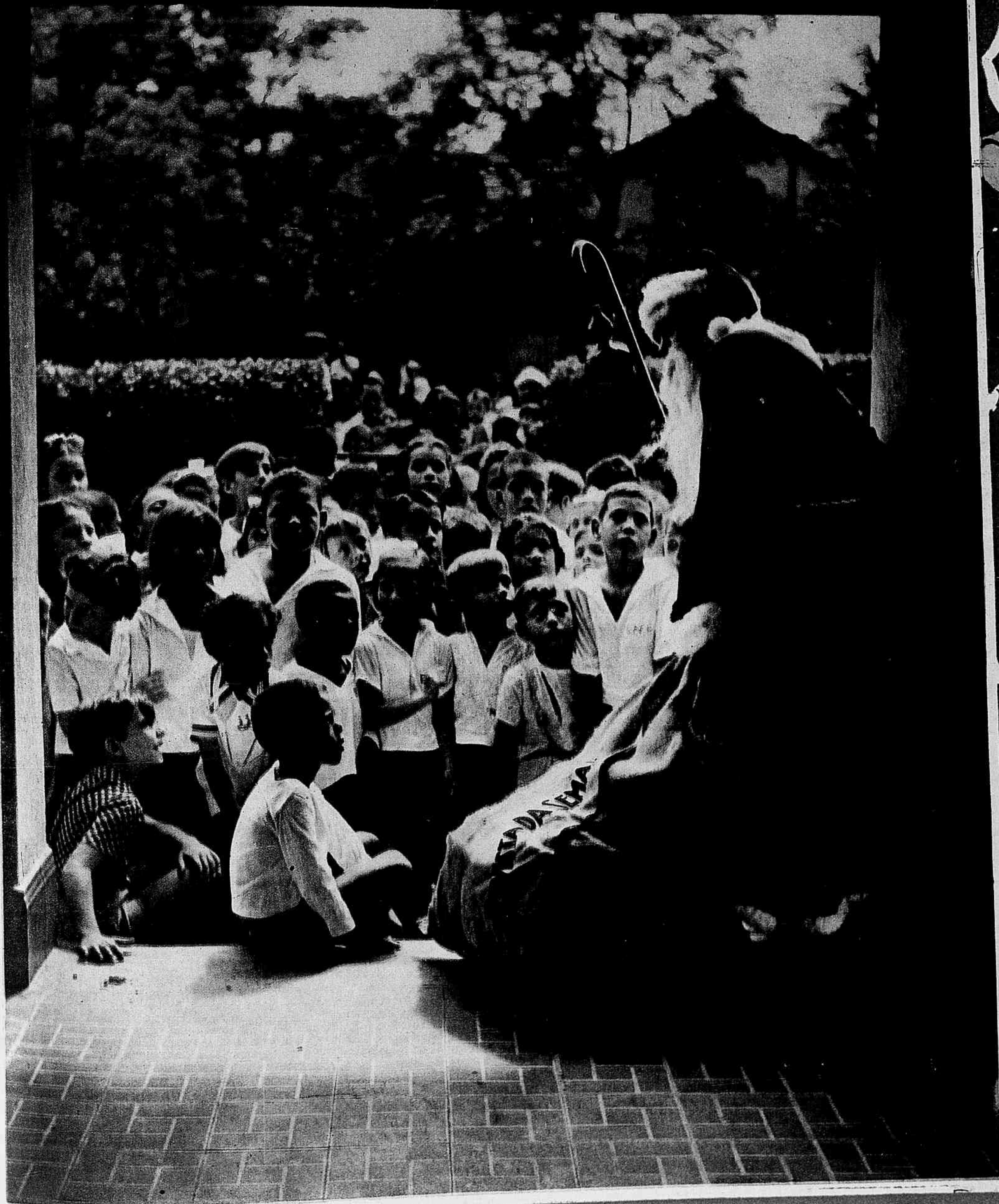


Revista da Semana

ANO XLII -- Nº 51

20 de Dezembro de 1941



28000

EM TODO O BRASIL

O NATAL

E O PROBLEMA DOS PRESENTES

BALANGANDANS, CIGARREIRAS, "NECESSAIRES" DE PINTURA, PERFUMES, CAIXAS DE CIGARROS...

ONTEM, passeando ante as vitrines da rua do Ouvidor, uma das minhas distrações prediletas, encontrei um amigo atrapalhadíssimo observando os objetos expostos em um grande **magazin**. Perguntou-me com ar de quem pede misericórdia:

— Que deverei escolher para a minha pequena? Aliás ela não é propriamente «minha pequena» e sim uma moça que me



interessa muitíssimo mas com quem tenho uma intimidade muito relativa. Gostaria de oferecer-lhe alguma coisa que a obrigasse a lembrar-se sempre de mim. Costumo oferecer flores em circunstâncias semelhantes, mas já notei que quando as flores murcham as mulheres nos esquecem. E desta vez eu quero alguma coisa de permanente. Que pensa você de um colar? Aquele vermelho, por exemplo... Destacaria a beleza do seu tipo cigano. Ou talvez uma pulseira...

Observei o colar, a pulseira, e vários balangandans, todos extremamente sedutores; mas pensei na sua observação: «alguma coisa que a obrigasse a lembrar-se de mim sempre». E respondi:

— Um **necessaire** de pintura, meu amigo. Mas um desses modernos e elegantíssimos, que incluem a cigarreira também; assim ela lembrar-se-á de você todas as vezes que corrigir o **maquillage** e, principalmente, todas as vezes que fumar. E, acompanhando a fumaça do cigarro, nela poderá ver, como dizia Leonardo Da Vinci, em um muro liso surgir o seu vulto misteriosamente desenhado, o que lhe dará um encanto todo novo, cheio de sonho e sedução...

O meu amigo comprou o **necessaire** e fez questão de escolher um bem grande para que nele coubessem muitos cigarros.

Lucia Maria.



NATAL

NUNCA a teoria e a prática se distanciaram tanto como agora, no Natal deste ano, que ainda nos é dado viver.

Através das idades, o Natal é o mais humano e o mais lógico dos símbolos, porque reflete a vinda de Jesus ao mundo para redimí-lo. Daí o ter-se perpetuado a data por incalculável número de gerações, até aos nossos dias, engalanada pelo esplendor da maior das esperanças que até hoje foram dadas às criaturas.

Habitaram-se os homens a vêr no Natal uma porta aberta para o céu. E é tão grata às almas a idéia da felicidade, mesmo enroupada nos roupéis da ilusão, que a noite do Natal é, no mundo inteiro, um justo palpitar de ânsias, um infinito desdobramento de confiança em melhores dias, de que essa data magna da cristandade é o limiar iluminado e festivo.

O Natal dá a impressão do pórtico de um mundo novo. É a vida que mudará, que se transformará, que terá de ser outra, diferente e melhor, porque cada ente, em todos os tempos, deve ter sentido o otimismo que Leibnitz proclamou e que, depois da frase célebre que Voltaire difundiu, contagiou a humanidade inteira nessa quadra de sonho.

O Novo Mundo ainda era uma incógnita geográfica, e a Europa já rodeava de esplendor a data do nascimento de Jesus. «Cada terra com seu uso» — bem dizia o ditado — mas todas elas coincidiam na mesma finalidade glorificadora e esperançosa. A grande festa cristã passou a ser mais dos homens do que do próprio Salvador. Porque ficou

de luto. Nem as árvores simbólicas, nem os perús de todos os anos, nem o Papai Noel dadivoso e bom... E nesses lares não teria faltado quem, no auge da dôr, chegasse a descrer da redenção do mundo pela vinda de Jesus ao convívio dos mortais.

Entretanto, no horror da subversão da Terra, ainda as mães, nas cidades distantes, acendiam os pinheiros votivos, reuniam os seus, e, entre um pequenino sorriso amargo e uma enorme lágrima amaríssima, ainda tinham animo para pedir a Papai Noel que vasasse nas lareiras apagadas e nos sapatinhos vazios a cornucópia prestigiosa dos brinquedos, para os filhos ameaçados pela mão cega da Desgraça... Não era um Natal igual aos outros, nem poderia ser; mas, enfim, sempre era alguma coisa a perpetuar a tradição dos séculos.

Longe, no desconforto das trincheiras, os maridos e pais também se lembravam do culto á data que os seus ancestrais lhes haviam ensinado e que eles teriam de transmitir á descendência. E os corredores subterrâneos—curiosos ninhos de toupeiras-humanas—tinham uma vibração estertorosa de vida. Dentro deles, festejava-se o Natal! Faltam a pena e o pincel que dêem ao quadro a côr indefinível... Ainda o pincel poderia traduzir o espetáculo material; mas que pena seria necessária para traçar o panorama das almas aflitas, e dizer dessa exaltação de sentidos, dessas almas debruçadas sobre tristonhas árvores de Natal plantadas no cárcere improvisado? Quem poderá descrever o horror das tragédias íntimas, a saudade explodindo em lágrimas, e essa divina intenção de reviver na desolação das trincheiras toda a suave doçura do lar distante conturbado pela maldição?



(Cena do filme "Balalaika", da Metro).

sendo o pretexto amável das reuniões das famílias, na relatividade das posses de cada lar, o motivo das ceias profusas, da devastação das basses-cours, pela eleição dos perús á dignidade de vítimas prediletas. Ficou sendo uma etapa nova e definida na vida de todos e de cada um, e tornou-se para as crianças algo de sobrenatural e empolgante, pela indefectível presença dos pinheiros simbólicos cravejados de luzes, como pequeninos céus verdadeiros pontilhados de estrelas multicores... E acima de tudo, para as almas dos pequeninos, o heremita comovedor da espera de Papai Noel, misterioso globe trotter dadivoso, com incrível dom da ubiquidade, a percorrer no mesmo momento todas as vilas, todas as cidades, todos os países, todos os continentes, na missão multi-sécular de fazer com o presente caudaloso dos brinquedos o alvoroço dos espíritos em botão.

As páginas literárias teem descrito e as telas dos pintores fixado toda a magnificência do Natal. Umas e outras são incontáveis. O suficiente para que não possa haver uma nova maneira de relatar e um meio novo de gravar essa estranha amostra de fraternidade dos povos.

Mas se o Mundo ainda é o mesmo, as criaturas parecem diferentes. A face moral da Terra tem intermitências desoladoras. Não é apenas a crosta material que suporta as convulsões e os cataclismos; as almas são também sacudidas por singulares tufões e terremotos.

No nosso século, as guerras teem apagado a deslumbradora claridade do Natal. No primeiro quartel, a vivez e a orfandade extinguiram as luzes e vestiram os lares

Ainda assim, o Natal existia! As árvores acesas poderiam ter uma quase feição dos tocheiros fúnebres, mas sempre eram a continuidade da tradição, dentro das possibilidades de cada um.

Mas o Natal deste ano? Onde estará ele, onde aparecerá ele?

O mundo é uma vasta arena onde todos se degladiam como as feras nos anfiteatros romanos da História Antiga. O mundo é uma enorme fogueira onde tudo se inflama. Até as consciências...

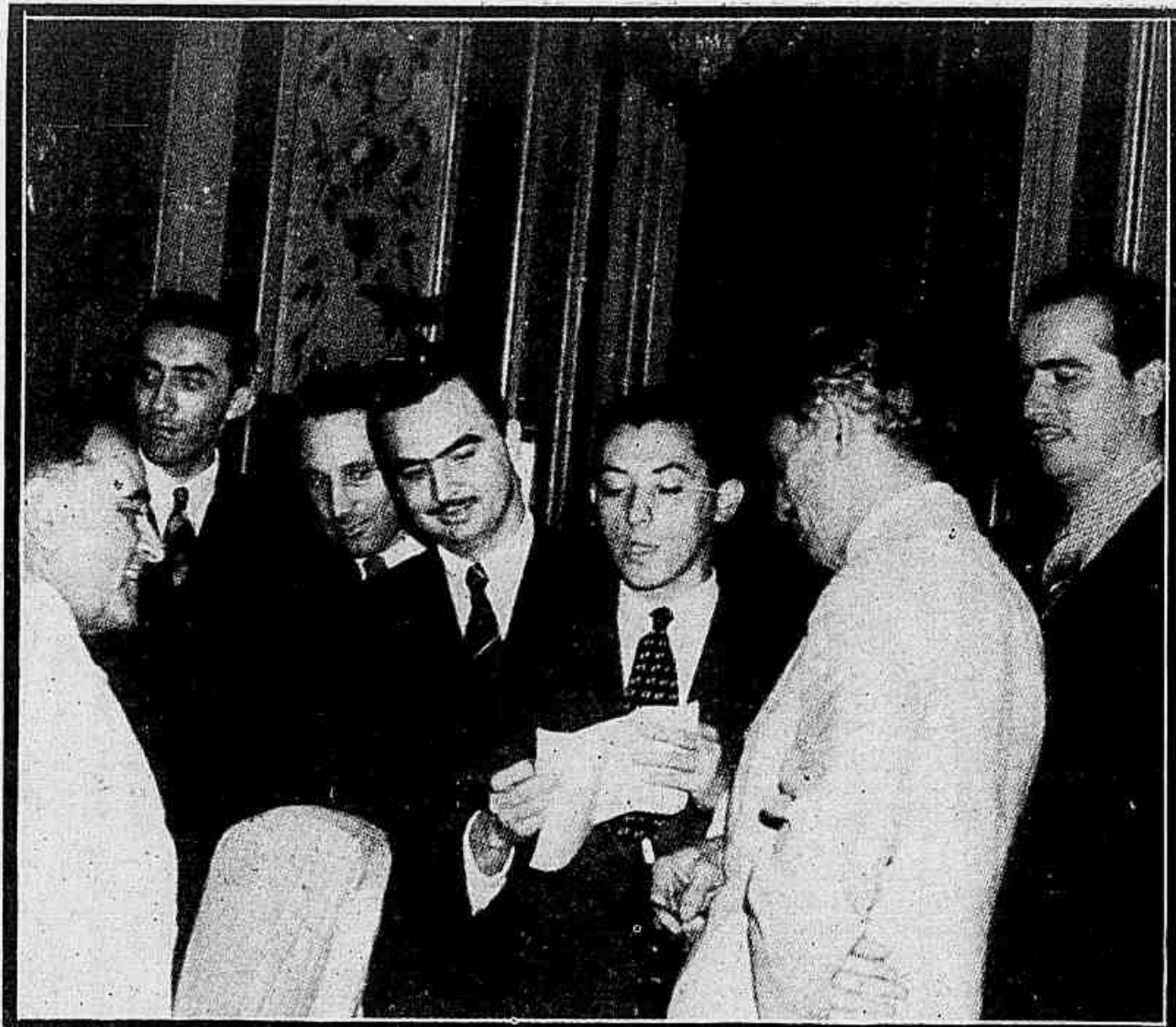
Os exércitos teem embates súbitos e devastadores. Os avanços e os recuos sucedem-se, intermitentes. Não teem tempo para pensar, quanto mais para cavar trincheiras!...

E nem esse Natal precário da outra guerra poderão ter os soldados da guerra de hoje, do segundo quartel do nosso século! Apagam-se, assim, até os rápidos instantes de sonho côr de rosa no pesadelo tenebroso...

Ainda há, porém, á margem da fogueira que, batida por todos os ventos, ameaça cobrir o mundo inteiro, criaturas capazes de um pensamento bom, de um gesto de altruísmo, e que, sentindo a dôr alheia, pedem a nova vinda de Jesus ao mundo, num novo Natal, mesmo sem a figura estranha de uma divindade, mas apenas com a feição de um Papai Noel diferente de todos os outros, sem brinquedos, sem vestes rebrilhantes de neve, sem barbas brancas, mas com os braços abertos para a Humanidade inteira, despejando do alto a única coisa que falta às criaturas para a sua completa felicidade: a Paz!

IVAN DE NAMUR

Figuras



OS BACHARELANDOS DE DIREITO NO CATETE. — O presidente da República recebeu, no palácio do Catete, em audiência, a comissão central de festas dos bacharelados da Faculdade Nacional de Direito. A referida comissão, dirigida pelo professor Joaquim Pimenta e pelo estudante Filadelfo Garcia, solicitou ao presidente Getúlio Vargas, paraninfo escolhido em sensacional manifestação de classe, a frase-lemã que deverá figurar no quadro de formatura. A fotografia acima foi tomada durante a audiência.



No Catete o deputado argentino Raul Taborda De passagem por esta Capital o deputado argentino Raul Taborda visitou o presidente Getúlio Vargas. O ilustre homem publico argentino foi apresentado ao Chefe da Nação pelo sr. Lourival Fontes, diretor geral do Dip, palestrando com o sr. Getúlio Vargas durante alguns minutos. A fotografia foi tomada durante a audiência que o Presidente da República concedeu ao deputado portenho.



Homenagem à sra. Lourival Fontes e aos diretores gerais do D.I.P. e do S.P.N. A Camara Portuguesa de Comercio e Industria realizou na sede do Real Gabinete Portugues de Leitura uma reunião em homenagem aos srs. Lourival Fontes e Antonio Ferro e a poetisa Adalgisa Nery Fontes. Os homenageados foram saudados pelo sr. Vitorino Moreira que, entre outras coisas, destacou a obra levada a efeito pelos diretores gerais do D. I. P. e do secretariado de Propaganda Nacional de Portugal.



Audição de piano A 7 deste mês realizou-se no salão Leopoldo Miguez da Escola Nacional de Musica, para uma grande e apurada assistência, uma audição de pianos de alunos das professoras Nair, Laura e Alda Bevilacqua Barroso Netto. O grupo acima, formado pelas mestras e os participantes da audição, foi tirado na tarde da bela festa de arte.

e Fatos



Homenagem ao embaixador inglês e a "sir" Harold Gillies O adido de imprensa da Embaixada Inglesa nesta Capital ofereceu um almoço, no Jockey Club, ao embaixador "sir" Noel Charles e a "sir" Harold Gillies. Tomaram parte no agape, além dos homenageados, os srs. Lourival Fontes e Herbert Moses, respectivamente diretor geral do Dip e presidente da A. B. I., diretores dos jornais desta Capital e representantes dos jornais do interior. A fotografia acima foi tomada durante a homenagem.



Serviço Dentário na Central do Brasil Quando o major Napoleão Alencastro agradecia, na última sessão do Instituto Brasileiro de Odontologia, o título de sócio honorário que esse Instituto lhe conferiu por haver criado o serviço dentário na Central do Brasil. Presidiu a mesa, o prof. Abelardo de Brito.



O batismo dos aviões "Raimundo Magalhães" e "Cabo Branco"

Presidida pelo sr. Salgado Filho, titular da pasta da Aeronautica, foi levada a efeito no Aeroporto Santos Dumont a cerimonia do batismo do avião "Cabo Branco", que foi batizado pelo comandante Ernani do Amaral Peixoto, interventor federal no Estado do Rio de Janeiro. Esteve presente, entre outros, o sr. Janduhy Carneiro, representante do Estado da Paraíba.

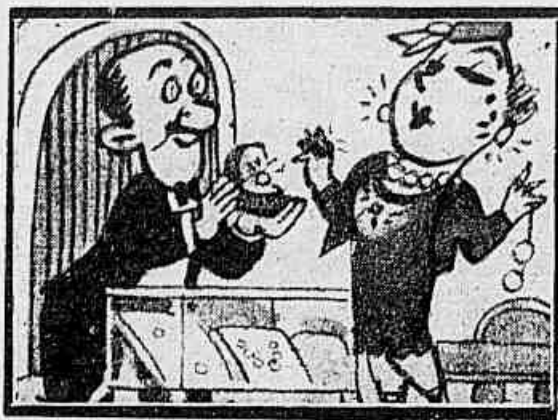


NO RIO O DR. JESUS PUEYO — Passageiro do "clipper" da Pan American Airways, chegou ao Rio de Janeiro o bacteriologista hespanhol dr. Jesus Pueyo, que reside na capital da Republica Argentina, onde ha pouco anunciou a descoberta de um soro ou vacina anti-tuberculosa. Essa descoberta tem tido grande repercussão na imprensa sul-americana, inclusive entre nós.



RESIDENTE DOS LABORATORIOS RAUL LEITE ALVO DE SIGNIFICATIVA HOMENAGEM — Comemorando a data natalícia do sr. Manuel Seixas, presidente dos Laboratorios Raul Leite e figura de grande destaque nos meios industriais e financeiros do País, seus amigos e admiradores ofereceram-lhe um almoço no restaurante do Aeroporto Santos Dumont. Damos acima aspecto fotográfico dessa festividade, a que compareceram figuras de alta projeção na ciencia e industria nacionais, bem como elementos de destaque em nossa sociedade. No, medalhão o sr. Manoel Seixas.

OUTROS RIRAM...



—Este brilhante pertenceu ao maharajá de Kapurtala.
—Não gosto de comprar coisas em segunda mão!



—Como assim? Este menino já pratica o box?
—Não, senhor! É apenas para ele não meter o dedo no nariz.



Em viagem

Ha pessoas, principalmente senhoras, às quais as viagens por mar ou por terra agitam enormemente o sistema nervoso, produzindo mal-estar, tonteiras, sensações de apreensão e medo. Um ou dois comprimidos por dia, de ADALINA, são suficientes para restituir a normalidade ao sistema nervoso, permitindo o bem-estar durante a viagem e um sono calmo e tranquilo. ADALINA é remédio inofensivo a qualquer órgão.

ADALINA
BAYER

CALMANTE DOS NERVOS
SUAVE E INOFENSIVO

Anuncios e Assinaturas

A «ROTHAL» (Leuenroth & Cia. Ltda.) aceita anuncios e assinaturas para todos os jornais e revistas. No Rio: av. Rio Branco, 137, 1.º. Fone 43-9930. São Paulo, Rua Senador Feijó, 183-5.º. Fone 3-6854.



—Um pacote de pó para matar ratos.
—Quer que lh'o mande à casa?
—Naturalmente! Ou pretendo que eu lhe mande os ratos, para o senhor os matar aqui mesmo?



—Há mais de meia hora que estou esperando um bite. Que me diz a isto?
—Digo que, se todos os freguezes tivessem a mesma paciência, a vida de garçon era uma delícia!



—Minha esposa é uma grande comediógrafa. Faz uma peça por mez.
—Pois a minha faz-me uma cena todos os dias.



O sábio distraído, a quem a esposa confia o filhinho... e a chupeta.



—Disse ao patrão que eram dois gêmeos?
—Não me atrevi. Recreei que achasse felicidade de mais.

Assinaturas para 1942

A ECLETICA lembra aos seus clientes que estamos na época de reforma de assinaturas de jornais e revistas, o que deve ser feito sem mais delongas, afim de evitar interrupções na recepção dos primeiros números de 1942.

Obtenha a assinatura do seu jornal ou revista predileta (nacional ou estrangeira) por intermédio da ECLETICA, que há vinte e sete anos vem oferecendo os seus bons serviços ao público brasileiro, e participe dos 12.000\$000 em prêmios, numa série de 6 sorteios, que esta Empresa oferece aos seus assinantes e anunciantes.

Empresa de Publicidade ECLETICA Ltda.
Rua S. Bento, 299, Caixa 539
Tel. 3-2101/2/3 — São Paulo.
Praça Getúlio Vargas, 2 — 10.º and. —
Caixa 2.592 — Rio de Janeiro.

Pedam o «Jornal dos Jornais», com informações completas sobre preços de publicações do país e estrangeiro.

PENSAMENTO

Faço-me bem pequena no meu canto perto de ti. És o meu leão, sou tua pomba. Olho de teus papéis o barulho calmo e doce. Apanho às vezes a tua pena que cado.

Sem duvida tenho-te; sem duvida vejo-te. O pensamento é um vinho que embriaga os sonhadores, eu sei; mas, no entanto, queris que pensasses um pouco em mim, quando estás assim, toda uma noite nos teus livros.

Sem levantar a cabeça e sem dizer uma palavra, uma sombra fica no fundo do meu coração que te ama; e para que te veja bem é preciso que me olhes de vez em quando.

Victor Hugo

SEMPRE USEI...

PASTA DENTIFRÍCIA S.S. WHITE.

PASTA DENTIFRÍCIA S.S. WHITE
APROVADA PELO D.N.S.P. DO RIO DE JANEIRO EM 31-12-924. SOB Nº 3348
PASTA DENTIFRÍCIA S.S. WHITE
INDUSTRIA BRASILEIRA

E GRAÇAS A ESTE EXCELENTE DENTIFRÍCIO MEUS DENTES SÃO VERDADEIRAS JOIAS!

Canivete... canivete...

De Aureliano Leite

— O senhor deseja alguma coisa?
— Sim, um aquecedor para ambiente.

— Queira entrar até ao balcão. Possuímos colossal sortimento chegado da Norte-América. Precedido do caixeiro, penetrei o amplo armazem caminhando de olhos baixos para não pisar sem numero de aparelhos elétricos de feitios e fins multiplos espalhados pelo pavimento. O teto, por sua vez, desaparecia sob fusão de pendentes que, iluminados de subito, davam a idéia de estalactites incandescentes de bizarra forma. O balcão era ao fundo. Se eu fosse suspiro, pela certa teria sido assado. Aquele ambiente morno. De pronto, fiz a escolha:

— Agrada-me este, quanto custa?
— 100\$000.
— Mau. Sei de pessoa que comprou, aqui mesmo, um, igual, por 85\$000.
— Não pode ser, a menos que se trate de concessão especial do gerente.
— Seria então o caso de se recorrer também ao gerente. Consulte-o, faça o favor.

O caixeiro, atendendo a solicitação, dirigiu-se para pequeno envidraçado, á direita, donde regressou seguido de alguém que, pelos modos, parecia o gerente.

— O senhor poderá entender-se com o gerente. Ei-lo aqui.

Na minha frente, um mocetão amorenado, elegante, de gestos largos, desembaraçados. Impressionaram-me os olhos redondos, esverdeados, com uma belida no esquerdo. Qualquer reminiscência me ligava áqueles olhos, áquela belida... Não era sem razão, o gerente também me examinava atenciosamente. Quem falou primeiro foi ele:

— Uma vaga recordação...
— Igualmente, eu...
— Minas...
— Ouro Fino...

Era o Felipe. Contemporâneo de infancia nascido ao pé de mim. E, num alinhavo de frases, elevou-me até á sua vida.

Após anos amargos, fôra arribar a Nova York. Ali, na babilônica incomensurável, se atirara ao comércio, começando do chão, da vassoura. Lutara, lutara... E subiu, mercê do próprio esforço. A casa abriu várias filiais no Brasil e para a direção daquela havia sido ele o destacado.

Conversámos mais um bocado. A torre de São Bento, já na abadia nova, carrilhonou sete horas musicadas. O estabelecimento ia fechar-se. Prometendo-nos visitas recíprocas despedimo-nos. Dirigia-me para os penates. Desci a rua Boa Vista. Mês de Julho. Noite gélida. A garôa paulistana alagava tudo. O frio, aquele frio que tanto mortificara Castro Alves, penetrava os ossos. Os bondes corriam rangendo ferros e de estores descidos, os passageiros encoijavam-se. Acomodei-me no banco de frente d'um «Vila Mariana», e o pensamento, dando costas ao presente, conduziu-me aos ultimos momentos do século passado.

Mas o Felipe, quem diria?! Certa época, entretivemos camaradagem. A bem dizer, seu tanto clandestina, pois minha mãe, zelosa até ao exagero, não dava cotação ao pequeno, quer porque dêle se palrassem cobras e lagartos, quer porque não rebentasse de tronco sadio. O avô encanecera no officio de subtrair cavalos alheios. O pai não apresentava melhor crônica. Mas éramos vizinhos e crianças, e frequentávamos a mesma escola. Com tantas aproximações zangas e conselhos maternos foram infrutuosos. Nas cercanías da acanhada escola, no alto da cidade, e da outra banda do rio, desabitado, um pedaço de casa, praticávamos das nossas tropelias... De uma feita, pelo andaime dos pedreiros, lográmos vingar a esfera anilada que fechava a cobertura em pirâmide do torreão da igreja nova. Felipe, como prêmio á audácia de lhe seguir as pegadas, nesse dia, brindou-me com um canivete «Rodgers», legítimo, de uma folha, tão bom, de corte tão afiado que «fazia a barba» do braço, molhada a sua penugem com cuspo. Pela manhã seguinte, após noite em que todos os sonhos me giravam em torno do régio presente, acordei-me cedinho, o alim de gozá-lo nas laranjas deliciosas do quintal. Mas o canivete era tudo; as laranjas, mero pretexto. Saltei da cama e fui direitinho ao paletó, pendurado na cadeira, ao pé. Grande desapontamento, o canivete desaparecera do bolso! Bradei céus e terras pelo infortunio, em berreiro infernal que acordou a casa inteira. Mas, na varanda, a um gesto expressivo de minha mãe, sentada como de costume na rede reclinada, refriei a explosão, de seu vulto aproximando-me, resacaçada, o ouvir-lhe a fala enérgica, em surdina:

— O canivete está comigo. E' seu? Onde o achou?
— Tivee, mas respondi:
— Deu-me o Felipe.
— Já eu imaginava. E Felipe donde o trouxe?
— Ora, comprou-o ou ganhou-o...

Duvido. Como comprá-lo Felipe, se é paupérrimo? Quando lhe daria um objeto novo? A sua origem é positivamente ilegítima. Além do mais, sou sabedora de suas diabruras com esse moleque. Ontem, á noite, o professor me pôs ao teste de tudo: natações no açude, cigarrinhos e, como cofete de tudo, a ascensão á torre... Revistando-lhe os bolsos, quando você dormia, encontrei o canivete.

— Mãe...
— Já que conselhos e zangas não têm logrado afastá-lo da companhia do Felipe, participarei as ocorrências ao seu

pai e ambos adotaremos medidas radicais. Iremos ás do cabo...
As ameaças converteram-se em inesquecível realidade.

lo como éle a mim. Mas eu lhe sentia o prazer da companhia e bastava-me. O resto, futil convenção a distanciar os que se não estimam. Demais, talvez, não possuísse éle minutos

Os Nervos Pegando Fogo



Em muitos dias as mulheres amanhecem tristes, tão nervosas e desanimadas, tão aborrecidas, inquietas e irritadas que parece que todos os nervos estão pegando fogo!

Estes sofrimentos intoleráveis dos nervos, e outras alterações mais graves da saúde, são causados por desarranjos e perturbações de certos importantes órgãos internos.

Para evitar e tratar tudo isto, use **Regulador Gesteira** sem demora.

Regulador Gesteira evita e trata os padecimentos nervosos produzidos pelas molestias do utero, a asma nervosa, peso, dores e colicas no ventre, as perturbações e doenças da menstruação, anemia, palidez, amarelidão e hemorragias provocadas pelos sofrimentos do utero, fraqueza geral e desanimo, a fraqueza do utero, tristezas subitas, palpitações, opressão no peito ou no coração, sufocação, falta de ar, tonturas, peso, calor e dores de cabeça, dormencia nas pernas, enjôos, certas coceiras, certas tosses, pontadas e dores no peito, dores nas costas e nas cadeiras, falta de animo para fazer qualquer trabalho, canções e todas as perigosas alterações da saúde causadas pelas congestões e inflamações do utero.

Regulador Gesteira evita e trata estas congestões e inflamações desde o começo.

Regulador Gesteira evita e trata também as complicações internas, que são ainda mais perigosas do que as inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar **Regulador Gesteira**

Dia de juízo. O canivete é enviado a seô João Carlos Smith — o temido mestre-escola anglo-brasileiro de tão suave memória. Abriu-se investigação. Perquiriu-se a alunada inteira, sendo afinal, sob o prestígio da férula envernizada por uso de várias décadas, apurado: o pobre do Felipe o havia furtado do negócio de seô Albano.

O resultado o que não podia deixar de ser: a expulsão do Felipe, como cão tinoso... E o desgraçado arrasta o resto da infancia como pária...

Também, não era para menos — dizia-se — «como laranjeira azêda há-de produzir fruto doce?». Até aonde se lhe conhecia a ascendência, era o que se sabia. Nada, pois, de mais natural que cumprisse o seu fadário.

Espionado, como passei a ser, apartámo-nos desde então, definitivamente.

Alguns anos, ainda. Vim começar em São Paulo os estudos secundários.

Felipe lá ficou, nunca mais soube notícias suas.

O meu encontro consigo, naquela noite e por aquelas alturas, depois de dois lustros, impressionava-me amoravelmente... E o espírito rí da falibilidade das teorias... Sabedoria humana, quanto és balofa! O pária de vinte anos atrás, filho da escória, convivente do crime, hoje gerente de estabelecimento de eletrificadas, com matriz em Nova York e filiais pelos Brasis!

♦♦♦

Com intervalo exíguo, voltei, duas vezes, a vêr o Felipe. Que de coisas revivíamos: éle a rir, com largo riso que lhe punha á mostra os dentes grandes e brancos: eu a meditar, esquecido, quando não chocalhava também.

Depois, absorvidos ambos pela intensidade dos afazeres, cada um em campo diferente, tarde me apercebi que esquecera o Felipe. Tempão que nos não encontrávamos. A consciência picava-me. Verdade, tanto devia eu procurá-

de seu... E, uma tarde, lá fui de novo em busca do Felipe, ao amplo armazem de eletrificadas, da rua Boa-Vista. Entrei. Atende-me cara nova de caixeiro:

— Precisa de alguma coisa?
— Falar com o gerente, se possível.
— Queira acompanhar-me.

E seguí o moço, que me deixou em frente de outro fochino desconhecido, tipo de judeu americano:

— Perdão — murmurei — procuro o gerente...
— Eu mesmo, respondê-me, em mau português, o homenzinho, de olhos míopes, sob amplos discos, grossos como lentes.

— Nêsse caso, não é o gerente a quem procuro, mas ao sr. Felipe de Souza.

— Felipe... Tem negócios com êsse senhor?
— Negócios, não. Somos velhos amigos e passava a visitá-lo.

— Velhos amigos... — repete o estrangeiro, quemando-me com os seus olhinhos — e ignora o seu velho amigo, a estas horas, a ajustar contas com a Polícia, pelas falcaturas com que nos lezou?

— Gracêjo de mau gosto, senhor!
— Pois se duvida, leia. Vem a calhar...

E passou-me o ESTADO DE SÃO PAULO, do dia, dobrado em oito, nas «Notícias do Rio», donde sobressaía êste telegrama, traçado a lapis encarnado:

CRIMINOSO PRESO — RIO, 11 — O sr. dr. Chefe de Polícia acaba de receber comunicação de haver sido capturado, em Cabo-Frio, Felipe de Souza, responsável por desvios de valores praticados em importante estabelecimento commercial dessa praça.

♦♦♦

Canivete... canivete...



BANCO DO COMERCIO, S.A

OMAI ANTIGO DA PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

EMPRESTIMOS - CAUÇÕES
GUARDA DE TÍTULOS E VALORES

DEPOSITOS

2 3 4 5 6%

Onde o homem é ainda um episodio na Natureza

ARTHUR DE AVILA FILHO

Selva imensa, desconhecida, escura, medonha! Compacta vegetação brota do solo fôfo e úmido, em partes alagado. Um canto estridentel... (De onde são?) Chiados, assobios, por vezes um ribombo que invade toda a mataria. Depois, o silêncio que apavora!

De subito o grasnar espalhafatoso de uma gralha, negra e rubra, escondida na carapinha de um gigante florestal: é a vigia da selva, é o cachorro do bugre. O aviso confirma-se no tropel celere, desordenado, seguido de rancos e estalos: uma vara de porcos. Chegam os queixadas, aqui fuçam a lama dos brejos no pirisal, ali roem cascas e cipós novos, acolá comem os rebentos das folhas de acurí ou quebram nas presas o côco de indaiá. O maior deles, talvez o chefe, com os pêlos torcidos erigidos, arremessa contra alguns companheiros dispersos, morde-os, atracam-se e novamente reunidos prosseguem no trote.

Minutos de silêncio. Reaparecem os guinchos, chiados, chocalhar de guizos e o tan-tan do sapo-gia.

O paul é sonôro sob as pisadas de um animal. Tudo emudece como si o manto da morte fosse ali jogado, e o pisar continua firme, vagaroso. Parecem passos de um soberbo rei em seus domínios. Sim, que belo e soberbo tirano de manto malhado e sedoso: o jaguar pela batida dos queixadas! Contente se lambe, fareja

Enfim, o telintar alegre do sincêro, no pescoço do tucura, já não ressoa tanto. O mato raleia, é escassa a vegetação robusta, aparecem muitas de capim, o chão é mais enxuto e tudo é mais claro e vivo. Começa o campo, cerrado interminável a cortejar formosa cabeceira. A' orla da mata o jáo tristonho anuncia o crepusculo anunciando a sua pessoa, enquanto que na varzea seriemas donzelecas correm sempre assustadas. Levantam-se as curicacas, querc-queros, tucanos e os pinhês raivosos que em algazarra pretendem atingir o horizonte verde voando baixo e dolentemente. Adiante os bois levantam as cabeças, olhando em frente, e um deles muge para cumprimentar uma ponta de gado livre que lá está. Timidos bezerrinhos da macêga se levantam e correm para alcançar as mães, que pela cabeceira em fóra vão esconder-se alem entre as arvores raquíticas do cerrado fecundo.

Desse modo viaja o caboclo. Aqui um lugar triste, uma passagem perigosa, quasi sempre uma desgraça. Acolá um trecho ameno, um panorama deslumbrante, uma alegria infinda.

E o Araguaia ainda é todo misticismo, sua nostalgia contamina e enlouquece. Alguem viu candidas sereias que brincavam de esconder diamantes e ao mesmo tempo entoavam nênias, cujo sentido era celebrar as proezas do grande rio...



Garimpagem no leito do rio. Os escafandristas enchem de cascalho as bolsas, que são descidas e puchadas pelos canoeiros.

COPAG

as cartas preferidas
pelos bons
jogadores



ACABAMENTO PERFEITO!

DURABILIDADE MAXIMA!

PREÇOS MINIMOS!

Tipos de Classe: 101, 139, 212, 347, 1039
e variado sortimento de phantasia para Bridge

COMP. PAULISTA DE PAPEIS E ARTES GRAPHICAS

SÃO PAULO
Rua Piratininga, 169
Telephone 3-2141



RIO DE JANEIRO
Rua Pedro I, 33/37
Telephone 22-7673/4/5

os restos deixados e vai. Na estrada real ele pára, olha em volta, espreguiça-se e atravessa o caminho barrento.

O eco de uma voz distante se repete. Agora ouve-se bem... é um carreiro... é um bravo. O telintar do badalo e o ringir das cangas surpreendem a saparia garula e os passaros malditos. O comboio se detem perto do rio e o mutismo volta a imperar na floresta enigmática. O carreiro desce por um profundo sulco feito na barranca onde a terra é vermelha, viscosa, entremeada de pedregulhos e restos de madeira. Eis o rio, o famoso Araguaia. Trinta metros em frente e novo corte da margem. Num lugar de aspecto tão lugubre, o homem do sertão está calmo, superior à própria natureza. Na sua simplicidade, conhecendo o poderio dessa natureza bravia, ele prevê esforços a empregar e como distribuí-los de modo a vencer mais este embate. Os bois vacilam ante a massa líquida, mas o ferrão aguçado faz com que eles se atirem e, nadando com avidez, puchem a carrêta que é só um brinquedo para a correnteza. Gritos retumbantes, gritos nervosos e a junta dos bois de guia pisa em terra firme. Mais uma travessia no Araguaia. Mais um milagre no sertão!

Agora uma longa picada e que hostiliza o viandante com os espinhos atrevidos de tabócas, de caraguatás e de japecangas. O poiso é sempre distante da mata, porque a onça famigerada e o lobishomem vermelho não permitem que alguém amanheça em casa tão inhospita.

Reptil monstro que desliza pachorrento, coleando-se para disfarçar a eterna emboscada contra o mar.

Raramente aparece um louco que ainda tenta subjugar a vibora. Com laminas circulares lhe separam o corpo antes ferido e massacrado pelas patas violentas. Em vão tanto esforço e coragem. Logo as partes se casam e o prodígio continua a resmugar, a praguejar.

Em multiplas ocasiões o soi reveste de ouro o rude trono daquele tirano, como prêmio dos crimes que ele pratica.

Certo dia, um tropeiro encontra na estrada uns homens que viajam a pé. O cavaleiro passa por longe, desconfiado e com a mão á cintura num cabo metálico. Sobre a cabeça de cada viajante vai uma caçamba em forma de funil... dizem que é bateia.

Um rumor exquisito, prolongado, avisa-lhes que as aguas assassinas estão próximas. Chegam, e com surpresa reparam os destroços de uma viatura sepultada na volta do rio. Eles perscrutam o ambiente. Apenas silencio, rastros e catings de animais ferôzes, ar úmido e fétido. Sobre tudo isso, dominando o espaço, qualquer coisa macabra é imperativa. Todavia os peregrinos cortam folhas de acurí e com elas cobrem um esqueleto disforme de paus tortos, um rancho provisório. O rio tem peixe e aquelas almas têm esperança.

Remexido o cascalho, profanado o seio das aguas, encontra-se ótimas «formas».

A vida nos Garimpos

Os «chibius» e as belíssimas gemas estão radiantes mesmo entre a sujeira dos bolsos que os guardam. Mais do que nunca o rio se mostra raivoso; à noite ele esbraveja, amaldiçoa, e ainda assim surgem novos faiscaadores. O tiro na escuridão é para espantar o jaguar traigoiro, na claridade é para festejar novo bamburrio.

O machado petulante fere o madeiro secular até que ele tombe, pesada e ruidosamente, a clamar amparo aos braços

amigos. Outro, tantos outros que derreiam e a luz poisa naquele ninho agreste.

Com a chegada de famílias os barracos, e mais tarde casas, formam fileiras de um e outro lado da estrada. Os meninos com seus cachorros palmilham os terrenos vizinhos em busca do tal lobishomem. A petisada indo às águas se banhar, na barranca desce junta, de mãos dadas, a escorregar, a rir. E esses risos inocentes quebram e aniquilam a ira do asqueroso portento.

Gritos, rancos, chiados e guinchos espectrais, para onde foram? Ouve-se um rosnar poderoso e a grande máquina desmonta; ousadamente se mete na correnteza e a massa líquida, impotente, abre-lhe o caminho, até beija e afaça seus pés.

O progresso do garimpo é vertiginoso e causa inveja à imaginação dos visionários.

Homens com as cabeças ocultas em capacetes metálicos vão rebuscar as solapas que agigantam os caldeirões. Sobem contentes á tona da água, mas logo tornam a descer ávidos, aflitos. Alguns não reaparecem, é que foram massacrados pelo desmoronamento das margens, mais uma vítima dos assassinos «emburrados...»

As fortunas se potenciam e ao fim de cada dia conhece-se os novos ricos nas casas de festança.

Tiros, música, vinhos, falaria intensa! Em meio de tanta alegria é desprezível a chegada de um carro.

Inspirado na beleza da noite o acordeon dengoso e cheio de presunção se declara á viola recatada. Enquanto isso o povo dança, canta e ri. Somente o carreiro é triste; sentado numa pedra ribeirinha ele contempla o passado na figura do presente. A claridade selenica reflete nas águas sujas criando caretas pavorosas que parecem lamentar-se em borborinhos, em praguejos.

O caboclo perdeu o objetivo de sua

vida; não há mais glórias para vivê-las. Seus feitos foram ultrapassados e desvendados os mistérios da mata e do rio. O sertanejo vê em si próprio um herói do passado e um mesquinho do presente.

Qualquer coisa abala o peito do solitário, é uma brusca resolução, um novo ideal que se vislumbra radioso. Logo após, o carro parte choroso e soluçante na sua despedida noturna. Fora da «corrutela» o carreiro detem-se para rever a profusão de luzes que cintilam de múltiplos lugares; chegam até seus ouvidos os arrulhos do acordeon e o vozerio dos garimpeiros em festa.

Ao som dos lamentos da casa ambulante vai o peregrino em busca do desconhecido, de mistérios, da virgindade dos sertões. A Lua, esta oferece-lhe a poesia confortadora de seus clarões. São provas ardentes de admiração, pois só ela ouviu e guardou aquela frase épica, que ficou a bailar por muito tempo no espaço negro, e que assim dizia: «Isto agora é dos garimpeiros, vou embora mais pro interior»

Singelo, porém eloquente, é o termo da rendição de mais uma fortaleza da rotina e do atraso. Ocupam-na outros guerreiros que também serão renovados.

Carreiro! Esse humilde caboclo do

EMAGRECER

CIENTIFICAMENTE
SEM DROGAS

O PROF. V. COLÔ, autor do famoso sistema para diminuir de peso, devido ao facto de uma pessoa de sua família se dar melhor com o clima do R. G. do Sul, estabeleceu seu consultório em Porto Alegre, 6.º Av. Borges de Medeiros, 417-6.º andar. — Fone 8442. Remetendo idade, estatura e peso, receberá um interessante opusculo. — Correspondência: Caixa 1045. — Porto Alegre.

Brasil é a patrulha destacada, o pioneiro das magnas conquistas.

Garimpeiro! Minerador ousado, o benemérito guarda que assegura pontos estratégicos com lanças inextinguíveis, que são as cintilações do brilhante.

Glórias ao carreiro e ao garimpeiro, sentinela e guarda avançada da Civilização em marcha... em «Marcha para Oeste!»



Garimpeiro: sinônimo de bravo e até de herói. O revolver é imprescindível, porque os seus estampidos é que vão notificar um novo e feliz bamburrio.



«Escrever» — é o trabalho mais empenhante porque, depois de muitos outros trabalhos de preparação, chega o dia de separar o diamante, rabiscando nervosamente com o dedo o cascalho miúdo.



NÃO ATACA
O CORAÇÃO

RUGGIERO

1941

1942

Coelho Barbosa & Cia.

Findando mais um ano de atividades, agradecemos aos seus clientes e amigos as gentilezas com que os têm distinguido, desejando-lhes

FELIZ NATAL E PROSPERO ANO NOVO

COELHO BARBOSA & CIA.

© mais antigo Laboratorio Homeopatico -- Fundado em 1858 -- Rua da Carioca, 32 -- Rio de Janeiro.

GUARAINA

UM PRODUTO *RAUL LEITE*

Drama no balcão

Fantasia de F. ANSTEY

No balcão dum teatro em Londres. Vai subir o pano. Trata-se duma fantasmagoria em cinco atos.

UMA SENHORA GORDA, ao marido — Estás bem colocado aí, meu bem?

O MARIDO — Menos mal. Não te incomodes.

JIMMY, seu filhinho, de cabeça em feitio de pera, e voz de cana rachada — Mamãe, eu não vejo nada!

A SENHORA GORDA — Mas, coraçãozinho, por ora não há nada que ver! (Sobe o pano) Agora, sim. Olha, Jimmy, que bonito, os anões dançando à volta da fogueira! E agora, vem a fada azul. Mas olha, menino!

JIMMY — Olhar para que? Não vejo coisa nenhuma!

A SENHORA GORDA — Meu Deus, que menino cacete! Não te remexas dessa maneira, Jimmy! Até me pões nervosa!

JIMMY — Mas eu não tenho culpa! Quero ver e não posso. O chapéu desta senhora, aqui à minha frente, tapa tudo!

A SENHORA GORDA, ao marido — Meu bem, o menino diz que não pode apreciar o espetáculo, por causa do chapéu dessa senhora.

O MARIDO, filosoficamente — E então? Que queres tu que eu faça?

A SENHORA GORDA — Podias trocar de lugar com a criança.

O MARIDO — Naturalmente! No fim, quem paga o pato sou eu. Bom, vamos lá a isso... (Mudam de lugar) E agora? Está bem assim? (Senta-se atrás do chapéu que é um castelo de plumas, fitas, flores etc.) Mas sim, senhores, que chapéu!

A SENHORA GORDA — Já vêes que Jimmy tinha razão. Por que não pedes a essa senhora que tire o chapéu?

O MARIDO, tocando levemente no ombro da dama em questão — Queira perdoar, minha senhora... Não podia ter a bondade de tirar o chapéu? (A dama não se digna de responder) Seria um favor imenso que a senhora me faria, se tirasse o chapéu. (Mesmo resultado) Escute, minha senhora, já duas vezes roguei, o mais delicadamente possível, o obséquio de tirar o chapéu... Assim, é como si eu estivesse jogando às escondidas com o palco!

A SENHORA GORDA — E vão ver que pretende ser uma senhora da sociedade! Com um chapéu que parece dum bersaglière... E, si lhe falam com toda a cortezia, cala-se que nem uma arara empalhada!

O MARIDO, ao marido da dama — Cavalheiro, quer fazer a fineza de pedir a sua senhora que tire o chapéu?

A DAMA DO CHAPÉU, a seu marido — Não cáias nessa, Sam! Não cáias nessa!

A SENHORA GORDA — A que época chegámos, meu Deus, que nem os maridos já podem ensinar as esposas a serem benciadas!

O MARIDO — Também, quem tem por esposa um mastodonte daqueles!...

A DAMA DO CHAPÉU — Não ouves, Sam? E consentes que me insultem desta maneira?

SEU MARIDO, todo a tremer — Cavalheiro... muito... muito lhe agradecerei si não continuar... a fazer alusões... ao chapéu de minha mulher... está ouvindo?

O MARIDO DA OUTRA — Mas eu paguei meia corôa para ver a peça e não o chapéu de sua senhora. Que tal está! (Dirigindo-se a sua esposa) E queres saber duma coisa? Vamos acabar com isto. Jimmy volta para aqui e eu vou para o meu lugar. Ele que se ponha em pé na cadeira, si quiser! (Jimmy obedece e põe-se em pé na cadeira).

UM ESPECTADOR ATRÁS DE JIMMY, batendo com o castão do guarda-chuva no ombro do pai do menino — Faça favor de dizer ao seu pequeno que se sente. Assim está me tapando a vista.

REVISTA DA SEMANA

Publicação de arte, literatura e modas — A decana das revistas nacionais Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911 e nos Grandes Premios nas Exposições de Sevilha e Antuérpia em 1930, e na Feira Internacional de S. Paulo em 1933.

ASSINATURAS PARA O BRASIL E AMERICAS

Porte simples: Um ano — 63\$000; seis meses — 32\$000.

Registrada: Um ano — 80\$000; seis meses — 40\$000.

ASSINATURAS PARA O ESTRANGEIRO

Registrada: Um ano — 170\$000; seis meses — 90\$000.

O número avulso custa 1\$500 em qualquer parte do país; o número atrasado: 2\$000. Rua Visconde de Maranguape, 15 — Endereço Telegráfico: "Revista" — Rio de Janeiro. Telefones — Direção: 22-2622; Gerência: 22-2550; Redação: 22-4447; Publicidade: 22-9570; Fotografia: 22-1013; Portaria: 22-5602.

Tem agentes em todas as localidades do território nacional.

Sucursal em S. Paulo: Largo do Paissandú n.º 124. Telefone: 4-6070

REPRESENTANTES — Nos Estados Unidos da América do Norte: S. S. Koppe & Cia. Times Bldg., New York City. Na África Oriental Portuguesa: D. Spanos — Caixa Postal 434, Lourenço Marques. No Uruguai: Moratorio & Cia. — Constituyente 1746, Montevideo.

Todos os originais enviados à REVISTA DA SEMANA devem vir datilografados, e os trabalhos assinados são de responsabilidade dos autores.

ESTE NUMERO CONSTA DE 52 PAGINAS

— Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA. Diretor: Gratullano Brito —

O PAI DE JIMMY — Só si o senhor obtiver que esta senhora aqui adiante tire a almanjarra da cabeça. Do contrário, não temos nada feito.

O ESPECTADOR — Ah, é assim? Então também eu subo para a cadeira!

OUTROS ESPECTADORES — Senta! Senta! Mas que desaforo! O homem é louco! Senta! Senta! (O espectador senta-se, furioso).

JIMMY, berrando — Papai, este senhor aqui atrás está me beliscando!

PAPAI — Hom'essa! Era o que faltava! Que mal lhe fez o menino?

O ESPECTADOR — Mande-o sentar.

PAPAI — Mande o senhor esta dama tirar o chapéu!

VÁRIOS ESPECTADORES — Silêncio! Não pode perturbar o espetáculo! Nem incomodar os outros! Fora! Fora!

O MARIDO DA DAMA DO CHAPÉU, falando-lhe ao ouvido — Minha querida, seria melhor tirares o chapéu, para acabar com este escândalo...

A DAMA, tartamudeando de indignação — Eu! Tirar o ch... o ch... Nem que me matem, ouviste? Nem que me matem! (Acoda a mais próxima empregada do teatro).

A EMPREGADA — Então, senhores... Por quem são! Calma... Ordem... Do contrário terei que chamar os guardas... (Sentam finalmente Jimmy na sua cadeira. O pequeno chora silenciosamente. Vão-se acalmando os ânimos. E, provisoriamente, a dama do chapéu canta vitória).

A SENHORA GORDA, ao filho — Não chores, coraçãozinho. Daqui a pouco mamãe te dará o lugar dela... Tem um bocadinho de paciência, sim? (Ao marido) Pensando bem, com certeza esta senhora tem as suas razões para não tirar o chapéu...

O MARIDO, compreendendo — Realmente... Também já me lembrei disso. Ainda outro dia uma senhora foi a tirar o chapéu e veio o chinó agarrado...

A SENHORA GORDA — Já vêes que não devemos insistir. Coitada...

A DAMA, tirando subitamente o chapéu e voltando-se para os inimigos: — Agora, estão satisfeitos, não?

O PAI DE JIMMY — Mais vale tarde que nunca, minha senhora. Queira aceitar os nossos agradecimentos. E nem sei porque a senhora não o tirou logo... Assim fica muito mais bonita. Não é verdade, meu bem?

A SENHORA GORDA — Isso é que não, meu bem... De qualquer maneira ela é lindíssima!

A DAMA DO CHAPÉU, conquistada — Que menino encantador! Você gosta de bonbons, meu anjo?



CONQUISTADOR com 50 anos!

Muitas vezes nos admiramos ao ver certas pessoas idosas que, no entanto, conservam todo o vigor e a boa disposição da mocidade. Elas prolongam todos os prazeres da vida, que encaram com o otimismo e a boa disposição que lhes proporciona o seu físico sadio. Quer saber a razão delas demonstrarem menos idade do que realmente têm? Pois bem, preste atenção a isto: a DEBILIDADE NERVOSA e o ENFRAQUECIMENTO NEURO-MUSCULAR provocam a FALTA DE MEMORIA, A PALIDES, O EMAGRECIMENTO, que geram o DESÂNIMO e a indisposição moral e física (FRAQUEZA SEXUAL, MENTAL e ORGÂNICA). Esses jovens aos 50 anos, cheios de vitalidade e disposição, conservam o seu organismo usando FOSFOSOL, considerado pela classe médica como um ótimo tônico nervino, dada a sua fórmula científica ser bastante concentrada em fosfatos de assimilação imediata pelo corpo humano. Os que não se sentem jovens e animados, devem-no à falta de fosfato em seu organismo. Usem, então, FOSFOSOL em elixir ou injeções intra-musculares e logo depois das primeiras colheradas ou injeções se sentirão outros: Animados! Fortes! Dispostos! Não encontrando FOSFOSOL nas Farmácias e Droguarias, escrevam ao Depositário: Caixa Postal, 1874 — São Paulo.

FOSFOSOL

ASSINATURAS DESTA REVISTA EM SÃO PAULO

TRATAR NA AGENCIA DE MARIA

Rua José Bonifácio n. 392

Telefone 2-9827

Santos e Efemérides da Semana

DEZEMBRO

20 Santo Alfredo. — Rei da Inglaterra, no século V. Contribuiu muito pelo exemplo e brilho de suas virtudes para a difusão e triunfo da religião cristã em seus Estados. Por sua morte, o país, que era antes idólatra, estava quasi inteiramente convertido ao catolicismo.

— Santa Lucina. — Virgem e modelo de todas as virtudes; vivia em Roma em época incerta.

— Nasce Nicolau Pereira de Campos Vergueiro, senador e regente do Império (1778). — Falece no Pará o general J. N. de Magalhães de Menezes, organizador da expedição enviada em 1808 contra a Guyana Francêsa (1810). — Falece em Campinas o naturalista Joaquim Corrêa de Melo (1877).

21 São Tomé. — Tomé, de pescador, tornou-se apóstolo. Acompanhou o Salvador á casa do Lázaro. Tendo-se desviado durante a Paixão, Tomé recusou-se a acreditar quando lhe disseram que o Senhor havia ressuscitado. Foi preciso a aparição de Jesus para fazê-lo recuar da sua incredulidade. Mais tarde, foi evangelizar na Mesopotâmia e na Pérsia e morreu em Meliapor, na costa de Coromandel, numa região chamada depois São Tomé.

— Santa Fabiola. — Teve a principio uma vida toda mundana, mas, enviuvando, consagrou-se aos enfermos e terminou a vida na austeridade e na piedade.

— Falece no E. Santo o padre Manuel de Paiva, jesuita, fundador de S. Paulo (1584). — Nasce em São Paulo Francisco Álvares Machado e Vasconcelos, notavel orador (1791). — Tem inicio a batalha de Lomas-Valentinas (1868). — Falece no Rio Firmino Antônio da Silva Whitaker, ministro do Supremo Tribunal Federal (1934).

22 São Temistocles. — Pastor dos arredores de Myre, na Licia, recebeu em casa, e ocultou-o, um cristão perseguido por soldados. Recusando-se a entregar o hóspede e declarando-se, ele próprio, cristão, foi, por ordem do governador, supliciado.

— Santa Angelina. — Viuva, religiosa da ordem terceira de São Francisco, originária da Umbria. Esteve algum tempo exilada e fundou um convento de irmãs terceiras em foligno, onde morreu em 1435.

— Nasce em Serinhaen Pedro de Araujo Lima, marquês de Olinda, regente do Império, ministro e presidente do Conselho (1870). — O almirante Joaquim José Ignácio, visconde de Inhauma, assume o comando em chefe da esquadra brasileira em operações no Paraguai.

23 São Sérvulo. — Parálítico, mendigava no pórtico de São Clemente, em Roma. Dividia as esmolas com outros pobres. Aprendeu as santas escrituras fazendo-as ler por pessoas caridosas. Morreu em 590, aproximadamente.

— Santa Vitória. — Jovem cristã dos arredores de Roma, noiva de um jovem patrício pagão, foi convertida por sua irmã Anatolia e fez voto de castidade. Sabendo disso, o mançebo, despido de suas esperanças, denunciou as duas aos magistrados. Sofreram juntas o martirio com uma firmeza exemplar, em 249.

— Nascem os ministros do Supremo Tribunal José Antônio de Siqueira e Silva, em Campos (1774) e Francisco de Faria Lemos, no Recife (1828). Nasce no Rio de Janeiro Vitor Viana, jornalista, da Academia Brasileira (1881).

24 São Delfino. — Segundo bispo de Bordeaux. Assistiu ao concilio de Saragoça, de 380, que condenou os Priscilianistas, e continuou durante todo o seu governo a combater as heresias. Foi ele quem

inspirou o ilustre Paulino de Nole e lhe conferiu o batismo. Morreu em Bordeaux a 24 de Dezembro de 404.

— Santa Tarsila. — Irmã do senador Gordiano e tia de S. Gregorio o Grande. Deixou o mundo e tomou o véu ao mesmo tempo que sua irmã Emiliana. Morreu em 581.

— Nasce na Bahia João José de Almeida Couto, barão do Desterro, ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1812). — Nasce no Rio de Janeiro Francisco Pinheiro Guimarães, brigadeiro honorário, figura da guerra do Paraguai; escritor, romancista, deputado, professor da Faculdade de Medicina (1832).

25 Natal. — Aniversario da Natividade de N. S. Jesus Cristo no estábulo de Bethlem. É uma das maiores, senão a maior das festas anuais da Igreja Católica. Rezam-se três missas: a da meia-noite, a da aurora e a da manhã.

— Instala-se a vila de Natal, no Rio Grande do Norte (1599). — Falece o brigadeiro Luiz Pereira da Nóbrega de Souza Coutinho, ministro da Guerra (1826). — Nascem os ministros do Supremo Tribunal de Justiça Manoel Messias Leão, na Bahia (1799) e Joaquim Xavier Guimarães Natal, em Goiás (1860). — Nasce em Pernambuco Oliveira Lima, diplomata, historiador, bibliófilo, da Academia Brasileira (1867). — Falece em São Paulo o tenente-coronel Candido Xavier de Almeida e Souza, explorador dos campos de Guarapuava (1831). — Suicida-se no Rio Raul Pompéia, jornalista, romancista, patrono da cadeira 33 da Academia Brasileira (1895). — Falece no Rio, Antônio de Souza Martins, ministro do Supremo Tribunal Federal (1896).

26 Santo Estêvão. — O nome significa «coroad». Era da religião Judaica. Convertido pelos apóstolos, foi ordenado diácono logo após a Pentecostes. Acusado de blasfêmia, sofreu a pena da lapidação, no ano 35. Desde então, foi honrado como o protomártir, tendo dado a vida pela fé cristã.

— Santa Edelfreda. — Virgem, religiosa beneditina celebrada pela piedade e austeridades.

— Falece no Rio, Bento da Silva Lisboa, barão de Cairú, filho do visconde de Cairú, que foi ministro dos Estrangeiros e desempenhou na Europa uma missão durante a qual ajustou, o casamento do Imperador D. Pedro II com D. Tereza Cristina.

1877 - HA 64 ANNOS - 1941
ELIXIR ESTOMACHICO DE CAMOMILLA
REBELLO GRANJO

Autorizado pelo Governo Imperial

Ap. pelo D. N. S. Publica

O MELHOR ELIXIR NACIONAL

que mais atestados tem da classe medica.

Para fraqueza do estomago, falta de appetite, má digestão, colicas, acidez, mau halito, dores de cabeça, regularizando enfim, as evacuações. Aproveita sempre ás crianças e adultos quando são atacados pelos vermes.

A' VENDA EM TODOS OS ESTADOS DO BRASIL.

UM TOUCADOR ELEGANTE NÃO DISPENSA A PRESENÇA DESTA COLEÇÃO DE ELITE!

Orbleu
DE BAZIN

EXTRACTO
Nº 1110 c/cx.
Nº 1111 c/cx.
Nº 1117 c/cx.

LOÇÃO
Nº 1120
Nº 1121
Nº 1122

PO
Nº 1150

BRILHANTINA
Nº 1112

SABONETE
Nº 1180

Nº 1100
Nº 1101

Nº 1100 - F
Nº 1101 - F
Nº 1102 - F

A' VENDA EM TODO O BRASIL

T. TARQUINO

O Mestre de açúcar

Jacy Régio Barros

Não raro erramos, e o fazemos profundamente, quando pretendemos avaliar as cousas e o comportamento de um século em um outro, muito distante aliás daquele que pretendemos examinar. A essa altura, surgem os modernistas, que os há em todas as épocas, a proclamarem com empáfia enorme: — aí está uma rotina antiquada e estapafúrdia, no caso de se tratar de processos de trabalho; ou então — isto são teses absolutas, no caso de se tratar de pesquisas aos moldes da época observada. Tais modernistas apressados são quasi uns pobres diabos, porque imaginam servir ao progresso desancando o pé no passado, sem nada produzirem de sólido nem mesmo para o presente, muito menos para o futuro. No caso do Mestre de Açúcar dá-se exatamente assim, quando o pseudo modernista, por viver em um tempo em que há muita máquina e muita teoria, aliás mais máquina do que teoria, imagina, éle o pseudo modernista, que o mestre é apenas um senhor diplomado por uma escola disso ou daquilo, sendo por tal motivo portador do conhecimento técnico e o desobstruidor das dificuldades. Cumpre ressaltar preliminarmente que, nessa pletera de teorismo, há um certo perigo, porque quasi sempre as escolas fornecem diplomados incapazes de enfrentar os imprevistos da prática; na agricultura isso é comum. Na agricultura somente não, para que reservas? No direito também, porquanto diplomados às vezes, por falta de prática, esbarram aí além pelas promotorias com imprevistos mínimos, e assim por diante.

Ao lado das grandes tachas de fervura da calda nos velhos engenhos, havia um serviço a ser feito, solicitador de observação continuada, para maior êxito da feitura do açúcar.

Este serviço consistia sem duvida em acompanhar as varias fazes da fervura da calda, desde a primeira tacha até à última, onde já não é mais de calda que se trata, e sim de mel fervente, aguardando a formação de cristais assinaladores do ponto de açúcar. E aliás nesse ponto máximo de fervura, de franca eclosão dos cristais, ou melhor da grã, a meio de perfeitos remoinhos da massa superaquecida, que se positiva o conhecimento do velho Mestre de Açúcar do Engenho de outras éras, porquanto se faz necessario que em todas as fervuras e de todas as remessas o ponto seja o mesmo, para que o açúcar mascavo seja sempre o mesmo em textura, fato que consolida o prestígio da fabricação.

Não precisamos dizer que esse homem não sabia ler, nem há nisso depreciação nenhuma para éle, pois éle é de um tempo em que os grandes do reino daqui e d'além também não o sabiam.

Porque não sabia ler o Mestre de Açúcar, esta entidade interessante de nossa historia, não vamos imaginar que éle não tivesse precisão segura naquilo que fazia.

la-nos escapando a frase precisão matemática, mas não a dissemos porque precisamos criar em nosso tempo a ideia de que há outras cousas que também podem ser justas e precisas, assim o dever arrimado à moral e à razão. Para agir-se de tal sorte não precisamos ser cometeos, cabendo tal comportamento em qualquer idealista.

O mestre de açúcar aprendera os mistérios da formação das grãs nas tachas a ferver, com o trabalho continuado em postos de menor responsabilidade na propria casa do Engenho como o de simples trasvasador da calda de umas para outras tachas, função que chamavam bancada. Quasi sempre os filhos desses profissionais se dedicavam aos mistérios de seus pais, sendo outros tantos mestres de açúcar, não deixando todavia de passar pela bancada, pôsto de ajustamento da experiencia visual e olfativa do futuro mestre de açúcar. Visual e olfativa dizemos porque, se os olhos contemplam o remoinho em que a fervura se processa, o olfato sente o cheiro característico do mel em ponto de ser afastado do fogo na composição do que éles chamam meladura.

Não sorriamos por chamarem mestres a esses pacatos e bons trabalhadores de nossa grandeza agro-manufatureira de outras éras, porque esse titulo lhes era devido, por saberem éles bem mais a sua especialidade do que qualquer outro, por vezes mais do que o proprio senhor do Engenho.

Como entre nós, e a meio de um certo desconhecimento histórico, as cousas só têm valor quando se afirma que em outros lugares éra assim também, podemos afirmar ao leitor que em outras civilizações e em outras regiões essa denominação de mestre era sempre conferida aos mais habéis no *métier*. A estrutura associativa profissional da idade média européia assenta nessa denominação ou grupo como épice da escola trabalhista, dividida em aprendizes, em companheiros e em mestres. Por essa escala se transitava pelo

trabalho, como por exemplo o de tecelão ou de ourives, etc. Os proprios centros universitarios da época não fogem a essa divisão clássica de planos culturais. Certamente não estamos na idade média européia, quando o Mestre de Açúcar pontifica nos engenhos, e por isso mesmo éles não têm associações com os companheiros e com os aprendizes; a ordem social da colonia é bem outra, todavia o aprendiz existe na bancada. Porque toda a possibilidade produtiva do engenho pousa no mestre de açúcar, não devemos deduzir que fosse um tolo o nosso antepassado, pois em todos os *métiers* da época assim éra mesmo na Europa. Num centro manufatureiro, o senso de tinturaria pousava no conhecimento de um mestre, que quasi iniciativamente revelava a aprendizes de confiança; às vezes nem isso, morrendo com éle a sua técnica.

O Mestre de Açúcar foi uma entidade rustica mas respeitavel e a éle, ou melhor a seu conhecimento especializado, a colonia deveu o seu açúcar de qualidade, base de sua economia.

P A P E L

de todos os tipos

Fornecedores da REVISTA DA SEMANA



REPRESENTANTES:

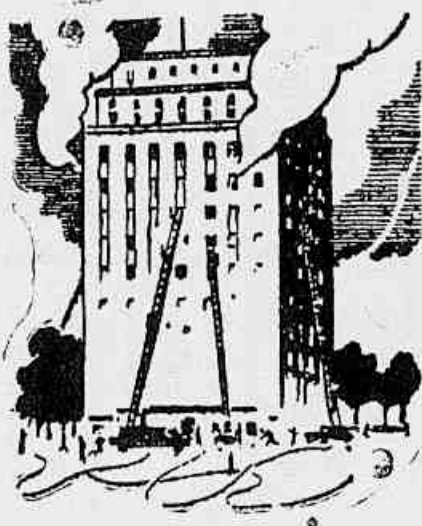
COMPANHIA IMPORTADORA SUECA LTDA.

Av. Rio Branco, 52 - Tel. 23-0632

RIO DE JANEIRO

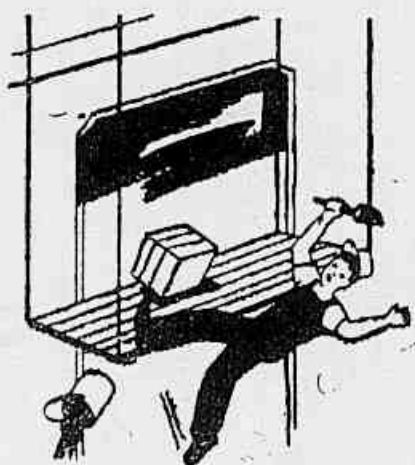


PARA A PROTEÇÃO de seus BENS, de sua PESSOA e de sua FAMÍLIA



SEGUROS CONTRA FOGO:

Um curto circuito, uma ponta de cigarro aceso e mil outras causas provocam um incêndio. Só um seguro protege V. S. contra prejuizos talvez fatais. A MINAS-BRASIL é a seguradora que merece a sua confiança. Visite-a hoje mesmo para conhecer a sua perfeita organização.



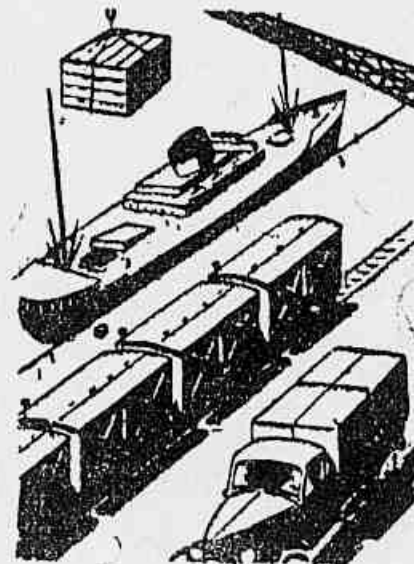
SEGUROS DE ACIDENTES DO TRABALHO:

Além de obrigatório por lei, o seguro de Acidentes do Trabalho, quando efetuado na MINAS-BRASIL, dá ao empregador tranquilidade absoluta no que se refere à assistência ao seu operário. A MINAS-BRASIL possui organização médica modelar, e satisfaz prontamente a qualquer acidentado.



SEGUROS DE ACIDENTES PESSOAIS:

Ninguém está livre de sofrer um acidente. Quedas, atropelamentos por veículos, queimaduras e tantas outras causas determinam despesas avultadas, além de longo período de inatividade. A MINAS-BRASIL oferece, cobrando taxas diminutas, o pagamento das despesas que decorrem dos acidentes, além de um pecúlio ao próprio ou ao herdeiro, se do acidente resultar incapacidade ou morte. A MINAS-BRASIL espera a sua visita para lhe proporcionar a garantia de um seguro contra acidentes pessoais.



SEGUROS MARÍTIMOS, FERROVIÁRIOS E RODOVIÁRIOS:

A COMPANHIA DE SEGUROS MINAS-BRASIL, com sucursais e agências em todo o território nacional, é a companhia que merece a sua preferência para os seguros de transportes. No seu próprio interesse procure a MINAS-BRASIL.

COMPANHIA
MINAS

Capital subscrito: 10.000.000\$
Capital realizado e Reservas:
5.701.094\$200

Séde: Belo Horizonte (Ed. do Banco Com. e Ind. de M. G.)

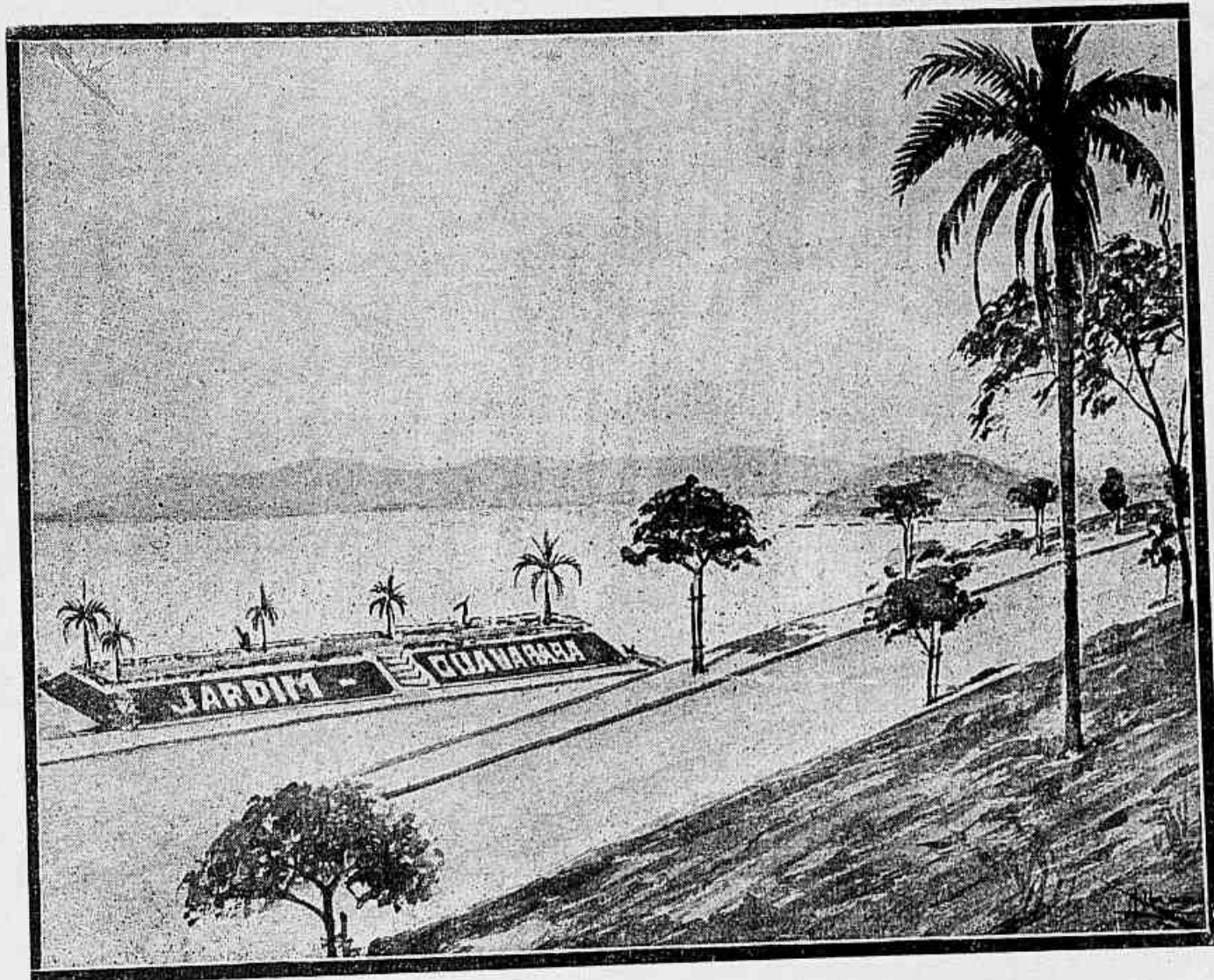


DE SEGUROS
BRASIL

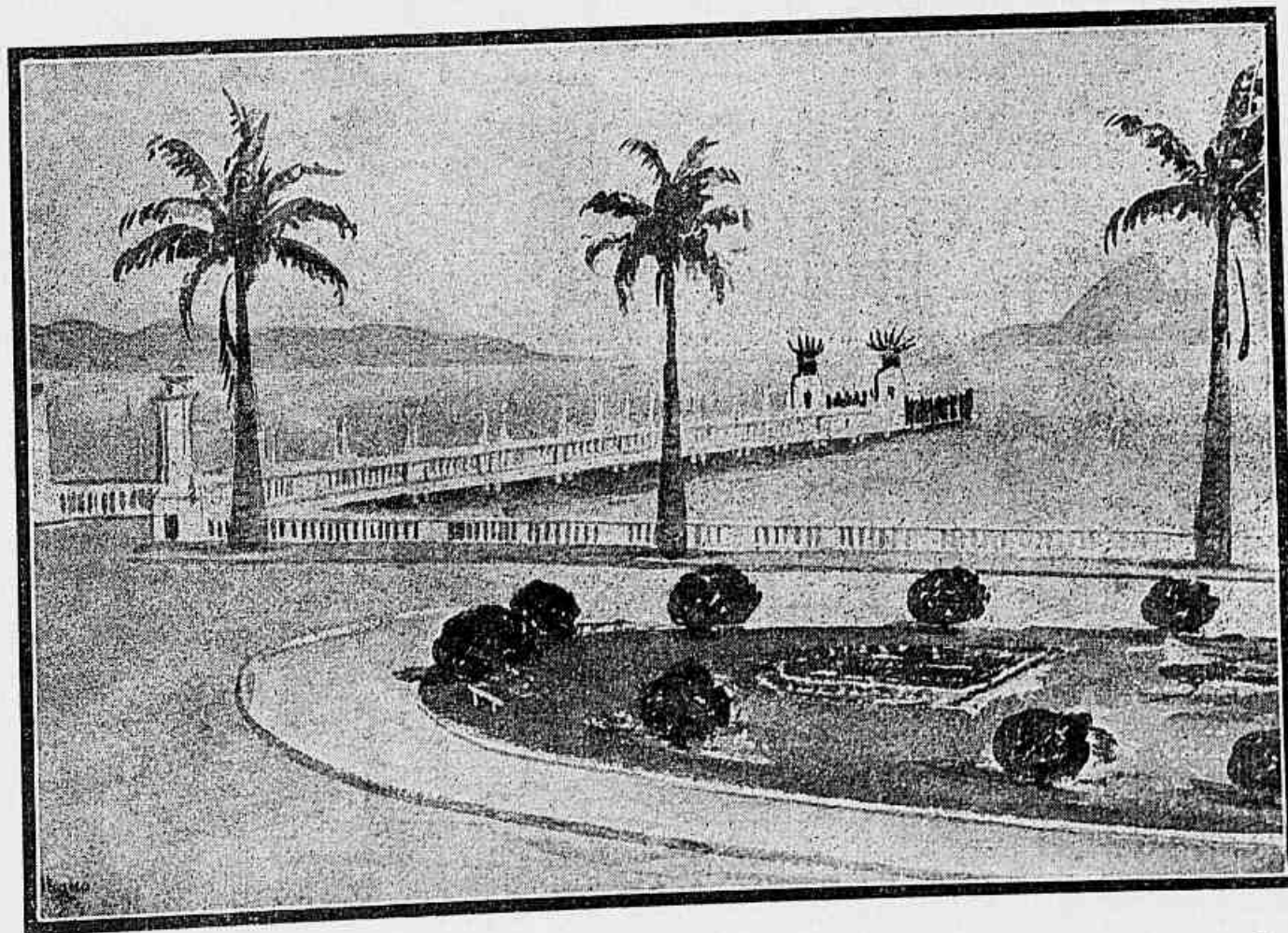
Sucursal no Rio de Janeiro:
Av. Graça Aranha 62 — 8.º
Tel. 22-1844 — rede interna.
Sucursal em São Paulo: Rua
Alvares Penteado, 153-3.º and.
Tel. 3-4451

AGÊNCIAS E ORGANIZAÇÕES NAS DEMAIS CIDADES DO PAÍS.

TERRENOS JARDIM GUANABARA ILHA DO GOVERNADOR



Esta é a entrada do JARDIM GUANABARA



e esta é uma das encantadoras perspectivas que oferecem os terrenos em venda.

São os melhores, mais saudáveis e pitorescos da Ilha, custam pouco e valem muito.
Faça a sua visita e escolha o lote em que ha de edificar o seu lar.

PEÇA INFORMAÇÕES Á Companhia Imobiliária Santa Cruz

AVENIDA RIO BRANCO, 108 - 13.º and.

Fones 22-6719 e 22-6752

(Inscritos no 7.º Cartorio de Imoveis sob. o n.º 14)

RIO ELEGANTE

ALFAIATARIA

SOUZA & CHAPETA LTDA.

EXIMIO CONTRA-MESTRE

H.W. CHAPETA

Corte Londrino

AVENIDA RIO BRANCO, 111

2.º ANDAR — SALA 202

TELEPHONE 43-3234.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não aceite imitações. Preço 3\$000

FOLHA DA MANHÃ

Recebemos o numero especial que a Folha da Manhã, de Recife, prestigioso e brilhante órgão da imprensa nordestina, fez circular em 23 de Novembro ultimo. É uma edição de 60 paginas cheia de colaboração interessante, editoriais oportunos em torno de assuntos pernambucanos uns, de carater nacional outros, e muitos relacionados com o cenario mundial. Sente-se, atravez das paginas de Folha da Manhã, o desenvolvimento economico e social de Pernambuco, ora sob a administração fecunda do Sr. Agamenon Magalhães.

Cumprimentamos, pois, a Folha da Manhã, na pessoa de seu ilustre diretor, jornalista Diniz Perilo.



PENSAMENTOS

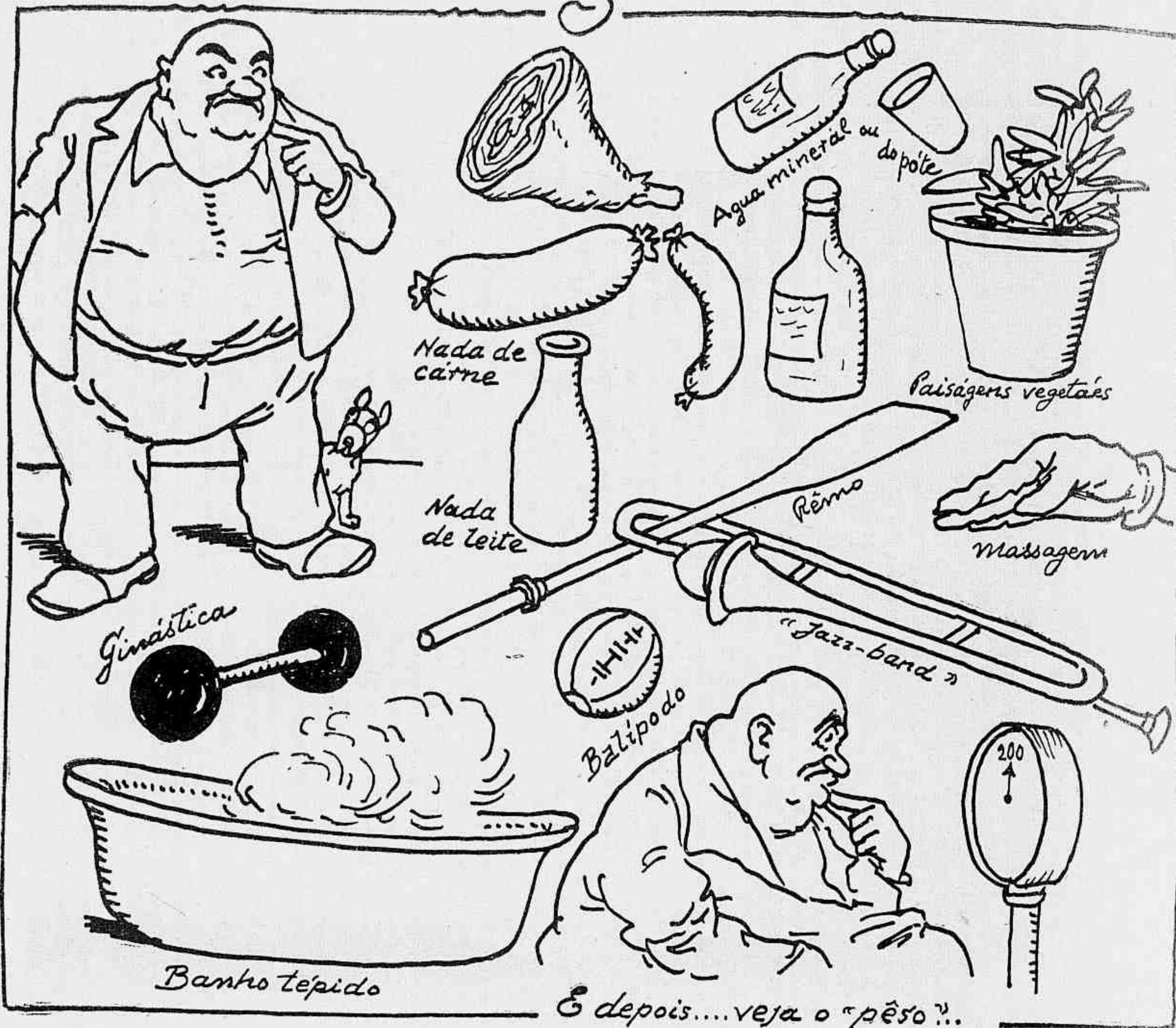
A vida é uma cadeia de interesses reciprocos, que parecem contraditórios. Nessa máquina formidavel, cada um de nós representa uma roda dentada que é obrigada a mover-se, acompanhando as outras. Se pára, se quebra, se se move ao contrário, perturba a marcha de todo o sistema. Daí o fato inegavel de ser o egoismo o maior dos erros...

G. B.

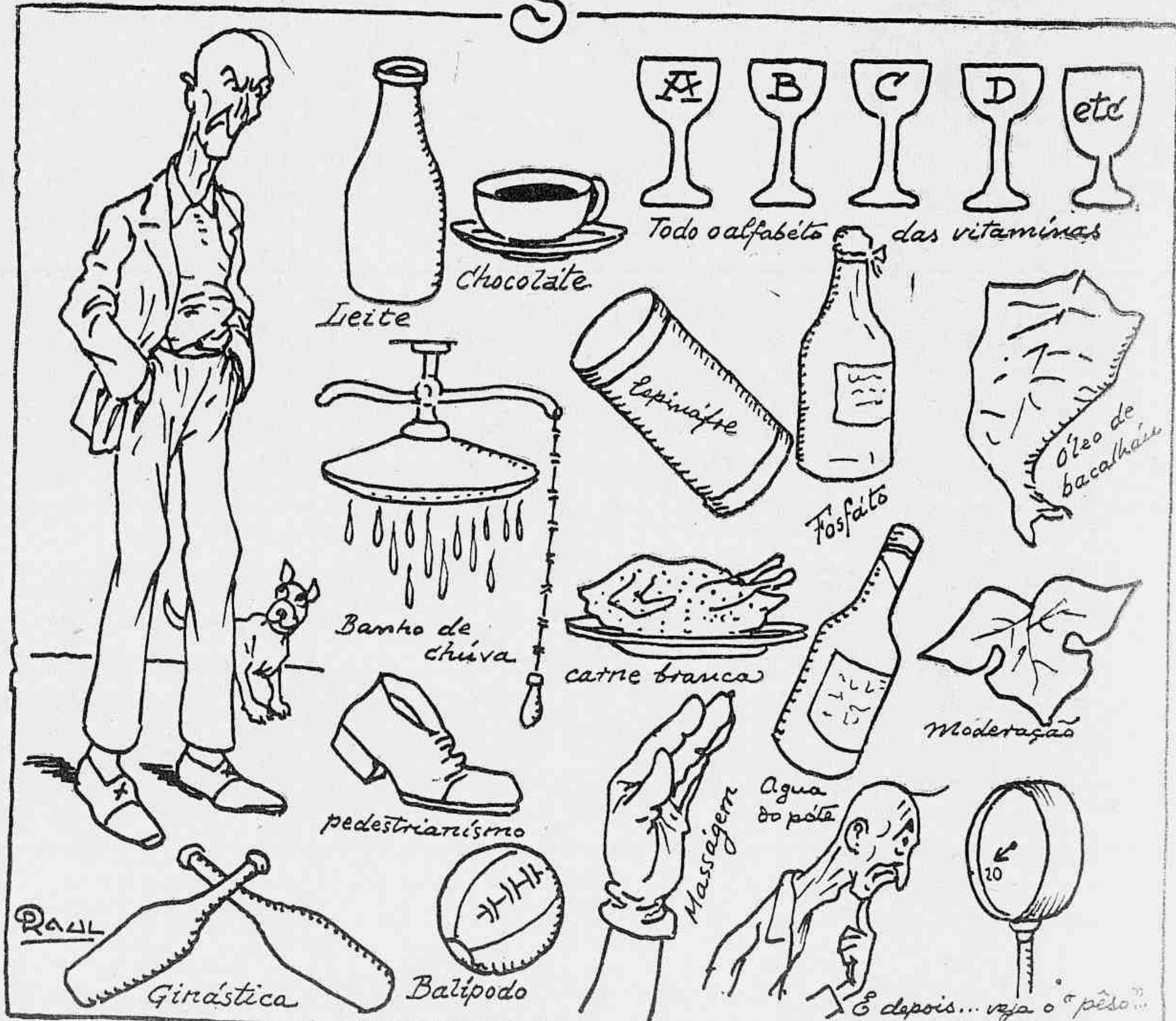
A indisciplina reflete ignorancia, inconsciência ou doença; só infra-homens não compreendem que para ser beneficiarios da paz e da harmonia social é necessario que todos respeitem a lei, obedecam á ordem, observem a hierarquia.

R. Kehl.

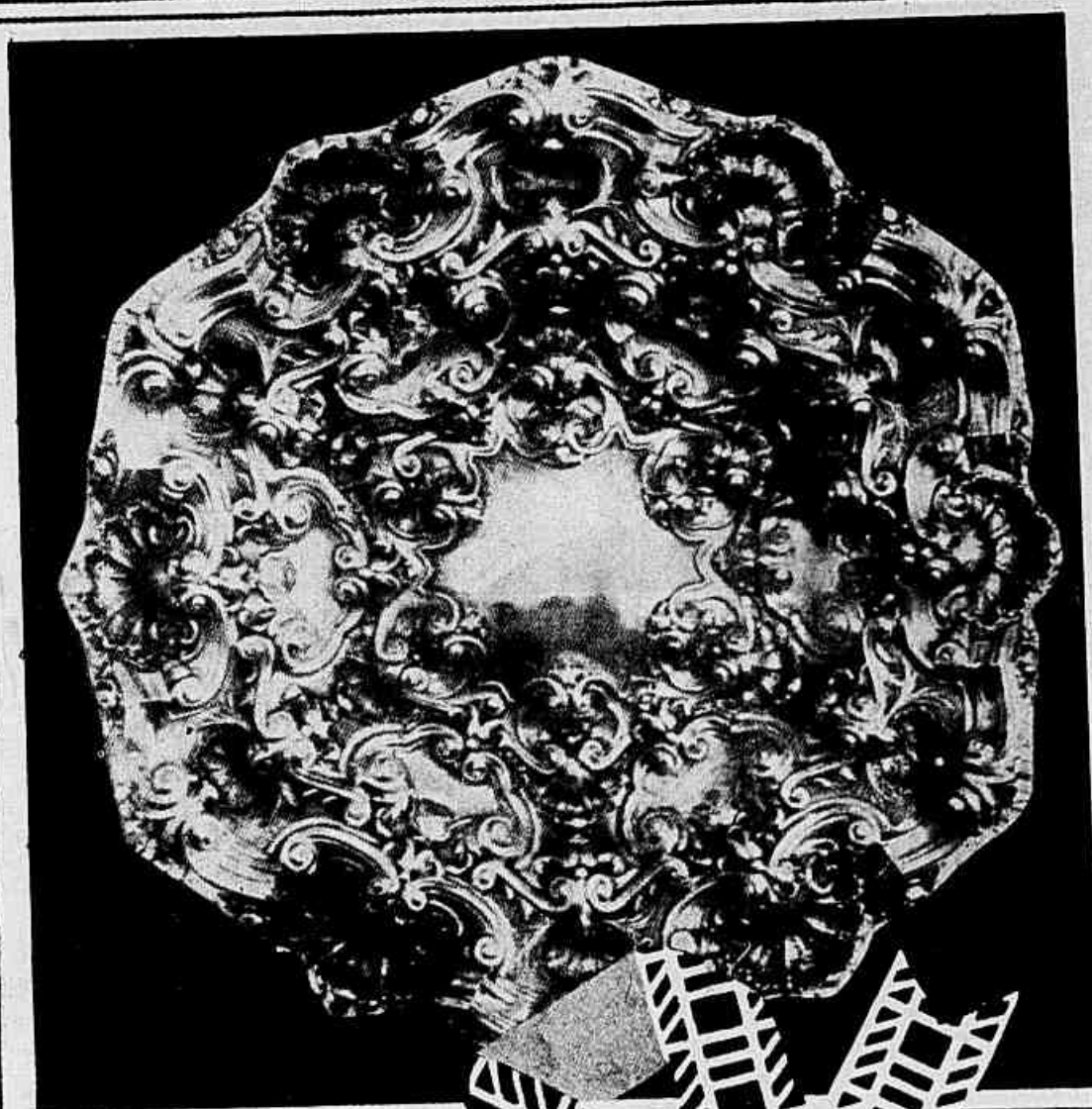
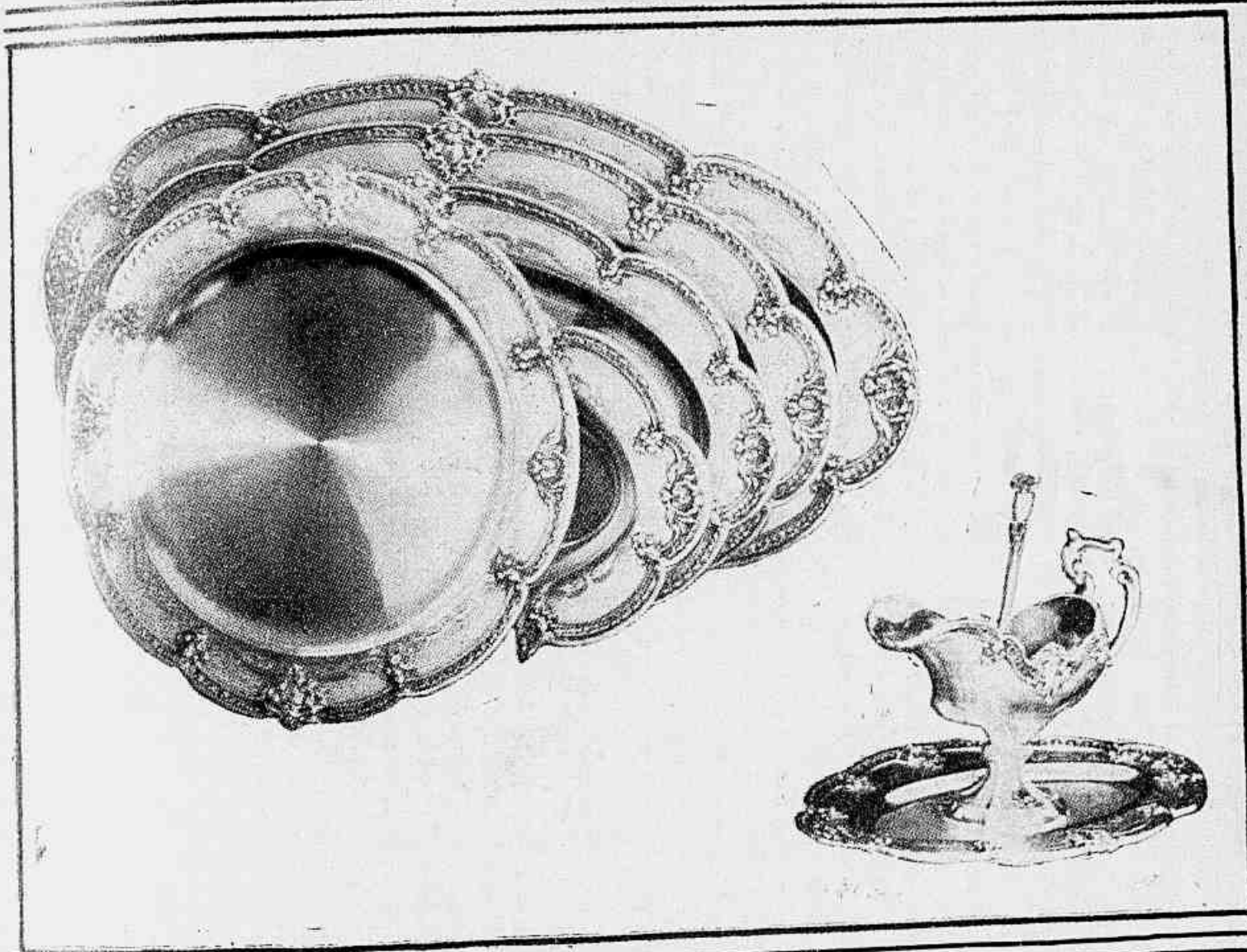
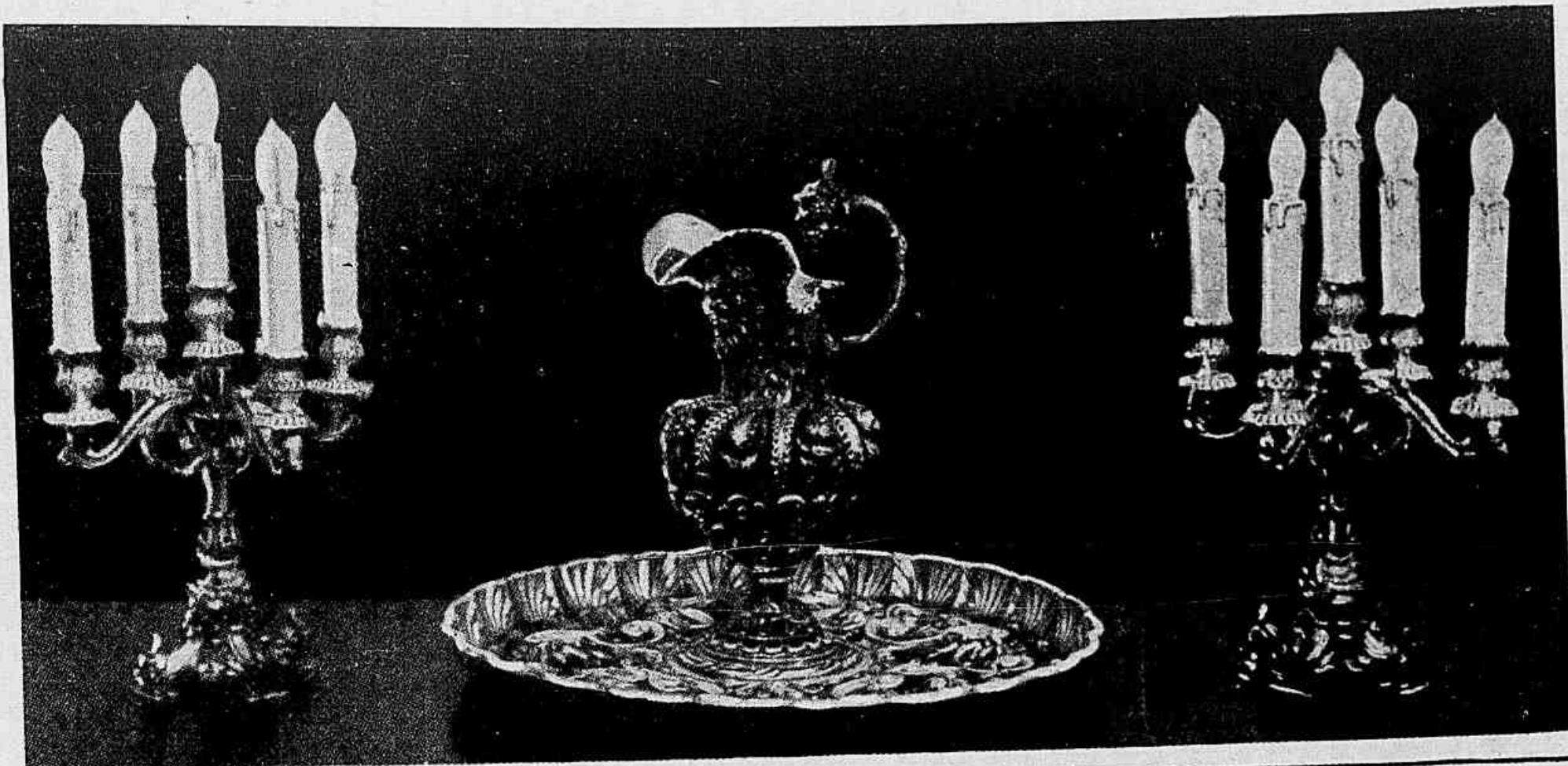
Para emagrecer:



Para engordar:



A CASA REIS FILHOS,
do PORTO, de fama
tradicional no mundo
inteiro na sua espe-
cialidade, com expo-
sição há muito tempo
na Rua do Ouvidor, 158 - 3.º andar,
enriquece periodicamente as suas
coleções com novas e consagradas
obras de arte, onde os apreciadores
do esmerado labor artístico dos mar-
avilhosos trabalhos dessa casa encon-
tram sempre elementos de verdadeiro
encanto. Agora mesmo, chegaram
as últimas novidades, verdadeiras
criações artísticas, inimitáveis.
Focalizamos nesta página alguns dos
importantes conjuntos expostos.



LIVROS NOVOS

LENDAS DA POLONIA, por Eva Wedber — Rio de Janeiro, 1941

Polonesa de nascimento e de educação, ha dez anos domiciliada no Brasil, a sra. Eva Wedber dedicou-se a uma tarefa que tanto tem de intelectual quanto de sentimental. Deixou-se conduzir pelo enlevo da arte e o enternecimento saudosos. E, divulgando em nova língua as criações literárias da sua pátria, a si mesma se prestou um valioso serviço, pela recordação e a reconstituição das histórias que, desde a infância, a haviam encantado.



Estudou especialmente, para bem as interpretar, doze joias daquela tradição polonesa, tão opulenta de sonhos por entre as suas grandes realidades... Deu-lhes uma comoção e um estilo seus — comoção que nos transmite a sua sinceridade, estilo que, em simpática singeleza, nos faz sentir sua eloquência. E assim nos oferece narrativas, ora luminosas, refulgentes de poesia passional, ora tumultuosas, convulsas de expressão trágica. São momentos ou lustros e decênios da vida de monarcas, guerreiros, poetas, santos; é o lance da Montanha Clara, onde a imagem de Nossa Senhora foi por um bandido indelevelmente, indistigavelmente apunhalada no rosto; a aparição do rio Vístula que começou a correr porque uma filha de castelão, contrariada nos seus amores, desatou e arremessou ao vale, antes de se atirar a si própria, a fita azul que lhe adornava o cabelo; o castigo, entre anedótico e patético, infligido por um exército imenso de camundongos a um príncipe truculento e aos executores da sua furia de perseguição e extermínio... E outras páginas glosem acontecimentos ou prodígios que nos levam, com ditoso interesse, até a última história, que a celebra Emília Plater, a Joana d'Arc polonesa.

CANTICO DO HOMEM PRISIONEIRO, versos de J. G. de Araujo Jorge — Rio de Janeiro, 1941.

Versos, em verdade, versos de clara beleza e rico sentimento se derramam, vindos duma fonte espontânea de inspiração, pelas quasi duzentas páginas deste livro. O sr. Araujo Jorge que, conforme nos declara em nota considerada necessária, compoz em tres noites uma peça de menos de vinte linhas, não dá todavia a impressão dum desses esforçados do pensamento, desses lidadores da imaginação, cujas locubrações se distilam, palavra a palavra, como em gotas de sangue da alma supliciada... As suas poesias correm desenvolvendo-se, quer interpretem aspirações ou esperanças, quer traduzam duvidas ou desesperos. Tão livremente se desenvolvem esses poemas que, só quando eles mesmos querem, obedecem às regras tradicionais. Mantem-se fieis á rima e com tal musica evidentemente se regosijam e se enlevam; da métrica, porém, fazem o que querem. Ora a adotam ora a repelem. E nas composições mesmas em que as citamos propensas a respeitar o alexandrino, de vez em quando o abandonam ou o deformam á sua vontade. Em todo o caso, a cada momento se encontra alguma coisa de real formosura e autêntica emoção.

A mocidade do poeta, por vigorosa e victoriosa que a sintamos, repetidamente se declara amargurada e vencida. Ha momentos em que o mundo se lhe afigura pavorosamente nulo ou morto:

Está tudo vazio.
Está tudo parado.
— só esse velho fastio
e essas velhissimas maguas...

Dir-se-ia que a vida passa fundo, como as aguas
sob a crosta de um rio
gelado!...

E o poeta chega a não conceber o destino, o fim da sua poesia, como nestas duas páginas que são no entanto das mais preciosas e cativantes do volume:

Minha alma quer emigrar
sedenta de emoções, ansiosa de beleza...
Quer sacudir aos céus e ao sol de outras paragens
e de outra natureza
as asas cheias de pó... as asas cheias de esplen...

Minha alma é como o mar
minha alma é como o oceano.
sem começo e sem fim...

A' superfície: a eterna inquietação do meu destino humano!
— nas profundezas
as ignotas correntezas
de um «gulf-stream»!

Minha alma é como o mar
e os meus sonhos (esses que sonham impossiveis viagens)
são as naufragas mensagens
que as minhas ansias vão deixando atrás
a boiar...

E os meus versos — são apêlos incompreendidos e ignorados,
S. O. S. S. de poesia
na angustia da minha vida,
— e hão de ficar para sempre desconhecidos e encerrados
numa garrafa vazia
perdida
na imensidão do mar!...

E em que longes, e em que terras, e em que dia
hão de os homens a encontrar?!



CONSTRUIR, PALAVRA DE ORDEM, projetos e discursos de Carlos Vandoni de Barros — Rio de Janeiro, 1941.



Quando deputado por Mato Grosso, apresentou o sr. Vandoni de Barros á Camara vários projetos relativos a obras e criações em benefício do seu Estado. E sempre o fez com veemente empenho de ver consumada alguma coisa que, sendo útil á sua terra natal, redundasse em vantagem e proveito para o Brasil inteiro.

Entre essas peças parlamentares avulta a que diz respeito á construção do trecho final da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, até Corumbá. É uma longa oração, firmemente fundamentada, abundantemente documentada e em que surgem, com singular energia inspiradora, nomes como os de Euclides da Cunha e Paulo de Frontin. Completam os volumes artigos de jornal e outros trabalhos, orientados, todos eles, para o mesmo objeto de civilização e de patriotismo. O livro vem agora significar o jubilo com que o representante do povo em 1936 chegou a ver aqueles ideais satisfeitos pela completa realização. E assim o sr. Vandoni de Barros dá ao volume o sub-título Problemas do Brasil solucionados pelo Estado Novo.

GRAPHICÔR
CONCENTRA
HARTMANN IRMÃOS.
S.A.

PREPARA EM SUA FABRICA A' PRAIA DE SÃO CRISTOVÃO, 247 - 249:

QUALQUER TINTA PARA IMPRESSÃO EM TIPOGRAFIA, LITOGRAFIA, OFF-SET, FOLHA DE FLANDRES, ROTATIVA, MARCAR, ETC.

RIO DE JANEIRO

Tel. 48-5435

Esta pagina está impressa em papel NEW-YORK BOOK

Fornecedores exclusivos



T. JANE' R & CIA

GRANDJEAN DE MONTIGNY, por Adolfo Morales de los Rios Filho — Rio de Janeiro, 1941.

O título da obra é **Grandjean de Montigny e a evolução da arte brasileira**. Não se trata, como se poderia supor, de simples panegírico ou biografia. O sr. Morales dos Rios coloca o personagem no cenário e no ambiente da época, expondo e explicando tudo o que historicamente, e especialmente do ponto de vista da história da arte, se passava á sua volta no Rio de Janeiro e no Brasil.

Em vez disso, começa tratando das origens daquele que se havia de chamar Auguste-Henri-Victor Grandjean de Montigny. Indica-nos a casa em que ele nasceu, á rua Saint-Avoye, em Paris. Dá os nomes dos seus padrinhos de batismo. Diz onde ele estudou, na França e na Itália, como se efectuou, aos trinta e cinco anos de idade, a sua ascensão oficial a arquiteto do rei da Vestfália, Jerônimo Bonaparte. Assim, de marco em marco e quasi poderíamos dizer dia a dia, vai o autor desta bela e vasta obra acompanhando o artista a quem a consagrou, até á sua chegada ao Brasil. Aí a feição do seu trabalho se amplia e se eleva. Ao cômico monográfico sucede a composição panorâmica. O novo capítulo abrange toda a América naquilo que hoje é a sua força medida e a sua conhecida riqueza, mas naquele tempo impressionava tal gigantesca fantasmagoria. «Brasil, terra esplendorosa!» E nesse arrebatamento nos fala da flora, da fauna, dos cenários e da vida do paraíso fascinador, dessa «obra grandiosa do Criador que Grandjean de Montigny encontrou sob o Cruzeiro do Sul».

Passa em seguida aos aspectos, costumes e já acentuadas tradições da cidade em que o artista francês vinha exercer a sua ação educativa. Tanto interessam ao autor as ruas, os jardins, as perspectivas e as oportunidades para os monumentos que aquele espírito conceberia e aquela mão traçaria linha a linha, quanto lhe parecem necessárias, para tornar bem compreendido e devidamente apreciado um livro destes, as outras condições do meio urbano: o jornalismo, as letras, as ciencias, todas as artes. Recordam-nos os cantos, as danças, Marcos Portugal e José Maurício; a poesia com os seus mais notáveis cultores, o teatro com João Caetano. Naturalmente se detem ou se alonga na evolução da arte brasileira, desde os pintores, miniaturistas, gravadores, escultores que formaram a corte estrangeira de D. João VI até aos seus mais modestos ou esquecidos discípulos nacionais; e, arquitetura que é, professor de arquitetura, autoridade ilustre e nobre artista da arquitetura, é desta que mais pormenorizada e mais carinhosamente cuida, ao redor da figura e das obras do seu biografado.

O livro do sr. Morales de los Rios Filho, de vasto formato e com mais de trezentas páginas opulentas de documentação, primorosas pela organização, claras e amenas pelo estilo, é ainda enriquecido com desenhos excelentes do sr. Armando Pacheco e reproduções de numerosas gravuras.

PRAIAS DE SÃO PAULO, de C. Garden — Rio de Janeiro, 1941.

Não cometemos maior indiscreção dizendo que C. Garden é o pseudônimo adotado pela sra. Conceição Morais Jardim. Toda a gente leitora ficou sabendo disso com a publicação do primeiro volume desta série: **Barbacena**. «Turismo, série avião», chama a autora á longa obra que empreendeu, sugerida pelas curiosidades historicas e os aspectos pitorescos de certas regiões e certas cidades. A curiosidade da inteligência e do sentimento que a leva a visitar as terras termina sempre em entusiasmo. O seu temperamento deveras se exalta diante de toda a grandeza, toda a formosura. Para ela, viajar é admirar e louvar. E nestas **Praias de São Paulo**, «sintonizadas por Vicente de Carvalho», a cada momento surge a recordação do grande poeta de **Fugindo ao cativeiro** e de **Rosa, rosa de amar**. Ele e Martins Fontes apaixonadamente contemplaram e em arrebatados poemas sublimaram as praias de que C. Garden agora nos fala, cheia de emoção. E grande parte do livro é consagrada especialmente á vida e á obra daquele que inspirou á Fontes o soneto **Adorável**:

Ao pescador de Pérolas, Vicente de Carvalho, a Cidade ergue um altar, Simbolizado numa Fonte e em frente De um ninho-roseiral, junto do Mar!

E o rosal dessa Fonte é o confidente Dos que em segredo aprendem a noivar! Nele, os pássaros nossos, docemente, Os **Poemas e Canções** vêm recitar!

Fluem da Fonte as vozes amorosas, Beijos e aromas pela praia, além, Rolam, rimam, em rondas vaporosas,

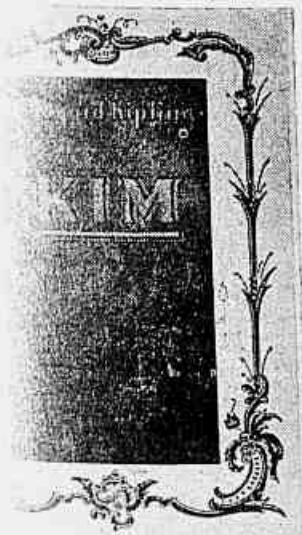
Sem que se possa distinguir, porém, Se a musica de amor foge das rosas Se do perfume que seus versos têm?



Kim, romance de Rudyard Kipling, tradução de Monteiro Lobato — São Paulo, 1941.

O romancista imaginou, em ignorada região da Índia, um rio a que se atribuem as mais prodigiosas virtudes. Sabe-se que esse curso de agua existe; o que ainda se não verificou foi por que terras ele desliza ou se precipita, oferecendo, á luz do sol, o seu condão maravilhoso. O protagonista, Kim, mancebo de Lahore, empreende o descobrimento do rio capaz de tornar ditosa, não apenas uma provincia ou uma nação, mas, a bem dizer, toda a humanidade. Acompanhado dum lama vai por montes e vales ainda e para sempre misteriosos. As suas jornadas dão-nos a conhecer costumes, lendas, práticas religiosas, superstições. E ao romancista ilustre que se especializou no conhecimento da velha Índia, ficamos devendo, além das sensações do enredo, revelações e esclarecimentos que só ele seria capaz de fazer.

J. L.



F. JOHNSON & CIA.

PAPEL
NACIONAL E ESTRANGEIRO

RUA GENERAL CAMARA 118

TEL. { ARMAZEM 23-0607
ESCRITORIO 23-0755

MAPPIN & WEBB
já pensou
o ano inteiro pelo
senhor!



PARA este momento delicado que é a escolha de um presente, Mappin & Webb já organizou a sua variada exposição, pensando pelo sr. durante o ano inteiro. A preocupação da escolha de um presente condigno fica assim resolvida por Mappin & Webb.

Em nossa loja o sr. encontrará funcionários dedicados que o ajudarão na escolha da sua lembrança. Deixe a cargo de Mappin & Webb esta difícil tarefa. Lembre-se que Mappin & Webb serve a Casa Real Inglesa.



Um presente sempre bem recebido é uma linda bolsa de crocodilo legítimo.



Um relógio-pulseira é um presente que fará V. lembrado durante longos anos...



Se "ela" gosta de viajar, escolha u'a mala com estojo, de fabricação inglesa.



MAPPIN & WEBB

OUVIDOR, 100 — RIO DE JANEIRO

ENCONTRA-SE nesta hora na rua do Passeio um terreno baldio de ambito. Por algum tempo todo aberto está agora de frente murada. Foi só da casa do conde da Barca vindo ao Brasil com o Príncipe Regente. O transmigrado illustre trouxe biblioteca para o Rio de Janeiro. Era ela de livros lidos, não de ostentar só lombadas luxuosas. Consta de volumes e mais volumes, rica de iconografia, tudo alojado na residencia do Passeio, a principio a trouxe-mouxe, depois arrumado com calma.

De certo Barca contava remigrar, o clima do Rio de Janeiro nada propicio aos transmigrados de categoria. Em seis anos de estadia tinham morrido duas pessoas da Familia Real, cinco generais comandantes de armas, tres secretarios de Estado, seis conselheiros de Estado. Estatística alarmante.

Em 1814 via-se o Príncipe reduzido a dous ministros ou antes a um em exercicio de todas as pastas, o ex-vice-rei marquês de Aguiar. O colega Antonio Araujo de Azevedo, conde da Barca, conforme informava ao seu governo o encarregado de negocios espanhol André Vilalba, «apezar de seu grande talento, de seus conhecimentos e de sua antiguidade na diplomacia estava metido em casa e sem occupação, porque desde muito os seus inimigos o haviam apontado como partidario de Napoleão». Acrescentava Vilalba: no intimo o Príncipe estima o conde, mas os inglezes não o querem, Silvestre Pinheiro bem visto por eles».

Metido em casa, ministro mais honorario que efetivo, a crêr no espanhol, o conde da Barca disporia de lazeres para lêr. Morria em 1817, enterraram-o no convento de Santo Antonio. Deixava herdeiro ao qual o conselheiro Pereira Pinto movia execução. Em consequencia a biblioteca de Barca achou-se levada á praça por tres vês, sem sombra de licitantes.

Na quarta appareceu um de qualidade, frei Joaquim Damaso, oratoriano, bibliotecario da Biblioteca Real localisada no andar superior do hospital do Carmo. O verdadeiro arrematante chamava-se D. João VI. Subia a desesseis contos e fração o preço da avaliação da biblioteca. Deviam ser batidos no Banco do Brasil, no prazo de tres dias.

Assim a coleção Barca ficou a salvo de dispersão, afinal incorporada aos bens nacionais em 1822, ano marcante da Independencia.

O catalogo da biblioteca da rua do Passeio, organizado em 1818, é indice do ecletismo de cultura do dono, francófilo confesso. Na massa de livros escolhidos e lidos, com provas de manuseio, sobrelevavam-se obras de Politica, Diplomacia, Legislação Estrangeira, Teologia, Medicina, Arquitetura, Matematica, Historia Natural, Literatura e Pintura.

Barca, bibliófilo, estimava edições princeps ou raras. Nos seus livros os assuntos se misturavam e as linguas dos escritos formavam diminuta Babel.

Dous volumes in-4.º — *L'Ambassadeur et ses Fonctions* por Monsieur Vignefort, Colonia, 1715 — deviam ter tido prestimo para o conde diplomata.

Atrair-lhe-ia attenção a *Historia Natural das Aguas Mineraes*, tambem o *De Philosophi ac Medici* de Dominico Vandelli n'um volume in-8.º de 1758.

Na biblioteca da rua do Passeio, nesta rua depois de sede a velha Biblioteca Nacional, no largo da Lapa, havia volumes impressos no Rio de Janeiro, assim em 1815 o *Tratado do Enxugo Geral* da cidade carioca.

Do ano seguinte provinha opusculo, a *Ode ao Excellentissimo Senhor Duque de Wellington e da Victoria*, ode na qual Antonio José de Lima Leitão celebrava o vencedor peninsular de maior estrela em Waterloo.

Em contraste, n'outro opusculo editado no Rio de Janeiro, Manoel José Rodrigues da Costa punha em verso a *Surriada a Massena em Portugal*. Justificava a *Surriada* ou vaia a derrota do cabo de guerra chamado por Napoleão *l'enfant chéri de la victoire*. Bussaco e as linhas de Torres Vedras desmentiriam o epiteto. Nem tudo que os grandes homens dizem se escreve, embora hoje a *Surriada a Massena* seja só silencio na pacificação suprema do tempo.

Eram irmãos D. Carlota Joaquina e Fernando VII, rei de Espanha, o qual quando principe das Asturias fôra vitima das astucias da diplomacia francesa, o inescrupuloso Talleyrand á frente da mesma diplomacia e das suas astucias, Talleyrand e Napoleão, na politica externa, lembravam bastante a viagem da panela de barro e da de ferro na fabula de La Fontaine.

D. Carlota Joaquina e Fernando VII correspondiam através Atlantico, assunto principal das missivas a politica do Rio da Prata. A politica é feita de planos e os de D. Carlota Joaquina sobretudo visavam Montevideo.

O irmão confiava na irmã. Atesta-o communicação de André Vilalba, o encarregado de negocios da Espanha, a D. Pedro Cevallos.

Dizia o primeiro ao segundo em Fevereiro de 1815: «S. A. Real a Serenissima Princesa D. Carlota mostrou-me carta muito expressiva de S. M. Fernando VII (creio-a datada de 24 de Novembro) em que S. M. dizia que a princesa tratasse tudo que lhe pertencia na America como se fosse della.»

A quem pôde o mais facil é o menos mormente para obsequiar. No fim de carta politica a Fernando VII, datando-a do Rio de Janeiro, aos 18 de Março de 1815, escrevia D. Carlota Joaquina ao irmão:

«Te remito un barrilito de palmito ya preparado y conservado en manteca que por ser produccion de este país, gustarás en mi nombre y no tienen mas que hacer que mandarlo cocer, asar, o guisar como lo quieras comer»

Só se oferece aos seus ou aos alheios diletos quanto se aprecia. Fica sómente faltando a opinião de Fernando VII sobre o nosso palmito de conserva.

UMA CARTA DE D. PEDRO I

Ha alguns anos o distinto engenheiro Dr. João Teixeira Soares ofereceu ao Museu Historico do Arquivo Nacional, museu fundado em 1883, uma significativa carta de D. Pedro I datada de Cherburgo, aos 12 de Junho de 1831. Chegava então D. Pedro ao porto francês, vindo do Brasil após a Abdicação de uma corôa para dar outra em Portugal á cabeça da filha primogenita Maria da Gloria.

O Museu Historico do Arquivo Nacional recebeu e honrou a doação, dando-lhe

Papeis Velhos

A Biblioteca do Conde da Barca

por seis mezes, e tambem mande receber e recolher na caza alugada a bagagem tanto minha como a de minha espoza e de minha filha a Rainha de Portugal, que em roulage ordinaire vae ser enviada. Como poderá pensar que eu desejarei hum Palacio mistér he que o advirto que fui Imperador que só tratou da Patria, e não de si e por isso nada possuo: portanto huma caza baratta he que me convem, aonde eu caiba com minha espoza e a Rainha que breve chegará a Brest e que desembarcará debaixo do titulo de duqueza do Porto. Toda a familia montará a 50 pessoas sendo d'estas de primeira distincção a baroneza de Sturfeder, D. Leonor da Camara, marquez de Cantagallo, 5 immediatos e outros tantos inferiores e os mais ordinarios.»

Avisava D. Pedro ser portador da carta «o muito honrado e fiel Brasileiro o Sr. Capitão Bastos, official de artilharia.

Para mostrar o gráo de consideração em que tinha o servidor da desgraça, dizia D. Pedro do capitão Bastos:

«Elle sempre me acompanha e comigo morará enquanto quizér, mas na occasião presente he mistér que de mim se aparte e marche para Paris, pois aqui não ha os commodos necessarios para elle poder estar na mesma caza e não quero que pareça que o tenho em pouca consideração quando elle me merece tanto: em consequencia d'isto pesso a V. Exa. que o deixe habitar na sua caza em todo este tempo que decorrer não achará na pessoa do Snr Bastos senão os sentimentos os mais nobres e o coração mais Brasileiro que póde haver.

Desejaria que V. Exa. ajustasse e pagasse a passagem de Paris a Munich, do modo o mais baratto, ás pessoas seguintes, Salomé Schemedmeyer, Michel Cremer e Carlos Haffner, cuja conta V. Exa. terá a bondade de apresentar-me com a outra da caza logo que eu chegue a Pariz. Fazendo-me V. Exa. este favor de me adiantar lá este dinheiro para as despesas, eu asseguro a V. Exa. que será reembolsado dentro de hum mez, pois conto d'aqui partir para Caen a reunir-me com a Rainha no dia 18, e parece-me que athe 29 estarei nessa bella e heroica cidade. Resta-me agora protestar a V. Exa. a estima com que sou de V. Exa. affectuoso amigo D. Pedro de Alcantara e Bourbon. Cherbourg 12 de Junho de 1831. P. S. O Snr Capitão Bastos lhe entregará huma carta para minha filha, a senhora Duqueza e pesso a V. Exa. que queira tomar o trabalho de lh'a entregar. Tendo me esquecido fallar-lhe em bagagem da ma suite agora lhe advirto que igualmente a deve receber».

O que se escreve com a penna nem a machado se desfaz, diz proverbio russo. A carta de D. Pedro I, mostrando-o á luz de sentimentos nobres sobretudo os do amizade e da gratidão, não se arreceia do machado.

FREIRE ALLEMÃO

Mui grato é o encontro no passado com os homens que tendo vivido util e pacificamente deixaram de e si memoria intemerata, a reverenciar não só como homenagem, tambem como exemplo. Seja lembrado um de tais varões e por felicidade nosso.

O dr. Francisco Freire Allemão, medico, lente da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde ensinava Botanica, que tanto sabia, participou da comitiva que foi a Napoles receber e conduzir para o Brasil a terceira imperatriz deste, D. Tereza Cristina.

Já antes em relações de ordem scientifica com sabios europeus, a dita viagem abriu ensejo a Freire Allemão de estreitar mais ainda áquelas relações.

Eis uma carta de Freire Allemão, carta que do Brasil foi longe, dirigida ao Dr. Fischer director do Jardim Botânico de S. Petersburgo. Nosso douto expunha ao colega especialista os percalços dos estudos botânicos. Do Rio de Janeiro, aos 13 de Maio de 1847, Freire Allemão dizia ao botânico da capital russa que «isolado, penetrando nas florestas virgens, via-se obrigado a descrever, desenhá-las, até litografá-las cuidando da impressão do que recolhia.»

Tratando de arvores, encontrava o embaraço de nomes indigenas «às vezes designando arvores diferentes, elas anos sem florescer, não raro havendo outras cheias de frutos, dos quais nenhum em bom estado, destruidos por insetos.»

Quanto ao jacarandá, advertia o botânico, «pertence ele á familia das leguminosas, acha-se na Flora Fluminense de Velloso, com o nome de Ptercarpus, nome terminada a carta de 1843 por informações sobre a nossa cabiúna.

Não se estranhe que um botânico europeu escrevesse a Freire Allemão sobrenomeando: *Clerissimo Spéctassimoque Viro Dominus Doctor Francisco Freire Allemão de Cisneiros Botanica Professor.*

Latim é desde muito lingua botânica.



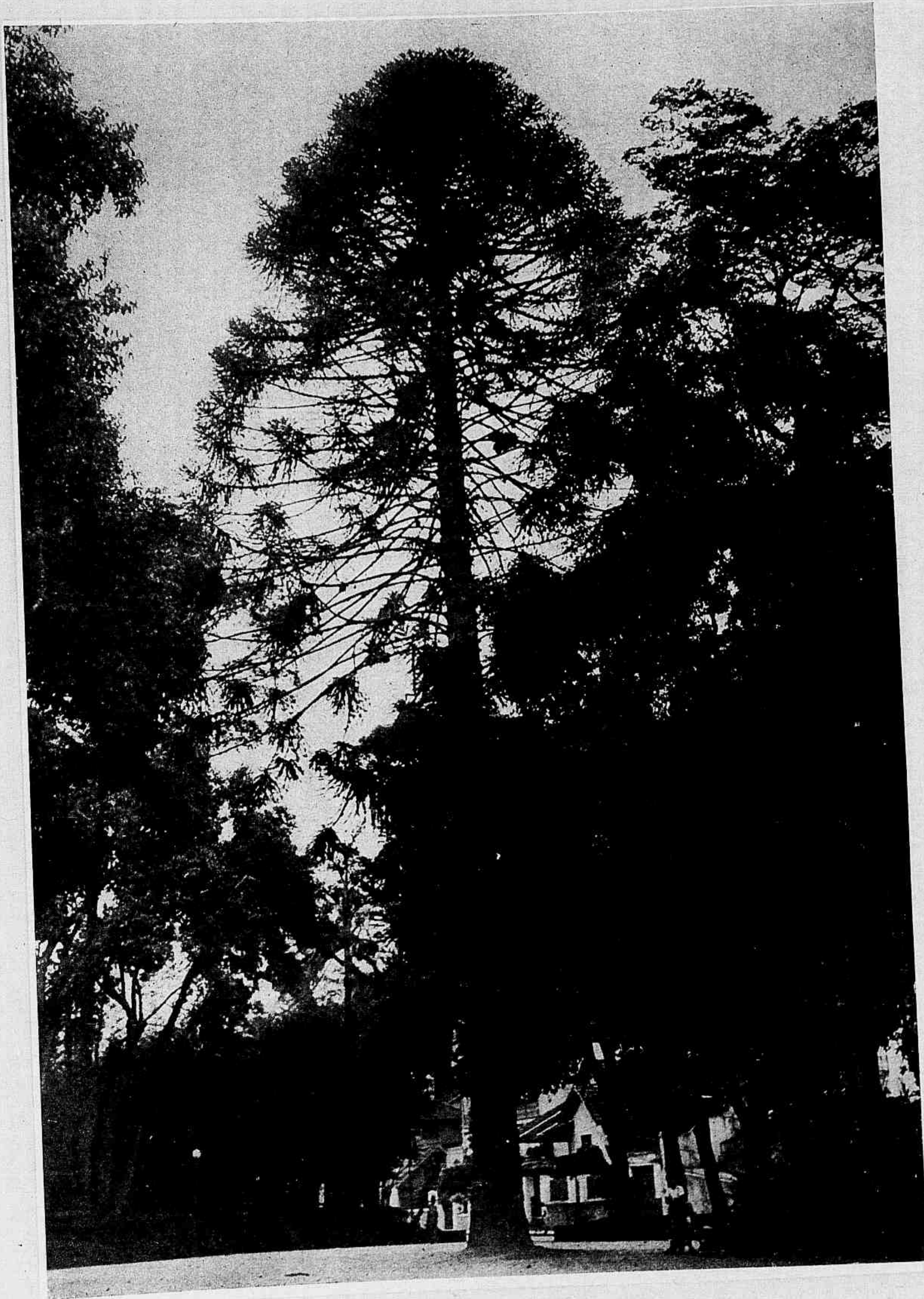
Dr. Francisco Freire Allemão
(Rio de Janeiro 1797-1874)



Antiga casa do conde da Barca na rua do Passeio.

Eschagnolle Doris

ESTE CEDRO...



...que enfeita o ambiente encantado de Petrópolis tem sua história. Não brotou na espontaneidade tão caracteristicamente brasileira da Natureza; não o entregaram à uberdade da terra mãos anônimas. Foi Gastão de Orléans, Conde d'Eu, esposo da Princesa Isabel, quem o plantou em tempos que lá se vão, quando a cidade poética das hortênsias ainda era a mansão estival da Família Imperial.

O cedro cresceu, creou vulto, algo de majestade, destacando-se pelos seus caracteres das outras árvores ramalhudas, e velhas também, que vivem em torno, nesse recanto sombrio do parque do "Palácio de Cristal".

Petrópolis, que recebeu o nome do segundo e último Imperador do Brasil, é um relicário de recordações da época do antigo regime, sobrelevando a circunstância de ser o túmulo de D. Pedro II e D. Tereza Cristina. Este cedro é uma delas, a lembrar a figura do genro de D. Pedro II, vencedor da batalha de Peribebuí. Poderia ser até integralmente semelhante, porque não se confundiria, orgulhoso dentro da opulência de todos os outros vegetais de haver sido fixado ali pelas mãos fidalgas do Conde d'Eu.

Por **Adolfo Schweitzer**
(Especial para a REVISTA DA SEMANA)

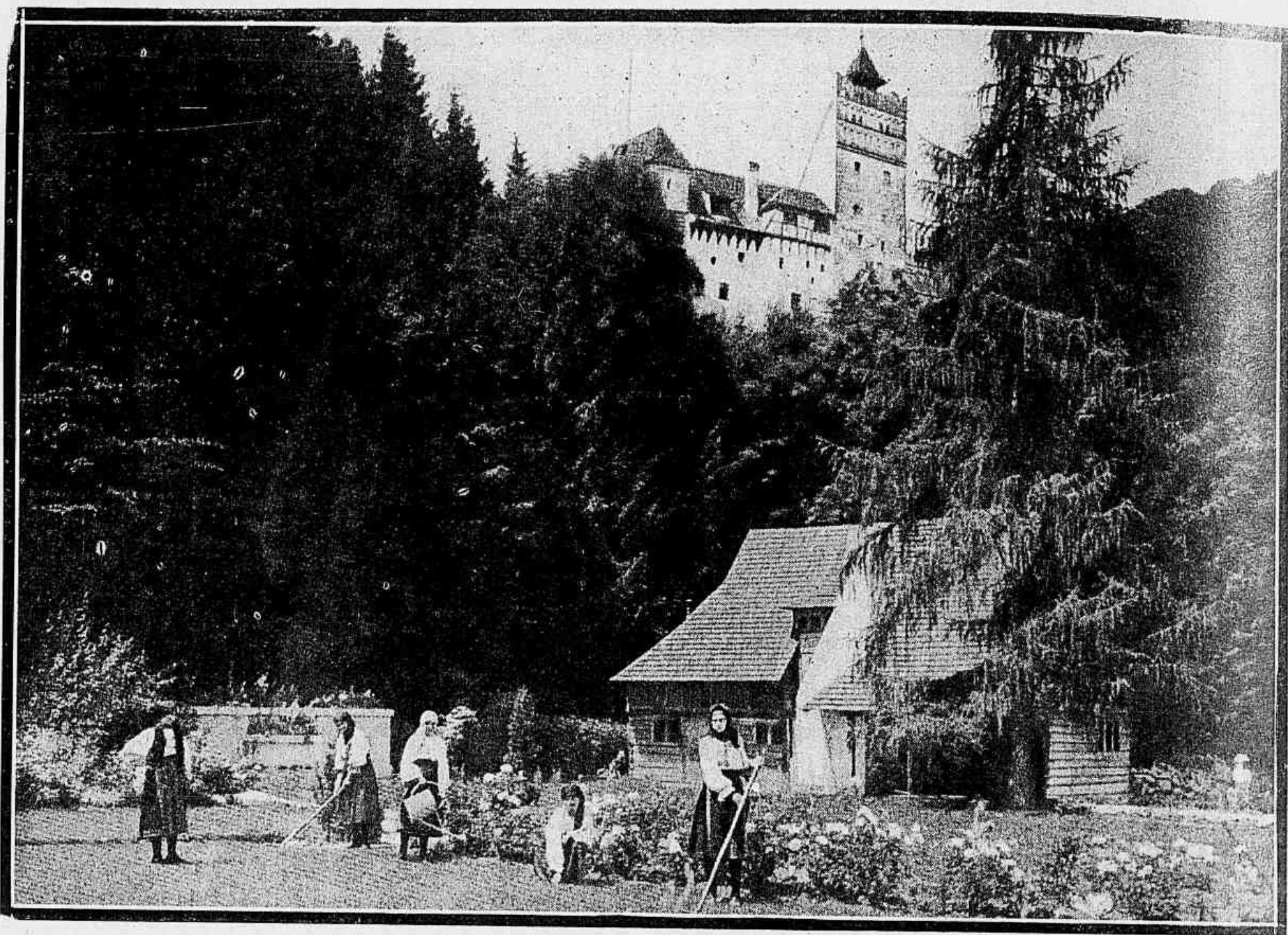
Natal na Bucarest de outrora

NESTE instante em que aquelas paragens outrora felizes estão mergulhadas na mais triste miséria que a vida pôde trazer — a Guerra, lembro-me de um Natal em Bucarest, a encantadora Capital da Rumania, a Paris dos países balcânicos.

Uma fria e calma noite de Dezembro... A neve que no Natal sempre envolve tudo num manto alvo e fôfo, clareava a terra, escurecendo ainda mais o céu. Grandes flocos de neve caíam mansamente, como plumas brancas enchendo tudo de cristalina alvura e fria maciez.

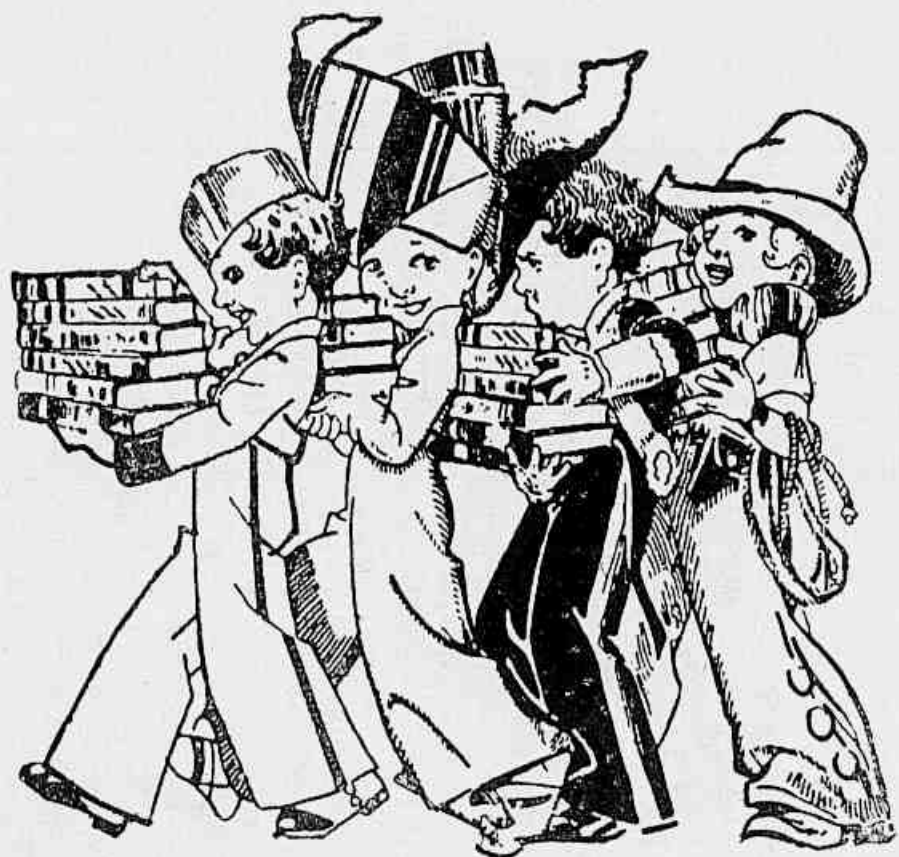
As ruas estavam feéricamente iluminadas. As vitrines pareciam fôcos de luz. Em cada uma delas, além de lindas exposições das suas especialidades, via-se uma arvorezinha de Natal enfeitada de brinquedos e luzes multicores, cada qual mais rica e mais atraente. O **Mosch Craciun** (Papai Noel em língua rumena) de barbas brancas, metido em seu sobretudo, de gorro vermelho, o saco de brinquedos às costas e o sorriso bondoso nos lábios, estava em toda parte: nas vitrines das casas comerciais, nas portas dos teatros e cinemas, nas esquinas das ruas, nos bondes e nos corações de todos: crianças, moços e velhos.

A alegria era geral. Os transeuntes, agasalhados em peles, passavam alegres, sorridentes, cada qual com um embrulho debaixo do braço, levando no rosto e nos embrulhos a alegria do Natal. Todos pareciam conhecer-se mutuamente, cumprimentando-se, sorrindo-se. Um sentimento de fraternidade cristã envolvia todos. Ia, cada qual para a sua casa, reunir-se às respectivas famílias que os esperavam com lautos jantares, vinhos, alegria e amor.



A Rumania típica: ao lado do Castelo os campônios cultivam a terra.

UM LIVRO É O MELHOR PRESENTE DE **FESTAS**



Livros
nacionais
e
estrangei-
ros,
em
elegantes
encader-
nações,
próprias
para
presentes
e
livros
infantis
**VENDEMOS A
VISTA E A
CREDITO**

Livraria Civilização Brasileira

Rua do Ouvidor, 94

Todas as residências, da mais humilde à mais rica, estavam profusamente iluminadas, extraordinariamente limpas, mesas postas, toalhas brancas, mulher e filhos trajando fatos novos. E, quando o chefe da família, pai e esposo, abria a porta, entrando, com os embrulhos e o frio da rua, era uma alegria geral. E o resto da noite passava-se com histórias alegres, canções religiosas, vinhos, doces e beijos... Na manhã seguinte, todas as crianças, da mais rica à mais pobre, achava no seu sapato o presente que **Mosch Craciun** lhe trouxera.

Mas nas ruas a alegria continuava até alta madrugada. Uma espécie de Carnaval de inverno. Trenós puxados por cavalos enfeitados com fitas e cobertos de flanela deslizavam ligeiramente na neve, formando uma fila interminável. Os passageiros, em sua maior parte rapazes e moças, faziam uma verdadeira batalha de neve algo parecida com as batalhas de **confetti** do Carnaval brasileiro. E os que não participavam da batalha, enfileirados de ambos os lados da rua, gozavam a alegria dos outros.

♦ ♦ ♦

Cismigiu é um belíssimo e enorme parque que Bucarest possui. Uma espécie de Quinta da Boa Vista, uma espécie de Champs Elysées, com os seus encantos próprios, tanto no verão, como no inverno. E' nesse parque que se concentra a alegria do Natal bucaresteano. Coberto de neve e profusamente iluminado à noite, as árvores despidas de folhagens, as estátuas envolvidas em gelo, o alinhar dos gramados que se nota debaixo do lençol branco, o lago imenso e gelado, torna-se dum aspecto agradável e impressionante. Aí, onde o espaço é maior e onde a Natureza é mais livre, junta-se o povo para dar expansão à sua alegria. Trenós com velozes cavalos e alegres passageiros, skis puxados a cavalo, batalhas de neve, patinadores, dansas, musica e muitas outras diversões próprias dos países frios, fazem do Natal não só uma festa de regozijo religioso, como também um motivo de alegria carnavalesca.

♦ ♦ ♦

Nos bairros pobres e nas ruas humildes da Capital rumena, o Natal é celebrado de uma maneira mais pitoresca. As casinhas pobres, habitualmente mergulhadas na escuridão desde cedo, estão agora iluminadas até altas horas. E quem olhar pela janela artística e estranhamente fantasiada pelo gelo, verá uma família pobre mas feliz, todos vestidos com fatos novos, sentados à lareira, a beber vinho tinto e a contar histórias engraçadas. A habitual preocupação que enrugava as fronteiras desaparecera para dar lugar a uma satisfação descomunal é insondável.

Nas ruas, o silêncio habitual da noite (a neve absorve todos os sons) é cortado, de longe em longe, pelo bater estridente das campainhas e pelo rouco rugir das cuicas. Isso significa que grupos de «**colinda**» estão nas proximidades.

A «**Colinda**» é formada de rapazes pobres que saem na noite de Natal a pedir esmolas. Cada «**colinda**» tem a sua **estrela** iluminada, com a imagem do Menino Jesus, enfeitada com papéis multicores e brilhantes; a sua campainha, a sua cuica e o seu cantor. A «**colinda**» pára à entrada de cada casa; o cantor canta algumas melodias religiosas e a campainha e a cuica acompanham. Ao terminar, a recompensa não deixa de ser pelo dono ou pela dona da casa: alguns niqueis, doces, ou outras iguarias. Mesmo as famílias não cristãs sabem que devem preparar algo para os **colindari** na noite de Natal. Muitas vezes a **colinda** sai em debandada por causa de algum cachorro que não gosta de receber visitas noturnas e, muito menos, acompanhadas de cuica e campainha...

♦ ♦ ♦

E' com a maior tristeza que, ao recordar o Natal rumeno de outrora, me vem à mente: como se estará celebrando o Natal, hoje, naquelas terras, há alguns anos felizes?

REVIVER

E' uma tarde escura. O sol não surgiu em todo o dia. Nuvens negras correm num bailado fantástico, esgarçando-se, recompondo-se, formando figuras de efêmera duração. O vento atravessa as árvores, abarando os galhos, saculando as folhas. E pelas frestas das venezianas entra um ruído sombrio, lembrando o quebrar das ondas ou a queda das cachoeiras. O frio faz-me agachar o pescoço com um cache-nez. Acorcho-me bem na poltrona e fico imóvel. As mãos se juntam sobre os joelhos e um livro jaz esquecido no tapete, junto aos meus pés.

Terho o corpo inerte, mas o pensamento vagueia. E' quando me imobilizo que ele gosta de passear. Penso em coisas várias, formando uma corrente com muitos arcos, cada um dos quais representa uma idéia, um objeto, uma personagem ou uma emoção. Às vezes entristeço e o sobrececho se fecha; outras vezes me alegro e os lábios, sempre em harmonia com o pensamento, se entreabrem num sorriso feliz. Recordar — bem o dis-



se o poeta — é reviver! Quantas imagens nos acodem, quantos episódios, quanta vida!

Quanta... Esta tarde me faz lembrar, com insistência, esta menina de nome Telma, que foi minha irmã. Era franzina, pálida, toda fragilidade e doçura. Revelava uma camuflagem pelos corredores da velha e sombria casa que era a nossa. Contemplo-a, com os cabelos presos em longos canudos, como se fossem molas de ouro. As mãozinhas sempre estendidas para diante, davam a impressão da própria fraqueza pedindo auxílio aos fortes. Suas mãozinhas sempre trêmulas, quando bonecas vestidas de setim... Vejo-a pálida, com os olhos escuros, serenos, plácidos, pousados em mim com candura e meiguice. E os beijos suaves, que ela dava na face quando acordava e quando ia dormir. Vejo-a com os seus vestidos de cassa branca engomada, cheios de rendas e tulcs, laços e florinhas. Vejo-a, estada de anjo, em seu caixão branco, rodeada de flores e entre quatro brandões soberbos que gotejavam lágrimas de cera. Sim, ainda, o cheiro místico da vela e da chama que se evolava das velas. Vejo-me a debater-se em desespero, diante de Telma, que estava dentro do caixão de carvalho com galões de ouro.

—oOo—

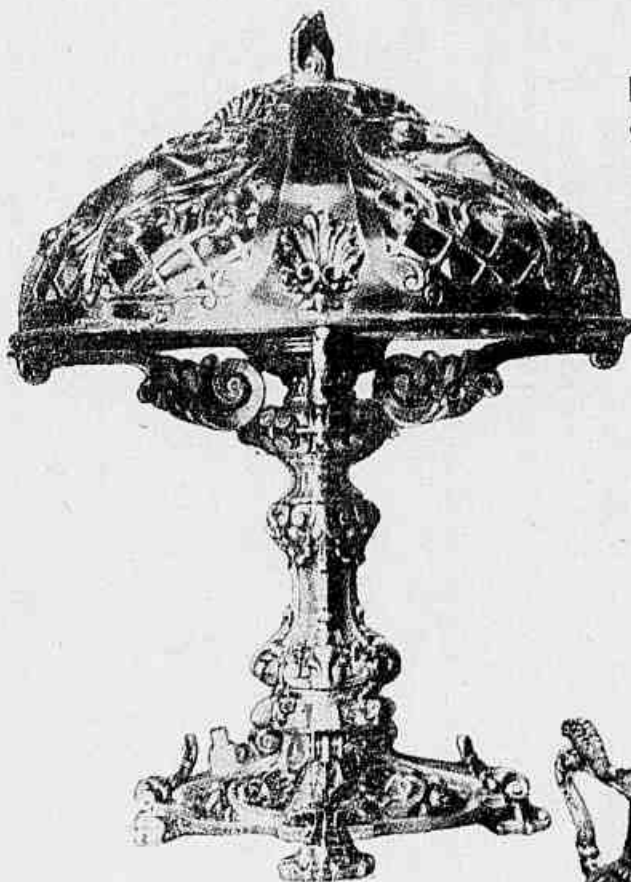
Vejo minha mãe: cabelos desfeitos, vestido amarelo, gola cinzenta. Depois, para contraste, outras imagens de minha mãe. Vejo-a com os cabelos avermelhados e as faces rosadas, o busto arfando. Levava-me pela mão à cidade para me comprar roupa, ou roupa, ou brinquedos. O meu boné com uma grande mecha de cabelos rebeldes; o meu vestido de seda xadrez me adornava o peito magro; os meus braços arregalavam-se para as vitrinas. Agradava-me que algum colega me encontrasse na cidade. No instante, perguntava-lhe exultante: Viu aquela senhora que ia comigo? — E, sem



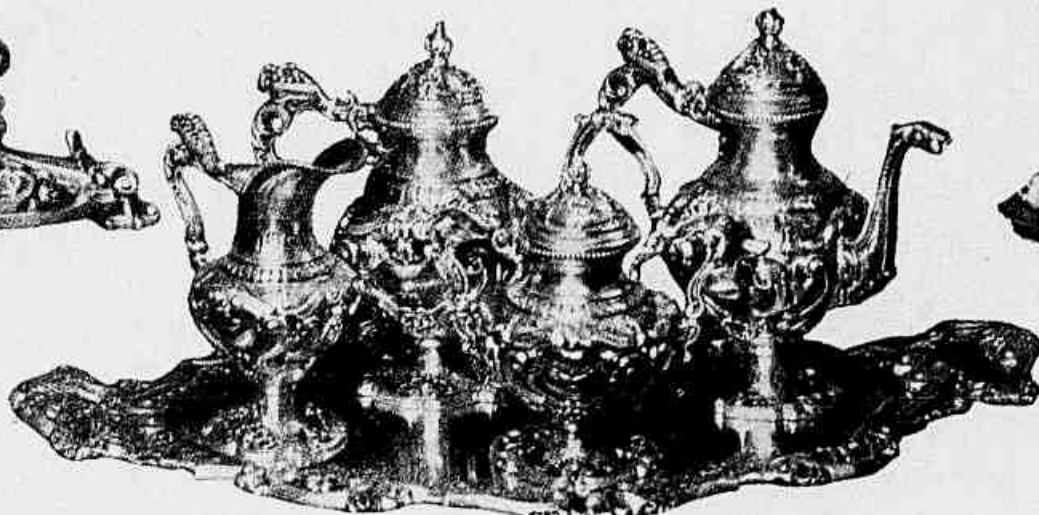
ESPELHO
D. JOÃO V



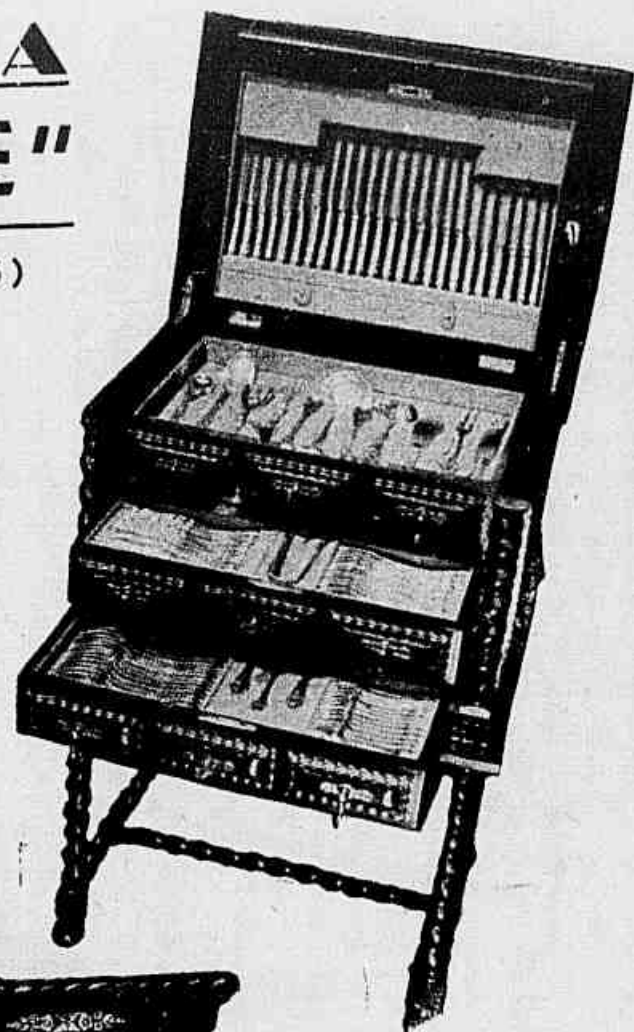
RELOGIO ESTILO COLONIAL D. JOÃO V



CANDIEIRO
D. JOÃO V



SERVIÇO DE CHÁ D. JOÃO V



FAQUEIROS
D. JOÃO V



CANGIRÃO
D. JOÃO V

JOALHERIA "A PORTUENSE"

(CASA FUNDADA EM 1915)

PRATAS
PORTUGUESAS

FILIGRANAS, JOIAS, RELOGIOS E GRANDE QUANTIDADE DE OBJETOS PARA PRESENTES DE NATAL E ANO NOVO

Almerindo Gomes
Irmãos Ltd.

RUA URUGUAIANA, 133

TELEFONE 23-5642

RIO DE JANEIRO

esperar resposta, acrescentava com orgulho: — E' minha mãe.

Chegando da escola, corria a ela e contava-lhe cheio de entusiasmo:

— Aquele colega viu a senhora ontem. O mano Carlos caçoava de mim e eu investia com ele. Mais velho e mais forte, Carlos me vencia. Eu corria a mamãe e fazia queixa dele.

Mas, pouco depois, estávamos os dois brincando.

Corríamos pelo jardim, danificando, às vezes, as roseiras e as azeitonas. No outro dia o jardineiro comunicava a mamãe o estrago. Atirávamos a culpa um para o outro; daí se originava nova briga. Mas Euclides (da casa 59) chegava para brincar; a ele nos juntávamos e logo esquecíamos a contenda.

Nem sempre, porém, Euclides desempenhou na minha vida um papel apaziguador. Briguei com ele, mais tarde, já homem feito, por causa de Córca, a sua adorável irmã. Córca foi o meu primeiro flut.

Podem-se chamar assim os ingênuos namoricos de meninos de escola? Si podem, aquilo era um flut.

Córca me impressionou desde cedo. Gostei como um louco das suas tranças pendentes, ladeando o rosto pintalgando de sardas redondinhas, vermelhinhas... Gostei das suas mãos gorduchas, onde vaidosamente se

(Continúa na pág. 27)

CH. LORILLEUX & Cia.

27, rua Pereira de Almeida

Fabricantes de tintas para impressão

Fornecedores da REVISTA DA SEMANA

Pessoa da Família

Conto de HUGO MORENO

Ao cabo de dez anos de ausência, voltei á minha terra neste mês de Agosto. Estou aqui há uma semana e não tive tempo de visitar minha tia Bráulia. No entanto, foi uma das recomendações especiais de minha mãe: "Não deixes de visitar tia Bráulia, nem de dar, da minha parte, um abraço á velha Frasquita, que é como pessoa de minha família..."

Os amigos, porém, não me dão tempo para cousa nenhuma. Não me largam. Levam-me, o dia inteiro, daqui para acolá, com o propósito infatigável de me fazer admirar as maravilhosas transformações que na cidade se operaram no correr destes dois lustros. Obrigam-me a cerimônias, excursões, visitas de toda a sorte. Assim, hoje de tarde me levaram ao asilo das "Irmãzinhas dos Pobres", fundado pelos senhores de Castro, gente que nada em dinheiro e realmente o sabe empregar da melhor maneira. É um dos meus amigos é, além de benfeitor do asilo, parente próximo da Superiora.

O edificio ergue-se a cerca de dois quilômetros da cidade, a meio de vasto parque, onde, juntamente com a laranjeira, a pereira e a ameixeira, se erguem soberanamente a palmeira, o álamo, o castanheiro, o abeto e o loureiro real. A' entrada e desde o portão estende-se uma parreira enorme, riquíssima em cachos de uvas pretas, do tamanho de nozes e nas quais as vespas cravam gulosamente o seu ferrão. Debaixo dessa parreira nos sentámos. E quasi todas as religiosas nos vieram cumprimentar.

Como se reflete nos semblantes dessas creaturas a satisfação com que se entregam aos perosos trabalhos do seu mister e até a verdadeiros sacrificios... São risinhas, afaveis, singelamente comunicativas. A que fala comigo, uma andaluza que devia ter sido lindíssima — e olhando-se bem, ainda o era — dá-me todas as informações. Não há um ano que se inaugurou a casa e já lá estão cerca de duzentos asilados. Os fundadores doaram o pomar, construíram a capela e custeiam cinquenta leitos. O resto deve-se a outras almas caridosas. E não só pessoas ricas auxiliam aquela instituição excelente. Muitas famílias, embora não abastadas, concorrem com alguma coisa, pouco de certo, mas, enfim, o que podem. Todos os dias chegam pedidos para novos asilamentos — até com recomendação do senhor bispo e doutros altos personagens. Não se pode, porém, receber mais ninguém. E' preciso esperar a vez. E tudo tem que se fazer em rigorosa ordem.

Todos os asilados são muito idosos. Há um pavilhão para os homens e outro para as mulheres. No templo mesmo, as velhas ocupam a nave central e os velhos ficam dos lados. E' indispensável essa separação — insinua a religiosa que conversa comigo — porque, mesmo na idade mais avançada, se podem armar enredos e conflitos sentimentais... E, assim explicando, a boa Irmã desata ingenuamente a rir.

Depois de nos serem oferecidos refrescos deliciosos, a superiora nos convida a percorrer o asilo. Passamos pelo pátio central, todo florido de campânulas azuis e brancas. A um lado do pátio fica o pavilhão dos homens e ao outro o das mulheres. Tudo respira asseio, esmero, carinho. Em tudo se adivinha a passagem da mão feminina, solícita e delicada. Os leitos alvejam; reluz o soalho dos corredores; e no refeitório, em jarras singelas, multiplica-se a alegria das rosas.

De repente, na galeria do pavilhão das mulheres, ampla e cheia de luz, como a dos homens, uma velha se me atira aos braços, me humedece o rosto de lágrimas:

— Oh, menino! Oh, menino! Não me conhece? Sou eu! Frasquita, a criada de sua tia Bráulia! Que alegria está de o ver, menino!

E' pela voz que a reconheço. O resto mudou completa e bem lamentavelmente. Vejo-a agora, magrinha, encarquilhada, com uma sombra tão triste nos olhos amorosos...

— Eu aqui estou bem, menino... Mas falta-me o calor dos meus...

Tia Bráulia, viúva e rica, bem conservada ainda, tinha a seu serviço Frasquita há mais de trinta anos. Frasquita era tudo na casa. Roçando já pela velhice quando a conheci, bem se pode dizer que comia o pão com o suor do seu rosto. Variava, lavava, costurava, cozinhava. E note ainda: não exigia ordenado, contentava-se com a roupa e a comida. Orfã desde criança, sem parentes nem aderentes, como se costuma dizer, os seus únicos amores eram minha tia e a casa. E, criada humilde como era, não deixava de ser considerada pessoa da família.

A bem dizer, tia Bráulia não se ocupava, portas a dentro, de cousa alguma. Andava sempre numa correria, atarefada, entregue de corpo e alma ao apostolado, á ação católica, á regeneração dos humildes. Era presidente, secretária ou tesoureira de numerosas associações e obras pias. Quando minha mãe e eu íamos lá a casa, era quasi sempre Frasquita que nos recebia. E com que jubilosa solicitude, com que extremo carinho...

— Dá-lhe um abraço da minha parte... disse-me agora minha mãe.

Francamente, não compreendo como Frasquita aqui veio parar. E diz que está



bem, que está satisfeita... Falta-lhe, porém, o calor dos seus! Os seus eram tia Bráulia, rós os parentes, a casa onde ela deixara o trabalho, a dedicação, o amor duma vida inteira. Por que a teria tia Bráulia mandado para este lugar? Explicaram-mo as religiosas.

A pobre Frasquita tornara-se um traste inútil. Não servia nem para ir á porta. Em tais condições, como continuar a tê-la em casa? Para isso é que se fizeram os asilos!

Tia Bráulia ainda hesitou algum tempo, mas as amigas não cessavam de a aconselhar:

— Mas se ela não tem mais préstimo nenhum? Ela mesma só tem a lucrar com isso. Onde poderia estar melhor do que num asilo?

Dona Bráulia é uma santa. Figura entre as principais benfeitoras da cidade: tem capela em casa, ouve missa e comunga todos os dias; dá esmolas ás manchieiras, faz parte de todas as associações católicas. Quando morrer, vai direita para o céu. Que formosa alma a sua! Se assim fossem todas as pessoas abastadas e que se dizem cristãs...

Resolvo não ir ver tia Bráulia e tirar Frasquita do asilo. Reconheço que a tratam aqui muito bem, que lhe dispensam os possíveis cuidados. Vejo-a, porém, tão abatida, tão triste... Falta-lhe o calor dos seus! Como se admite que minha tia, tão santa, não tenha conservado a velha serva a seu lado, até ao fim? Em gratidão pelo que dela recebera, devia agora cercá-la de conforto e de ternura, vesti-la se fosse preciso, fazer-lhe a cama, dar-lhe por sua mão a comida e a água, pagar-lhe em suma — e por bem pouco tempo seria — na mesma moeda.

Dirijo-me á velhinha, pondo-lhe meigamente a mão no ombro, e digo-lhe:

— Escuta, Frasquita, tu agora vens morar com minha mãe e comigo. Ouvieste? Já sei que não podes mais trabalhar... Nem nós queremos. Ficará conosco como pessoa da família. O calor que te falta, na nossa companhia o encontrarás. Vamos, agarra-te ao meu braço... Despede-te das irmãs e agradece-lhes o que por ti fizeram... Conosco, verás como remoças e ficas mais alegre, e te serás feliz, tão feliz...

Frasquita chora de comoção, de reconhecimento... Mas responde:

— Oh, menino! E dona Bráulia? Que diria dona Bráulia, a quem tanto quero?

LEON FEFFER & Cia.

Fabricantes de papel

Avenida Presidente Wilson, 4070 - Tel. 3-0431

SÃO PAULO

Especialidade em papel ILUSTRAÇÃO, para impressão de Revista

AGENTE NO RIO DE JANEIRO

JOÃO DIONISIO -- Rua do Lavradio, 106 -- Tel. 22-4352

Agencia desta Revista em Macaé

E' nosso agente-vendedor, em Macaé, capital do Estado de Alagoas, o sr. Agostinho Marques, com escritorio á rua do Comercio n.º 518.

ATENEU SÃO LUIZ

1ª TURMA DE BACHARELANDOS DE 1941



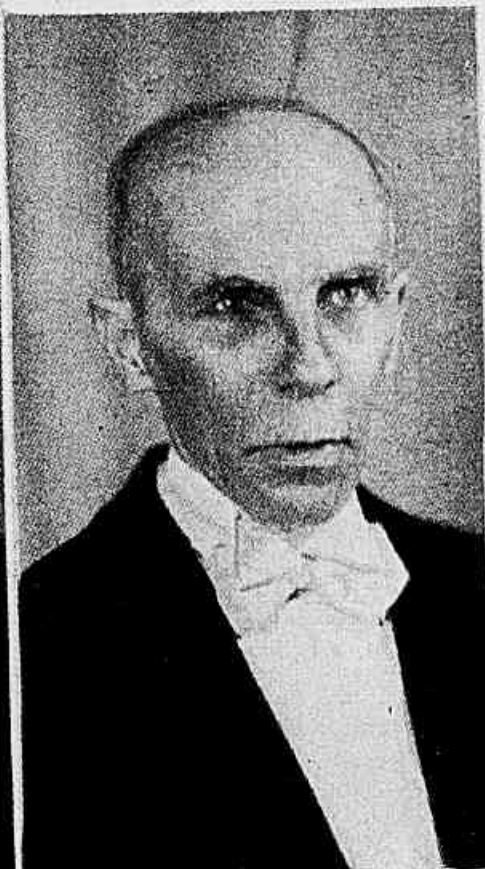
Inspetora Federal — D. Corina de Lima e Silva Carneiro.



Grande Homenagem — Prof. Ernesto Gomes.



Diretor e Paraninfo — Prof. Roberto Pereira da Silva.



Grande Homenagem — Dr. Luiz Eugenio de Moraes Costa.



Homenagem Especial — Prof. Agenor Francisco de Macedo.



Homenagem — Prof. Ruth de Souza Nilo.



Homenagem — Prof. Custodio Daniel de Moura.



Homenagem — Prof. Julio de Miranda Bastos.



Homenagem — Prof. João Almeida.



Homenagem — Prof. Alberto Guerreiro Ramos.



Homenagem — Prof. Ely Mendes Lopes.

BACHARELANDOS



Alfredo Peres Lopes. — São Paulo.



Alfredo Pereira Lima Junior — Ceará.



Maria da Gloria de Souza Bravo — Distrito Federal.



Marilia Moutinho Ferreira da Silva — Portugal.



Sarah Pinheiro Dutra — Distrito Federal.



Oscar José Martins — Distrito Federal.



Expressivo flagrante da cerimônia religiosa realizada na igreja de Santa Ifigênia.

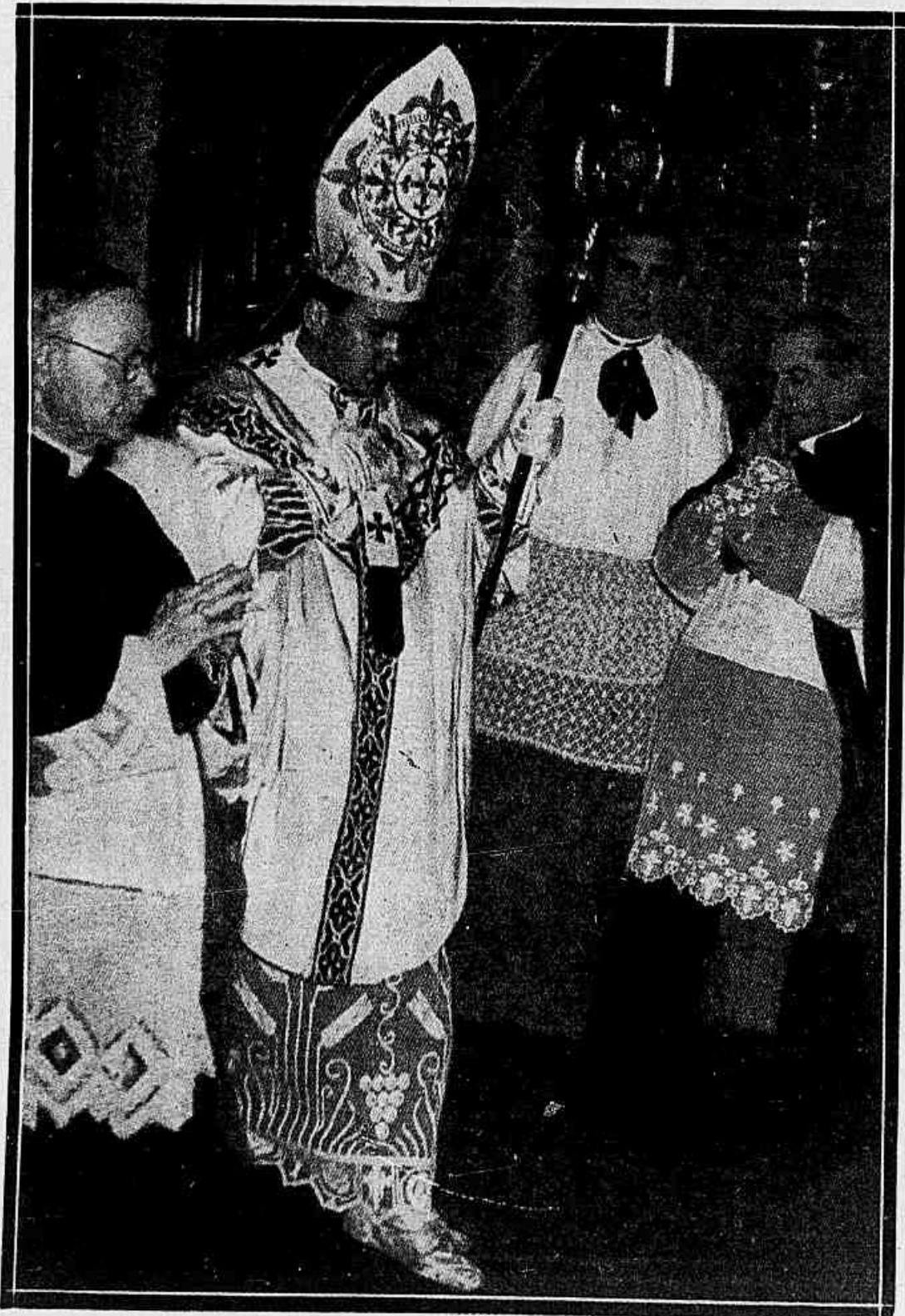
De São Paulo

A Igreja de Santa Ifigênia — Catedral provisória de São Paulo — teve ha dias uma das suas mais assinaladas páginas de fé: a solene ordenação de quarenta novos sacerdotes.

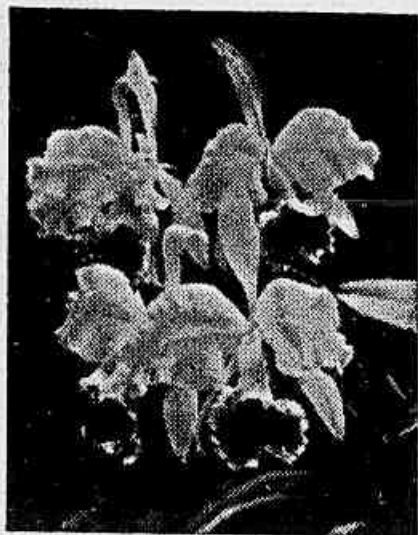
A solenidade foi oficiada por D. José Gaspar de Afonseca e Silva, arcebispo

de São Paulo, em presença de todos os membros efetivos do Cabido Metropolitano e de sessenta e cinco padres que participaram da cerimonia de imposição das mãos, e assistida por incalculável numero de fiéis.

Os novos sacerdotes eram procedentes



D. Gaspar de Afonseca e Silva e elementos do Cabido Metropolitano durante a cerimônia.



ORCHIDEA SCHMIDT

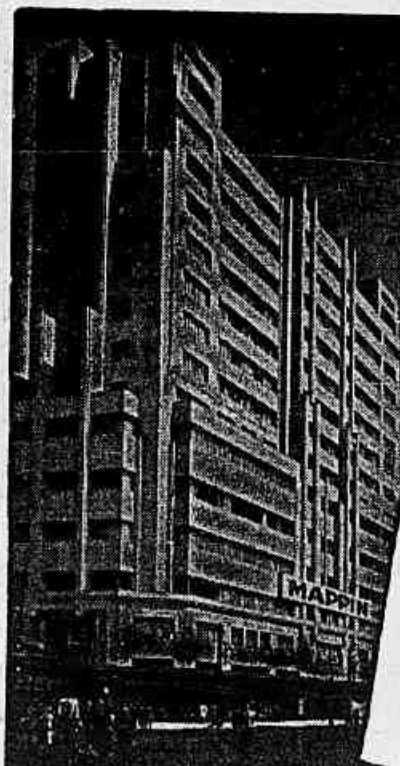
São Paulo, rua Augusta, 2786

TEL. 8-3697

O maior e melhor sortimento em ORCHIDEAS NACIONALES E ESTRANGEIRAS!

Pedem catalogo

VISITEM O MEU ORCHIDEARIO. EM PIRAQUARA.



Quando fôr a São Paulo

... não deixe V.S. de incluir em seu programma de passeios ou digressões uma visita aos

Maiores Estabelecimentos de Modas do Brasil

★

• Restaurante • Salão de Chá • American Bar (4a. sobreloja)

CASA ANGLO BRASILEIRA

Successoria: **MAPPIN STORES**
D. RAMOS DE AZEVEDO



da arquidiocese de São Paulo, diocese de Campinas, Ordem Carmelita, Pia União Salesiana e Congregação do Santíssimo Redentor. Os sacerdotes procedentes da Pia União Salesiana, em numero de vinte e dois, constituem a maior turma até hoje

formada no Instituto Teológico Pio XI de São Paulo.

Após a cerimônia da ordenação, realizou-se, em regosio pelo acontecimento, um festival comemorativo, no salão de festas do Liceu Coração de Jesus, tendo

sido levado a efeito, após a execução do Hino Nacional e do Pontifício, um programa litero-musical interessante, que teve a assistência das altas autoridades eclesásticas do Estado, do mundo oficial, dos néo-sacerdotes e numerosíssimos fiéis.

Os novos sacerdotes em um momento da solenidade de ordenação.

O ALMANAQUE EU SEI TUDO

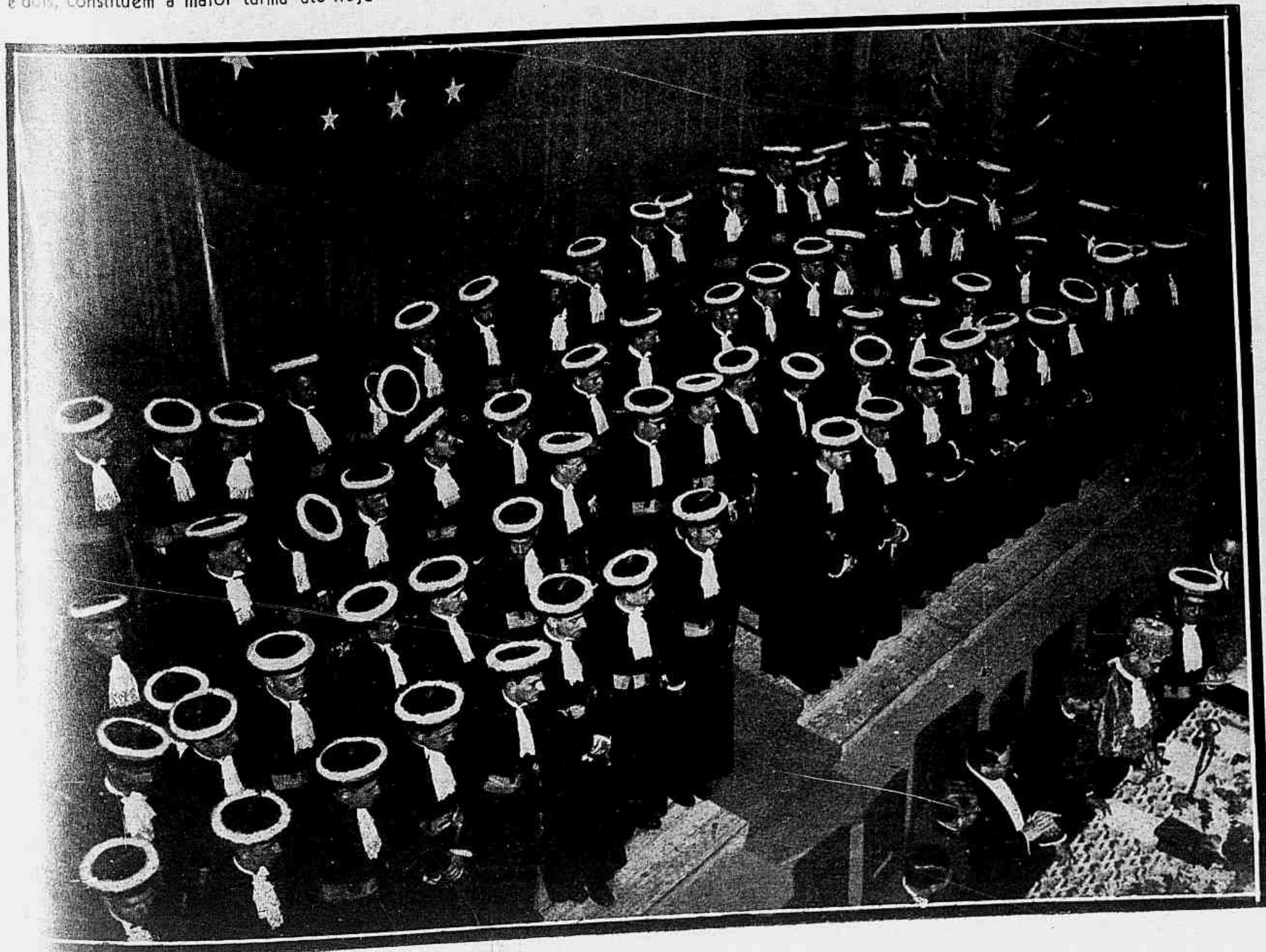
para 1942 contém, a par de notas interessantíssimas sobre todos os assuntos de ciência, artes, história e lendas, artigos especiais que são particularmente curiosos para a Marinha, Clero, médicos, músicos, zoólogos, botânicos, aviadores, mecânicos, ocultistas, espíritos etc.

Adquira desde já seu exemplar em qualquer livraria ou banca de jornais.

Preço: 5\$000 no Rio, e 6\$000 nos Estados, isto é o mesmo de antes da guerra.

Pedidos para a redação: **MARANGUAPE, 15, RIO,** pelo sistema de reembolso postal ou mediante o envio de vale do correio.

Realizou-se na semana última, no Teatro da Municipalidade, a colação de grau dos médicos que concluíram este ano o curso na Faculdade de Medicina de São Paulo. Parainfou a numerosa turma o professor Benedito Montenegro. Em nome dos novos médicos fez as despedidas o doutorando Frederico Branco Lefreve. Reproduzimos um aspecto da solenidade, que foi presidida pelo secretário da Educação, dr. José Rodrigues Alves.



Jockey Club Mundano

FLAGRANTES COLHIDOS ESTA SEMANA NO HIPODROMO DA GAVEA, VENDENDO-SE EM BAIXO UM ASPECTO DO ALMOÇO OFERECIDO PELA DIRETORIA DO JOCKEY CLUB BRASILEIRO AO EMBAIXADOR GUTIERREZ, REPRESENTANTE DO JOCKEY CLUB URUGUAYO, POR OCASIÃO DA DISPUTA DO CLASSICO "JOCKEY CLUB DE MONTEVIDEO".



Noticiário ELEGANTE

20 as sras. Alba Wanda Ribeiro e Maria Augusta Alcantara Menezes; as senhoritas Aracy Saldanha e Hilda Meirelles; o dr. Carlos Seidl Filho; o nosso confrade Ivo Aruda; o menino Renato de Moraes Bastos; o sr. Ederlindo de Holanda Cavalcanti.

26 as sras. Jeanne Clement e Joana de Castelo Branco Coimbra; o ministro Augusto Tavares de Lyra; os Drs. Mario de Oliveira e Francisco Eiras; o comandante Romeu Braga.

NOSSA CAPA



As crianças esperam com ansiedade e recebem com encantamento a visita de Papai Noel. Ele traz na fisionomia radiante a mensagem da felicidade que os homens querem expulsar da face da Terra. As crianças, porque são puras e boas, dedicam-lhe toda a atenção. Aqui vemos o Papai Noel da REVISTA DA SEMANA rodeado dessas crianças com o regosijo do espírito a transbordar nas faces venturosas.

21 as sras. Marieta Penna, esposa do dr. Afonso Penna Junior, e Zulmira de Queiroz Breiner; o dr. José Roberto Leite Penteado; a menina Maria, filha do tenente Samuel Vale.

22 os Drs. Raul Sá, José Flavio de Meira Penna, Oscar Cunha e Frederico Cesar Burlamaqui; o prof. dr. Leonidas de Rezende.

23 os srs. Haroldo Crockatt de Sá e Oswaldo Luiz; o dr. Alfredo Machado Guimarães Filho; o general Emilio Lucio Esteves; o professor dr. Pedro Calmon, da Academia Brasileira.

24 a sra. Tharsilla Coelho Pinheiro; o embaixador Martinho Nobre de Mello; os Drs. Armando Salles de Oliveira, Manuel Reis, Octavio Vitor do Espírito Santo, Nogueira da Silva, Jayme de Vasconcelos e Adamastor Lima; os comandantes Alvim Pessoa e A. Pitta de Castro.

25 as senhoritas Isa de Azevedo Mattos; e Marta Pacheco; o almirante Henrique Aristides Guilhem, ministro da Marinha; o dr. Lopes de Souza.

REVIVER

(Conclusão da pág. 21)

perdia um ano em as iniciais C. M. (M. ? ... Que significava o M. não me lembro). E a sua vozinha, que era um gorgoleio travesso! E o seu gênio tão alegre!

Um dia perguntei-lhe:
— Queres a minha pequena?

Ao que respondeu:
— E que se eu há tanto tempo?

Senti-me então e fiquei repuxando a minha blusa de malha azul, e quando a quase até os joelhos. Sem saber o que mais lhe diria, dei-lhe a maçã que me deveria servir de merenda na escola. Córã aceitou sem lutar e mordida, libertada, a fruta. Desse momento em diante, considerei-me preso a ela, por uma espécie de novado subterfúgio. Aquela maçã seria um símbolo, para nós, como foi a outra, do pecado original, para a espécie humana.

Não sei qual teria sido o pensamento de Córã, mas nunca mais deixamos de ir juntos para a escola e juntos voltar, ainda que eu tivesse de dar uma volta que quase me dobrava o percurso. Eu juntava as alças das mochilas e caminhávamos de braço dado. Os colegas riam-se de nós, perguntando quando nos casaríamos. Fingíamos não notar os sarcasmos; e aquela manei- ra de soltermos juntos veio a constituir mais um elo na nossa amizade, humanizando-a ainda mais.

Fomos crescendo. E o namoro antigo foi se adaptando às nossas idades. Quando, porém, tomara o aspecto propriamente sério, a família de Córã proibiu o prosseguimento da nossa história sentimental. Acha- ram-me, ainda que de boa índole, impregnado de idéias vagas e idealistas, sem a intuição prática que compete a um bom marido. Euclides também se opôs formal- mente, chegando a brigar comigo. E aquelas forças jun- tas acabaram vencendo o nosso grande amor.

—oOo—

Maria. Antes que eu a amasse, gostou ela de mim. Apaixonou-se sabendo embora que eu era de uma família pobre e nunca, de certo, chegaria a rico. Não ignorava sequer quanto eu ainda amava Córã, Córã que crescera ao meu lado e cujo coração juntamente com o meu se sacrificara para o amor. E a despeito de tudo me quis, e nos casámos.

Mas a doce Maria morreu. Morreu quando eu já começava a apaixonar-me pelos seus olhos verdes e se- cretos, rivais na meiguice dos de Telma. Morreu quan- do pouco faltava para me dar um filho. Um filho! Que sonho! Que ideal! Que ansiedade! Tanto pensámos nele! Lá "sabíamos" que seria um menino e receberia o nome de Leopoldo. Chamar-lhe-íamos Léo e eu o levaria a passear no carrinho-berço pelo jardim da praça fronteiri- ra. Aos domingos, mais tarde, levá-lo-ia ao cinema e a contataria. E adormecê-lo-ia no meu colo e dar-lhe-ia conselhos. Ah, Léo, como já eras amado! De tanto pen- sar em ti, cheguei a compor-te todo, com a tua pele de rosa, a cabeça coberta de penugem dourada, as mão- zinhas buliçosas que em tudo queriam mexer. Imagi- nava a hora de descobrir o teu primeiro dente, claro e miúdo como um grão de arroz. Quantas vezes jurei á porta dum bazar para escolher um chocalho entre os milhares que lá havia! E preferia sempre um vermelho, por saber que gostarias dessa cor. Certa vez cheguei a comprar um urso branco para te oferecer. Ao entrar em casa vi Maria sentada na cadeira em que estou ago- ra, tecendo um agasalho para o teu corpo de flôr. Es- covei o embrulho atrás das costas e, depois de beijar Maria na testa, disse-lhe:

— Adote o que eu trouxe.

Ela deixou as agulhas de tricô e respondeu:

— São maravilhas para o Léo.

Abri a cabeça negativamente e dei-lhe o embrul- lho. Maria retirou do papel o lindo urso com laço azul ao pescoço. Inclinei-me para beijá-la; ela me ante- cedeu. E por momentos ficámos unidos pelo sangue, Unidos pelo mesmo filho que já palpitava!



Artigos para viajantes

A TORRE EIFFEL

97 - Ouvidor - 99



Artigos para campo e esporte

Artigos para cavalheiro de fino gosto

Novidades da ARROW,
para o dia do Papai em
combinação de' camisa,
cueca, lenço e gravata



Você ainda não?
SABIA?

Que VICENTE, o famoso cabeleireiro de se-
nhoras, orgulho da sua arte na Paulicéia, se
encontra no Rio? Vicente conquistou a justa
fama que Você conhece, penteando as mais
elegantes e exigentes damas e jovens da so-
ciedade paulista. Hoje está à disposição de
Você, no

INSTITUTO DE BELEZA

RUA RODOLFO DANTAS, 26 - A

Em frente ao Copacabana Palace — Telefone 27-8711

Maria morreu. E não morreu só; levou consigo o
nosso Léo, que nem chegou a viver neste mundo. De
volta do cemitério, onde os fui enterrar, abri o armário
de Léo, e retirei as peças de roupa que o deviam vestir.
Abri-as uma a uma, cheio de cuidado, e tornava a do-
brá-las. Revia-me raquelas primas-obras do amor ma-
ternal em que eu realmente colaborara, dando a minha
opinião. Delicadas, miúdas e finas, cheiravam ao talco
que Maria despejara dentro. Entre a roupa estava o
urso de Léo. Segurei-o, trêmulo, comovido; beijei aquele
pêlo que devia ter as marcas dos seus dedinhos; e so-
bre eles, deixei cair as lágrimas da minha viuvez de amo-
roso e da minha orfandade de pai.

—oOo—

A tarde, sem que eu percebesse, caiu totalmente.
A noite invadiu a sala. Já não vejo nada. Mas sei que
há um livro no tapete, perto dos meus pés; que o jarro
de cima da estante tem rosas quase murchas; e que so-
bre o piano, há um objeto de pelúcia branca com um
laço de setim que desbotou e muitas lágrimas que já
secaram. E' o urso de Léo.

Moysés Duér

♦ ♦ ♦ ♦ ♦

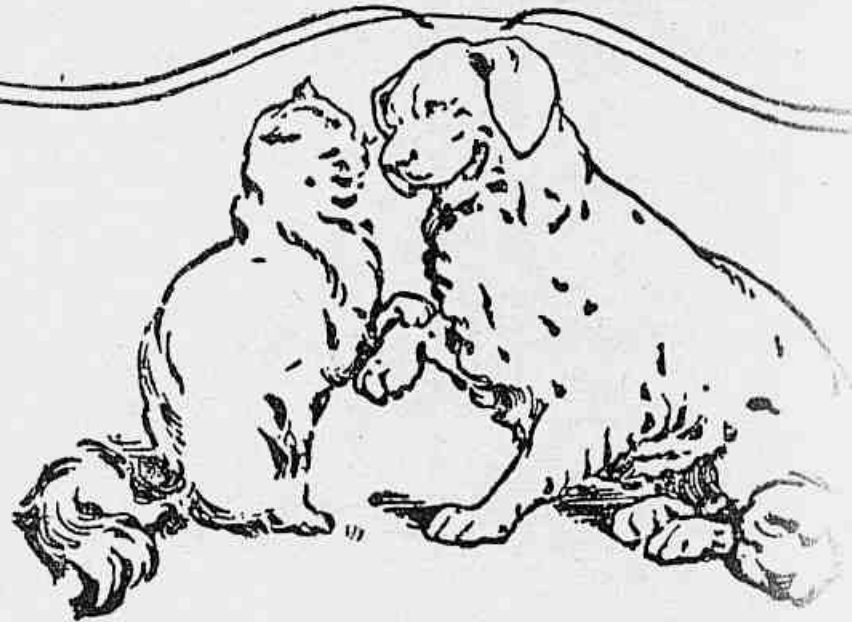
UMA EMBAIXADA DE CRIANÇAS



Na Embaixada Argentina aos jovens visitantes foi prestada significativa homenagem por figuras do mundo oficial brasileiro e alunos de escolas do Distrito Federal.

Uma das feições mais simpáticas da política de mútua aproximação que vem sendo fomentada pelos governos americanos é, certamente, a preocupação que todos demonstram de melhor se conhecerem. Já não são apenas os homens de ciência e aqueles que se dedicam às artes que procuram intimidade com os centros culturais do Continente: representantes das classes armadas, eclesiásticos, técnicos, administradores — todos enfim mostram idéias mais amplas com relação às coisas do Continente comum. Agora é uma embaixada de crianças que nos visita. Um grupo de vinte petizes argentinos que veem passar entre nós dias deste mês de Natal. Visitas como esta são, antes que outra coisa, comovente homenagem. Nenhuma política de boa vizinhança será mais realista do que essa que se realiza numa base de mútuo conhecimento e sincera amizade. Este gesto da Argentina enviando seus pequenos escolares ao Brasil, dignifica a nós e enobrece quem o praticou.

Ao lado: Aproximar as juventudes é unir as Patrias do futuro.



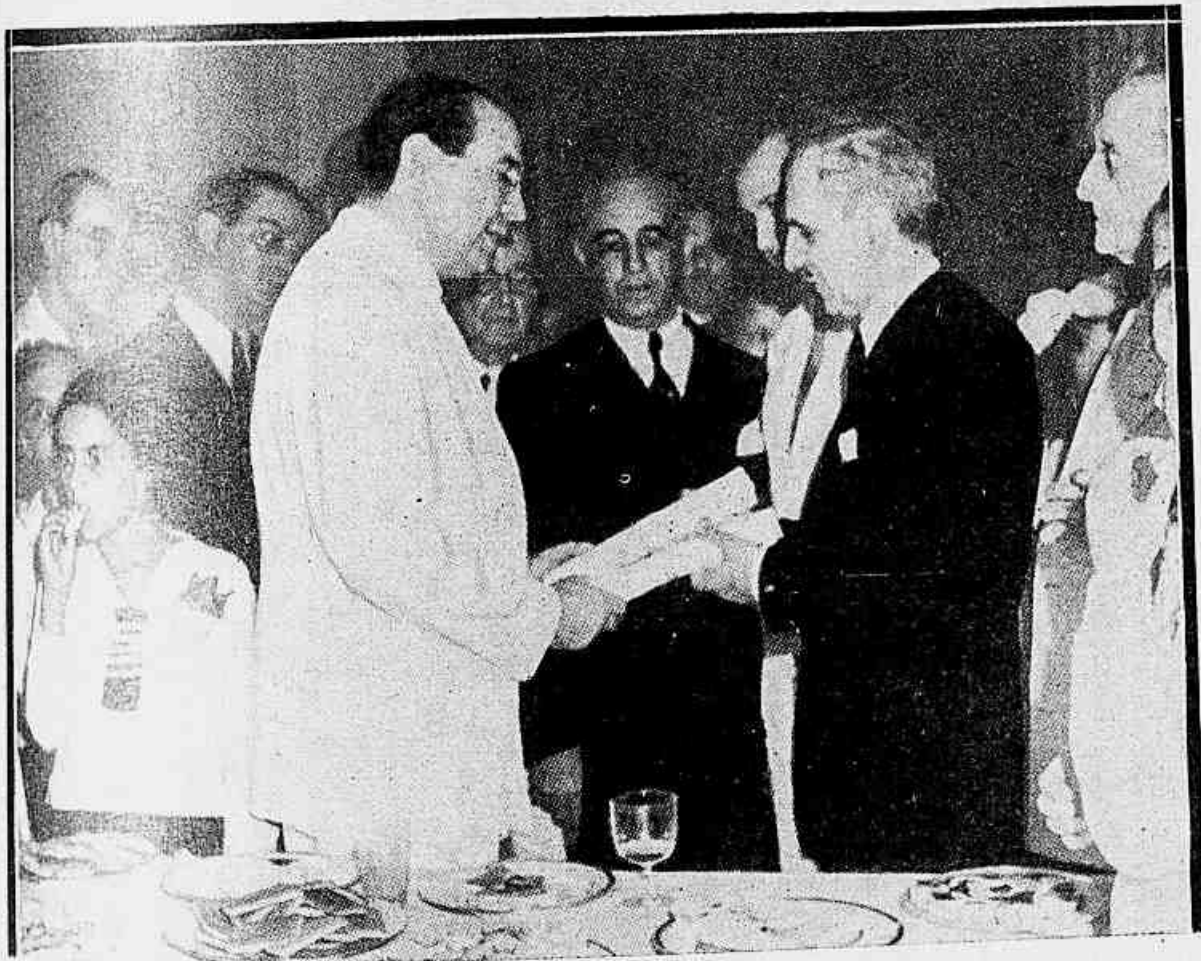
NUMA SO' COISA ESTÃO DE ACORDO:
NA EXCELENCIA DOS VINHOS
RAMOS PINTO





Visitando a Policlínica de Botafogo

Em cima: Grupo de professoras, professores e alunos das escolas municipais de Buenos Aires tendo ao centro o diretor da Clínica dentária da Policlínica de Botafogo e sua neta Gilda Garcia de Souza, que foi a autora de todo o programa de recepção da Embaixada Intelectual argentina e do Festival comemorativo do 7.º aniversário da clínica dentária. Em baixo: Na frente, os meninos e meninas das Escolas Municipais de Buenos Aires, e no fundo, parte das 300 crianças matriculadas na clínica dentária da Policlínica, quando empunhavam bandeiras brasileiras e argentinas.



Por ocasião da cerimônia realizada na Embaixada Argentina sabado último, o prof. Leônidas Cunha, reitor da Universidade do Brasil, recebeu das mãos do embaixador Labougle diplomas das Academias de História e de Medicina de Buenos Aires



Pondo nos braços a "munequita brasileira".

A EQUITATIVA

SEGUROS DE VIDA

FUNDADA 1896

PRESIDENTE: DR. FRANKLIN SAMPAIO

A EQUITATIVA é a única, em todo o território, que opera em *Sorteios*, com prêmios pagos em dinheiro à vista. A EQUITATIVA, em todo o Brasil, é a única companhia *mútua* de Seguros de Vida. A EQUITATIVA pertence aos seus segurados.

A EQUITATIVA, ATÉ 30-12-1940, PAGOU	
SORTEIOS	RS. 28.560.000\$000
SINISTROS	RS. 60.376.000\$000
LIQUIDAÇÕES	RS. 96.305.000\$000

NOS DEZ MESES DE 1941 — Já pagou de sinistros, sorteios, liquidações antecipadas, quase Rs. 8.000.000\$000.

SÊDE SOCIAL: AVENIDA RIO BRANCO, 125, RIO — AGÊNCIAS EM TODOS OS ESTADOS



Apólices liberais — Apólices com sorteios em dinheiro à vista — Apólices de dotação de crianças — Apólices de garantia de empréstimos hipotecários — Seguro Comercial — Seguro em Grupo.

A SEMANA QUE PASSOU

(DE SEGUNDA A DOMINGO)

Os embates teuto-russos, no front oriental da guerra européia, vinham apresentando incessantes alternativas: andavam as massas guerreiras, como as ondas dos oceanos, para diante e para trás. Determinada localidade, hoje em poder dos alemães, amanhã já estaria de novo em poder dos russos e vice-versa, na mais absoluta luta compreensão do provérbio que diz que um dia é da caça e outro é do caçador.

No começo da semana que passou, os russos reconquistaram Rostov, cidade que haviam perdido dias antes. Está claro que quando ocupada pelo inimigo a cidade desaparecera praticamente, cessando por completo todas as suas atividades, notadamente as comerciais. Mas, uma vez resgatada, foi como se resuscitasse, voltando a funcionar os seus estabelecimentos. A notícia é perfeitamente lógica, porque sempre cessa o efeito com a cessação da causa; mas chegou até nós com uma particularidade interessantíssima.

Quando todo o mundo imaginava que as primeiras casas reabertas fossem as de gêneros de primeira necessidade, a notícia veio dar-nos a certeza de que, ao ser Rostov retomada, o primeiro estabelecimento da cidade que voltou a funcionar foi um cabeleireiro de senhoras, especialista em ondulações permanentes. Ainda mais: reaberto o estabelecimento, formou-se diante dele uma "bicha" longuíssima de damas á espera [da vez... E elas, coitadas, deviam estar mesmo pelos cabelos...

—oOo—

A ETERNA HISTORIA. — Não é de amor, como pareceria à primeira vista. Há outras histórias que também são eternas e que não são tão monótonas como as de amor, porque variam muito no "enredo". As principais são as que entendem com a apropriação indébita.

Dias atrás, Belo Horizonte forneceu com todos os pormenores a notícia de uma destas.

Há seis anos, morreu uma sexagenária, o que, aliás, não tem nada de estranho. A velha, todavia, possuía uma casa, o que já não é tão comum, e, por último, não apareceram herdeiros. Aí é que foi localizado o ponto nevrálgico da história.

Um negociante espanhol da cidade resolveu tirar partido da casa, apoderando-se da casa e alugando-a. Depois, de acordo com uma negra, foi a cartório para lavrar a escritura de compra e venda da casa, passando aquela comparsa a representar o papel da velha finada. Mas representou mal, por não saber dos pormenores da propriedade, e a escritura não foi assinada.

Meses depois, voltaram os dois ao cartório, e a preta passou a figurar como filha da sexagenária falecida, sendo então realizada a transação mediante uma série de truques que são de enumeração fastidiosa.

Entretanto, quando menos se esperava, apareceu o herdeiro que faltava: um filho da velha, que estava longe do convívio materno há mais de trinta anos.

A história só não é singular porque é muito pluralizada. Isso de avançar no alheio é vício velho e sem remédio.

Sempre há gente que, como o espanhol de Belo-Horizonte, imagina que a casa não lhe cairá em cima. Mas um dia cai...

E os que tomam conhecimento de fatos dessa natureza, que dispensam comentário, terão de virar a página do jornal com o fecho dos contos da Carochinha: "entrou por uma porta e saiu pela outra"...

—oOo—

OS MOSQUITOS DE CONCEIÇÃO. — Conceição não é nenhuma melindrosa, nem tem o aspecto das Auroras e Helenas das canções carnavalescas. Não é gente: é uma cidade da Paraíba apenas.

Se bem raras vezes Conceição aparece nas notícias de fontes paraibanas, em compensação apareceu agora de maneira notável, que será sempre lembrada. Conceição foi invadida!...

Seriam cangaceiros resuscitados do bando de "Lampeão"?

Não! Conceição foi invadida por... nuvens de mosquitos!

Vale a pena transcrever alguns tópicos da notícia:

Todas as ruas ficaram por algum tempo inteiramente intransitáveis, tal a nuvem de mosquitos que invadiu a cidade, relatando-se, mesmo, que muitas foram as carroças necessárias à remoção dos insetos mortos. E, na lâmpada instalada diante da residência do Sr. Fulano, tamanho foi o ajuntamento de mosquitos, que se pôde recolher um saco, de 50 quilos, cheio deles...

Seriam mosquitos ou as chamadas formigas de Natal que, como todas as formigas que se querem perder, criam asas?

A notícia afirma — via Recife — que eram mosquitos e conclui dizendo que a população tomou o caso como sinal dos tempos de guerra.

Está certo: tempo de guerra, mentira como terra...

—oOo—

GUERREIRO PRECOCE. — No fim da semana que passou, apresentou-se ao Centro de Recrutamento da Marinha dos Estados Unidos, no Colorado, um garoto que queria alistar-se na Armada.

Ficaram todos pasmos. Seria possível que aquele pequeno, de dez anos de idade, estivesse falando sério?

Mas estava mesmo. Compenetrado, sisudo, insistia em alistar-se.

O oficial encarregado do Centro objetou que o aspirante a marinheiro ainda era muito criança. Como poderia bater-se com os japoneses, homens feitos, muito maiores do que ele?

O garoto, porém, não se deixou vencer. Contra os homens propriamente ditos, é claro que nada poderia, pois ainda teria de crescer e aparecer... Não havia, porém, meninos no Japão? Pois ele iria lutar contra os meninos japoneses...

A lógica infantil é, realmente, adorável e esmagadora. Que responderia o oficial ao garoto obstinado, que queria ser guerreiro a pulso?

—oOo—

AVES DE ARRIBAÇÃO. — Recife encheu-se uma tarde de estranhas figuras femininas em *travesti*. As ruas da capital pernambucana receberam oitenta e uma mulheres em trajes masculinos.

Que seria? Alguma ofensiva em massa contra a moda das saias? Reclame de alguma alfaiataria?

O fato inédito teve sua explicação imediata: tratava-se de enfermeiras canadenses que iriam servir na África, no exército inglês. Viajavam num transatlântico britânico que chegara ao porto para reabastecer-se, e foram à terra.

O espetáculo durou pouco, porque as canadenses lá se foram para a sua travessia do Atlântico Sul, em demanda do continente africano.

Verdadeiras aves de arribação...

De fato, não podem ser classificadas de outra maneira. Foram ao Recife por um único motivo, por acaso: o *Kawar*, em que viajavam, arribara...

—oOo—

AS MEIAS EM HOLLYWOOD. — A guerra, que já ditou na Itália a abolição das meias para senhoras, não poderia deixar de influenciar logares outros quanto à mesma peça do vestuário feminino.

Nos Estados Unidos está agora em foco o problema das meias, mas com um aspecto interessante. Surgiu uma campanha orientada no sentido de serem as meias de seda substituídas pelas de algodão. Hollywood, entretanto, protestou.

Como podem as "estrelas" descer de sua dignidade usando meias de campônias? Para elas, só a seda! Isto é, a seda ou nada!

Entretanto, não se resolveu a questão, que está ainda na fase de propaganda e — o que é mais interessante — dependendo da deliberação de um conclave.

Porque as "estrelas" entendem, e com carradas de razão, que as pernas devem primeiramente, para ser postas ao vento, ter beleza escultural.

De cá de longe, fica-se a imaginar que a questão suscitará debates amplos e ardentes, mas não se poderá prevêr por que meios resolverão sobre as meias...

Ficarão as de seda ou será prescrita a sua abolição?

Dolorosa interrogação!

Dá-se um doce a quem atinar com o desfecho de toda essa embrulhada, da qual ressalta apenas uma afirmativa inequívoca: tudo, menos o algodão!

Seria, para uma "estrela", baixar demasiadamente à terra, confundindo-se com a pobre gente que também poderá dizer por sua vez: tudo, menos a seda!

—oOo—

EMILE PICARD. — A França perdeu no dia 13 uma das suas mais notáveis figuras de cientistas: Emile Picard, secretário perpétuo da Academia de Ciências de Paris. O eminente extinto não era apenas orgulho da mãe-pátria, mas do mundo, em cujo cenário sobressaía como um dos maiores matemáticos. Dizem bem do seu altíssimo valor a circunstância de ter pertencido a trinta e sete academias e sociedades científicas do universo e ter merecido o título de doutor "honoris causa", conferido por cinco universidades.

Emile Picard, matemático, filósofo e escritor brilhantíssimo, legou ao mundo várias obras notáveis, como "Teoria das funções algébricas de duas variáveis", "Tratado de análise", "A Ciência moderna" e outros.

Picard finou-se aos oitenta e cinco anos, tendo nascido em Paris em 24 de Julho de 1856.

RIGAUD

BÔAS FESTAS

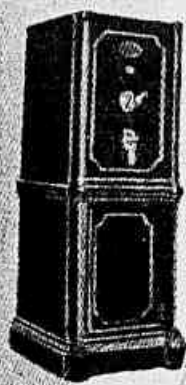
1942

É O QUE DESEJA A TODOS OS SEUS AMIGOS E CLIENTES

Há sessenta anos precisamente iniciou a Fabrica de Fogões Progresso as suas atividades. Os efeitos de uma orientação segura, honesta e competente estão demonstrados nos progressos que se notam diariamente na apresentação de seus produtos, já, tão afamados e conhecidos nos meios médicos, cirurgicos, odontológicos e domésticos.



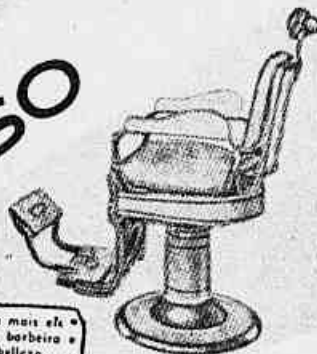
"Fogões que servem a milhares de lares."



"Os cofres fortes das mais importantes instituições do Brasil."



"As cadeiras das mais modernas e confortáveis dentárias."



"As cadeiras das mais modernas e confortáveis de barbeiros e institutos de beleza."

Fabrica de Fogões
PROGRESSO

Cofres e portas para casas fortes.
Cadeiras de dentista e barbeiro.
Chapas pretas lisas.
Chapas galvanizadas lisas.
Chapas para portas de aço.
Esmaltagem e pintura a óleo em qualquer cor.
Fogões a gás, óleo, lenha e carvão.

Ferro em barras, vergalhões, cantoneiras, T. molduras, etc.
Ferro de engomar "Ideal".
Serralheria e mecânica em geral.
Seção galvanoplastica de níquel, cobre e cromo.
Tubos galvanizados

L. B. de ALMEIDA & C^{IA}

RIO DE JANEIRO — Rua dos ARCOS, 28 a 42

Laminação Federal de Metaes Ltda.

Rua Franco de Almeida, 62 — Tel. 28-9298

ESCRITÓRIO
TRAVESSA DOS BARBEIROS, 6
(Edifício 1.º de Março)
♦♦ Telefone 43-5505 ♦♦

Laminação de cobre,
zinco, chumbo
e outros metais

RIO DE JANEIRO

CORREÇÃO

Jockey Club Mundano

FLAGRANTES COLHIDOS ESTA SEMANA NO HIPODROMO DA GAVEA, VENDO-SE EM BAIXO UM ASPECTO DO ALMOÇO OFERECIDO PELA DIRETORIA DO JOCKEY CLUB BRASILEIRO AO EMBAIXADOR GUTIERREZ, REPRESENTANTE DO JOCKEY CLUB URUGUAYO, POR OCASIÃO DA DISPUTA DO CLASSICO "JOCKEY CLUB DE MONTE-VÍDEO".



Noticiário ELEGANTE

20 as sras. Alba Wanda Ribeiro e Maria Augusta Alcantara Menezes; as senhoritas Aracy Saldanha e Hilda Meirelles; o dr. Carlos Seidl Filho; o nosso confrade Ivo Arruda; o menino Renato de Moraes Bastos; o sr. Ederlindo de Holanda Cavalcanti.

21 as sras. Marieta Penna, esposa do dr. Afonso Penna Junior, e Zulmira de Queiroz Breiner; o dr. José Roberto Leite Penteado; a menina Maria, filha do tenente Samuel Vale.

22 os Drs. Raul Sá, José Flavio de Meira Penna, Oscar Cunha e Frederico Cesar Burlamaqui; o prof. dr. Leonidas de Rezende.

23 os srs. Haroldo Crockatt de Sá e Oswaldo Luiz; o dr. Alfredo Machado Guimarães Filho; o general Emilio Lucio Esteves; o professor dr. Pedro Calmon, da Academia Brasileira.

24 a sra. Tharsilla Coelho Pinheiro; o embaixador Martinho Nobre de Mello; os Drs. Armando Salles de Oliveira, Manuel Reis, Octavio Vitor do Espírito Santo, Nogueira da Silva, Jayme de Vasconcelos e Adamastor Lima; os comandantes Alvim Pessoa e A. Pitta de Castro.

25 as senhoritas Isa de Azevedo Matos; e Marta Pacheco; o almirante Henrique Aristides Guilhem, ministro da Marinha; o dr. Lopes de Souza.

26 as sras. Jeanne Clement e Joana de Castelo Branco Coimbra; o ministro Augusto Tavares de Lyra; os Drs. Mario de Oliveira e Francisco Eiras; o comandante Romeu Braga.

NOSSA CAPA



As crianças esperam com ansiedade e recebem com encantamento a visita do Papai Noel. Ele traz na fisionomia sorridente a mensagem da felicidade que os homens querem expulsar da face da Terra. As crianças, porque são almas puras e boas, dedicam-lhe todo afeto. Aqui vemos o Papai Noel da REVISTA DA SEMANA rodeado dessas criaturas com o regosijo do espírito a transbordar nas faces venturosas.

REVIVER

(Conclusão da pág. 21)

prende um anel com as iniciais C. M. (M? ... Que significava o M? Não me lembro). E a sua vizinha, que era um gorgeio travesso! E o seu gênio tão alegre!

Um dia perguntei-lhe:

— Queres ser a minha pequena?

— E que respondeu:

— E que sou eu há tanto tempo?

Senti-me corar e fiquei repuxando a minha blusa de malva azul, esticando-a quase até os joelhos. Sem saber o que mais lhe diria, dei-lhe a maçã que me deveria servir de merenda na escola. Córã aceitou sem relutar, mordeu, divertida, a fruta. Desse momento em diante considerei-me preso a ela, por uma espécie de noivado subentendido. Aquela maçã seria um símbolo, para nós, como foi a outra, do pecado original, para a espécie humana...

Não sei qual teria sido o pensamento de Córã, mas nunca mais deixámos de ir juntos para a escola e juntos voltar, ainda que eu tivesse de dar uma volta que quase me dobrava o percurso. Eu juntava as alças das nossas muletas e caminhávamos de braço dado. Os colegas tinham-se de nós, perguntando quando nos casaríamos. Pungíamos não notar os sarcasmos; e aquela maneira de sofrermos juntos veio a constituir mais um elo na nossa amizade, humanizando-a ainda mais.

Fomos crescendo. E o namoro antigo foi se adaptando às nossas idades. Quando, porém, tomara o aspecto propriamente sério, a família de Córã proibiu o prosseguimento da nossa história sentimental. Acharam-me, ainda que de boa índole, impregnado de idéias vagas e idealistas, sem a intuição prática que compete a um bom marido. Euclides também se opôs formalmente, chegando a brigar comigo. E aquelas forças juntas acabaram vencendo o nosso grande amor.

—oOo—

Maria... Antes que eu a amasse, gostou ela de mim. Apaixonou-se sabendo embora que eu era de uma família pobre e nunca, de certo, chegaria a rico. Não ignorava sequer quanto eu ainda amava Córã, Córã que crescera ao meu lado e cujo coração juntamente com o meu desabrochava para o amor. E a despeito de tudo me quis e nos casámos.

Mas a doce Maria morreu. Morreu quando eu já começava a apaixonar-me pelos seus olhos verdes e serenos, rivais na meiguice dos de Telma. Morreu quando pouco faltava para me dar um filho. Um filho! Que sonho! Que ideal! Que ansiedade! Tanto pensámos nele! Já "sabíamos" que seria um menino e receberia o nome de Leopoldo. Chamar-lhe-íamos Léo e eu o levaria a passear no carrinho-berço pelo jardim da praça fronteira. Aos domingos, mais tarde, levá-lo-ia ao cinema e à confeitaria. E adormecê-lo-ia no meu colo e dar-lhe-ia conselhos. Ah, Léo, como já eras amado! De tanto pensar em ti, cheguei a comportar-me todo, com a tua pele de rosa, a cabeça coberta de penugem dourada, as mãozinhas buliçosas que em tudo queriam mexer. Imaginava a hora de descobrir o teu primeiro dente, claro e miúdo como um grão de arroz. Quantas vezes jareei á porta dum bazar para escolher um chocalho entre os milhares que lá havia! E preferia sempre um vermelho, por saber que gostarias dessa cor. Certa vez cheguei a comprar um urso branco para te oferecer. Ao entrar em casa vi Maria sentada na cadeira em que estou agora, tecendo um agasalho para o teu corpo de flôr. Escondi o embrulho atrás das costas e, depois de beijar Maria na testa, disse-lhe:

— Adivinha o que eu trouxe.

Ela deteve as agulhas de tricot e respondeu:

— Sapatinhos para o Léo.

Abarei a cabeça negativamente e dei-lhe o embrulho. Maria retirou do papel o lindo urso com laço azul ao pescoço... Inclinei-me para beijá-la; ela me antecedeu. E por momentos ficámos unidos pelo sangue, unidos pelo nosso filho que já palpitava!

A TORRE EIFFEL

97 - Ouvidor - 99



Artigos para campo e esporte

Artigos para cavalheiro de fino gosto

— Adivinha o que eu trouxe.

Ela deteve as agulhas de tricot e respondeu:

— Sapatinhos para o Léo.

Abarei a cabeça negativamente e dei-lhe o embrulho. Maria retirou do papel o lindo urso com laço azul ao pescoço... Inclinei-me para beijá-la; ela me antecedeu. E por momentos ficámos unidos pelo sangue, unidos pelo nosso filho que já palpitava!

Novidades da ARROW,
para o dia do Papai em
combinação de' camisa,
cueca, lenço e gravata.



Artigos para viajantes



Você ainda não?
SABIA?

Que VICENTE, o famoso cabeleireiro de senhoras, orgulho da sua arte na Paulicéia, se encontra no Rio? Vicente conquistou a justa fama que Você conhece, penteando as mais elegantes e exigentes damas e jovens da sociedade paulista. Hoje está à disposição de Você, no

INSTITUTO DE BELEZA

RUA RODOLFO DANTAS, 26 - A

Em frente ao Copacabana Palace — Telefone 27-8711

Maria morreu. E não morreu só; levou consigo o nosso Léo, que nem chegou a viver neste mundo. De volta do cemitério, onde os fui enterrar, abri o armário de Léo, e retirei as peças de roupa que o deviam vestir. Abri-as uma a uma, cheio de cuidado, e tornava a dobrá-las. Revia-me naquelas primas-obras do amor maternal em que eu realmente colaborara, dando a minha opinião. Delicadas, miúdas e finas, cheiravam ao talco que Maria despejara dentro. Entre a roupa estava o urso de Léo. Segurei-o, trêmulo, comovido; beijei aquele pêlo que devia ter as marcas dos seus dedinhos; e sobre eles, deixei cair as lágrimas da minha viuvez de amoroso e da minha orfandade de pai.

—oOo—

A tarde, sem que eu percebesse, caiu totalmente. A noite invadiu a sala. Já não vejo nada. Mas sei que há um livro no tapete, perto dos meus pés; que o jarro de cima da estante tem rosas quase murchas; e que sobre o piano, há um objeto de pelúcia branca com um laço de setim que desbotou e muitas lágrimas que já secaram. E' o urso de Léo.

MOYSÉS DUÉK

♦ ♦ ♦ ♦ ♦

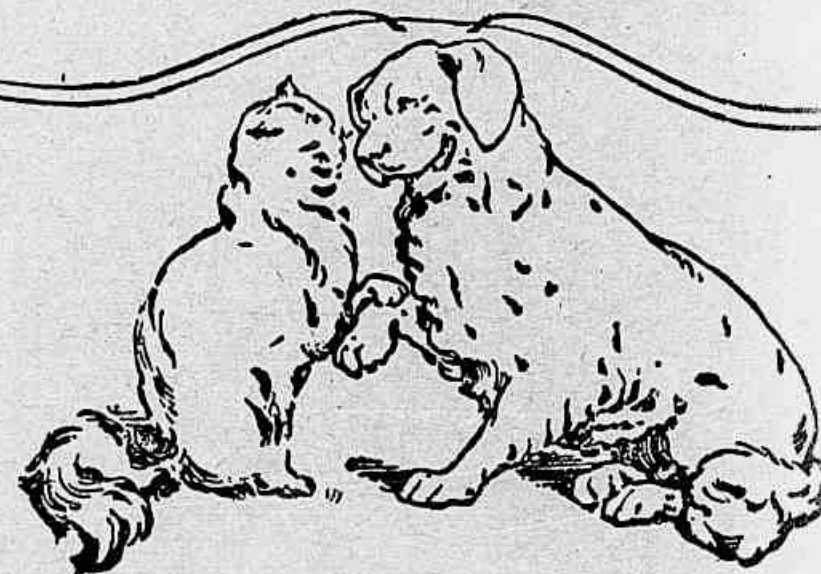
UMA EMBAIXADA DE CRIANÇAS



Na Embaixada Argentina aos jovens visitantes foi prestada significativa homenagem por figuras do mundo oficial brasileiro e alunos de escolas do Distrito Federal.

Uma das feições mais simpáticas da política de mútua aproximação que vem sendo fomentada pelos governos americanos é, certamente, a preocupação que todos demonstram de melhor se conhecerem. Já não são apenas os homens de ciência e aqueles que se dedicam às artes que procuram intimidade com os centros culturais do Continente: representantes das classes armadas, eclesiásticos, técnicos, administradores — todos enfim mostram idéias mais amplas com relação às coisas do Continente comum. Agora é uma embaixada de crianças que nos visita. Um grupo de vinte petizes argentinos que veem passar entre nós dias deste mês de Natal. Visitas como esta são, antes que outra coisa, comovente homenagem. Nenhuma política de boa vizinhança será mais realista do que essa que se realiza numa base de mútuo conhecimento e sincera amizade. Este gesto da Argentina enviando seus pequenos escolares ao Brasil, dignifica a nós e enobrece quem o praticou.

Ao lado: Aproximar as juventudes é unir as Patrias do futuro.



NUMA SO' COISA ESTÃO DE ACORDO:
NA EXCELENCIA DOS VINHOS
RAMOS PINTO





Visitando a Policlínica de Botafogo

Em cima: Grupo de professoras, professores e alunos das escolas municipais de Buenos Aires tendo ao centro o diretor da Clínica dentária da Policlínica de Botafogo e sua neta Gilda Garcia de Souza, que foi a autora de todo o programa de recepção da Embaixada Intelectual argentina e do Festival comemorativo do 7.º aniversário da clínica dentária. Em baixo: Na frente, os meninos e meninas das Escolas Municipais de Buenos Aires, e no fundo, parte das 300 crianças matriculadas na clínica dentária da Policlínica, quando empunhavam bandeiras brasileiras e argentinas.



Por ocasião da cerimônia realizada na Embaixada Argentina sabado último, o prof. Leitão da Cunha, reitor da Universidade do Brasil, recebeu das mãos do embaixador Labougle diplomas das Academias de História e de Medicina de Buenos Aires



Pondo nos braços a "munequita brasileira".

A EQUITATIVA

SEGUROS DE VIDA

FUNDADA 1896

PRESIDENTE: DR. FRANKLIN SAMPAIO

A EQUITATIVA é a única, em todo o território, que opera em Sorteios, com prêmios pagos em dinheiro à vista. A EQUITATIVA, em todo o Brasil, é a única companhia mútua de Seguros de Vida. A EQUITATIVA pertence aos seus segurados.

A EQUITATIVA, ATE' 30-12-1940, PAGOU

SORTEIOS	RS. 28.560.000\$000
SINISTROS	RS. 60.376.000\$000
LIQUIDAÇÕES	RS. 96.305.000\$000

NOS DEZ MESES DE 1941 — Já pagou de sinistros, sorteios, liquidações antecipadas, quase Rs. 8.000.000\$000.

SÊDE SOCIAL: AVENIDA RIO BRANCO, 125, RIO — AGÊNCIAS EM TODOS OS ESTADOS



Apólices liberais — Apólices com sorteios em dinheiro à vista
Apólices de dotação de crianças — Apólices de garantia de empréstimos hipotecários — Seguro Comercial — Seguro em Grupo.

A SEMANA QUE PASSOU

(DE SEGUNDA A DOMINGO)

Os embates teuto-russos, no *front* oriental da guerra européia, vinham apresentando incessantes alternativas: andavam as massas guerreiras, como as ondas dos oceanos, para diante e para trás. Determinada localidade, hoje em poder dos alemães, amanhã já estaria de novo em poder dos russos e vice-versa, na mais absoluta luta compreensão do provérbio que diz que um dia é da caça e outro é do caçador.

No começo da semana que passou, os russos reconquistaram Rostov, cidade que haviam perdido dias antes. Está claro que quando ocupada pelo inimigo a cidade desaparecera praticamente, cessando por completo todas as suas atividades, notadamente as comerciais. Mas, uma vez resgatada, foi como se resuscitasse, voltando a funcionar os seus estabelecimentos. A notícia é perfeitamente lógica, porque sempre cessa o efeito com a cessação da causa; mas chegou até nós com uma particularidade interessantíssima.

Quando todo o mundo imaginava que as primeiras casas reabertas fossem as de gêneros de primeira necessidade, a notícia veio dar-nos a certeza de que, ao ser Rostov retomada, o primeiro estabelecimento da cidade que voltou a funcionar foi um cabeleireiro de senhoras, especialista em ondulações permanentes!... Ainda mais: reaberto o estabelecimento, formou-se diante dele uma "bicha" longuíssima de damas á espera [da vez... E elas, coitadas, deviam estar mesmo pelos cabelos...

—oOo—

A ETERNA HISTORIA. — Não é de amor, como pareceria á primeira vista. Há outras histórias que também são eternas e que não são tão monótonas como as de amor, porque variam muito no "enredo". As principais são as que entendem com a apropriação indébita.

Dias atrás, Belo Horizonte forneceu com todos os pormenores a notícia de uma destas.

Há seis anos, morreu uma sexagenária, o que, aliás, não tem nada de estranho. A velha, todavia, possuía uma casa, o que já não é tão comum, e, por último, não apareceram herdeiros. Aí é que foi localizado o ponto nevrálgico da história.

Um negociante espanhol da cidade resolveu tirar partido da casa, apoderando-se da casa e alugando-a. Depois, de acordo com uma negra, foi a cartório para lavrar a escritura de compra e venda da casa, passando aquela comparsa a representar o papel da velha finada. Mas representou mal, por não saber dos pormenores da propriedade, e a escritura não foi assinada.

Meses depois, voltaram os dois ao cartório, e a preta passou a figurar como filha da sexagenária falecida, sendo então realizada a transação mediante uma série de truques que são de enumeração fastidiosa.

Entretanto, quando menos se esperava, apareceu o herdeiro que faltava: um filho da velha, que estava longe do convívio materno há mais de trinta anos.

A história só não é singular porque é muito pluralizada. Isso de avançar no alheio é vício velho e sem remédio.

Sempre há gente que, como o espanhol de Belo-Horizonte, imagina que a casa não lhe cairá em cima. Mas um dia cai...

E os que tomam conhecimento de fatos dessa natureza, que dispensam comentário, terão de virar a página do jornal com o fecho dos contos da Carochinha: "entrou por uma porta e saiu pela outra"...

—oOo—

OS MOSQUITOS DE CONCEIÇÃO. — Conceição não é nenhuma melindrosa, nem tem o aspecto das Auroras e Helenas das canções carnavalescas. Não é gente: é uma cidade da Paraíba apenas.

Se bem raras vezes Conceição aparece nas notícias de fontes paraibanas, em compensação apareceu agora de maneira notável, que será sempre lembrada. Conceição foi invadida!...

Seriam cangaceiros resuscitados do bando de "Lampeão"? Não! Conceição foi invadida por... nuvens de mosquitos!

Vale a pena transcrever alguns tópicos da notícia:

Todas as ruas ficaram por algum tempo inteiramente intransitáveis, tal a nuvem de mosquitos que invadiu a cidade, relatando-se, mesmo, que muitas foram as carroças necessárias á remoção dos insetos mortos. E, na lâmpada instalada diante da residência do Sr. Fulano, tamanho foi o ajuntamento de mosquitos, que se pôde recolher um saco, de 50 quilos, cheio deles...

Seriam mosquitos ou as chamadas formigas de Natal que, como todas as formigas que se querem perder, criam asas?

A notícia afirma — via Recife — que eram mosquitos e conclue dizendo que a população tomou o caso como sinal dos tempos de guerra.

Está certo: tempo de guerra, mentira como terra...

—oOo—

GUERREIRO PRECOCE. — No fim da semana que passou, apresentou-se ao Centro de Recrutamento da Marinha dos Estados Unidos, no Colorado, um garoto que queria alistar-se na Armada.

Ficaram todos pasmos. Seria possível que aquele pequeno, de dez anos de idade, estivesse falando sério?

Mas estava mesmo. Compenetrado, sisudo, insistia em alistar-se.

O oficial encarregado do Centro objetou que o aspirante a marinheiro ainda era muito criança. Como poderia bater-se com os japoneses, homens feitos, muito maiores do que ele?

O garoto, porém, não se deixou vencer. Contra os homens propriamente ditos, é claro que nada poderia, pois ainda teria de crescer e aparecer... Não havia, porém, meninos no Japão? Pois ele iria lutar contra os meninos japoneses...

A lógica infantil é, realmente, adorável e esmagadora. Que responderia o oficial ao garoto obstinado, que queria ser guerreiro a pulso?

—oOo—

AVES DE ARRIBAÇÃO. — Recife encheu-se uma tarde de estranhas figuras femininas em *travesti*. As ruas da capital pernambucana receberam oitenta e uma mulheres em trajes masculinos.

Que seria? Alguma ofensiva em massa contra a moda das saias? Reclame de alguma alfaiataria?

O fato inédito teve sua explicação imediata: tratava-se de enfermeiras canadenses que iam servir na África, no exército inglês. Viajavam num transatlântico britânico que chegara ao porto para reabastecer-se, e foram á terra.

O espetáculo durou pouco, porque as canadenses lá se foram para a sua travessia do Atlântico Sul, em demanda do continente africano.

Verdadeiras aves de arribação... De fato, não podem ser classificadas de outra maneira. Foram ao Recife por um único motivo, por acaso: o *Kawsar*, em que viajavam, arribara...

—oOo—

AS MEIAS EM HOLLYWOOD. — A guerra, que já ditou na Itália a abolição das meias para senhoras, não poderia deixar de influenciar logares outros quanto á mesma peça do vestuário feminino.

Nos Estados Unidos está agora em foco o problema das meias, mas com um aspecto interessante. Surgiu uma campanha orientada no sentido de serem as meias de seda substituídas pelas de algodão. Hollywood, entretanto, protestou.

Como podem as "estrelas" descer de sua dignidade usando meias de campainhas? Para elas, só a seda! Isto é, a seda ou nada!

Entretanto, não se resolveu a questão, que está ainda na fase de propaganda e — o que é mais interessante — dependendo da deliberação de um conclave.

Porque as "estrelas" entendem, e com carradas de razão, que as pernas devem primeiramente, para ser postas ao vento, ter beleza escultural.

De cá de longe, fica-se a imaginar que a questão suscitará debates amplos e ardentes, mas não se poderá prever por que meios resolverão sobre as meias...

Ficarão as de seda ou será prescrita a sua abolição? Dolorosa interrogação!

Dá-se um doce a quem atinar com o desfecho de toda essa embrulhada, da qual ressalta apenas uma afirmativa inequívoca: tudo, menos o algodão!

Seria, para uma "estrela", baixar demasiadamente á terra, confundindo-se com a pobre gente que também poderá dizer por sua vez: tudo, menos a seda!

—oOo—

EMILE PICARD. — A França perdeu no dia 13 uma das suas mais notáveis figuras de cientistas: Emile Picard, secretário perpétuo da Academia de Ciências de Paris. O eminente extinto não era apenas orgulho da mãe-pátria, mas do mundo, em cujo cenário sobressaía como um dos maiores matemáticos. Dizem bem do seu altíssimo valor a circunstância de ter pertencido á trinta e sete academias e sociedades científicas do universo e ter merecido o título de doutor "honoris causa", conferido por cinco universidades.

Emile Picard, matemático, filósofo e escritor brilhantíssimo, legou ao mundo várias obras notáveis, como "Teoria das funções algébricas de duas variáveis", "Tratado de análise", "A Ciência moderna" e outros.

Picard finou-se aos oitenta e cinco anos, tendo nascido em Paris em 24 de Julho de 1856.

RICADIN

Laminação Federal de Metaes Ltda.

Rua Franco de Almeida, 62 — Tel. 28-9298

ESCRITÓRIO
TRAVESSA DOS BARBEIROS, 6
(Edifício 1.º de Março)
♦♦ Telefone 43-5505 ♦♦

Laminação de cobre,
zinco, chumbo e
outros metaes.

RIO DE JANEIRO

BÔAS FESTAS

1942

É O QUE DESEJA A TODOS OS
SEUS AMIGOS E CLIENTES

Há sessenta anos precisamente iniciou a Fabrica de Fogões Progresso as suas atividades na Capital do Brasil. Os efeitos de uma orientação segura, honesta e competente estão demonstrados nos progressos que se notam diariamente na apresentação de seus produtos, já, tão afamados e conhecidos nos meios médicos, cirurgicos, odontológicos e domésticos.



"Fogões que servem a mil" (thorax de lena).



"Os cofres-fortes dos mais importantes estabelecimentos do Brasil."



"As cadeiras dos mais famosos gabinetes dentários."



"As cadeiras dos mais famosos salões de barbeiro e institutos de beleza."

Fabrica de Fogões
PROGRESSO

Cofres e portas para casas fortes.
Cadeiras de dentista e barbeiro.
Chapas pretas lisas.
Chapas galvanizadas lisas.
Chapas para portas de aço.
Esmaltagem e pintura a duco em qualquer cor.
Fogões a gás, óleo, lenha e carvão.

Ferro em barras, vergalhões, cantoneiras, T. molduras, etc.
Feros de engomar "Ideal".
Serralheria e mecânica em geral.
Seção galvanoplastica de níquel, cobre e cromo.
Tubos galvanizados

L. B. de ALMEIDA & C^{IA}

RIO DE JANEIRO — Rua dos ARCOS, 28 a 42

20 de Dezembro de 1941

31

Revista da Semana

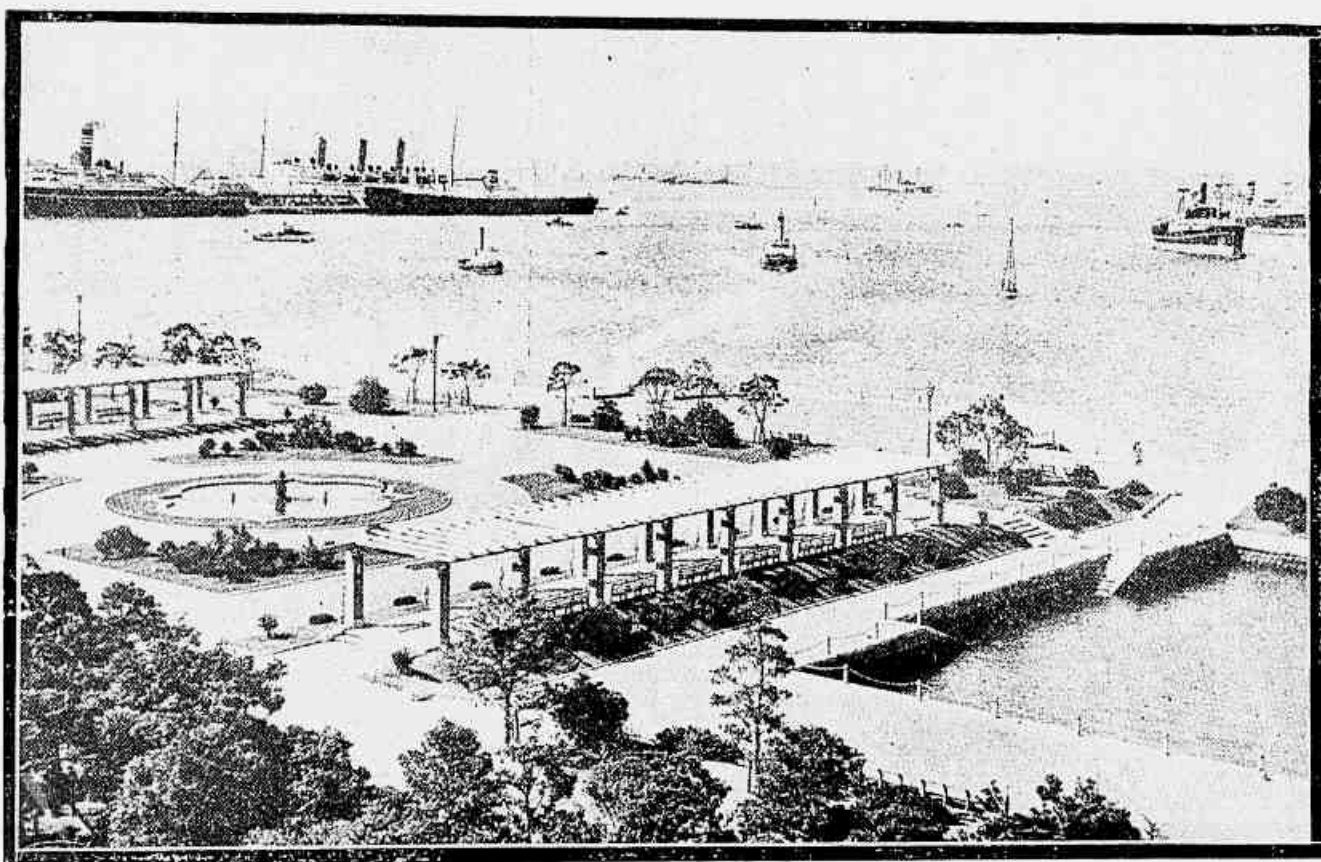
A INTRANQUILIDADE JAPONESA

O Japão fez progressos consideráveis ao adaptar-se às condições ocidentais. No curto espaço de meio século, desde a restauração do imperador ao Poder, que havia sido usurpado por chefes militares, o país passou de um estado de civilização feudal ao nível cultural do ocidente, sem graves transtornos sociais e econômicos. Não obstante, lado a lado com a industrialização, surgiu uma certa inquietude social que se manifestou principalmente durante a guerra passada. Nestes últimos vinte anos os militaristas nipônicos e os grandes capitães de indústria (narikin) nem sempre andaram em harmonia. Por outro lado, o exército japonês que, após a guerra de 1914, estacionou na Sibéria, quando regressou à pátria apresentou sintomas, algumas vezes graves, de influência socialista. Somente nesta última década a corrente socializante foi estancada nos centros industriais japoneses. O constante *deficit* ali-

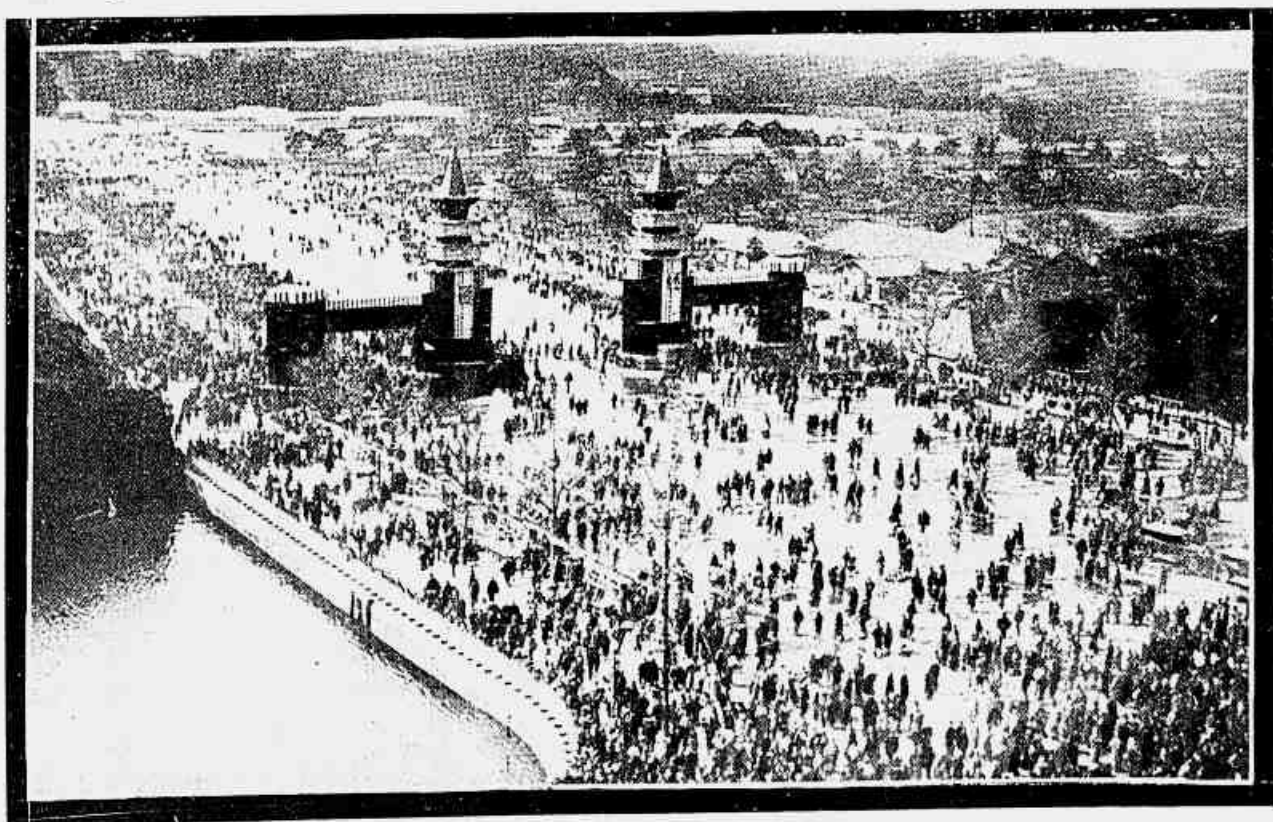
(Ccontinúa na pág. 38)



Em 1923 a cidade de Tokio foi em grande parte destruída por um dos terremotos mais violentos de que se tem memória. Constatou-se então que os edifícios de cimento armado resistiam melhor aos abalos sísmicos que quaisquer outras construções. A gravura mostra o centro da capital japonesa com seus modernos edifícios construídos após a catástrofe.



Yokohama, o mais importante porto japonês da costa do Pacífico. Praticamente todos os navios procedentes da América que atravessassem o grande oceano tocariam em Yokoama. Entre este porto e Tokio estende-se uma das estradas mais movimentadas do Japão. Yokoama é também base militar.



Multidão de fiéis súditos nipônicos concentrados junto ao Arco da Celebração para ver passar o Imperador.



As grandes cidades japonesas são verdadeiras saladas urbanísticas. Vemos aqui a celebre rua dos teatros de Tokio. É a Cinelandia nipônica. O Japão tem uma desenvolvida indústria cinematográfica, mas a produção americana sempre dominou o mercado.

Mapa da Rússia

Folha n.º 4

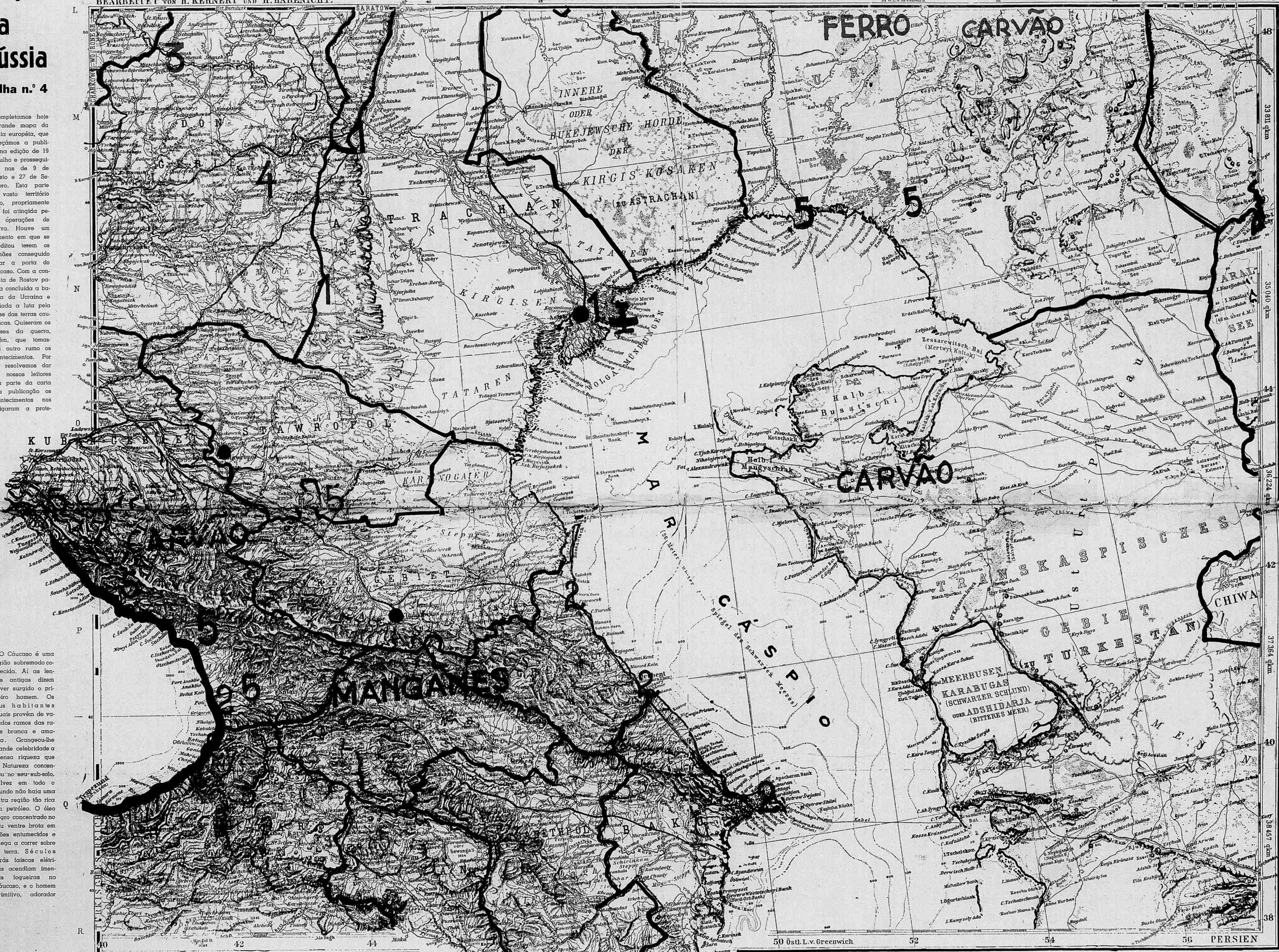
Completamos hoje o grande mapa da Rússia europeia, que começámos a publicar na edição de 19 de Julho e prosseguimos nos de 9 de Agosto e 27 de Setembro. Esta parte do vasto território russo, propriamente não foi atingida pelas operações de guerra. Houve um momento em que se acreditou terem os alemães conseguido forçar a porta do Cáucaso. Com a conquista de Rostov parecia concluída a batalha da Ucrânia e iniciada a luta pela posse das terras caucásicas. Quiseram os deuses da guerra, porém, que tomassem outro rumo os acontecimentos. Por isso resolvemos dar aos nossos leitores esta parte da cartilha cuja publicação os acontecimentos nos obrigaram a proferir.

O Cáucaso é uma região sobretudo conhecida. Ai as lendas antigas dizem haver surgido o primeiro homem. Os seus habitantes atuais provêm de variados ramos das raças branca e amarela. Graçou-lhe grande celebridade a imensa riqueza que a Natureza concentrou no seu sub-sofô. Talvez em todo o mundo não haja uma outra região tão rica em petróleo. O óleo negro concentrado no seu ventre brota em filões entumescidos e chega a correr sobre a terra. Séculos atrás faíscas eléctricas acendiam imensas fogueiras no Cáucaso, e o homem primitivo, adorador

RUSSLAND, BL. 6.

BEARBEITET VON H. KEHNERT UND H. HABENICHT.

STIELERS HAND-ATLAS N.º 49.



do fogo, dançava ao redor daquela riqueza em combustão, antecipando-se no culto de um deus da civilização moderna.

A Rússia é o maior produtor de petróleo do hemisfério oriental, graças às vastas reservas do Cáucaso. Não é portanto de admirar que no momento mais crítico do assalto alemão contra Moscou boa parte dos exércitos soviéticos tenha sido conservada na frente sul, sob o comando do marechal Timochenko.

A defesa do Cáucaso era de vital importância não só para a Rússia mas também para o Império Britânico. Uma vez de posse do Cáucaso os alemães poderiam empreender uma ofensiva direta por terra contra o Iran, o Irak, a Síria, Suez etc.

A região caucásica está coberta de campos petrolíferos em exploração, refinarias de petróleo e numerosas outras indústrias estabelecidas nos mais recentes: fundições, alumínio, fábricas de aviões etc.

Indiscutivelmente é o seu tanto simbólico que tenha sido em defesa do Cáucaso o primeiro movimento ofensivo em larga escala empreendido pelos russos na presente guerra.

LEGENDAS

- Borda áreas
- Divisão política do território
- Capital das províncias
- Principais estações de ferro.
- Centros industriais
- Refinarias de Petróleo.
- Fundições.
- Alumínio
- Poços de petróleo.
- Fábrica de borracha sintética.

HAWAII

Chave da defesa americana

Consideradas embora a chave do Pacífico, e abrigo de uma das fortalezas mais poderosas do mundo, as ilhas de Hawaii representam para a América apenas um posto avançado de proteção. De modo algum podem ser consideradas uma base ofensiva, e os próprios japoneses acordaram em que os americanos as fortificassem, pois para a defesa do Continente elas significam tanto quanto a ilha Formosa com relação ao Japão. Os estadistas norte-americanos e nipônicos eram de opinião que as duas nações deveriam evitar a construção de bases ofensivas no Pacífico. Assim ter-se-ia preservada a paz. E dentro destes princípios pacifistas cada um procurou elevar ao máximo a própria capacidade defensiva. Filipinas e Guam, as pontas de lança com que os Estados Unidos apontavam para a Ásia, foram quase abandonadas. E' evidente que nenhum povo poderia mostrar mais desejo de criar um ambiente de paz duradoura do que os americanos na Conferência para Limitação de Armamentos que foi ratificada pelos Estados Unidos e Japão em 1922. Nessa Conferência os yankees se comprometeram a abandonar qualquer idéia de fortificar as Filipinas e a ilha de Guam, e o Japão, por outro lado, a tratar apenas de suas próprias defesas. Só nestes últimos anos é que na Norte-América foi considerada seriamente a idéia de construção de um sistema fortificado ofensivo no Pacífico.

As pequenas ilhas de Guam, Wake e Midway, que vinham servindo às companhias de navegação aérea, mereceram então as atenções dos poderes da República. No entanto, quis a má sorte que a catástrofe surgisse quando ainda não tinham sido devidamente fortificados esses pontos. Hawaii, a chave da defesa do Continente, fôra, porém, preparada em tempo. Praticamente é impossível qualquer ação naval japonesa contra a costa dos Estados Unidos e particularmente contra o canal de Panamá enquanto em Pearl Harbor estiver fundeada uma frota estadunidense.

Essa fortaleza, situada a oito milhas da cidade de Honolulu, reúne todas as qualidades naturais e artificiais que se possam desejar. Mesmo que a ilha fosse invadida, tropas terrestres não conseguiriam transpor as montanhas e obstáculos naturais de outras espécies que protegem Pearl Harbor. Considere-se ademais que nenhum outro ponto do arquipélago é suscetível de ser fortificado mesmo em escala muito inferior.



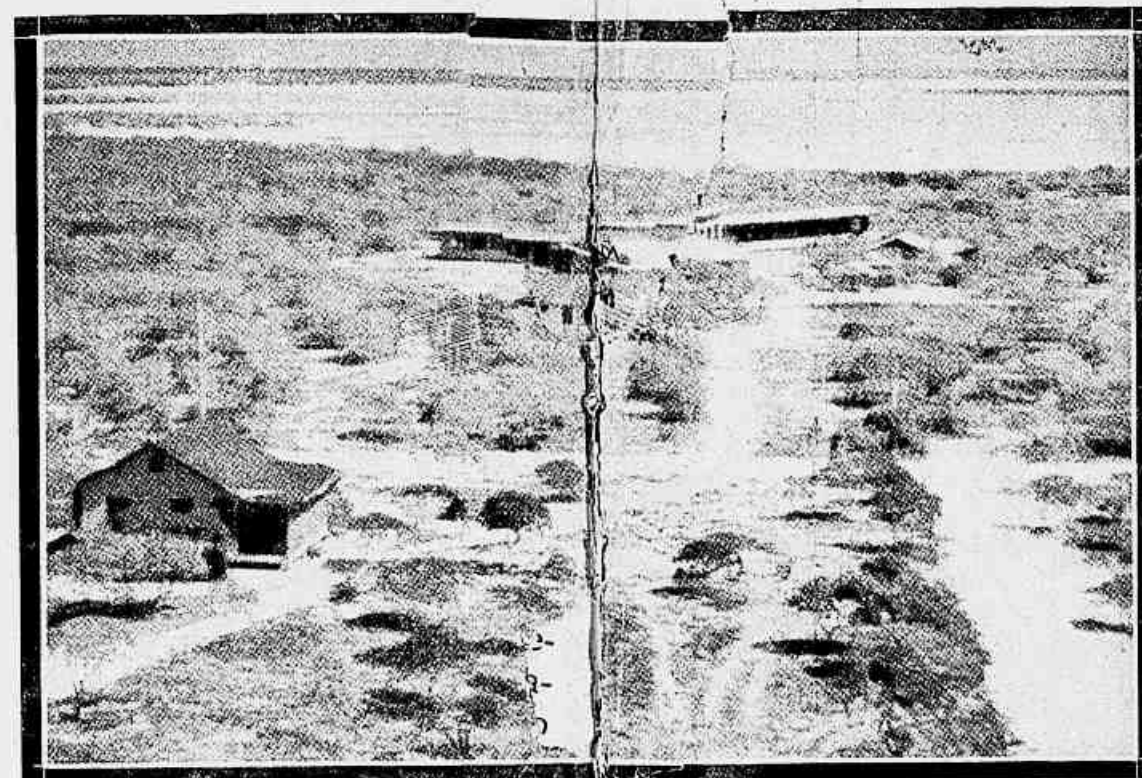
Uma vista aérea de Honolulu. A oito milhas desta cidade encontra-se a fortaleza de Pearl Harbor.



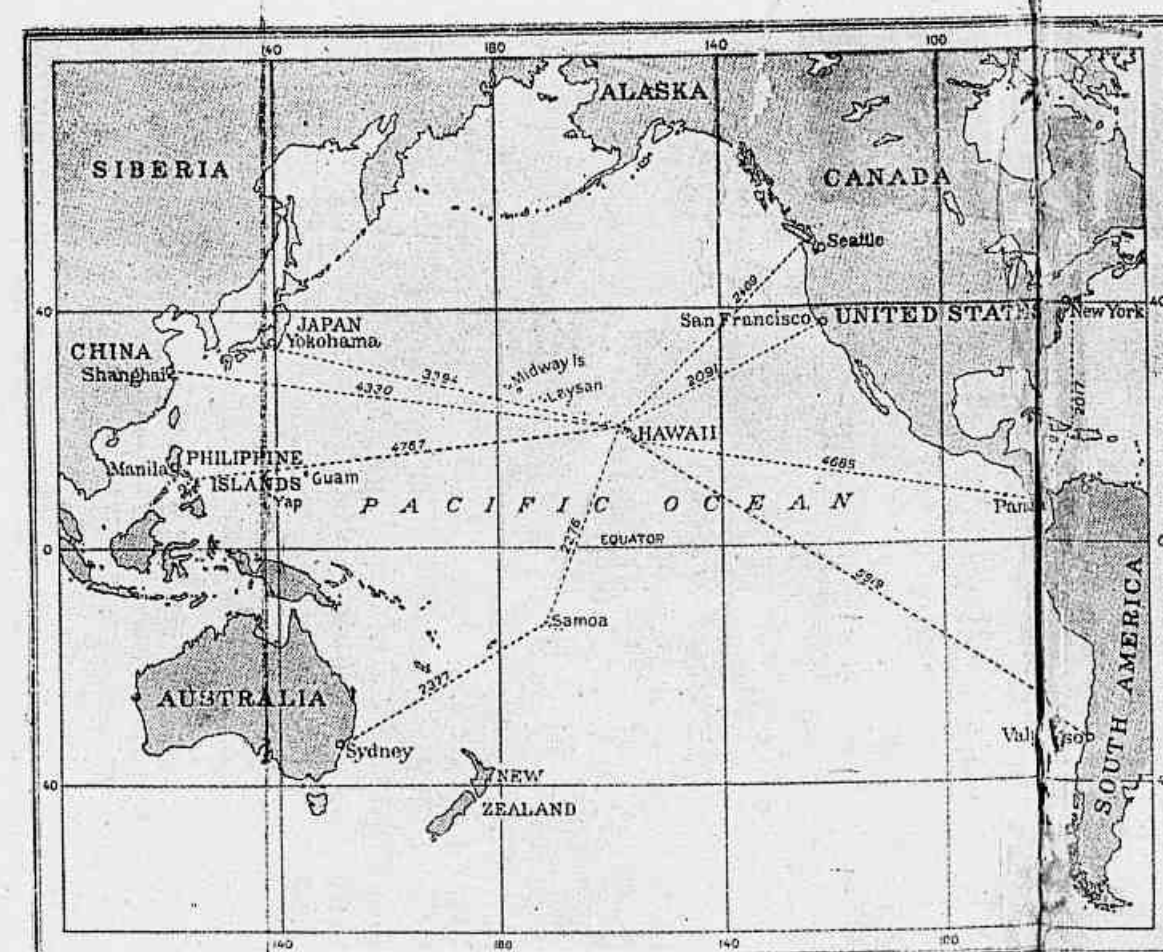
Em Hawaii cultiva-se em larga escala frutas tropicais. A mais importante fonte de renda do arquipélago é a cana de açúcar. A gravura mostra uma vasta plantação de abacaxis.



Honolulu, a capital de Hawaii, é uma moderna e rica cidade com mais de 100 mil habitantes. O aspecto tropical de suas ruas cheias de coqueiros lembra as cidades do nordeste brasileiro.



Vista parcial da pequena ilha de Wake onde os americanos construíram campos de pouso para aviões comerciais. Ultimamente aí estavam sendo edificadas bases para aviação militar. Há vários dias que a guarnição local vem resistindo aos ataques inimigos.



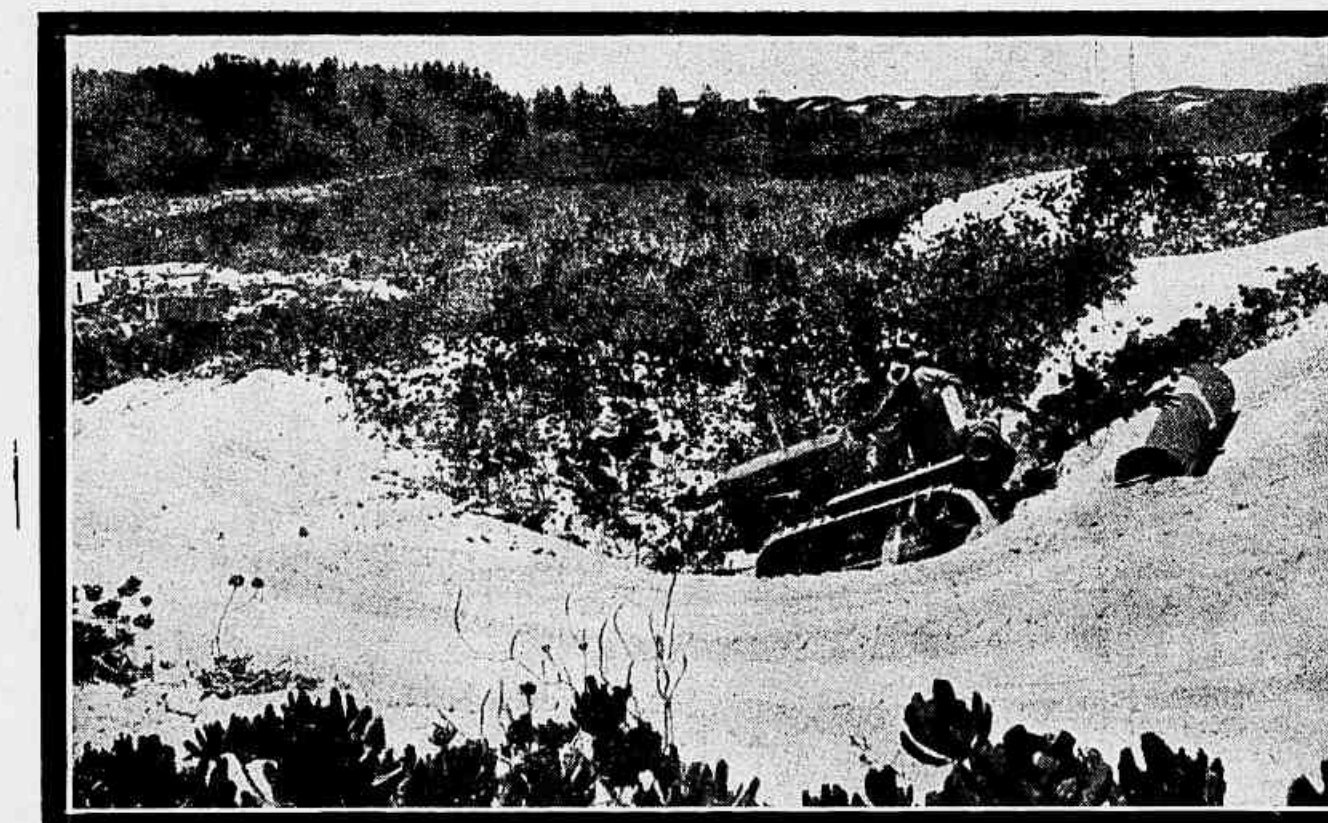
Mapa demonstrativo da importância de Hawaii como chave da navegação no Pacífico.



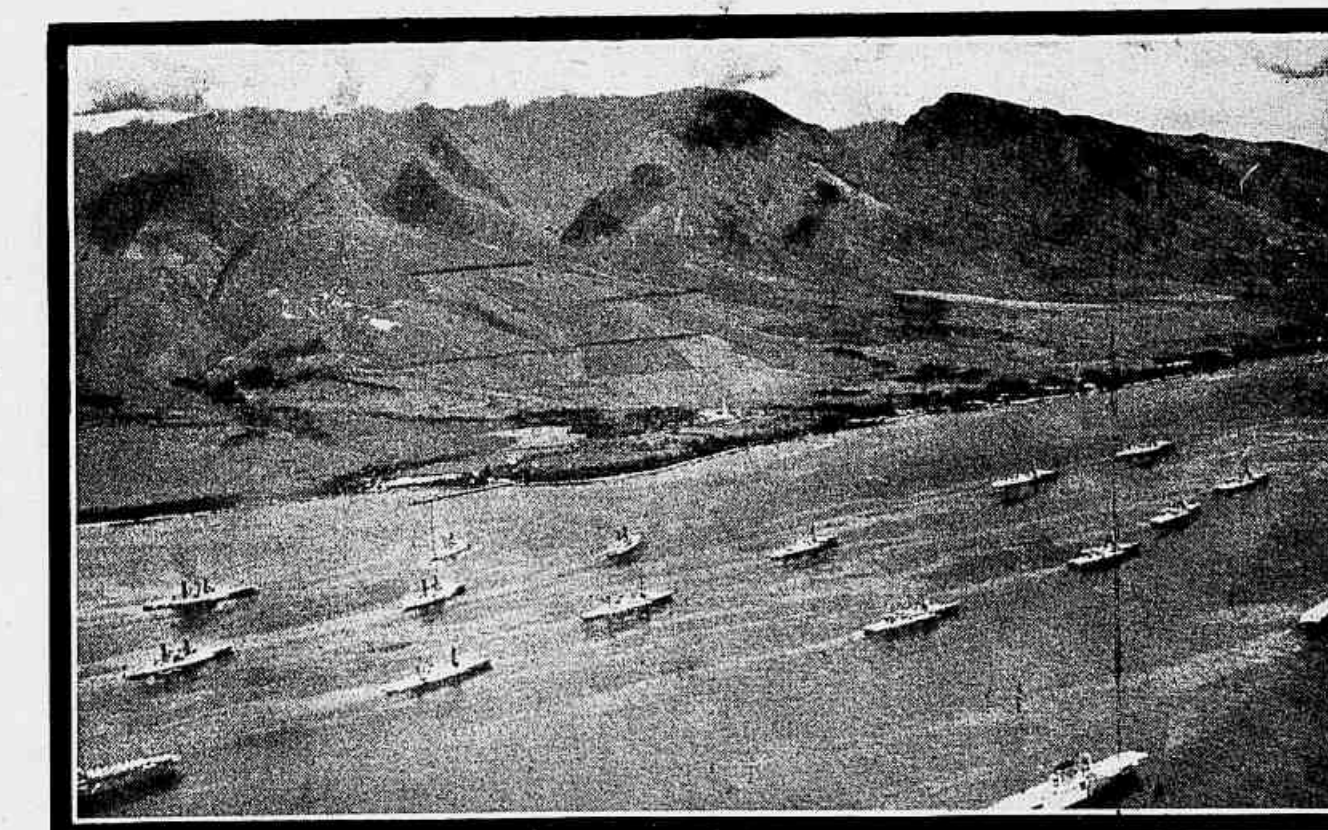
A ilha de Guam, possessão americana dentro das águas sob mandato japonês, não resistiu ao violento ataque nipônico. Encontra-se no momento ocupada por japoneses. Os americanos, na Conferência de Desarmamento em 1922, comprometeram-se a não fortificar o arquipélago.



Vista da cidade de Manila, a "Veneza do Este", capital das Filipinas. Os Estados Unidos na Conferência de Desarmamento comprometeram-se a não estabelecer novas bases nas Filipinas. Agora as ilhas estão sendo atacadas violentamente pelos japoneses.



A arenosa ilha de Midway que os americanos haviam começado a fortificar. Presentemente os nipões tentam conquistá-la. Seria uma perigosa base aérea contra o Hawaii.



Navios de guerra americanos nas águas de Hawaii. Vêem-se, entre muitas belonaves, três porta-aviões. E' interessante observar que quase metade dos habitantes de Hawaii são japoneses.



Bem cedo as crianças no Japão se afeiçoam á arte de destruir. Antes mesmo de compreender as finalidades dessa destruição.

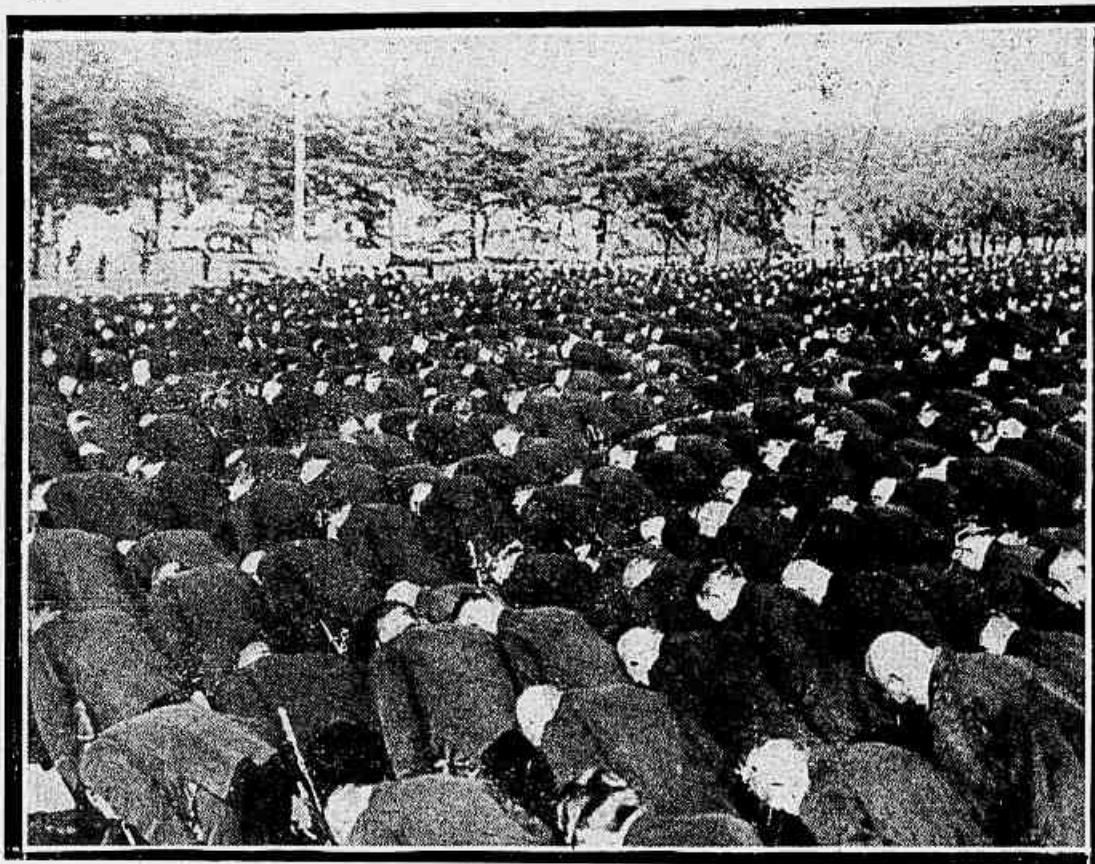


O homem do povo no Japão veste traje nacional, estrangeiro ou mistura dos dois. O povo é, em geral, pobre. A rua é mais para pedestres do que para veículos.

A intranquilidade japonesa

(Conclusão da pág. 31)

mentício, as largas jornadas de trabalho e as relativamente duras condições deste nas fábricas, num povo de tradições agrícolas, vinham sendo o fermento dessa intranquilidade. Os anos mais difíceis da história do Japão foram, certamente, estes que precederam a crise presente. Konoye, o penúl-



quedas de Gabinete e o progressivo alijamento dos não militares da direção dos negócios públicos, inclina-se a pensar que no velho Império do Sol Nascente se está processando uma crise talvez tão grave quanto aquela que deu lugar ao restabelecimento da autoridade do Mikado e que marca o fim do Japão antigo.

C. FURTADO

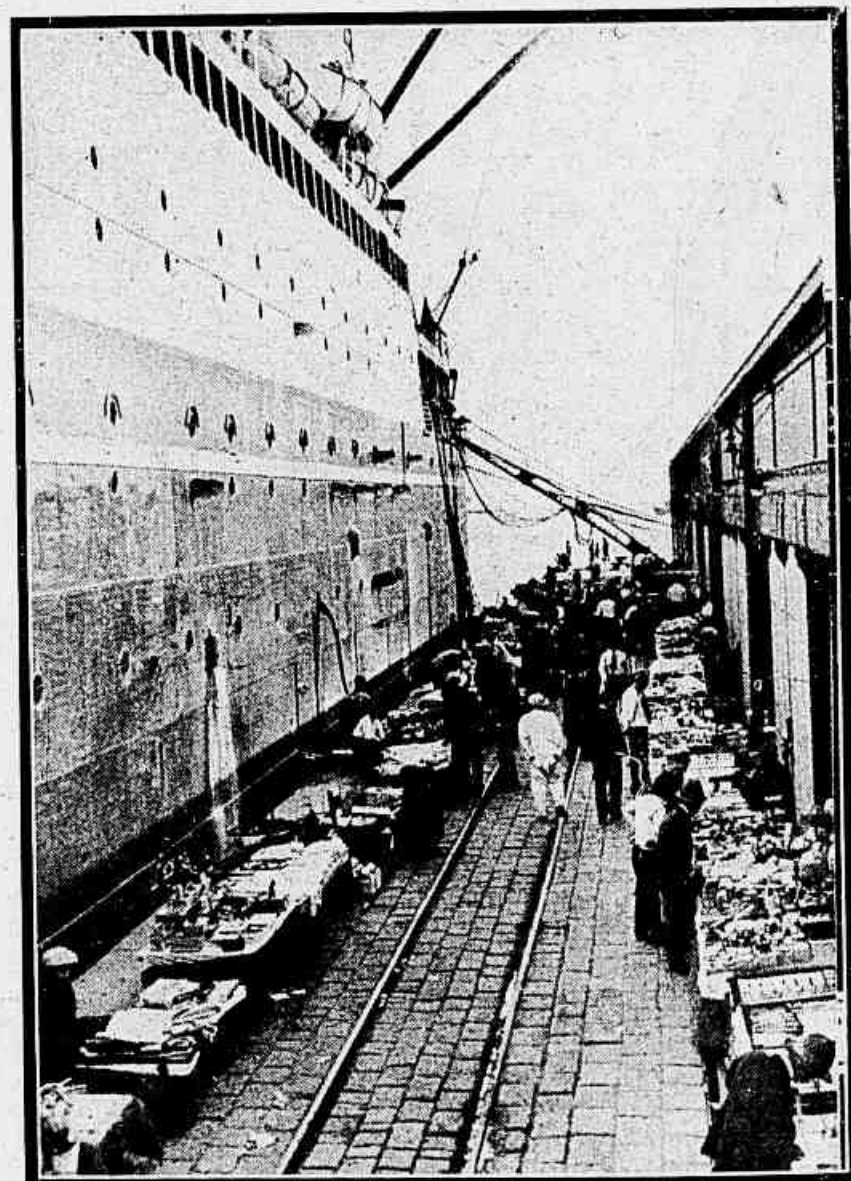


Uma festa popular em Tokio. Entre os carros que desfilam vêem-se vários cobertos de anúncios.

O Imperador do Japão é objeto de culto para os nipões. A gravura mostra uma reverência coletiva a S. M. No entanto, a ocidentalização do país criando nova ordem econômica e novos problemas sociais fez surgir entre a mocidade japonesa uma forte corrente refratária ao fanatismo.

timo *premier* japonês, homem que bem fundo viu a gravidade da situação do Império, afirmou abertamente, ao assumir pela última vez a chefia do Gabinete, que há sobejas razões que justificam o descontentamento existente entre o povo japonês.

Quem observou as vacilações da política japonesa, as constantes



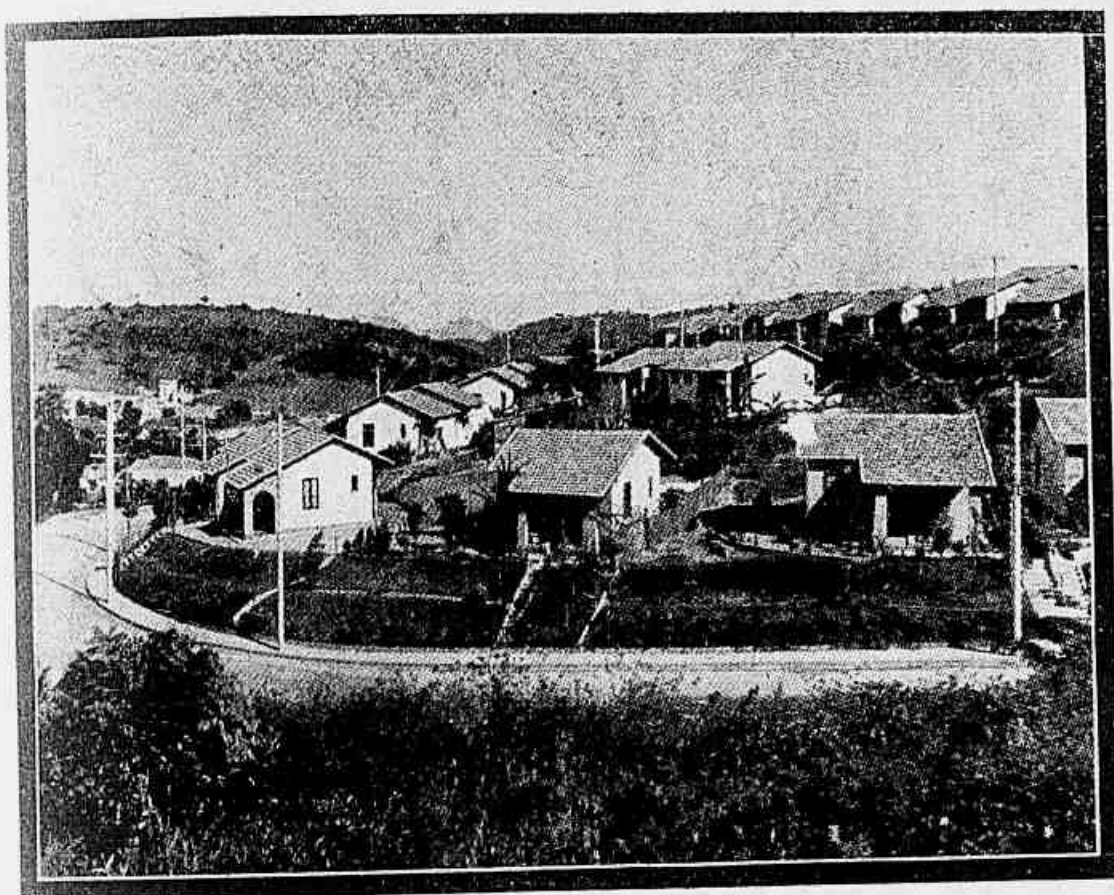
Em muitos portos do Japão é grande o comércio de bugigangas de "côr local". Os turistas são bem servidos.

Jardim Carioca

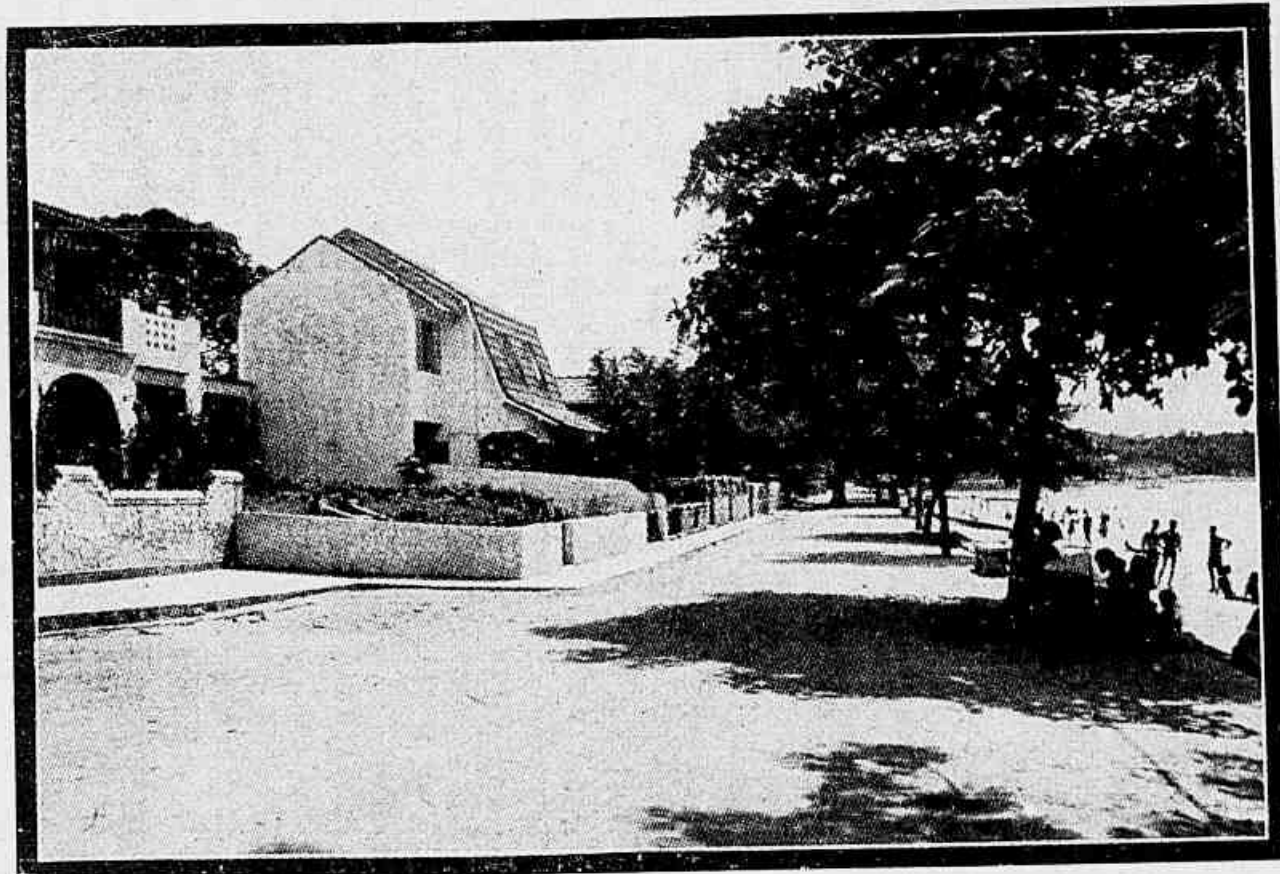
ILHA DO GOVERNADOR

Neste local privilegiado estão á venda os melhores terrenos do Rio, á vista e a longo praso, sem juros e ainda com direito a sorteios de quitação.

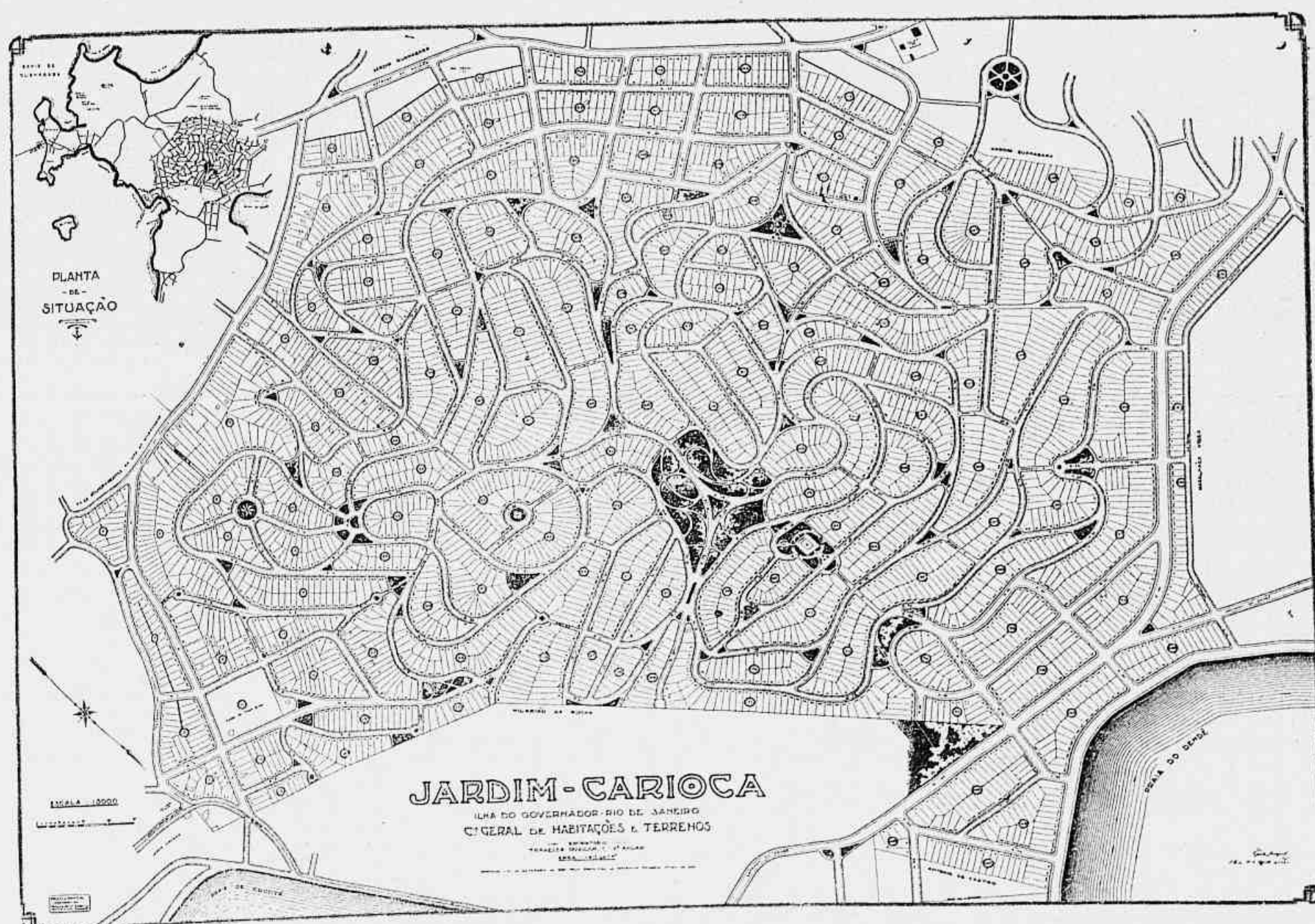
Mais de 3.000 lótes de terrenos já foram vendidos para pessoas da melhor sociedade do Brasil! Lotes desde 6 contos! Prestações desde 90\$000 mensais!



Um grupo de mimosos bungalôs recentemente construídos no JARDIM CARIOCA



Vista da magnífica praia da Bandeira, que serve aos moradores do JARDIM CARIOCA



JARDIM CARIOCA — Planta geral dos terrenos.

Emquanto é tempo escolha o seu terreno e forme o patrimonio da familia.

Solicite, hoje mesmo, prospéctos e informações á

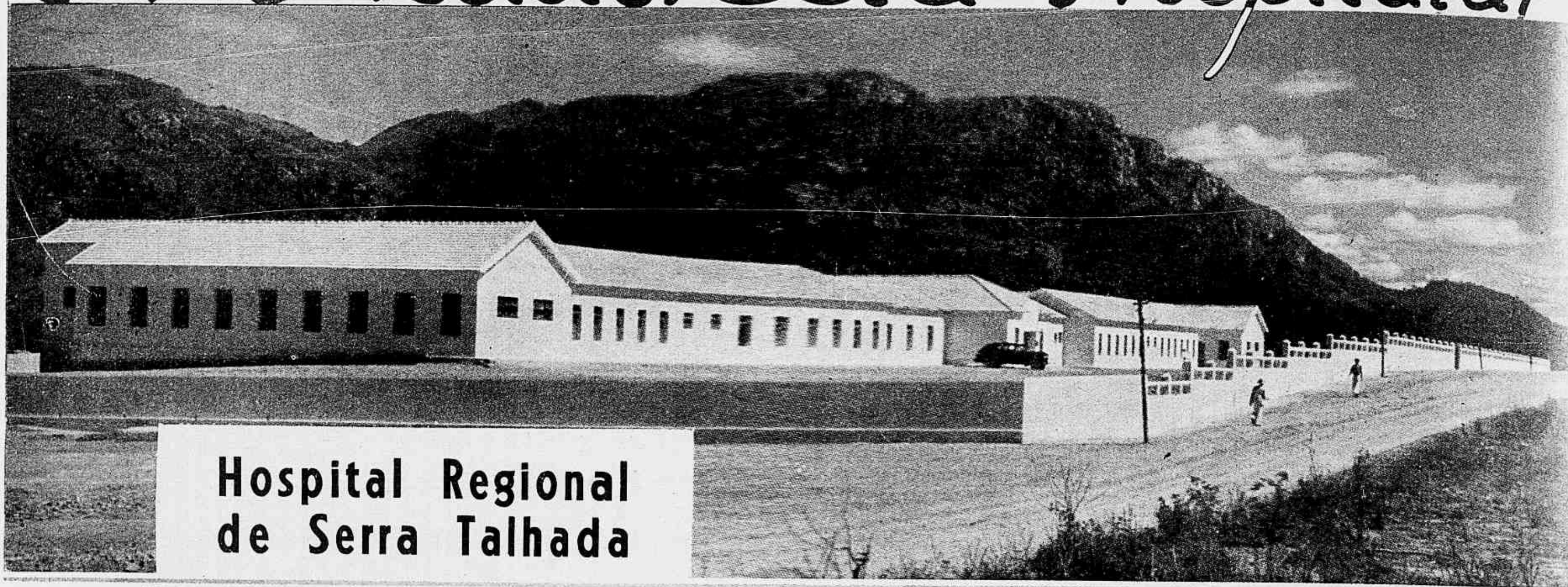
Cia. Geral de Habitações e Terrenos, á Av. Rio Branco, 108 - 6.º andar.

Fônes: 42-3554 e 42-3812 -- Rio.

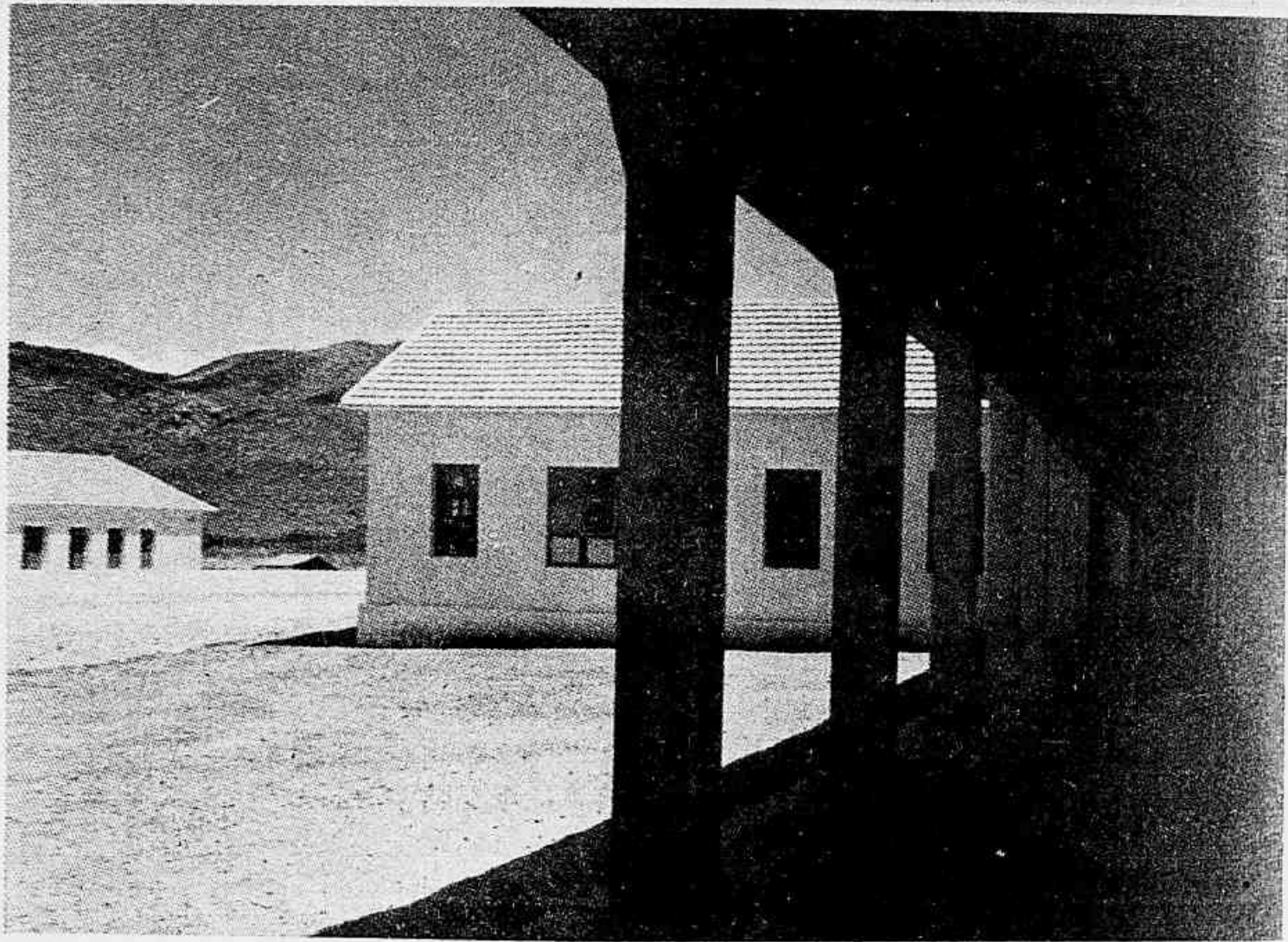
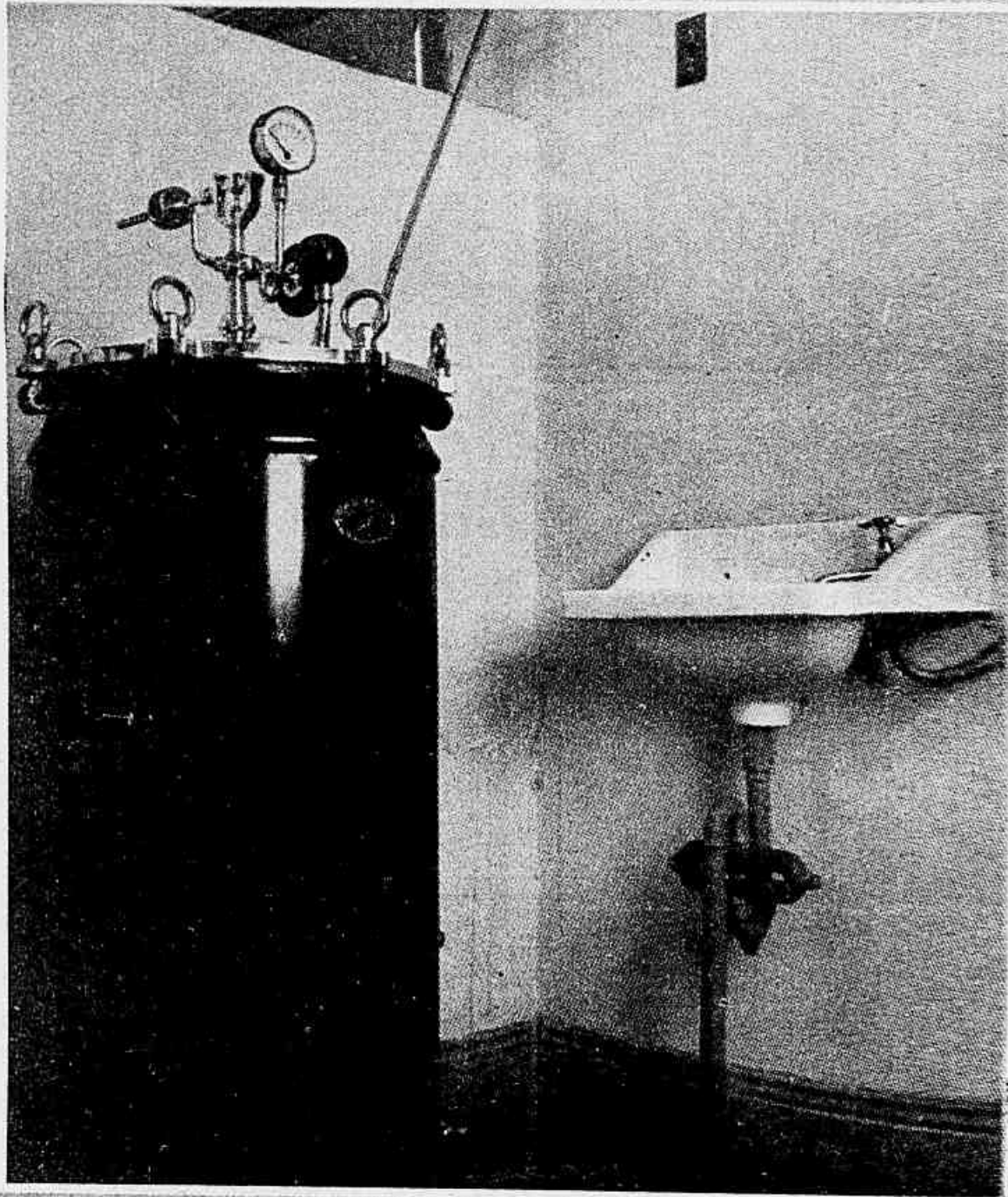
(Edif. Martinelli)

(Legalizados sob N. 1 no 7.º Ofício de Imóveis, conf. Dec.-Lei, n. 58)

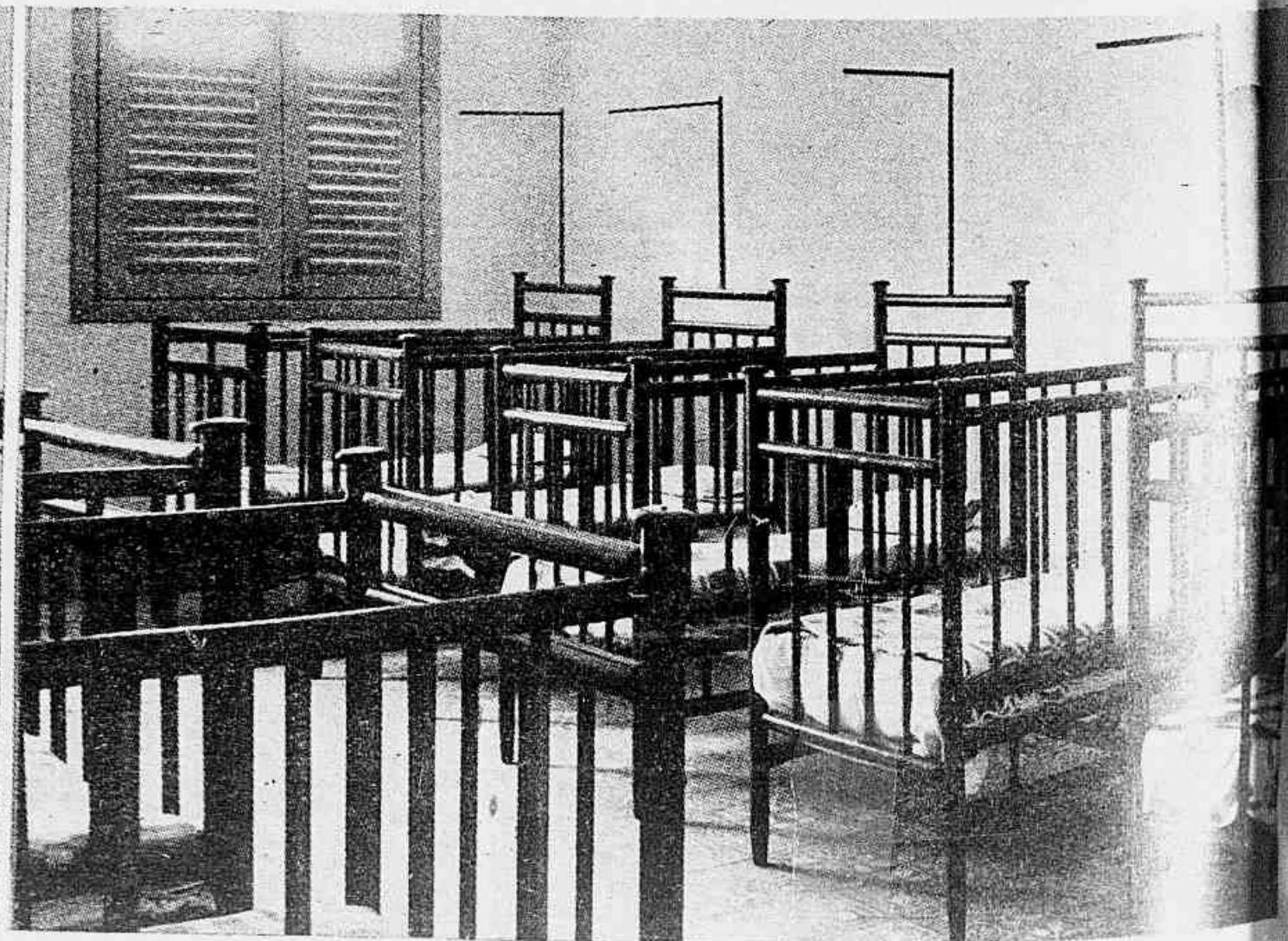
A Assistência Hospitalar



**Hospital Regional
de Serra Talhada**



Vistas internas do Hospital Regional de Serra Talhada — Em cima, varanda da fachada posterior. A' esquerda, auto-clave. Em baixo, da esquerda para a direita, enfermaria e berçário.



em Pernambuco

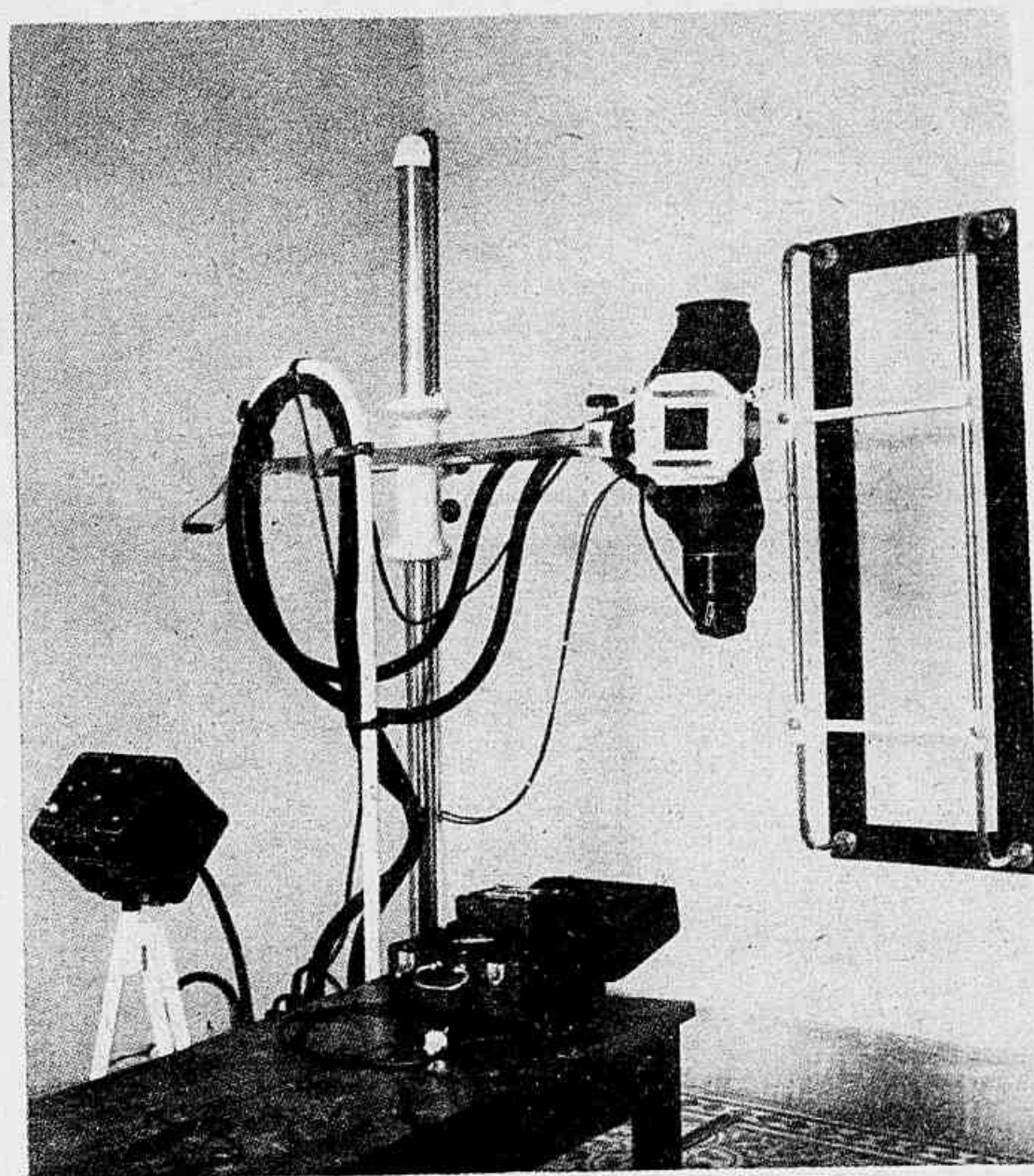
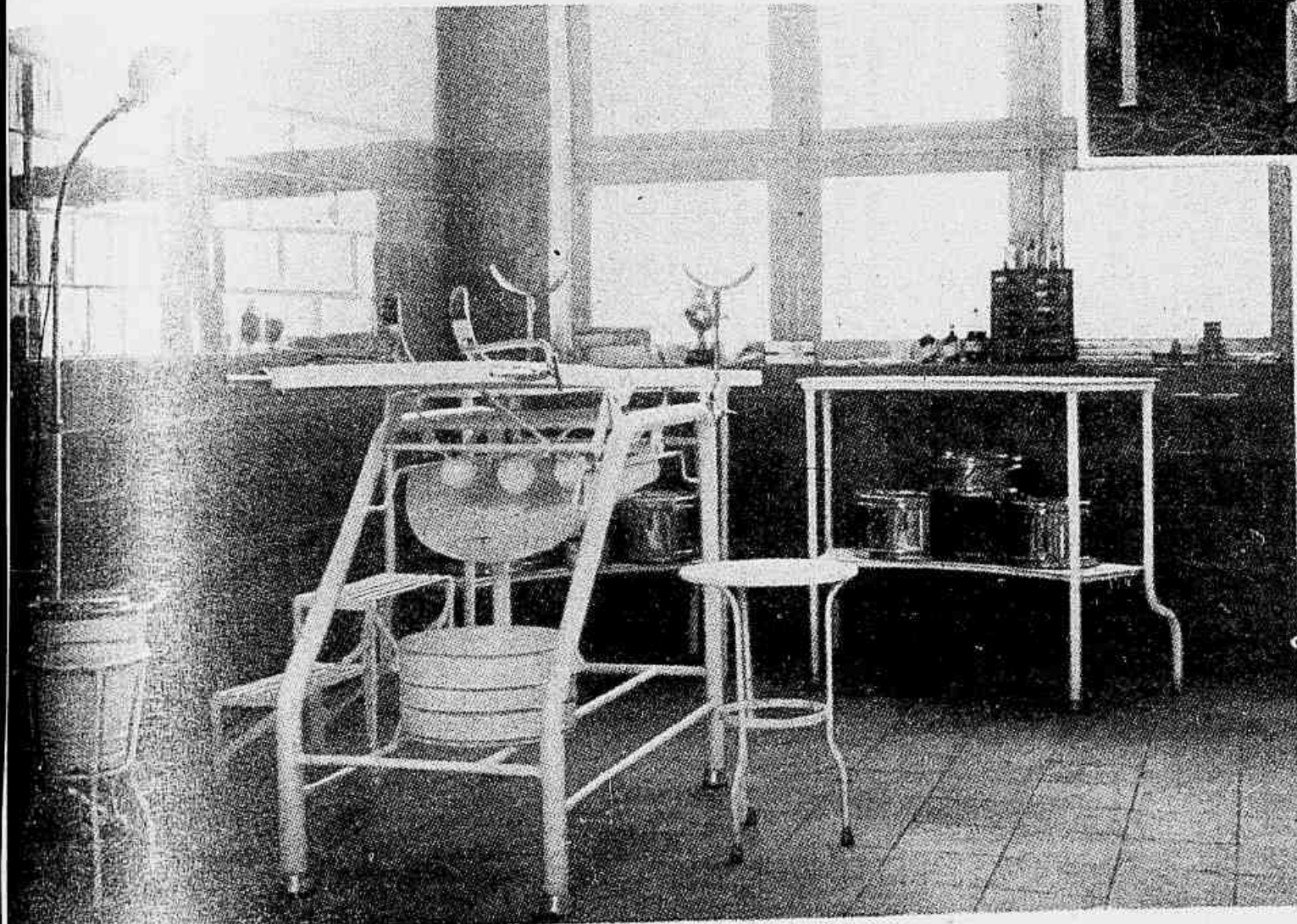
Menos de um ano depois de assumir o governo, o interventor Agamenon Magalhães criou o Instituto de Assistência Hospitalar do Estado de Pernambuco, indubitavelmente um dos mais assinalados serviços da sua administração.

Os estabelecimentos de assistência capital, embora numerosos, encontravam-se superlotados e, assim, perdendo em eficiência. Os enfermos que concorriam para essa superpopulação dos hospitais do Recife, provinham em grande parte do interior do Estado.

No interior, os estabelecimentos que se encarregavam de



Vistas internas do Hospital Regional de Serra Talhada:
Em cima, sala de partos: A' esquerda, sala de operações. Em baixo, raios X.

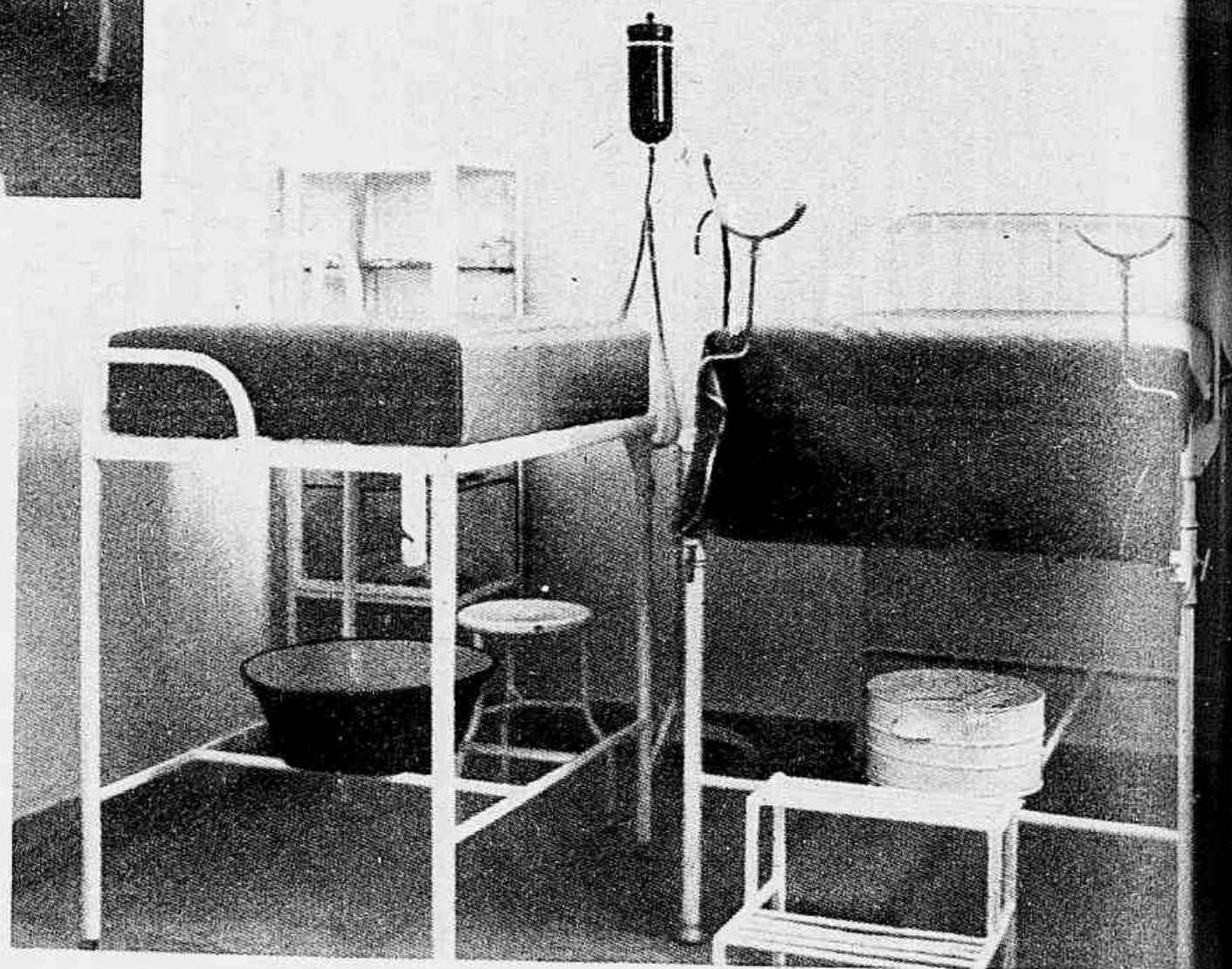
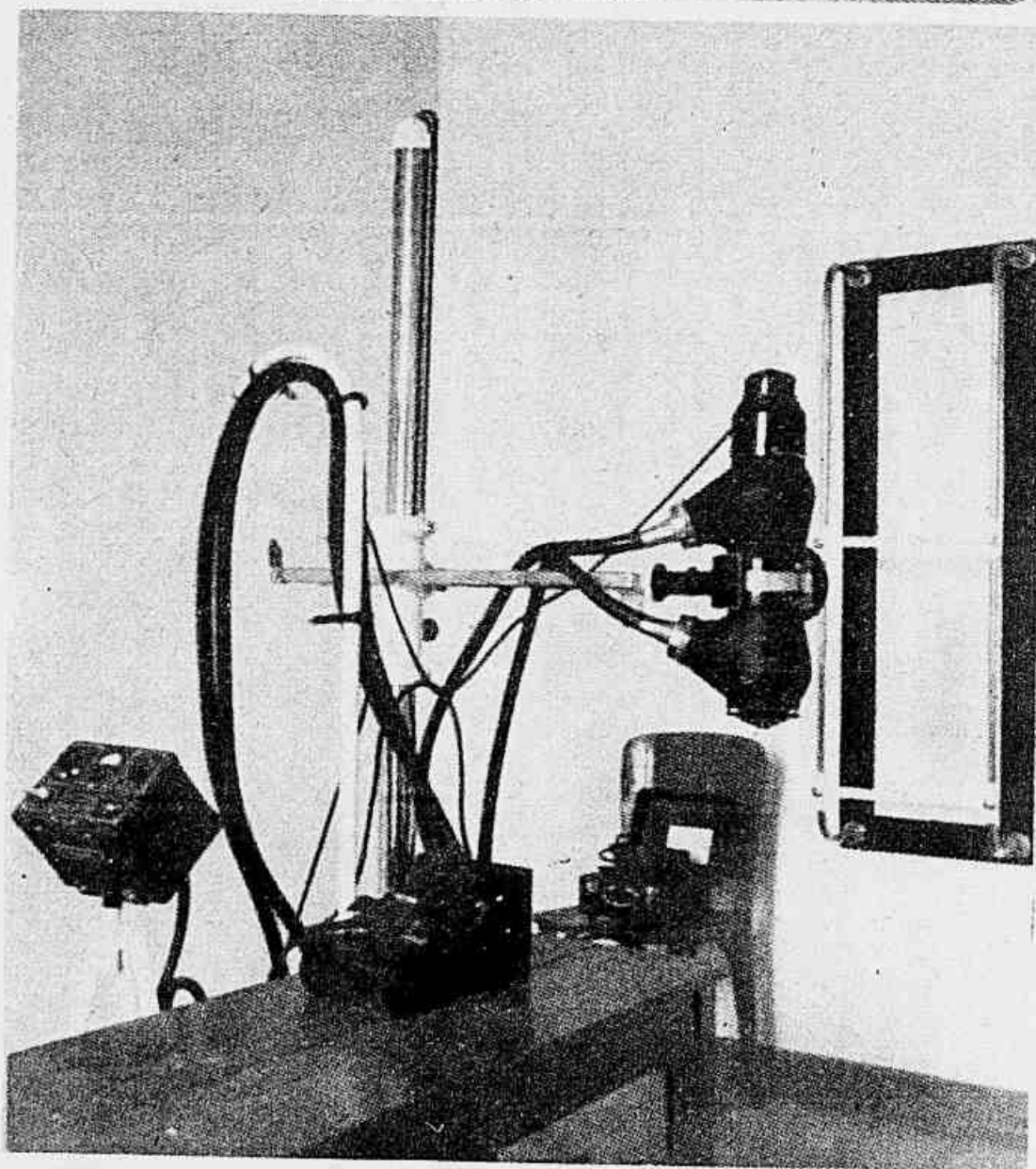
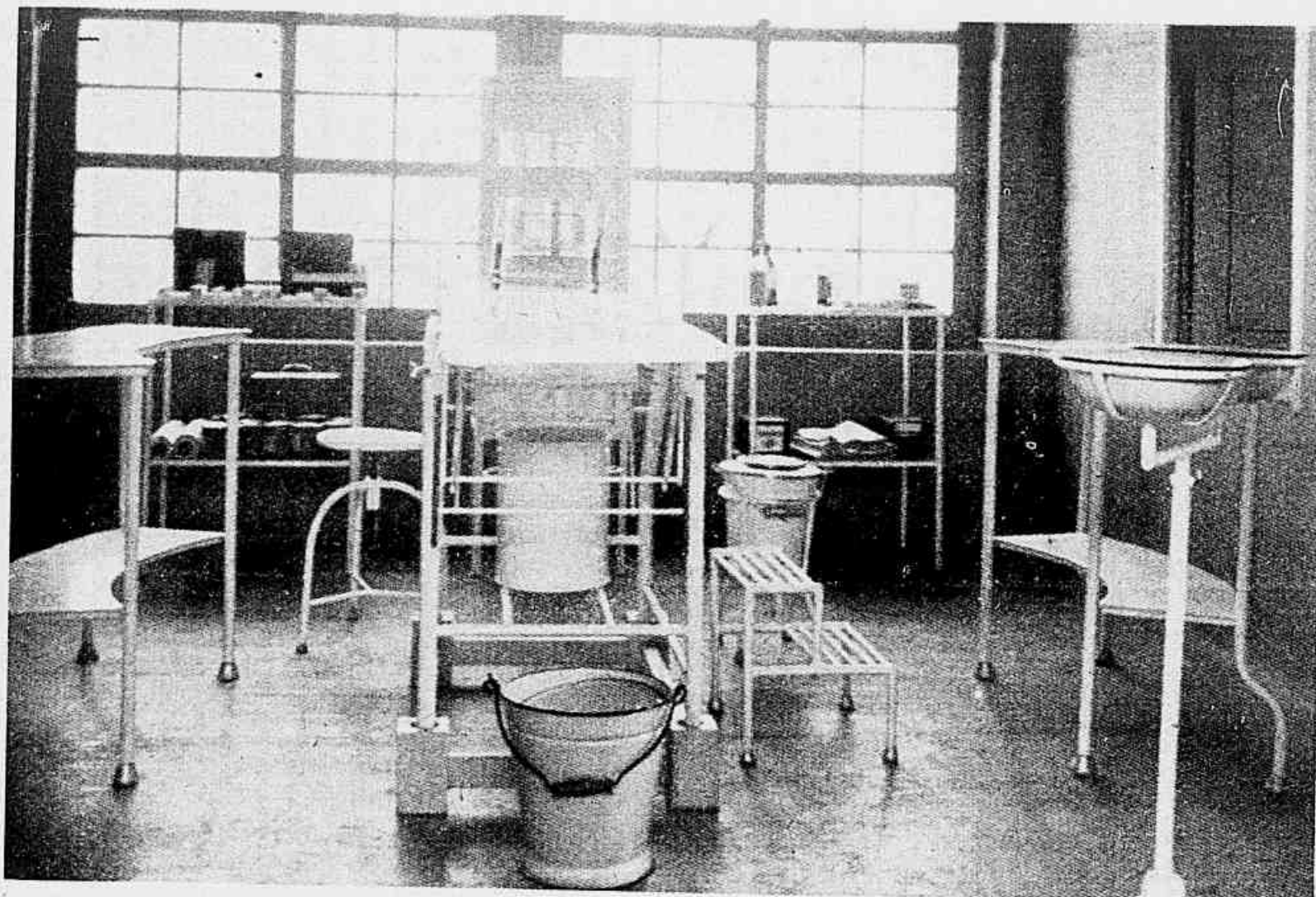


prestar assistência às populações locais estavam entregues à associações de caridade, levavam vida precária e mantinham-se dificilmente à custa de subvenções fornecidas pelo Estado. Eram, todos eles, hospitais pequenos, com algumas dezenas de leitos apenas e desprovidos de instalações adequadas, e se ressentiam sobretudo de organização técnica e administrativa.

A ação inicial do I. A. H. caracterizou-se por entendimentos com as associações mantenedoras dos aludidos hospitais, concordando quase todas em entregar os seus estabelecimentos à administração direta do Estado por intermédio do Instituto. Todos os hospitais, que assim passaram a ser diretamente geridos pelo órgão técnico oficial, foram de logo submetidos às reformas materiais mas urgentes, remodelando-se ainda as suas normas de conduta técnica e ficando rigorosamente controlado o seu movimento econômico-financeiro. Ao mesmo tempo que cuidava da assistência no interior

Hospital "José Fernandes Salsa", de Limoeiro





Vistas internas do Hospital "José Fernandes Salsa" — De cima para baixo, pela ordem: sala de operações, sala de partos, raios X, berçário e enfermaria.

do Estado, o I. A. H. providenciava sobre as mais prementes necessidades dos estabelecimentos oficiais da capital. Vários dos serviços especializados foram dotados de importantes reformas materiais, podendo ser apontados dentre eles a adaptação do antigo Preventório em Sanatório Infantil para Tuberculose Cirúrgica, a construção do Pavilhão de Ambulatório do Hospital Osvaldo Cruz, a

construção do Pavilhão do Manicômio Judiciário e a reforma de várias seções no Hospital de Alienados.

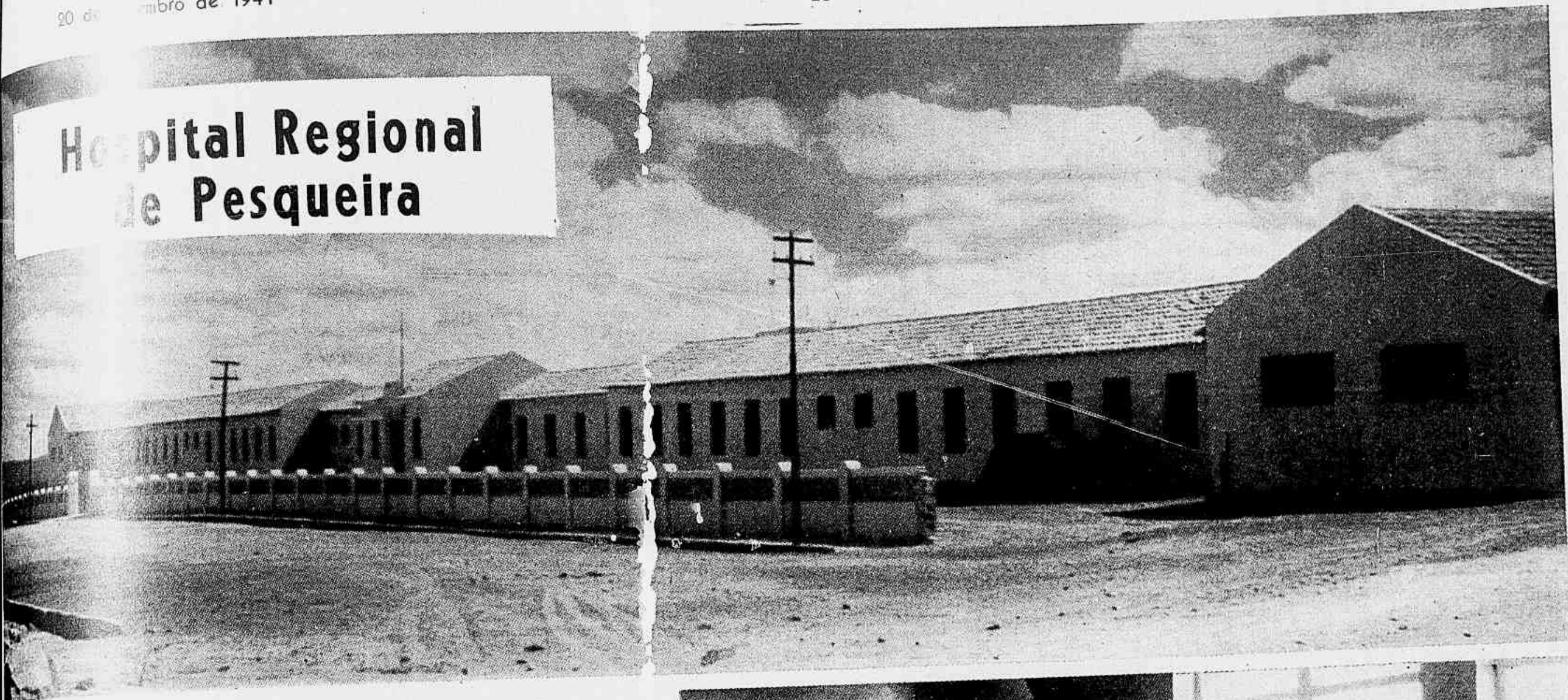
Depois da entrega ao Estado do Hospital S. Sebastião, de Caruarú, foi o mesmo com presteza concluído e equipado, constituindo a sua inauguração, em Maio de 1939, o primeiro marco do vasto plano de assistência hospitalar, em elaboração, precedida de um estudo sumário de estatística, visando conhecer as zonas do Estado mais necessitadas, de maior densidade demográfica e de mais fáceis e mais numerosas vias de comunicação entre si, as quais deveriam constituir sede de um grande hospital regional. Tal estudo, permitiu concluir que, afora o município do Recife e os circunvizinhos da capital, eram os de Caruarú, Pesqueira, Limoeiro, Serra Talhada, Bar-

reiros e Nazaré, dentre outros, os que principalmente contribuíam para a superlotação dos hospitais da Capital. Para a organização definitiva do plano de assistência, o I. A. H. tomou também em consideração os interesses econômicos de cada zona e as maiores ou menores dificuldades de acesso ao Recife.

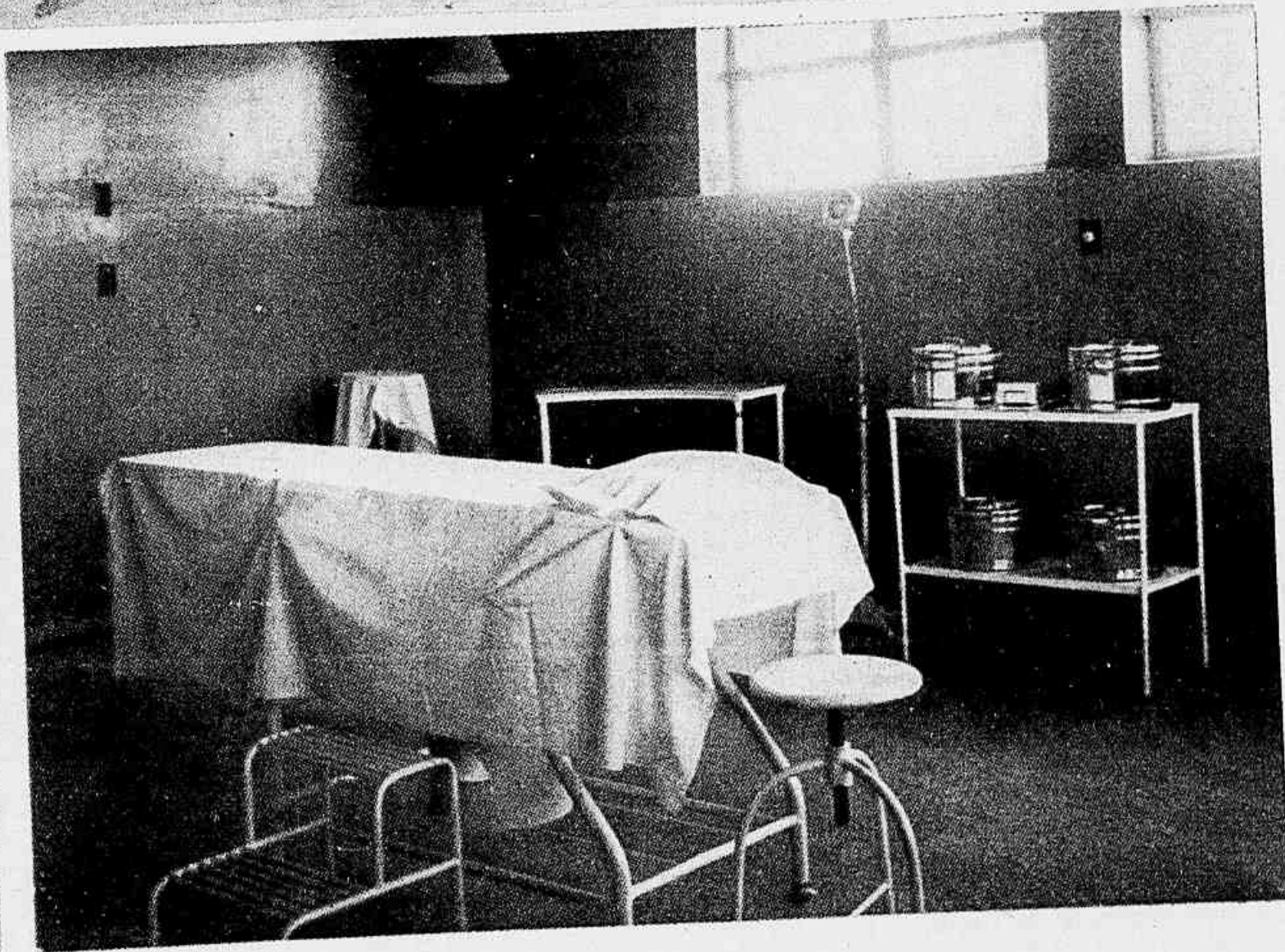
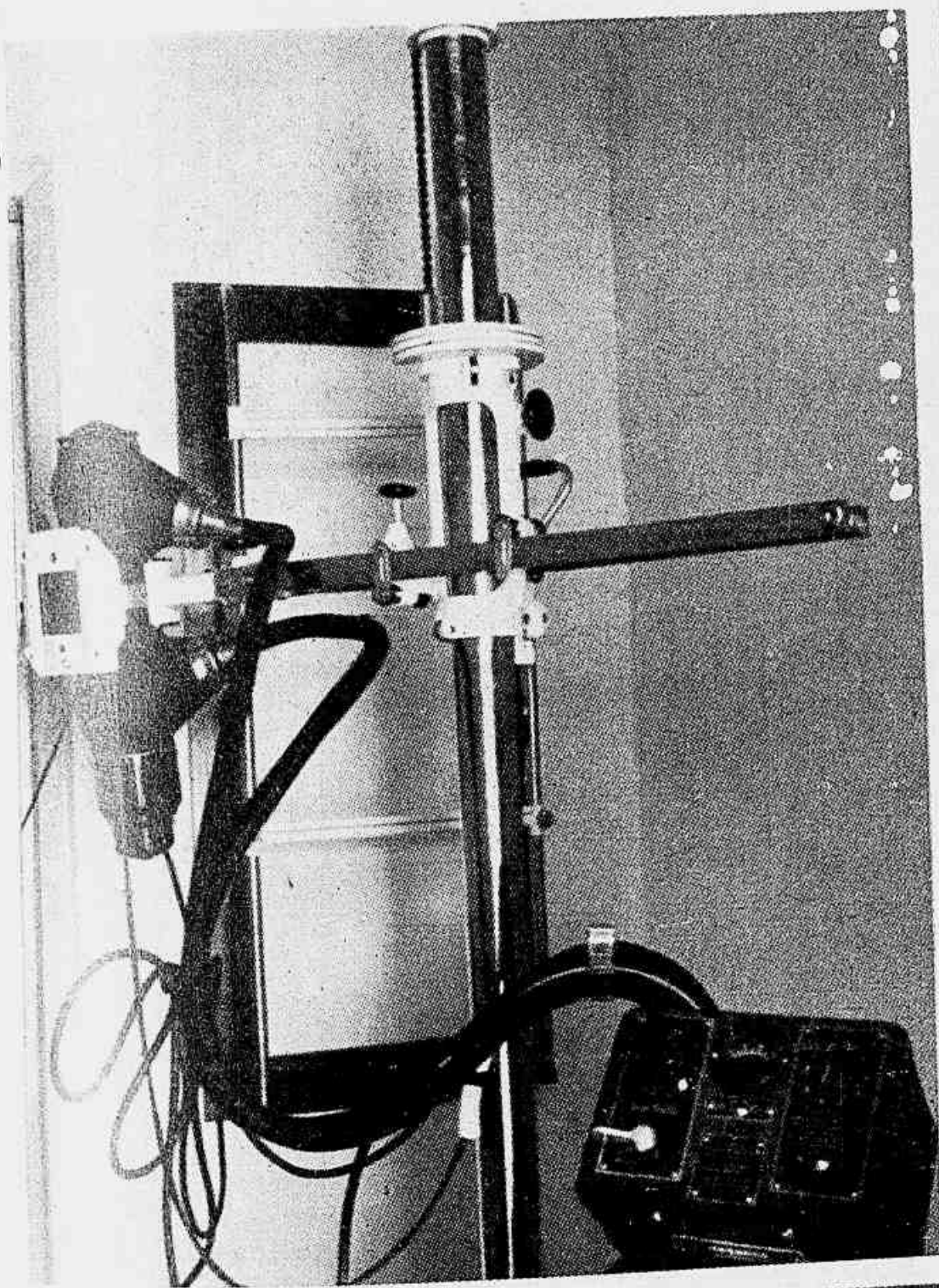
Assim orientado, foi possível ao órgão técnico do Estado organizar um plano de assistência médica às populações rurais, compreendendo a construção de oito grandes hospitais regionais, servindo cada um ao município de sede e às regiões circunvizinhas. Iniciado esse plano com o Hospital Regional de Caruarú, prosseguiu com o Hospital "José Fernandes Salsa", de Limoeiro, e com os Hospitais Regionais de Pesqueira e Serra Talhada, dotado dos mais aperfeiçoados recursos técnicos, conforme se vê nas fotografias que ilustram esta repor-



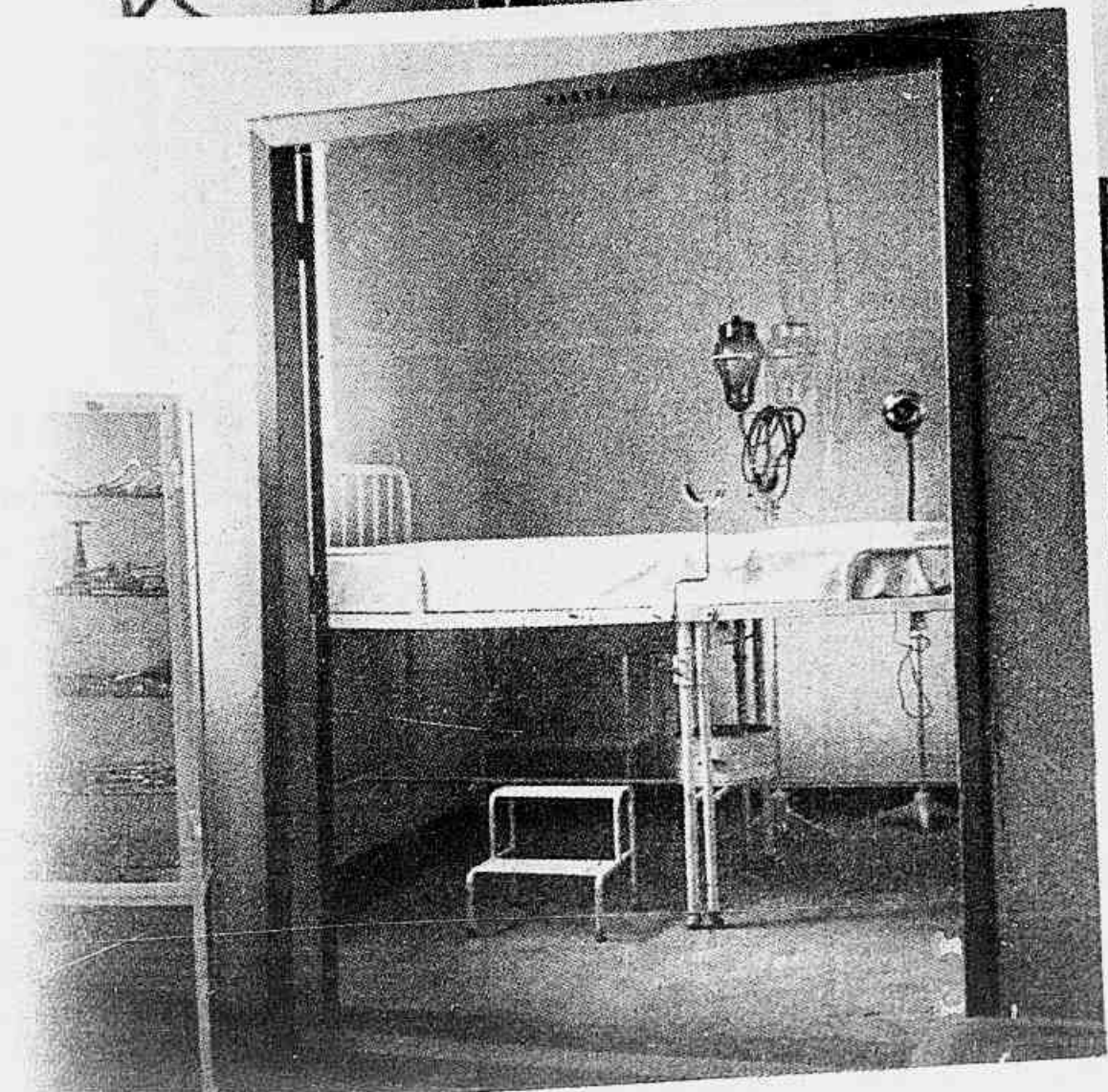
Hospital Regional de Pesqueira



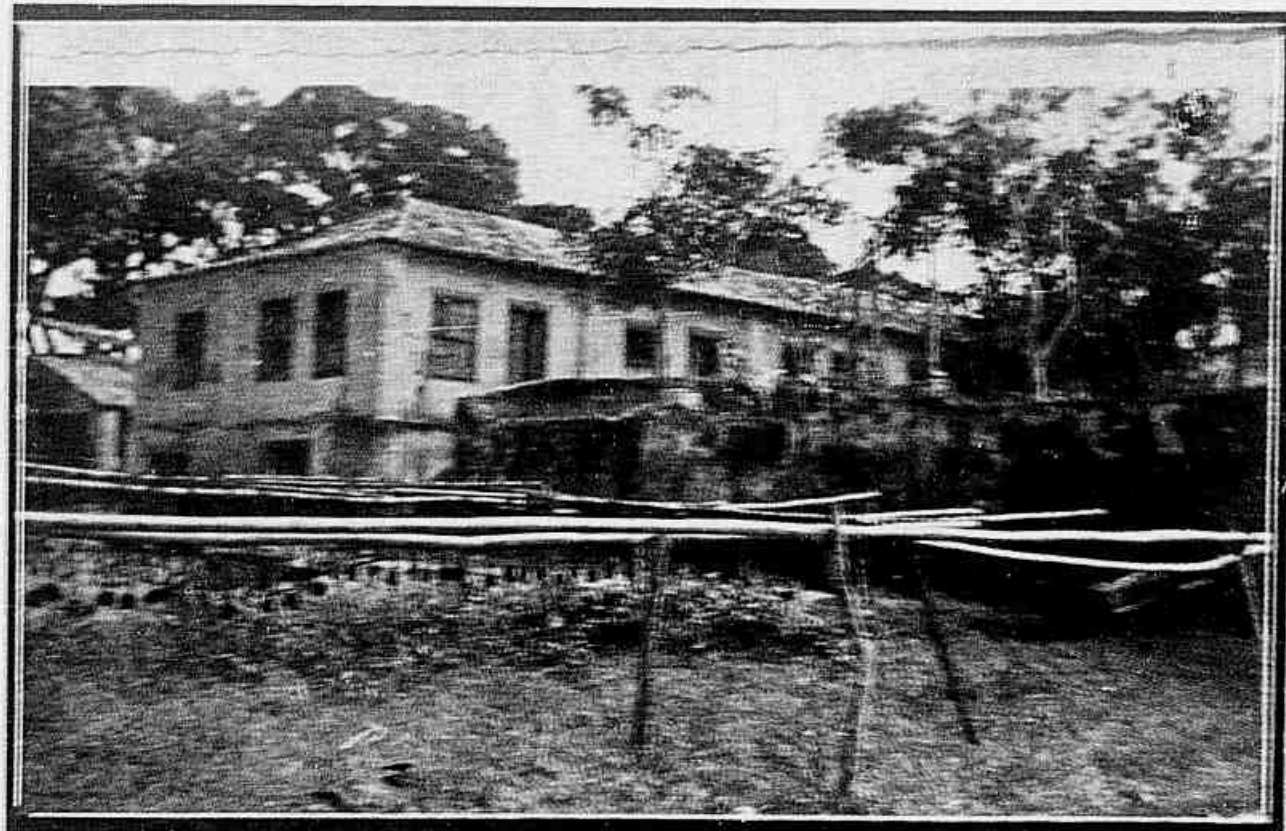
Vistas internas do Hospital Regional de Pesqueira — A' direita, sala de operações. Em baixo, raios X.



tagem, que mostram os três últimos estabelecimentos acima referidos, externa e internamente, evidenciando a grandiosidade dessa obra de assistência, que caminha com a construção em andamento dos hospitais de Garanhuns e Palmares.



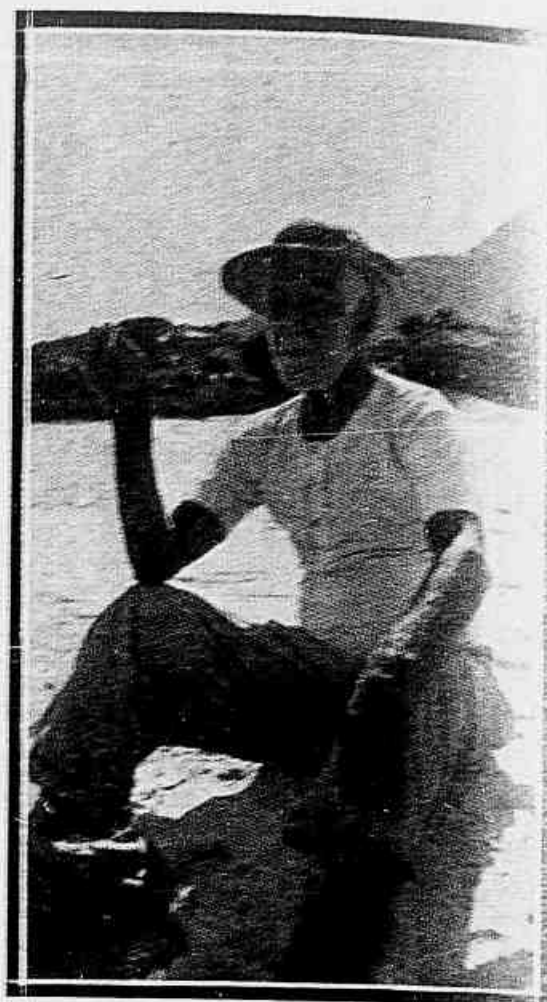
Outras vistas internas do Hospital Regional de Pesqueira: A' esquerda, sala de parto. Em cima, berçário.



Fazenda de d. Elizianita, na Ilha do Governador.

Misterios Cariocas

O FOGO DA GAVEA..
O GEMIDO DO MORRO GRANDE .. A CIDADE SUBMERSA.. O DESFILE DO PELO-TÃO FANTASMA .. A PRAIA DA MOÇA.. OUTRAS HISTORIAS.



Pescador da Barra da Tijuca.

Reportagem de

MARIZA LIRA

Não ha...

...somos onde não há saúde. Os males que afligem a humanidade são uma barreira oposta à alegria de viver. Viver com saúde é atravessar a existência dentro de um ambiente amável que só pode prolongá-la.

Para o bem comum é preciso divulgar o que é bom!

HEMORRHOIDARIOS! Curem-se sem necessidade de operação com as prodigiosas PILULAS DE HERVA DE BICHO COMPOSTAS IMESCARDI!

Para os RINS e para a BEXIGA não há remédio que seja mais eficiente e poderoso do que as PILULAS DE LUSSEN

DOR DE OUVIDO? Inflamação e purgação no ouvido? Use AURIS-SEDINA! Combate num instante a mais desastinada dor de ouvido. Evita a surdez.

VERAGRIDOL — Regulador verdadeiro, ou remédio ideal para os incômodos das senhoras. Fortalece os nervos, tonifica o estômago, desabafa o peito e alegria o viver.

PILULAS AMARAS — De efeito surpreendente no combate das máleitas ou sezões.

À VENDA EM TODA PARTE.



A Cidade Maravilhosa, como todas as grandes cidades, tem os seus mistérios. E' preciso deavassá-la nos recantos mais longínquos, perscrutar a alma do povo nos mais íntimos recessos para desvendá-los. Porque esses segredos e mistérios escondem-se nas zonas distantes entre a gente simples.

Os pescadores, talvez por viverem fascinados pela magia do mar, são os que melhor guardam os segredos da terra.

De um deles, da Barra da Tijuca, ouvi a história ingenua do fogo de S. João. A princípio muito desconfiado, depois, mais confiante, contou:

— "Pode vir ver. E' na noite de S. João. Um fogarédo enorme sai da Pedra da Gavea e vai cair, sempre aceso, lá no mar, práns bandas do Pontal. E' o 'Fogo de S. João'. Só não o vê quem não merece".

Dá que pensar: que fenómeno teria determinado o fogarédo que tanto impressionou aquela gente? A rocha majestosa domina a escarpa. Logo, de lá, não poderia vir a fosforescência tão comum aos terrenos pantanosos. Uma estrela cadente? Um holofote em experiência? Para que destruir uma crença?

O mar continua a embelezar, com suas ondas majestosas, as praias cariocas.

Adiante fica Guaratiba. Na "ilha" o povo respeita os gemidos do "Morro Grande". Os pescadores crentes no mistério, afirmam:

— "Ali não passa ninguém, nem um cachorro, nem um gato, sem que o morro gema. A arca cresce, como se fosse uma fonte".

O fenómeno natural, ante a ignorância dos pescadores, transforma-se em segredo sagrado.

Na "Pedra" muita gente já ouviu o eco das conversas da cidade submersa. Em noites de lua, quando os pescadores têm visto, na transparência das vagas, ondas e calmas, uma cidade linda a deslumbrá-los, quantos deles já mergulharam, tentados pela magia da crença, que é o seu melhor tesouro.

Sepetiba. Na praia entre as amendoeiras, surge a simplicidade tocante de um cruzado madeira. Quem o construiu? E' tão velho que os velhos já o encontraram ali. Sabem apenas que resistiu à praga do cupim. E os pescadores de

— "Foi castigo de Deus. Um padre veio ali para officiar na igreja nova. Prometeram-lhe transmutação e repasto. E tudo falhou. Verde naquele lugar ermo, ajoelhou-se na praia e pediu a segundo uns, auxílio e, segundo outros, punição os culpados".

O caso é que tempos depois uma praga de invadiu o logarejo. Devastou tudo. Até o diabo cofres. Só o cruzado foi respeitado e ali permaneceu como a fé daquela gente simples.

Em Paqueta o lirismo da Moreninha e a história que envolve o rochedo partido contrastam com o "papegaio cosido", contado com jeito de al

90 dezembro de 1941

No entanto, quem afirma que se passou na fazenda de D. Eliziaria a impiedosa "senhora de escravos." Na fazenda viva, numa roda viva. D. Eliziaria sabia de tudo, mas não que se passava na sua ausencia. De cildamente, ela "artes com o diabo". Mas um dia descobriu-se o "polícia secreto" era um papagaio de estimação muito falador. Certa vez, quando D. Eliziaria foi feita o serviço, os negros, como não podiam grudar o bico do papagaio, coseram-lhe o trazeiro.

Ao voltar a fazendeira, ante a ave tristonha com jeito de doer, alvoroçou tudo. A fazenda parecia uma sucursal do inferno, era parcada a torto e a direito. Em meio à alburdia o papagaio animado balbuciou a custo:

— Papagaio... cosido.

A fazenda de D. Eliziaria, que já foi a primeira cerâmica da terra carioca, é hoje uma colônia de pescadores.

Em Governador a imaginação não é menos fértil. Na Praia do Quilombo, onde ainda existe uma grande casa tradicional, houve em tempos um quilombo de escravos. Pois há quem já tenha visto, em noite de lua, desfilar pela praia serena o pelotão de um "capitão do mato" em manobras fantásticas.

Mais além é a praia da Moça. Ali morreu uma moça apunhada que até hoje, em horas desertas, vagueia solitária pela areia da praia.

No Galeão ouvi de um pescador a historia do socó:

— Foi por uma noite calma de pescaria. A canoa parára proximo ao porto de Inhauma. Um grito soturno, medonho, encheu a solidão. Os pescadores preterderam fazer-se ao largo. Mas, por mais que remassem, a caroa não saia do lugar. "Algum socó", disse um mais animado. O grito ecoou mais perto. Remou-se com mais força, o varejão foi empregado. Nada. Os peitos já sangravam e os gemidos aproximavam-se cada vez mais. Um pescador "tirou uma reza", os outros responderam. A canoa foi deslizando suavemente e os gemidos silenciaram.

Foi no principio do seculo. Corria o ultimo bonde de Ponta do Cajú. (Naquele tempo a tração animal). Mal deixara o ponto, uma mulher esqualida tomou o bonde com uma grande mala. Daí em diante os burros começaram a retardar a marcha e por mais fustigados o passo era penoso. Aproximava-se o Cemiterio. A passageira bedionda deu sinal de parada. Saltou. Com voz horrenda pediu ao recebedor para ajudá-la. O homem fez esforços inauditos para conseguí-lo. Meio timido e curioso arriscou:

— Que leva nessa mala?

A mulher transfigurou-se. Numa gargalhada sinistra respondeu:

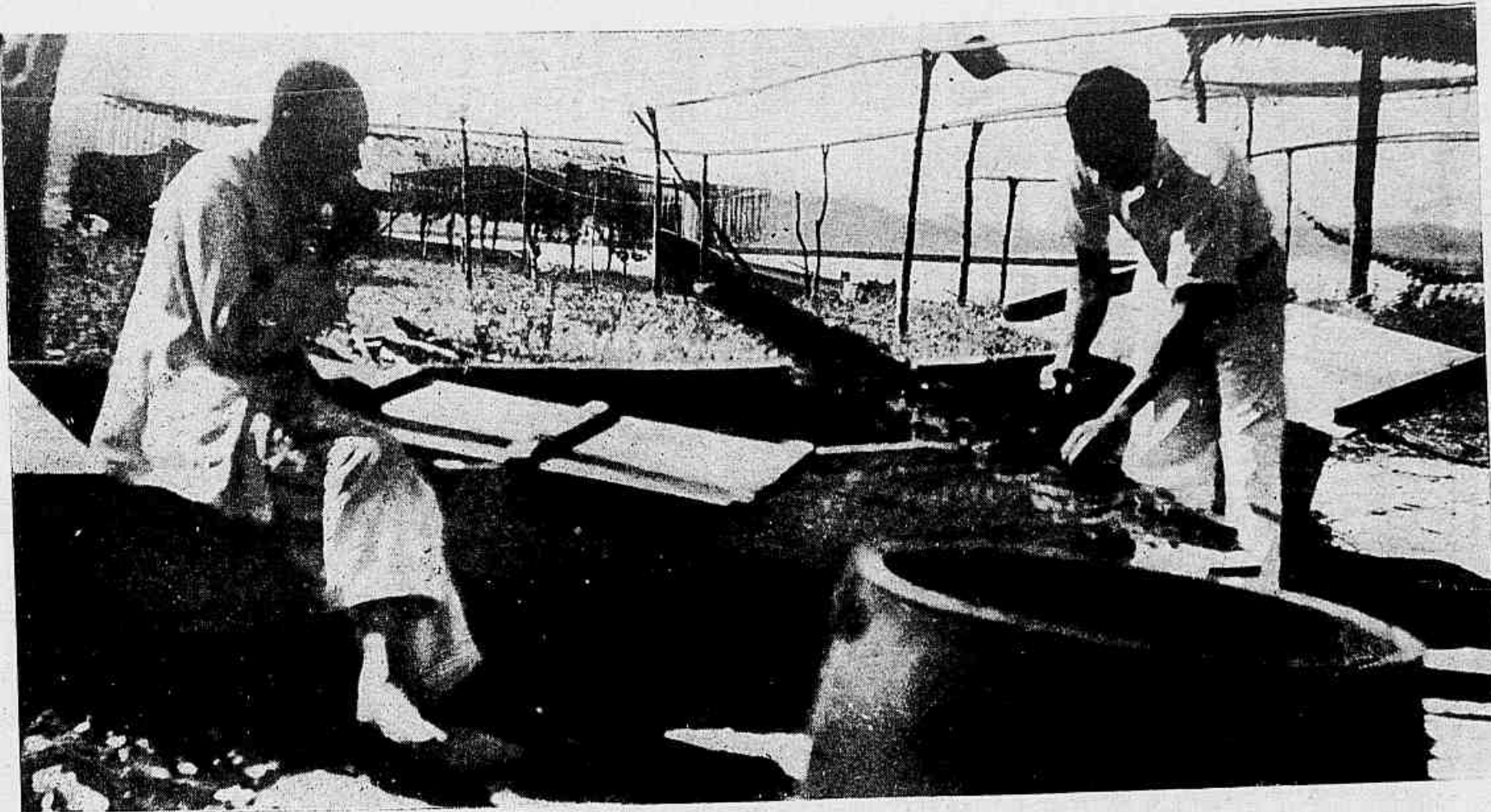
— A Peste!

E desapareceu no cemiterio. Logo depois desencadeou-se terrível epidemia de peste bubonica.

Não menos tetrica é a historia do "avião fantasma". Em dias limpidas, plana pelos Campos dos Afonsos um monumental avião prateado, que desaparece numa queda espectacular...

Hoje, porém, confessa que "hoje essas cousas não aparecem. A electricidade clareou os caminhos." "Espiritismo iluminou as almas".

Os misterios da terra banhada de luz e povoada de manha-céus, aqui no centro, mas que vai terminando nas margens do Miriti numa paisagem solitaria de sertão.



O velho pescador aguarda que no caldeirão ferva a infusão de aroeira com que lavará as rédes. Outro prepara o espinhal para pescaria de peixes graúdos. — Galeão — Ilha do Governador.

**"Goze
alegremente
as lindas
manhãs
de verão!"**

Evite, porem, com LEITE DE COLONIA as manchas e sardas causadas pelo rigor do Sol

Si a Sra. aprecia os sports e passeios ao ar livre, saiba gozar-os alegremente, sem temer as injurias do Sol! Resgardo sua pelle alva e delicada de sardas, manchas e queimaduras provocadas pela intensidade dos raios solares! Adopte um tratamento efficaz para proteger sua cutis e corrigir as suas imperfeições. Use diariamente Leite de

Colonia. Quando sahir ao campo, faça uma leve massagem com Leite de Colonia sobre o rosto, collo e braços, repetindo-a sempre que voltar para casa. Leite de Colonia neutralisa a inclemencia do Sol e remove manchas, sardas, espinhas, cravos e outras erupções da cutis. Leite de Colonia limpa, alveja e amacia a pelle. Use-o sempre!

Almanaque EU SEI TUDO para 1942

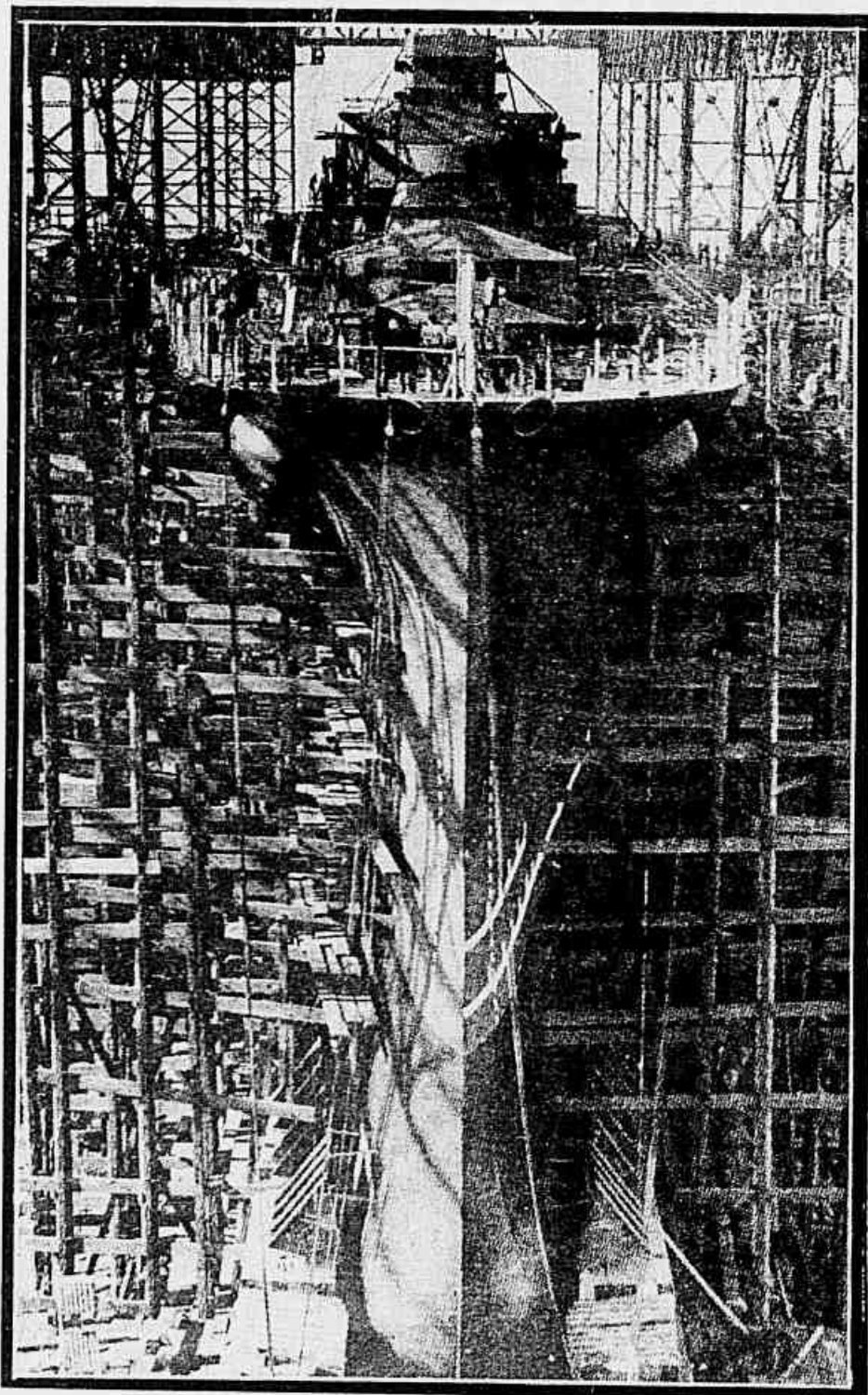
Está á venda em todos os pontos de jornais

No Rio: 5 \$ 0 0 0
Nos Estados: 6 \$ 0 0 0

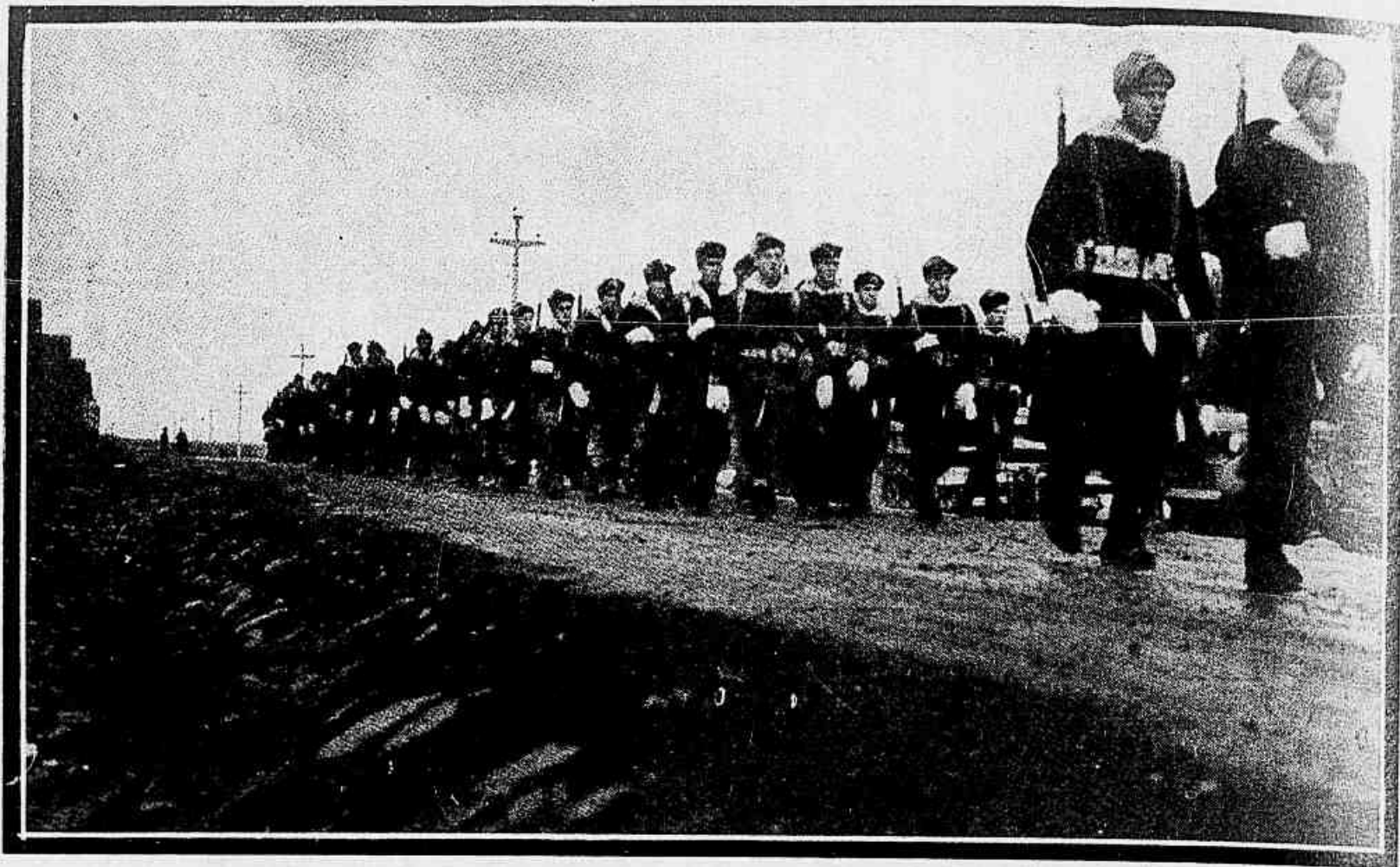
Leite de Colonia

STAFIX fixa o penteado e dá brilho ao cabelo de senhoras e cavalheiros.

O QUE VAI PELO MUNDO



A NOVA ESQUADRA AMERICANA — Dia a dia os numerosos estaleiros do governo e particulares estadunidenses ampliam sua capacidade. Numerosos desses estaleiros estão encarregados de construir navios de guerra que cada vez com mais frequência são lançados ao mar. Vemos aqui o super-couraçado "Indiana", irmão do "North Carolina", que será posto a flutuar nos primeiros dias do ano próximo.



YANKEES NA ISLÂNDIA — Não há muito, a opinião mundial comentou o gesto do presidente Roosevelt accedendo ao apelo das autoridades da Islândia e para lá enviando tropas americanas. A importância desse ato agora pode ser apreciada em sua verdadeira extensão. Todo o desenrolar da grande batalha do Atlântico, que se está esboçando, será condicionado pela posição americana nesse posto avançado. A gravura mostra tropas americanas devidamente protegidas contra o frio desfilando na Islândia.



OS BOMBARDEIOS DE LONDRES — Há um ano Londres foi alvo da maior ofensiva aérea que já teve lugar neste planeta. Durante dezenas de noites consecutivas os céus da grande metrópole do Império Britânico foram cortados por centenas de aviões. Nenhum homem acreditaria que uma cidade pudesse suportar uma tão árdua prova. Londres suportou-a. E hoje quem atravessa a velha cidade aqui e acolá se depára com quadros como o que vemos acima. São cicatrizes de Londres, emblemas de sua glória.

AS INSTALAÇÕES DE
A IMPERATRIZ
CONSTITUEM UMA GRANDE
REALIZAÇÃO DO NOTÁVEL
♦ DECORADOR BRASILEIRO ♦
HENRIQUE COELHO

A IMPERATRIZ

AUXILIADO POR
ALEXANDRE SILVA,
AOS QUAIS DEVE A ELITE
CARIOCA MAIS ESSA OBRA
DE ARTE E BOM GOSTO



As exmas. famílias dos sócios da firma M. da Silva Lima & C.ª e demais senhoras da alta sociedade carioca, que estiveram presentes á inauguração da grande casa de calçados A IMPERATRIZ.

**O ALMANAQUE
EU SEI TUDO
PARA 1942**

E' um ótimo
presente de festas

NA CAPITAL 5\$000
NOS ESTADOS 6\$000

CALÇADOS SOB MEDIDA
ALBUNS, LUVAS
CARTEIRAS E CINTOS

GIÃO
SENADOR DANTAS, 118 F. — TEL. 42-4748
CALÇADOS ORTOPÉDICOS. MODELOS EM GESSO

ARTIGOS PARA PRESENTES
SEMPRE NOVIDADES

NATAL NO LAR

quase infernal do século XX condensada nas vitórias de uma civilização que tudo conquistou e que perdeu a paz. E quando os homens fogem a essa visão dolorosa elevam os olhos para os céus e murmuram uma prece com toda a eloquência de um bom sentimento recalcado no sub-solo da angústia.

Nos ambientes principescos ou na humildade dos lares mais pobres, junto à lareira onde o lume esteja sempre aceso, ao pé de um santuário ou mesmo ao lado do berço do seu filho, não importa. O movimento é unânime; em todos os climas sociais se eleva a prece:

Christmas and Love!

§

A árvore de Natal modernizou-se com a substituição das velinhas por lampadas elétricas.

A humanidade oferece, nas festas do Natal, um confortador espetáculo de vitalidade do espírito cristão.

Debatendo-se em meio à asfixiante confusão de princípios e idéias, vivendo e morrendo entre as convulsões políticas, quase sufocado pela *débâcle* moral, ele aflora, nestes dias, à consciência dos homens, num momento de fé, e encontra ainda o mesmo clima de boa vontade em que se ambienta através dos séculos.

O Natal em família é uma fuga dessa realidade brutal de todos os instantes. Ele nos faz escapar à sugestão



Saia

e
Bluzas

1 — Saia de linho marrom, blusa de zefir listado de branco e marrom.

2 — Saia de linho mesclado branco e azul marinho, blusa de linho azul.

3 — Saia de shantung ou linho branco com xadrez verde e preto; a blusa de shantung ou linho branco com pespontos e botões verdes.

4 — Saia de crêpe azul marinho, blusa de setim branco; ombro e manga esquerda abotoados com botões azul marinho. Faixa de seda listada de branco e azul marinho.

5 — Saia de fustão bege, blusa de linho ou voile vermelho guarnecida com pespontos.

6 — Blusa de setim ou crêpe de Chine branco, enfeitada com pregas e pespontos.

JOIAS — RELOGIOS — PRATAS
OBJETOS PARA PRESENTES

JOALHERIA
AUREA

GRANDES DESCONTOS NO
— MES DE DEZEMBRO —
RUA DO OUVIDOR, 124 — TEL. 22-9318

Para a tarde

**CONSERVA**

a beleza de sua cútis, liberta-a das espinhas e cravos, combatendo-as na sua causa mais frequente: — as perturbações digestivas!

O "Sal de Fructa" Eno é o regulador ideal do sistema intestinal. Não confunda: —

ENO "SAL DE FRUCTA"



Vestido que pôde ser feito em voile ou crepe, o corselet abotoado dos bordos. 3 — Vestido de linho ou crepe marocain branco com aplicações bordadas. Vestido feito com linha vermelha de Argel. Uma barra do mesmo tecido (linho ou crepe) vermelho, na saia. Cinto de camurça branca.

A sapataria mais querida da cidade onde a arte impera e o bom gosto domina

Insinuante
48 - CARIOCA - 48

Compre, se lhe convier, mas, não deixe de ver as nossas exposições



Vestido que pode
ser executado em
voile ou crepe flo-
rido, com corselet e
pala na frente.
Faixa do proprio
tecido.



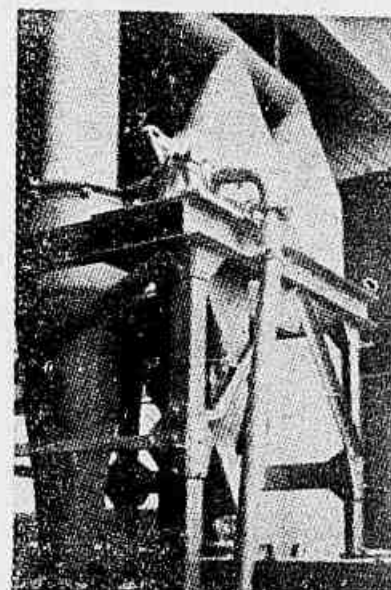
ORYGAM DE GALLY
O PÓ DE ARRÔZ QUE REALÇA A BELEZA!
FINISSIMO, ADERENTE E DELICADAMENTE PERFUMADO



A' VENDA EM TODO O BRASIL

Para cada gosto
um tom

Para cada pele
uma cor!



Pelos processos comuns de
tamisamento, é impossível
obter-se um pó de arroz com
a perfeição exigida pelas
pessoas de tez delicada.
Graças as máquinas turbilho-
nadoras, que a gravura aci-
ma reproduz, apresentamos
o pó de arroz ORYGAM DE
GALLY, com a finura micro-
métrica necessária para dar
a cutis um aveludado en-
cantador.

BRANCO-ROSA-RAQUEL
OCRE CLARO-OCRE ESCURO
OCRE ROSÉE-GITANE-PÊCHE

EXECUTAM-SE LINDOS
MODELOS PARA
PRESENTES



**FABRICA
FAMA**

RUA SENADOR DANTAS, 74 - 12 AND. - FONE 42-2235



BOM GOSTO
DISTINÇÃO
ORIGINALIDADE

Esta pagina está impressa em papel NEW-YORK BOOK

Fornecedores exclusivos



T. JANER & CIA.

Elizabeth



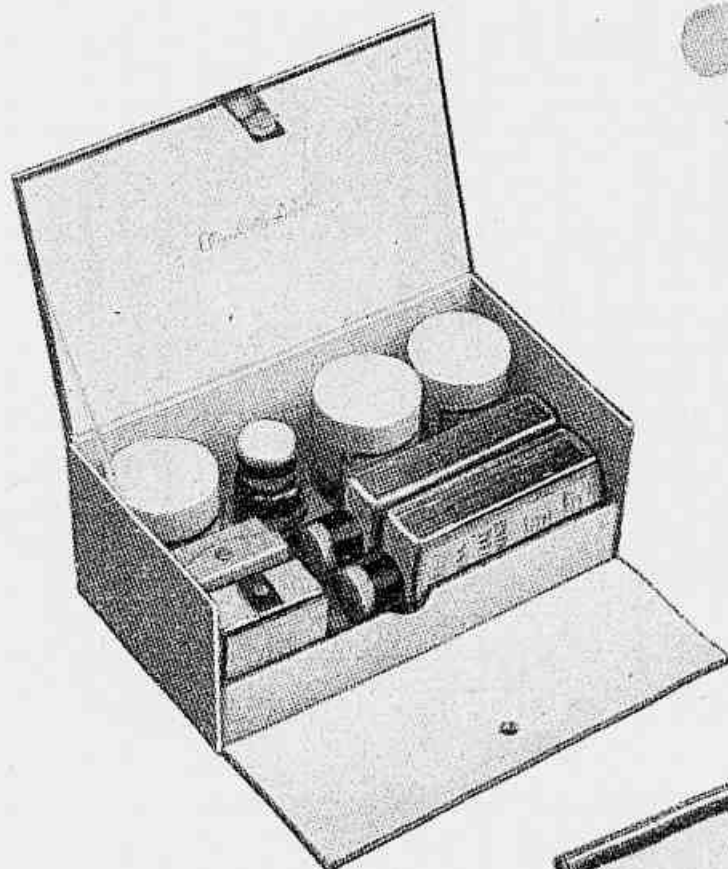
Os elementos indispensáveis à beleza.



Dois preparados para o toucador que constituem um apreciável presente



Os preparados essenciais para conservar a beleza



Estojo que reúne escolhidos artigos de Elizabeth Arden

Uma preciosa seleção de preparados para a cutis



Combinação de estojo para pó de arroz e baton dourado



Arden

As medidas dadas para manequim 42 (volta do peito 88 centímetros).

São necessárias 500 grs. de linha de colorido suave e uma agulha de crochet n. 2.

Ponto do corpo, mangas e saia. Indo e vindo sempre alternando um ponto simples e uma malha de trancinha. Na primeira carreira sobre a trancinha de base, fazer o ponto simples em cada 2 malhas de trancinha, em todas as outras carreiras, fazer o ponto simples nos dois fios da malha de trancinha. As rodela para a pala e **corselet** são feitas da seguinte maneira: 1.^a — (a menor) — Fazer 6 malhas de trancinha e fechar em anel, depois fazer 3 malhas de trancinha e 14 pontos altos no anel. 2.^a — Fazer uma trancinha de 8 malhas, fechar em anel fazer 4 malhas de trancinha e 11 vezes alternando 1 ponto alto com 1 malha de trancinha. Juntar a ultima de trancinha por uma malha de trancinha na 3.^a das 4 malhas de trancinha do começo. Fazer 3 malhas de trancinha, 2 pontos altos na malha de trancinha seguinte, depois 3 pontos altos em todas as outras malhas de trancinha da carreira precedente, juntar o ultimo ponto alto por uma malha de trancinha na 3.^a malha de trancinha do começo. 3.^a — Fazer uma trancinha de 8 malhas, fechar em anel, depois fazer 3 malhas de trancinha e 19 pontos altos no anel. Juntar o ultimo ponto alto por uma trancinha de 3 malhas. Fazer 4 malhas de trancinha, 1 ponto alto sobre o primeiro ponto alto da carreira precedente, depois alternar sempre 1 malha de trancinha e 1 ponto alto sobre o ponto alto da outra carreira. Terminar a volta por 1 malha de trancinha que se une à 3.^a das 4 malhas da trancinha do começo. Em seguida fazer 3 malhas de trancinha e 3 pontos sobre cada malha de trancinha da carreira precedente. Fechar o ultimo ponto alto por 1 malha de trancinha unida à 3.^a malha das 4 malhas do começo. A rodela 1 — terá 2 centímetros; a rodela 2 — 3 centímetros e meio; a rodela 3 — terá 5 centímetros de diametro.

Cada peça do vestido deve ser trabalhada seguindo exatamente o molde. Daremos aqui apenas o numero de malhas a fazer para começar cada peça e ponto em que deve ser começado.

(Um quadrado de 5 centímetros apresenta 18 malhas de largura e 8 carreiras de altura).

Execução — Frente da blusa — Trabalha-se primeiro em duas peças: cada uma é começada pelo meio da borda inferior (examinar o lugar sobre o molde marcado por XX). Fazer 20 malhas de trancinha e trabalhar 6 centímetros aumentando seguindo o molde. Depois trabalhar sobre as duas peças reunidas 13 centímetros e meio. Em seguida separar o trabalho no meio e terminar cada lado separadamente. — **Costas** — Começa-se

pela parte de baixo fazendo uma trancinha de 120 malhas, fazer 17 centímetros e meio em toda a largura, depois separar o trabalho no meio e traba-

lhar cada lado separadamente. — **Manga** — Começa-se pela parte de baixo fazendo uma trancinha de 94 malhas.

A saia é formada por dois panos iguaes, começados ambos na parte de baixo com uma trancinha de 214 malhas (59 centímetros).

Para a pala e **corselet** fazer 14 rodela (1), 25 rodela (2), 64 rodela (3) e mais 7 rodela (3) para a gola.

Cortar os moldes da pala e **corselet** em papel forte, alinhar por cima as rodela, prende-las umas nas outras por pontos invisíveis. Isto feito, marcar por alinhavos todos os contornos dos moldes, e depois fazer um pesponto a máquina primeiro sobre o alinhavo e um segundo meio centimetro para fóra. No meio da pala das costas, partindo do meio da gola fazer dois pespontos de 9 centímetros de comprimento com 3/4 de centimetro de espaço entre eles, para a fenda. Em seguida aparar a parte a mais das rodela bem junto do ultimo pesponto. Na pala das costas abrir a fenda com um corte entre os dois pespontos, reforçar as beiradas da fenda por duas carreiras de pontos simples, formando num dos lados tres alças. Terminar a parte de cima e a de baixo da frente e as das costas por duas carreiras de pontos simples retendo um pouco o arredondado da frente. Aplicar estas peças sobre a pala com estreita ourela solta (quer dizer não pregar bem na extremidade). Fazer as costuras dos hombros e os dois lados, mas na costura do lado esquerdo deixar na parte de baixo uma fenda de 5 centímetros. Aplicar da mesma maneira a frente e as costas sobre o **corselet**. Um dos lados da costura (lado esquerdo) fica aberto. Pregas as mangas franzindo-as na parte de cima, depois coser os panos da saia e pregar a no **corselet**, as rodela por cima, deixando uma fenda de 5 centímetros no lado esquerdo. Festonar as beiradas das rodela sobre a saia. Reforçar ambos os lados da fenda do lado por duas carreiras de pontos simples. Fechar esta fenda por meio decolchetes de pressão. Ter-

Simple
Cômodos
Flexíveis
Elegantes



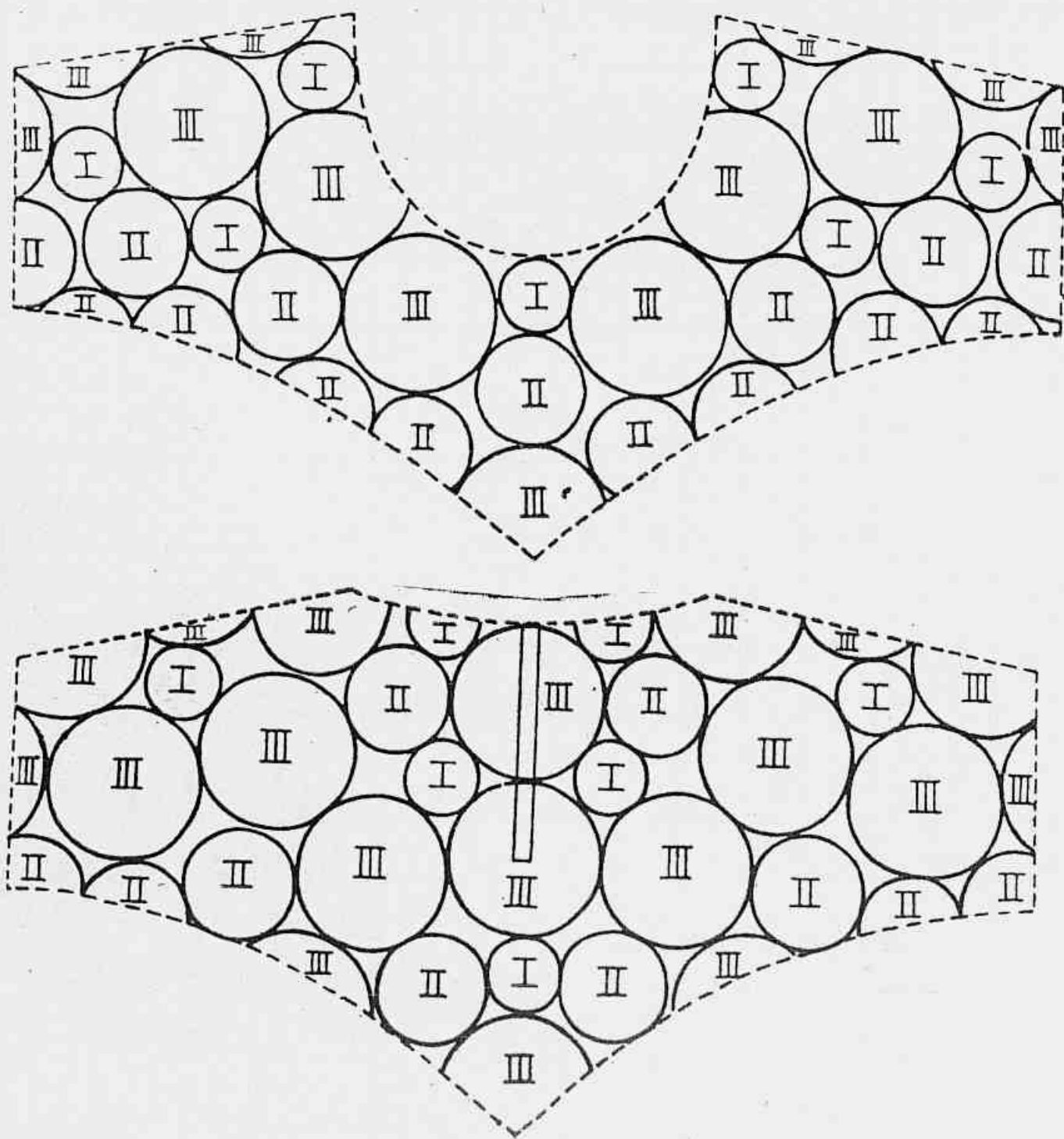
Presente
agradável

Os Suspensórios e Ligas Trussardi triunfaram pela sua simplicidade, elegância e flexibilidade. Quem os usa não sente pela sua forma e leveza. E' o presente que dá prazer a quem o oferece... e a quem o recebe.

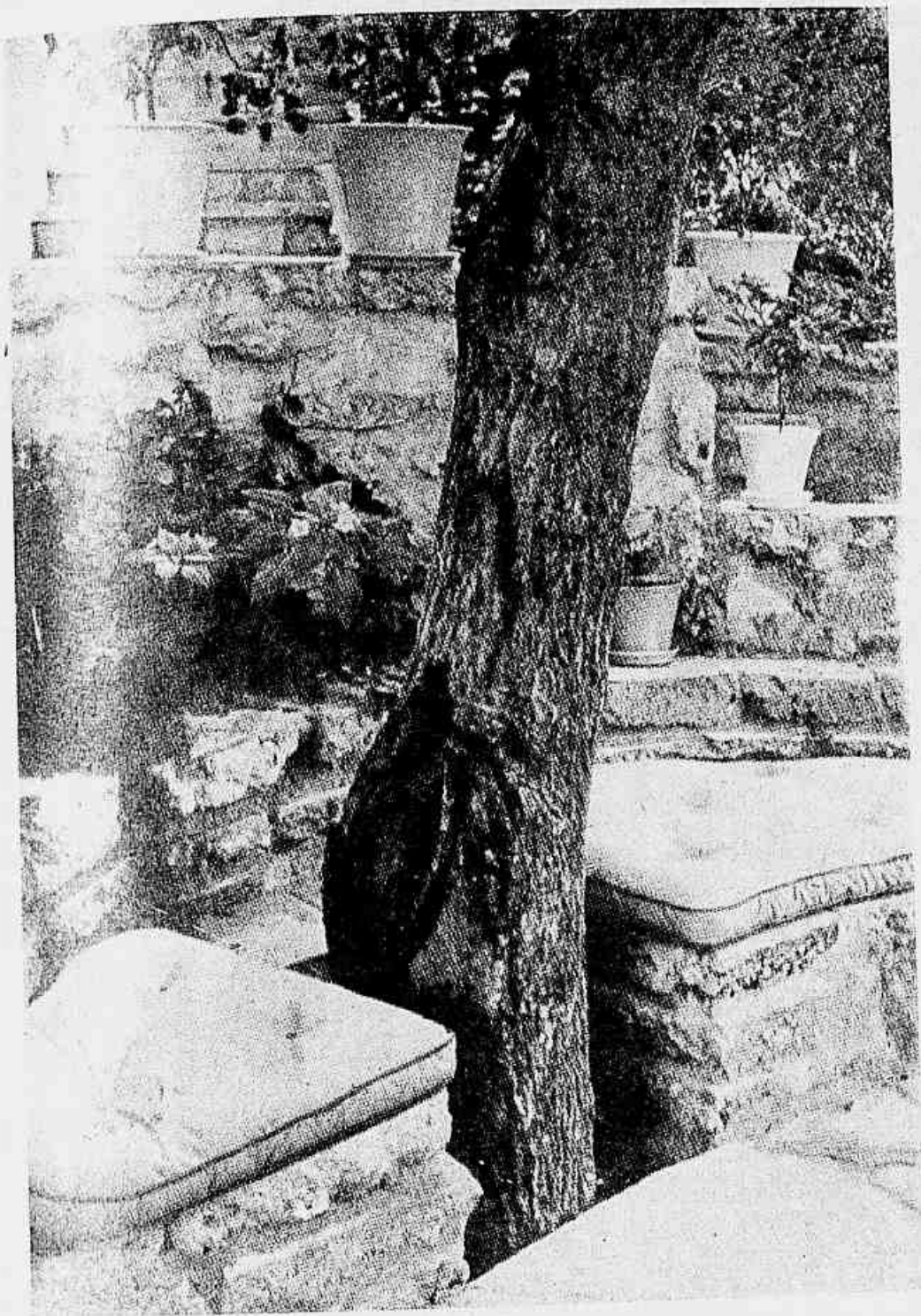
Nas boas casas do mundo.

TRUSSARDI
A PLÁSTICA IMPERVIEL

minar a parte de baixo das mangas saia por duas carreiras de pontos simples. Unir uma na outra as rodela e depois pregar como mostra o molde e dobrar no meio as rodela.



Ornamentação do lar



Maureen O'Sullivan mandou fazer bancos de pedra em volta de uma árvore, em sua casa de campo; e para torna-los mais confortáveis colocou almofadas sobre a pedra. Estas são de linho verde e os vasos, que guarnecem os muros de pedra, são de louça verde, azul, amarela e branca.

NAS CASAS
DE CAMPO
DE ARTISTAS
DE CINEMA



Na sala de jogar e fumar da casa de campo de Jeanette MacDonald; o taboleiro da mesa é colocado sobre uma barrica e as cadeiras são as mais toscas possíveis.

TECIDOS EM PADRÕES EXCLUSIVOS
PARA CORTINAS E ESTOFOS,
TAPETES — PASSADEIRAS
MOVEIS — DECORAÇÕES

ASA **UNES**
MARCA REGISTRADA

A MAIOR E MELHOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL

65-RUA DA CARIOCA-67
RIO DE JANEIRO

Cheek Stick!
ROUGE-CREME EM
FORMATO DE BATON

O que todas pediam... aqui está...
ROUGE-CREME REVLON em forma de Baton, o qual dá, às suas faces, a mesma tonalidade suave e linda, que o Baton REVLON dá aos lábios, e o Esmalte REVLON dá às unhas. (O ROUGE-CREME REVLON é tão portátil como é o Baton.) Agora, as novas tonalidades Hot Dog, Cherry Coke, Rosy Future em Esmalte, são as cores em voga. Pode-se harmonizar, faces, lábios e unhas, nas mesmas tonalidades com o Rouge-Creme, Baton e Esmalte REVLON o que atesta alto bom gosto, e a moda adaptada a si própria com elegância e distinção.

Revlon
o esmalte mais famoso do mundo

PANAM

Ciúme



SÓ ESTA DELÍCIA
Satisfaz
AO PALADAR
DE MEU MARIDO!

TEM razão! A Marmelada Branca Marca Peixe é realmente mais saborosa, de maior valor nutritivo e perfeitamente assimilável! Preparada sob processos exclusivos e com marmelos maduros, viçosos e selecionados das plantações próprias, em Itajubá, a Marmelada Branca Marca Peixe é o esplêndido alimento que os adultos preferem, as crianças gostam e os convalescentes necessitam!

Peça hoje mesmo, ao seu fornecedor, esta delícia: Marmelada Branca Marca Peixe! Amanhã, ela se tornará um hábito salutar em sua casa!

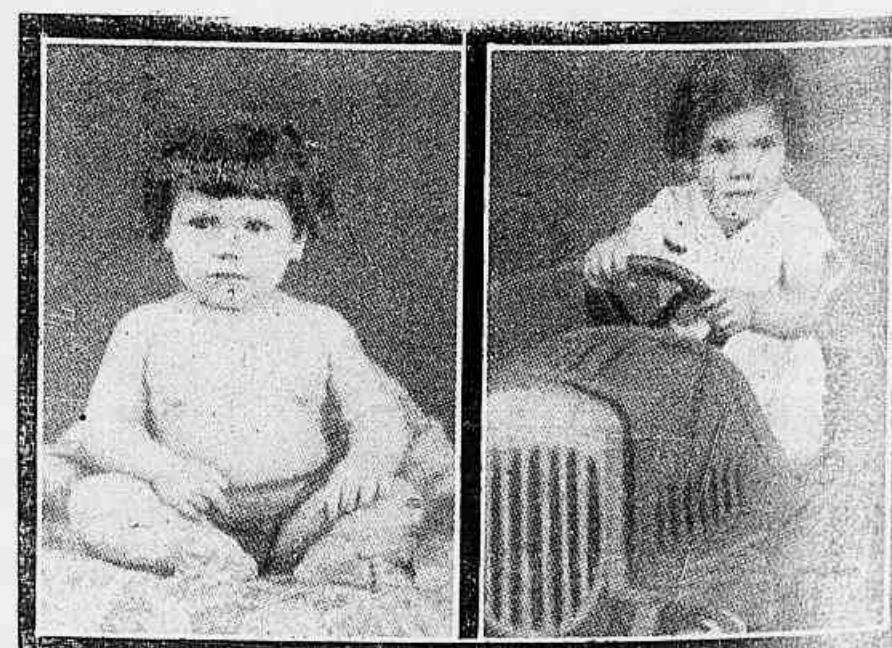
MARMELADA BRANCA marca **PEIXE**

EM LATA OU PACOTE



Luiz Eduardo, filho do dr. Antonio Ortigão Sampaio, alto funcionário da Caixa Econômica, e de sua exm.^a esposa d. Maria Luiza Ortigão Sampaio, no dia em que completou 6 anos de idade.

do, por exemplo: "Você é um menino sem inteligência. Não há de ser nunca brilhante como o caçula da casa". Ou então: "Que menina feia! A sua irmãzinha será sempre mais bonita do que você". Mesmo que não seja de natural



Nely Terezina e Nelson, filhos do casal Renato — Jurema Pinto da Costa.

ciúme, "o mais profundo de todos os impulsos da natureza humana", vem a ser, em última análise, um complexo de inferioridade. Devemos portanto ensinar aos nossos filhos a dominar esse instinto, si desejarmos que eles sejam mais felizes na vida. Essa tendência teve a sua origem na época em que o homem era obrigado a lutar corpo a corpo pela sua subsistência. O código daqueles tempos devia ser este: "consegue todo o alimento que pudeses, em qualquer ocasião, de qualquer modo, sem olhar o que possa acontecer aos outros." Ainda estavam muito lon-

ge as leis da fraternidade e da cooperação. O homem primitivo tinha muitas vezes que disputar o alimento às próprias feras. Com a evolução da Humanidade, o ciúme foi se transportando também para as coisas de ordem moral, e aí está até hoje, mais que noutro qualquer setor.

A criança é uma miniatura do homem primitivo, e quando os seus maus instintos não são combatidos, existe sempre a possibilidade de descambar para as tendências morbidas. Cometem um grande erro os pais que instigam esse sentimento entre os seus filhos, dicen-

Esta pagina está impressa em papel **NEW-YORK BOOK**

Fornecedores exclusivos



: : **T. JANE'R & CIA.** : :

infantil



ODETTE, 11 anos, filha do sr. José Avelino Marques Monteiro e d. Lourdes Monteiro.



Helena, de 9 anos de idade, filha do sr. Mathias Uyvari e da sra. Vera Uyvari e aluna do Grupo Escolar "Floriano Peixoto", de São Paulo, no dia de sua primeira comunhão.

ciumento, uma criança assim instigada sentirá nascer no seu íntimo o despeito, o ciúme, ou mesmo o ódio contra um irmão mais bem dotado pela Natureza.

Grande autoridade em psicologia infantil disse o seguinte: "nenhum esforço deve ser poupado nos lares para ajudar a criança a apreciar que não é tratada diferentemente das outras, tanto na distribuição das atenções e favores como na concessão de prêmios e recompensas. Instintivamente a criança se prejudica; sua mente resiste em tomar o ponto de vista de que é tratada com isenção de ânimo em comparação com as outras de sua família ou classe. Em um certo sentido, o seu cérebro trabalha com o objetivo de colocá-la na dianteira dos rivais, e assim não pode ela cooperar com os outros, ou pensar neles como talvez desejasse fazer, pois uma tendência morbida está inflando sobre o seu espírito.

Com paciência, entretanto, poderemos levá-la a ver que, se é servida em primeiro lugar um dia, à mesa, no outro deve esperar a sua vez, pois os irmãos têm o mesmo direito."

Combatamos as tendências morbidas de nossos filhos, pois é esta a melhor maneira de trabalhar pela sua felicidade.

NOTRE DAME de Paris

A CASA QUE MAIS BARATO VENDE
EM TODO O RIO DE JANEIRO



Para as *Mães*

Finíssimas Sedas
MARAVILHAS DE CORES E
PADRÕES.

Tecidos Modernos
EM FANTÁSTICA VARIEDADE.

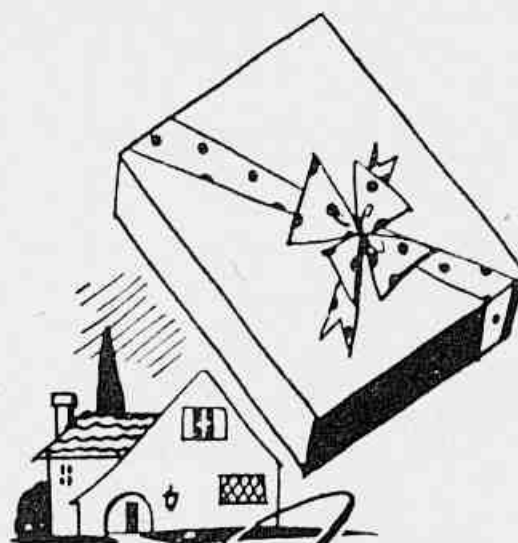
Para os *Filhos*

ROUPAS e VESTIDINHOS
ENCANTOS DE BELEZA E GRAÇA
PARA MENINOS E MENINAS DE
TODAS AS IDADES.
ENXOVAIS COMPLETOS PARA
BEBÊS.



Para o *Lar*

ROUPAS de CAMA e MESA
E ARTIGOS PARA ADORNO
DE CASA.
MARAVILHOSOS TRABALHOS
EM BORDADOS DA ILHA DA
MADEIRA.

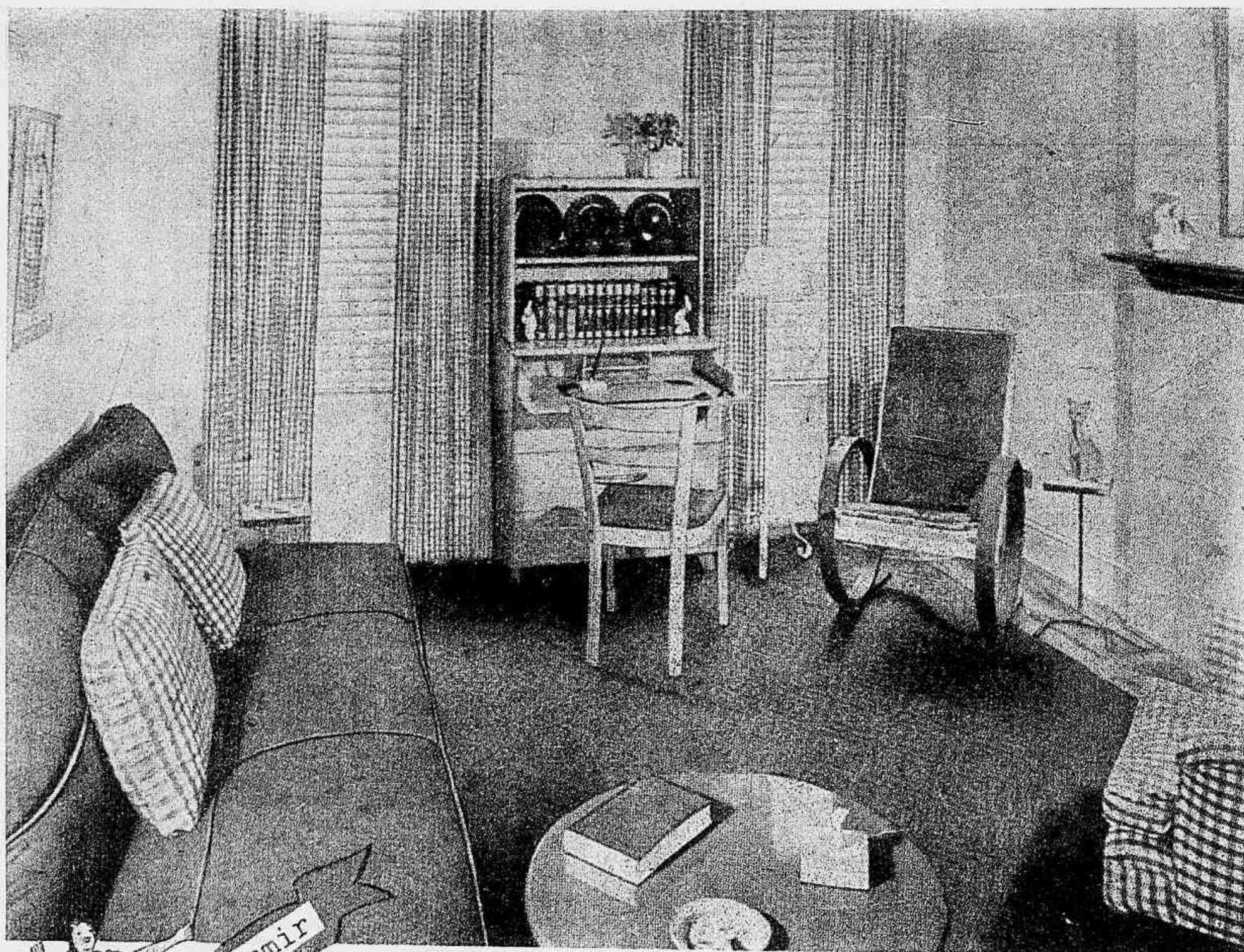


Notre Dame DE Paris

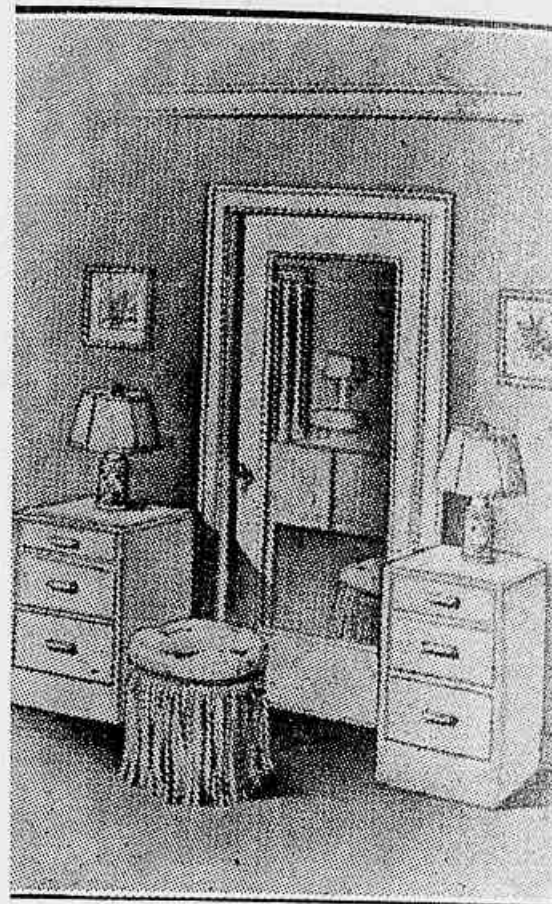
OUVIDOR, 182-188



Os problemas do lar



UMA PORTA APROVEITADA PARA MESA DE TOILETTE



Quando o aposento é muito pequeno pódese colocar um espelho na porta e pôr de cada lado os pequenos moveis indispensaveis para guardar os pequenos accessorios da toilette. Sobre eles lampadas darão a claridade necessaria ao espelho.

Ser bem equilibrado

Se houvesse mais bom senso não se veria tantas desgraças e não se ouviriam tantos absurdos; os nossos contemporaneos em geral deixam se dominar pelo que os apaixona, porque o que mais lhes falta é o espírito de equilibrio.

Não são só os desequilibrados que são revoltados: muitos são os que não sabem contentar-se com o que tem e ambicionam o impossível. E' justa, natural a ambição mas que esta seja sensata. Que cada um procure elevar-se e melhorar sua posição, pelo seu esforço é digno de todo louvor, mas que tenha o bom senso de frear seus desejos, contentar-se com o que pode obter e não se deixar arrastar até o rancor maldizendo sua sorte.

Não opôr o espirito á materia, mas permitir-lhes andarem juntos. O espirito não nos proíbe ocupar-nos com os nossos interesses materiais: ajuda pelo contrario a melhor comprehende-los e fazer valer. Mas não estar ao seu reboque.

Deve estar acima, para ordenar, erguer, porque o espirito guia o mundo enquanto que a força material o esmagaria.

E' portanto uma força de luz e de vida, da qual precisamos toda a nossa existencia. Força do pensamento, da vontade que penetra os sentimentos, domina as paixões, aumenta as qualidades, que faz subir acima do que é fugaz e futil.

Assim tambem o espirito de intelligencia faz trabalhar o nosso pensamento, aproveitar nossas experiencias, porque é preciso saber usar sua intelligencia «com espirito». Por exemplo mante-la alerta, não a deixar descansar sobre o que já adquiriu, mas tê-la entre todos os dias, alargar as comparações, seu discernimento das pessoas e das coisas, tornar claro e simples tudo em volta de si. Sobre tudo dobrar essa intelligencia a esta compreensão tão necessaria e que tão poucos tem do individuo no geral, da necessi-

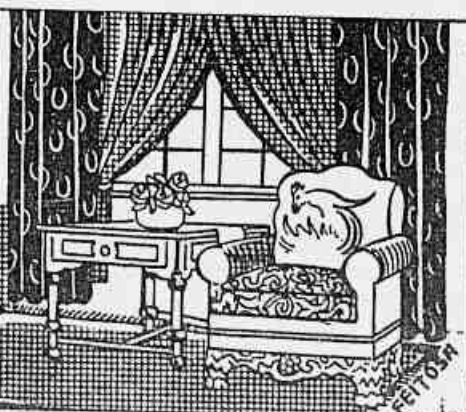
Conforto em pequeno espaço

**

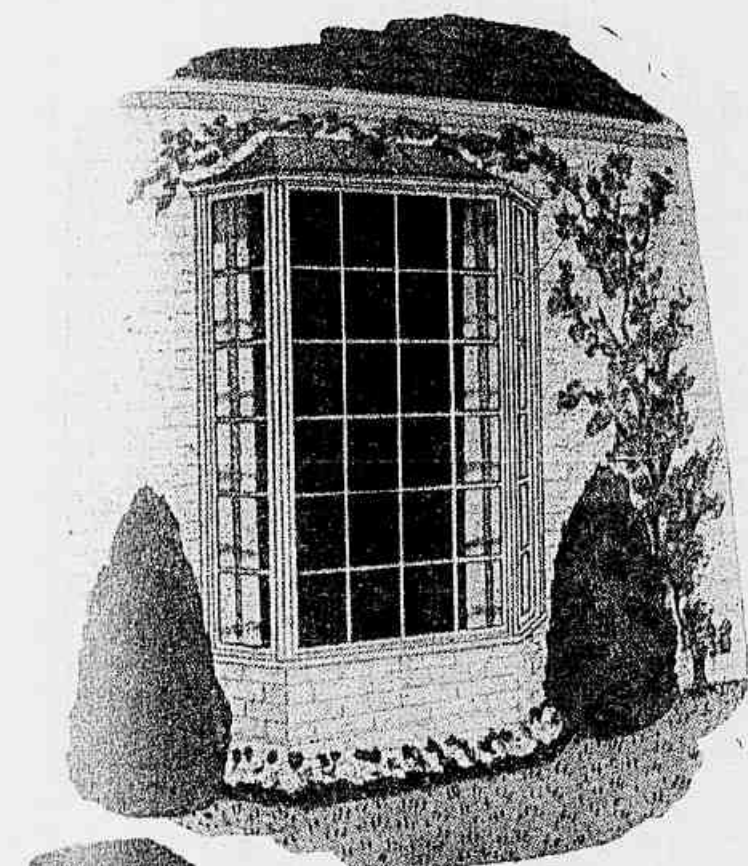
Póde se mobiliar singelamente, mas com certo conforto, um apartamento composto de uma sala, quarto de banho com armario e uma pequena cozinha. Na sala pintada de verde palido ou cinza, reposteiros de zefir ou cretone de xadrez verde sobre fundo branco; com este mesmo tecido são forradas as poltronas e as almofadas. O divan forrado de reps verde escuro transforma-se em cama á noite. Dois gavetões na parte de baixo do divan permitem guardar a roupa de cama e mais objectos. As cadeiras forradas com o mesmo reps do divan. Uma escrivaninha com suas prateleiras para livros e bibelots. Uma mesa redonda que á noite transforma-se em mesa de cabeceira. A mesa de jantar e uma confortavel cadeira de balanço completam a instalação.



LINHOS ESTAMPADOS,
ESTOFOS E DECORAÇÕES
CASA BEIRIZ
RUA 7 DE SETEMBRO-82-T.42-6964
JUNTO A AVENIDA



Como se pôde modificar o aspecto de uma casa transformando e guarnecendo as suas janelas

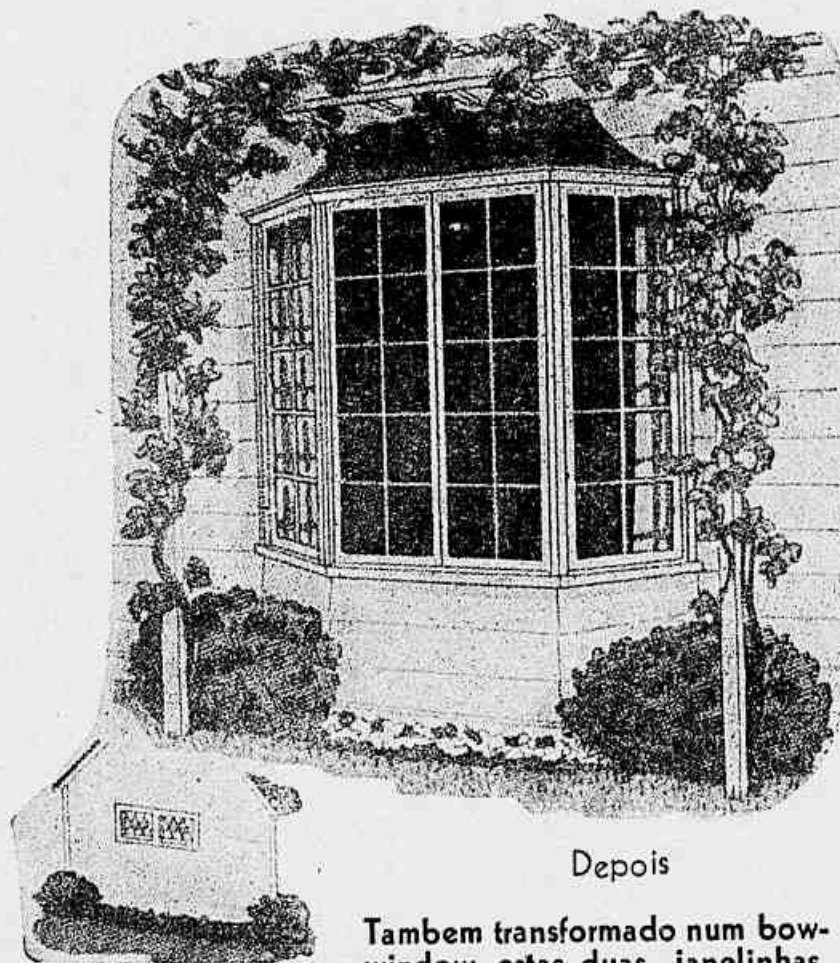


Depois

Transformar num bow-window esta simples janela.



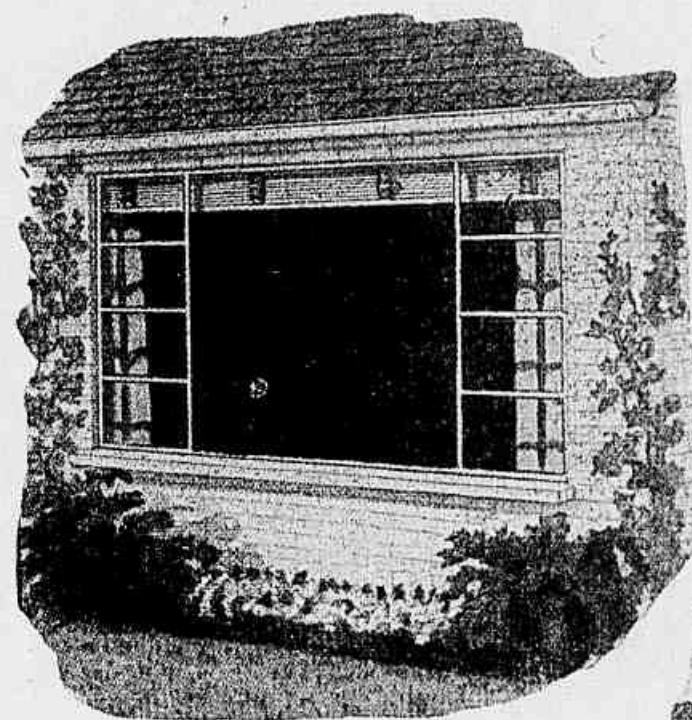
Antes



Depois

Também transformado num bow-window estas duas janelinhas. Trepadeiras completam a guarnição.

Antes

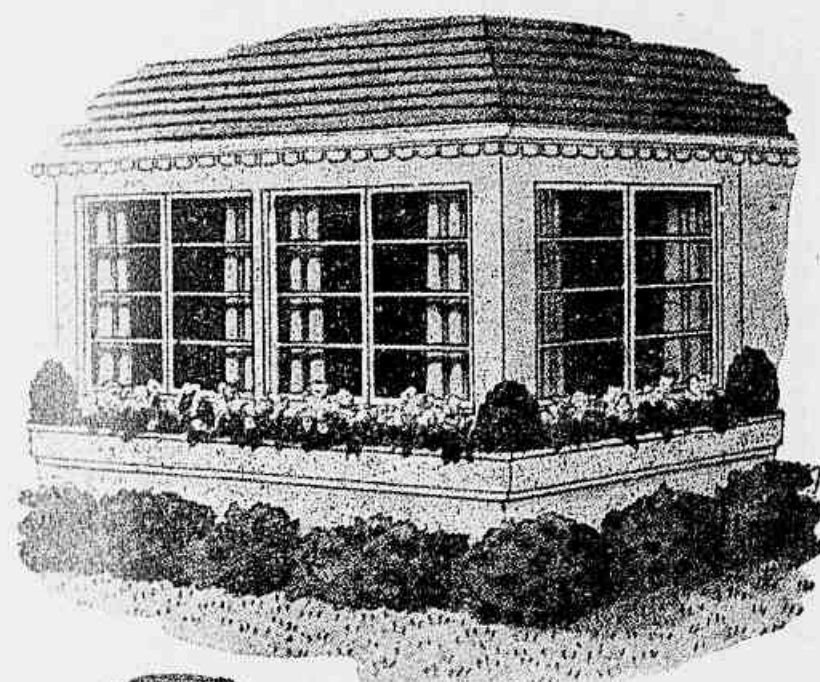


Depois

Abrindo uma ampla janela no lugar da pequena, plantar trepadeiras dos lados.



Antes



Depois

Arejar e alegrar a casa abrindo mais janelas e guarnecendo-as com jardineiras.



Antes

lece as grandes forças interiores para vencer as dificuldades, para bem agir na vida quotidiana. Alma, coração e inteligência precisam do espírito de equilíbrio.

CONSELHOS PRATICOS

Desinfecção da roupa — Quando se muda a roupa do doente, sobretudo quando se trata de doença contagiosa, em vez de pôr a roupa numa cesta ou saco, deve-se colocá-la imediatamente dentro de um balde com água na qual se juntou um pouco de carbonato de sódio e um pouco de água sanitária. Esta mistura em proporções fracas não estraga a roupa, mesmo quando se trata de tecido delicado. E as vantagens são tão grandes que não se deve hesitar em executar esta medida preventiva.

♦♦♦

A cerveja dissimula muito bem o gosto desagradável do óleo de ricino; o café forte também evita que produza náuseas este medicamento.

♦♦♦

Não pode ser uma regra exata o peso da pessoa corresponder ao dos centímetros a mais do metro da sua altura, isso dependendo da idade. Por exemplo: uma jovem de 15 anos medindo 1.70 centímetros não deve passar dos 61 quilos, enquanto que uma outra de 25 anos, medindo 1m.62 deve pesar 60 quilos.

dade de colocar-se interiormente no lugar dos outros, para poder compreendê-los.

Há tantas maneiras de ser inteligente; o indispensável é que a inteligência seja bem equilibrada. Para o próprio indivíduo assim como para os que o rodeiam é de muito mais vantagens ter uma inteligência mediana mas bem equilibrada que uma inteligência fóra do comum sem o bom senso.

E o espírito de equilíbrio que estabele-

MOVEIS LAMAS

MOBILIARIOS FINOS EM ESTILOS: RUSTICO, COLONIAL, RENASCENÇA, CHIPENDALLE, D. JOAO V E MODERNO, COM LINDA COLEÇÃO DE MOVEIS PRONTOS EM EXPOSIÇÃO PERMANENTE



MOSTRUARIO PERMANENTE ANEXO A FABRICA
Rua Mello e Souza n. 100 a 110 (Próximo à Estação principal da Leopoldina)
EM ALGUNS CASOS FACILITAMOS O PAGAMENTO

Guarnições de crochet para o banheiro



Estas guarnições são executadas com linha muito grossa nos tons azul, vermelho, verde e branco, formando listas em zig-zag, no ponto alto. Rodeia o tapete 4 carreiras em ponto baixo, cada carreira de uma cor, começando com a branca e terminando com a azul. Póde-se empregar também os coloridos amarelo claro, amarelo vivo, cor de laranja e marron, ou então só colorido do aposento em diversas nuanças.

Blusa de tricot de linha branca, saia e bolero de tricot de linha verde

Para a saia e bolero são necessárias 450 grs. de linha bouclette verde e para a blusa 150 grs. da mesma linha branca ou verde pálido. Duas agulhas longas de tricot n. 3 e 1 agulha de crochet n. 2.

Pontos empregados: — Ponto de gaita duplo: 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso. Listas de fantasia: tricotar da seguinte maneira — 1.ª à 5.ª carreiras, sempre alternando 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso, 1 carreira de malhas pelo avesso — 6.ª carreira: sempre alternando 3 malhas pelo avesso, 3 malhas trazidas, quer dizer introduzir a agulha da direita (examinar o desenho 1) — para a malha seguinte 3 carreiras mais abaixo da frente para atrás, colocar o fio deante da agulha esquerda, tricotar pelo avesso a malha seguinte da agulha esquerda e traze-la de traz para a frente por onde se introduziu a agulha. Repetir depois todas as 6 carreiras, examinar o desenho 2 — Ponto de jersey: 1 carreira pelo direito, 1 carreira pelo avesso. **Picot de crochet:** fazer 1 ponto simples sobre a primeira malha da carreira inferior, 1 ponto baixo na malha seguinte, 1 ponto alto na outra malha, 1 ponto meio duplo, a seguir 3 pontos altos duplos, depois 1 ponto alto meio duplo, 1 ponto alto, 1 ponto baixo e 1 ponto simples, recomeçar a mesma coisa.

As medidas dadas para menina de 11 a 12 anos.

Trabalhar seguindo o molde, colocando de vez em quando o trabalho sobre o molde.

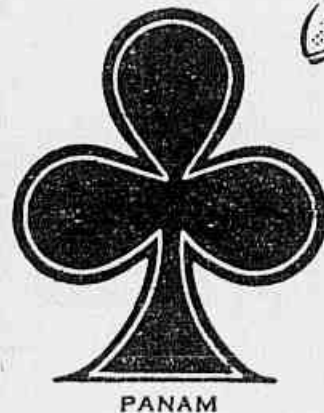
Blusa — Frente: — Começar pela parte de baixo pondo na agulha de tricot 98 malhas (35 centímetros). Tricotar primeiro 6 centímetros no ponto de gaita duplo, depois continuar trabalhando no ponto de listas de fantasia. As mangas e costas são igualmente começadas por baixo. Para as costas pôr 98 malhas na agulha e para cada manga 67 malhas (24 cen-



O Presente Que Ela Deseja!

Lingerie Valisère recomenda a quem a dá, agrada a quem a usa: é a sedução começando à flôr da epiderme pela sublimação da forma. Lingerie Valisère é o presente que ela deseja.

Lingerie Valisère, de tecido indismantável, de matéria prima de alta qualidade, e de corte individual rigoroso.



LINGERIE

Valisère
CONTACTO QUE É UMA CARÍCIA



tímetros e meio). Para as costas fazer os 6 centímetros de ponto de gaita duplo como para a frente, para as mangas 2 centímetros e meio e todo o resto no ponto de jersey.

Depois de todas as peças terminadas fazer as costuras, deixando uma abertura de 4 centímetros no ombro esquerdo. Antes de pregar as mangas fazer uma prega dupla no alto da manga. Fazer uma carreira de pontos simples em volta da gola com a linha branca e depois fazer os bicos com a linha verde.

Fazer uma carreira de pontos simples na abertura do lado da frente e 3 carreiras do outro lado, com a linha branca; pregar em seguida os colchetes de pressão.

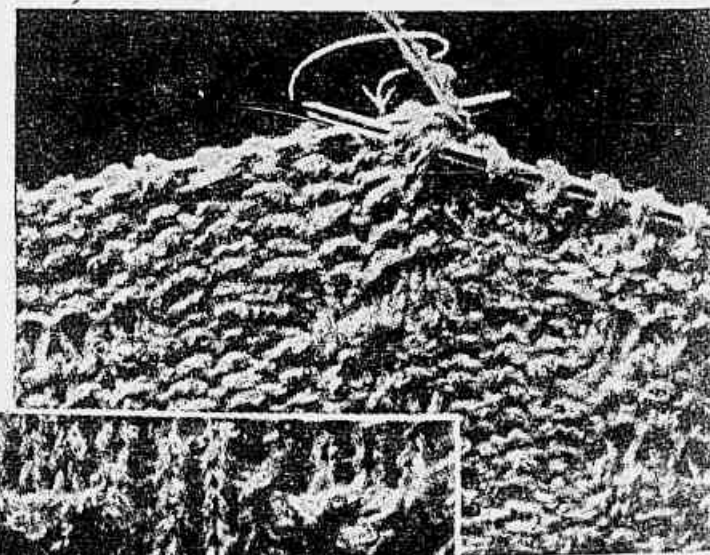


Fig. 1

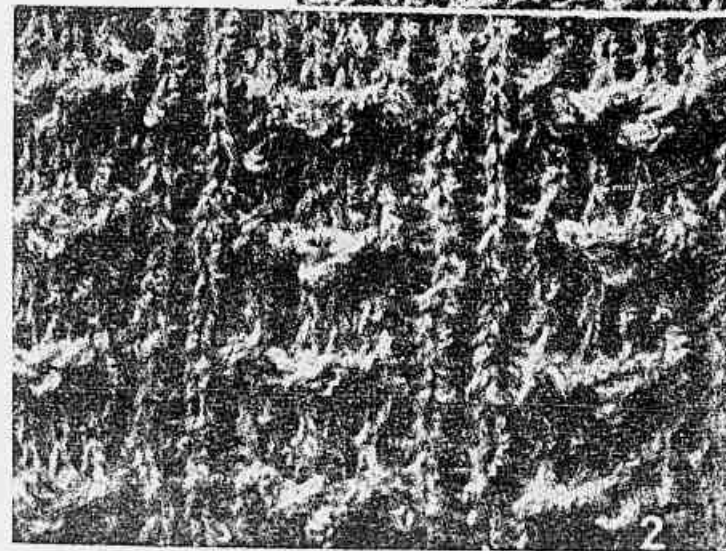


Fig. 2

Bolero: — Frente: — Pôr na agulha de tricot 26 malhas (11 centímetros), trabalhar no ponto de listas de fantasia, trabalhar seguindo o molde. **Costas:** — Pôr na agulha de tricot 101 malhas (42 centímetros) e começar também pela parte de baixo.

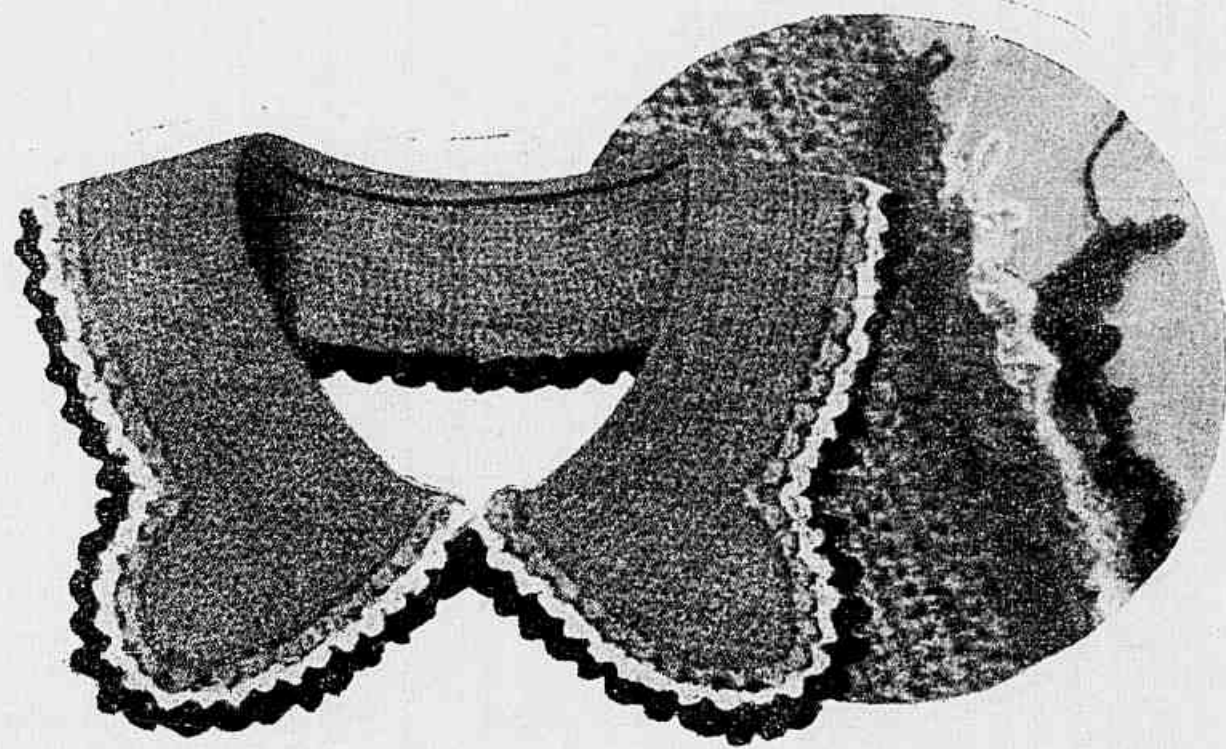
Manga: — Começar pela parte de cima pondo na agulha de tricot 24 malhas (10 centímetros). Trabalhar seguindo o molde. Quando tiver 11 centímetros de altura, separar e

Gola de crochet terminada com bicos multicores

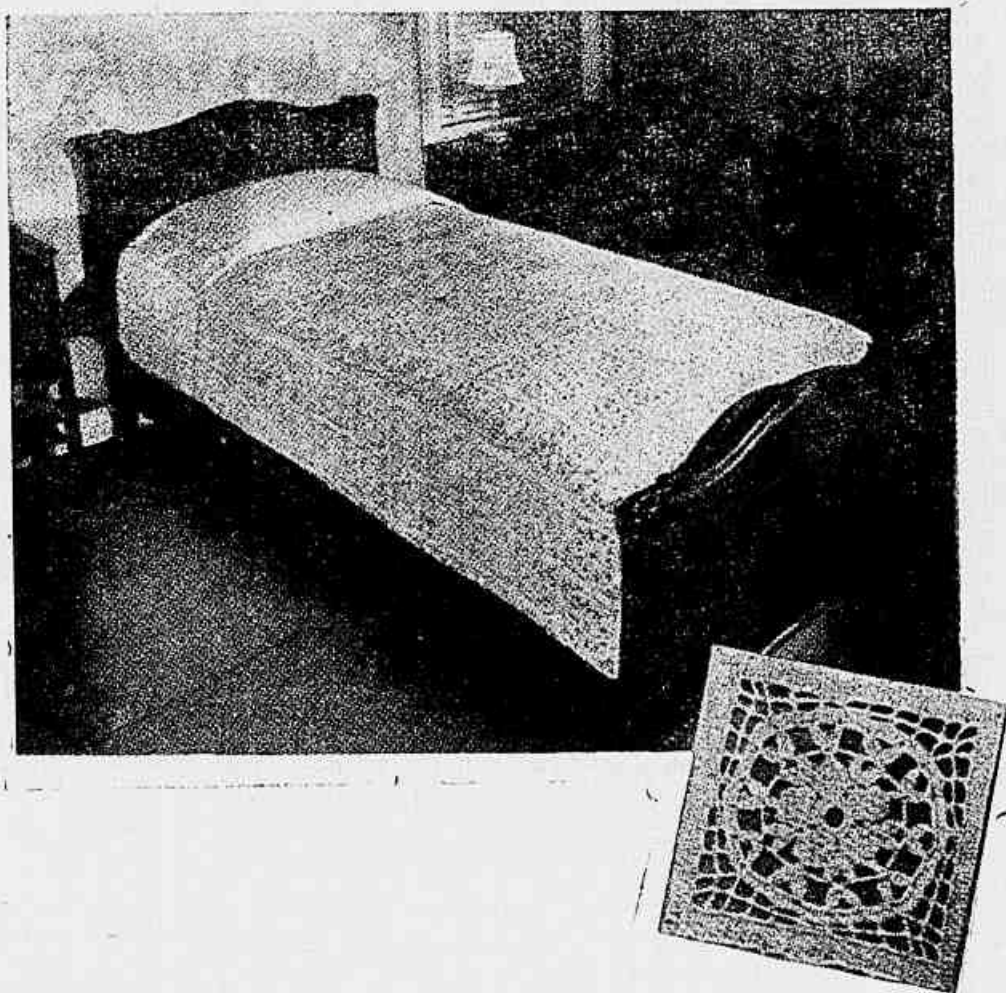
São necessárias 15 grs. de lã fina vermelho claro, alguns fios de lã verde jade, amarelo pálido e azul escuro. Uma agulha de **crochet**.

Começar a gola pela beirada interior com um numero de malhas de trancinha medindo 36 centímetros, trabalhando com a lã vermelho claro. Estas malhas devem ser apertadas na primeira carreira. Em seguida trabalhar indo e voltando em ponto simples; devem ser tomados os dois fios da malha. Aumentar regularmente (obtem-se isso facilmente cortando primeiro um molde da gola com o tamanho exato, vae-se colocando sobre ele a gola, à medida que se vae trabalhando). Quando as malhas da primeira carreira são bem apertadas, não é necessário aumentar logo nas primeiras carreiras. Uma vez terminada a gola, contornar as beiradas exteriores com 5 carreiras executadas com a lã vermelho claro, as malhas da 2.^a e 4.^a carreiras devem ser feitas somente com o fio da frente da malha que se encontra em baixo. Nessas carreiras é preciso ainda aumentar. Isto feito, fazer bicos pontudos com a lã verde jade sobre os fios deixados na 2.^a carreira, já executada. Fazer bicos pontudos com a lã amarelo claro nos fios deixados na 4.^a carreira. Para isso, fazer 1 ponto simples no primeiro fio da malha deixado para este fim na carreira indicada; (x) veem em seguida 3 malhas de trancinha, 1 ponto simples na 2.^a dessas 3 malhas, 1 ponto alto na 3.^a malha de trancinha, saltar 2 ou 3 fios de malhas, 1 ponto simples no fio seguinte. Repetir em seguida a partir de (x) (examinar o modelo). Os bicos executados com a lã azul escuro fazem-se da mesma maneira que os outros, mas somente os pontos simples são sempre metidos dentro dos dois fios da malha da ultima carreira da gola. Reforçar a beirada interior da gola por uma carreira de pontos simples e uma carreira de pontos altos (para a dobra).

Passar a gola a ferro pelo avesso com um pano úmido por cima. A parte virada da gola bem batida com o ferro.

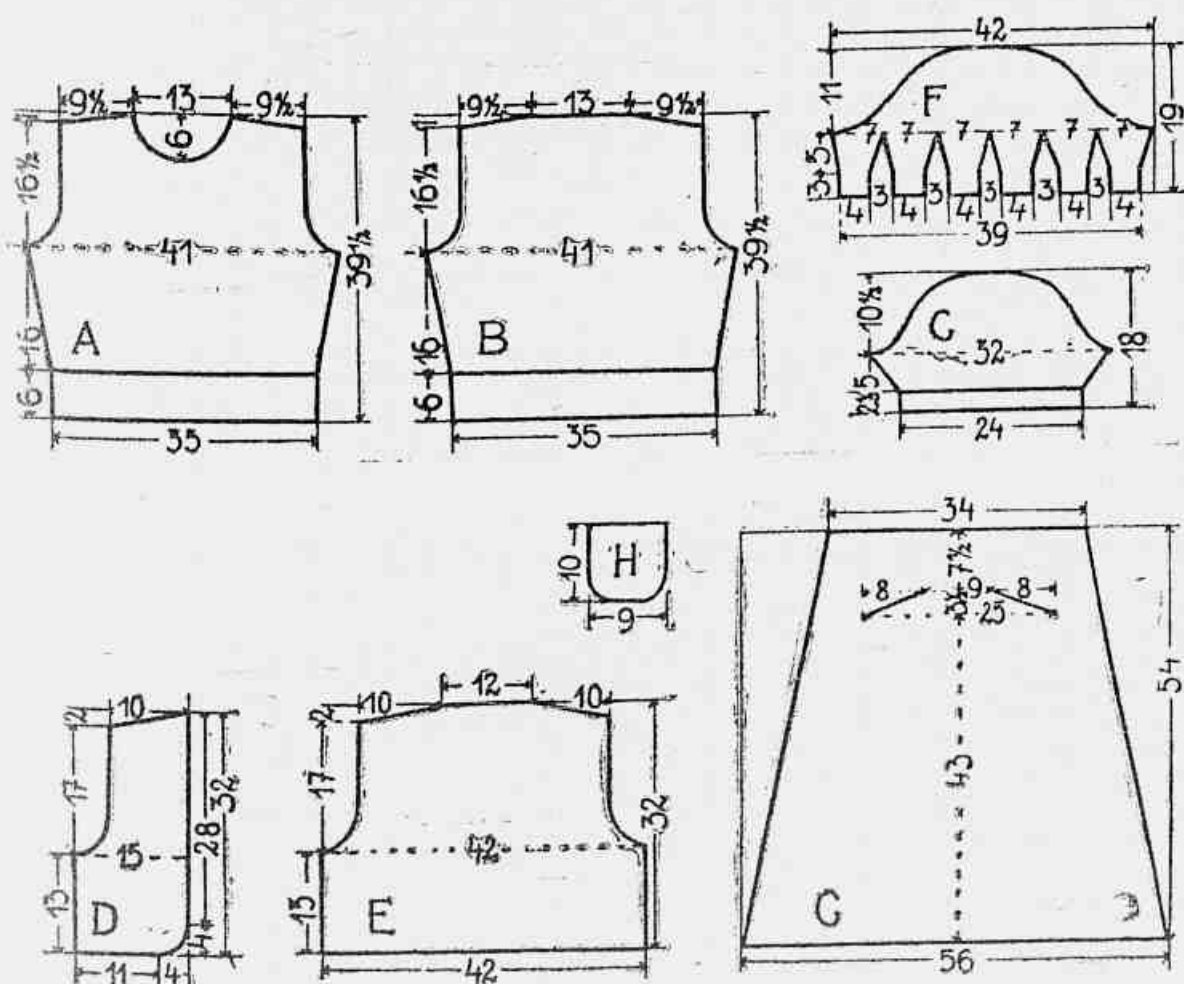


Celcha formada por quadrados de crochet de linha branca ou de colorido suave.



balho em 6 partes iguaes e terminar cada uma separadamente. Fazer com a agulha de **crochet** uma carreira de pontos simples em volta dos abertos da manga e formar os **picots** sobre as partes que ficam por cima depois de cosidos os abertos da manga. Formar pregas na parte de cima da manga. Depois de feitas as costuras do **bolero** fazer uma carreira de pontos simples em toda a volta, depois formar os **picots**.

A saia é formada por dois panos: são começados na parte de baixo pondo na agulha 135 malhas (56 centímetros), trabalhar no ponto de listas de fantasia. Quando o pano da frente medir 43 centímetros de altura, separar o trabalho em tres partes para formar a abertura dos bolsos, conforme mostra o molde. Acima de cada parte, tricotar primeiro 3 centímetros e meio diminuindo dos dois lados da parte mediana e aumentando sobre as orelhas interiores das partes lateraes. Depois, trabalhar de novo em carreiras seguidas em toda a largura do pano, acima das tres partes reunidas. Reforçar as aberturas dos bolsos fazendo duas carreiras de pontos simples na parte de baixo e na parte de cima uma carreira de pontos simples e os **picots**. Fazer dois bolsos em seda verde e pregar pelo lado do avesso. Fazer na parte de cima da saia umas carreiras de pontos baixos e depois uma carreira de pontos altos com abertos para enfiar um elastico. Esta carreira é virada e pregada no lado do avesso.



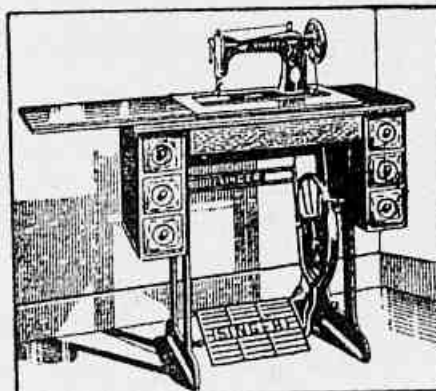
Os moldes da blusa, de bolero e da saia.



**QUANTOS VESTIDOS
PODEM SER FEITOS
com a "diferença"!**



Milhares de donas de casa já fizeram esta experiência vantajosa: adquirir uma Singer. Muito leve e facil de manejar, a Singer permite a qualquer pessoa fazer os seus próprios vestidos, economizando no feitiço para aplicar a diferença em novas e mais lindas "toilettes". Siga esse exemplo. A Singer pode ser adquirida em condições muito



suaves. E se deseja aperfeiçoar-se na arte tão util da costura, lembre-se de que as Lojas Singer estão à sua disposição para orientá-la e dar-lhe sugestões.

◀ **MODELO SINGER DE PÉ** - Elegante e prático, pode ser adquirida com motor elétrico Singer.

Singer

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

P - 7 3
Um belíssimo livreto SINGER, GRATIS!

Envie-nos este coupon e receberá um magnífico manual ilustrado, contendo interessantes sugestões sobre a **ARTE DE COSER e DECORAÇÃO DO LAR.**

SINGER SEWING MACHINE CO.
Caixa Postal, 2967 — São Paulo

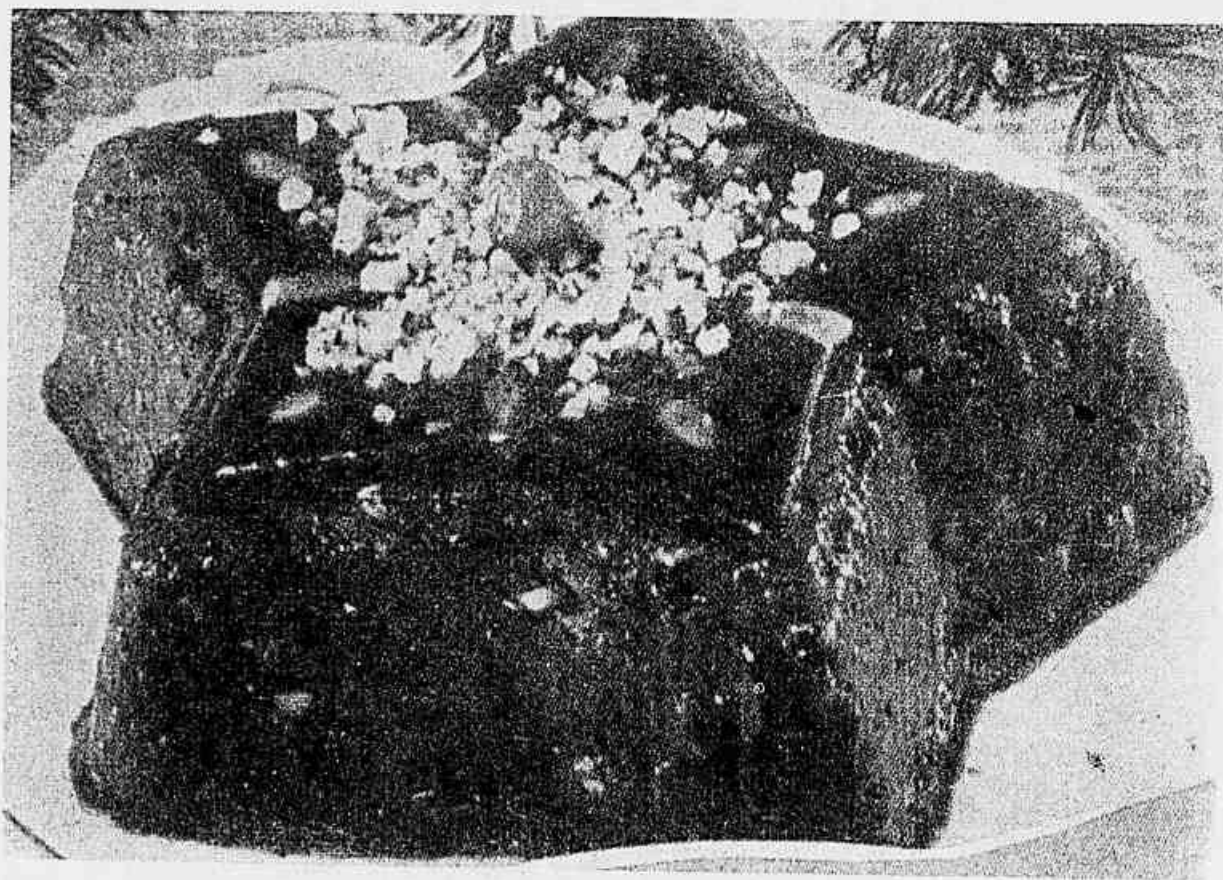
NOME
RUA
BAIRRO
CIDADE
ESTADO

Jantar do dia de

GELATINA DE MAIONAISE COM CAMARÕES — ALCACHOFRAS — PASTELÃO DE FILETS-MIGNONS DE VITELA — ARROZ — GANSO ASSADO À INGLESA — SALADA DE LEGUMES E FRUTAS — PUDIM GELADO À ROMANA — PLUM PUDDING NORTE-AMERICANO — IMPERIAL EGG NOGG (Cock-tail norte-americano)

GELATINA DE MAIONAISE COM CAMARÕES

Picar em pedacinhos 3 dúzias de camarões (grandes) cozidos, juntar os filets de 4 enxovas, igualmente picados, e 2 colhões de alcaparras inteiras; ligar com um pouco de maionaise feita da seguinte maneira: Pôr numa tigela 3 gemas de ovos, juntar uma pitada de sal



Plum pudding norte-americano.

e outra de mostarda, mexer bem os ovos e ir juntando gota a gota um copo e meio de azeite, juntar em seguida um pouco de caldo dos camarões no qual desfez-se umas 6 folhas de gelatina (em menos liquido possivel), temperar com um pouquinho de vinagre ou de suco de limão.

Pôr numa fôrma lisa uma camada da maionaise preparada, pôr um instante na geladeira para endurecer um pouco, depois despejar dentro a massa dos camarões, cobrir com uma nova camada de maionaise e colocar a fôrma na geladeira. Quando passar para o prato enfeitar em volta com folhas de alface, rodela de ovos duros e alcachofras.

ALCACHOFRAS

Escolher alcachofras muito pequenas, aparar as pontas das folhas. Picar cebolas e untar com manteiga o fundo de uma panela, arrumar uma camada das cebolas picadas, arrumar por cima as alcachofras ajuntando-as bem e cobrir com agua temperada com sal e vinho branco (partes iguais de agua e vinho), juntar meia folha de louro, algumas colhões de azeite, um pouco de suco de limão; cobrir com uma folha de papel untada com manteiga ou azeite e tampar em seguida a panela, deixar cozinhar as alcachofras em fogo moderado até reduzir aos dois terços o liquido.

Retirar a panela do fogo e deixar as alcachofras esfriarem dentro do seu molho, na hora de servir regar com um pouco de azeite.

PASTELÃO DE FILETS MIGNONS DE VITELA

Limpar e cortar em fatias transversais 2 filets-mignons de vitela (as fatias de um centimetro de espessura) e temperar. Pôr para refogar na manteiga 2 colhões de cebola picada, juntar as fatias dos filets e virar para tomar um pouco de côr de todos os lados, juntar em seguida 250 grs. de presunto cortado em pedaços e 1, 2 ou 3 trufas picadas, deixar refogar tudo alguns minutos, depois molhar com um quarto de copo de vinho Madeira; assim que reduzir o liquido retirar a panela do fogo.

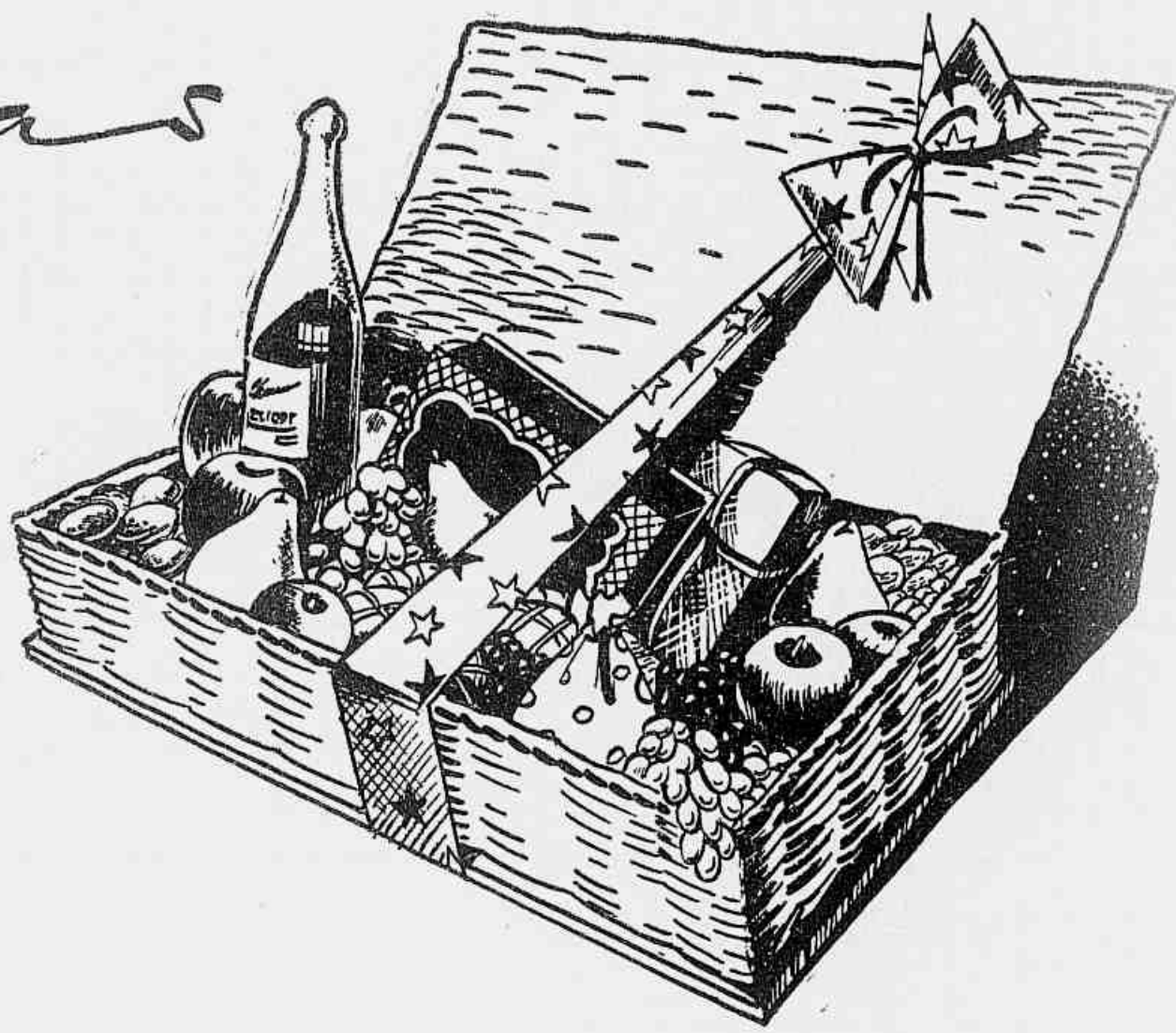
Passar na máquina 250 grs. de carne de vitela, 150 grs. de presunto, 200 grs de toucinho, juntar à massa um pouco de miolo de pão amolecido no caldo e expremido, temperar e misturar bem.

Fazer uma massa com meio quilo de farinha de trigo, uma colher de manteiga, 4 ovos inteiros e um pouco de agua morna temperada com sal. Deixar depois a massa descansar 12 a 15 minutos. Forrar com esta massa a fôrma de pastelão, forrar todo em volta com uma camada do picado, colocar no meio as fatias dos filets com o seu acompanhamento, cobrir com uma camada do picado e por cima pôr a capa de massa, pôr para assar em forno moderado; um

Para Festas

LINDAS CESTAS, artísticas, ricamente sortidas de frutas, doces, bonbons, nozes, castanhas, amendoas, ave-lãs, vinhos e licôres finos

na



Confeitaria
COLOMBO

GONÇALVES DIAS 32

TELEFONE - 22-7650

Natal

quarto de hora depois abrir o forno para cobrir o pastelão com papel, e deixar assando mais três quartos de hora. Na hora de servir abrir um furo na parte de cima do pastelão e por meio de um funil despejar dentro um pouco de molho, encobrir o furo com um pequeno bouquet de salsa.

GANSO ASSADO A' INGLESA

Fazer um recheio com meio quilo de miolo de pão amolecido, juntar gordura de rim de vitela (na falta desta juntar manteiga), duas colhéres, temperar com sal, pimenta, um pouco de salsa e hortelã picadas, cebolas raladas e ligar tudo com 2 ovos. Com esta mistura encher bem o ganso e coser em seguida as aberturas, pôr para assar no forno ou no espeto, regando bem com manteiga.

Serve-se o ganso assado com molho de hortelã ou com o molho de pão «bread-sauce» que é feito da seguinte maneira: Derreter numa panela três colhéres bem cheias de manteiga e juntar 1 colher de farinha de rosca peneirada (a farinha de rosca não deve ser escura) e 3 ovos duros picadinhos.

SALADA DE LEGUMES E FRUTAS

Corta-se bem finas as folhas de uns quatro pés de alface, pica-se a parte tenra de dois aipos, corta-se em rodela finas um pepino (essas rodela devem ficar algumas horas de molho na água e sal, escorrer bem a água na hora de juntar aos outros ingredientes). Temperar com azeite, vinagre ou suco de limão, pimenta e sal, depois de tudo bem misturado enfeitar a salada com fatias de tomates, de maçãs e laranjas.

PUDIM GELADO A' ROMANA

Misturar numa vasilha meio copo de calda de açúcar a 30 graus com meio copo de gemas de ovos crus, juntar meio copo de água e colocar a panela sobre o fogo e deixar engrossar mexendo com uma colher de pau; assim que ligar, despejar para outra vasilha e bater bem até esfriar, juntar um copo e meio de creme de leite batido e algumas colhéres de marasquin.

Colocar uma fôrma dentro de uma vasilha com gelo e ir arrumando as camadas do creme e de palitos franceses embebidos com licor. Pôr depois a fôrma na geladeira ou conservar dentro da vasilha com gelo.

PLUM PUDDING NORTE-AMERICANO

Meia chicara de água fria, 1 chicara de leite, meia chicara de passas grandes e um quarto de chicara de passas pequenas, dois terços de chicara de tamaras (sem os caroços), meia chicara de açúcar, um quarto de chicara de nozes picadas, 3 colhéres de chocolate ralado, uma pitada de sal, umas gotas de essência de baunilha, 2 claras de ovos e um envelope de Knox gelatina.

Desfazer a gelatina na água. Fazer ferver o leite com as frutas, juntar o chocolate, as nozes e todos os outros ingredientes, por ultimo as claras muito bem batidas, despejar a mistura numa fôrma em feitiço de estrela, enfeitar por cima com glacé de chocolate, amêndoas e nozes picadas.

3 Especialidades AYMORÉ

PARA AS FESTAS



CREAM WAFERS

Deliciosos sanduíches com ricos recheios de creme



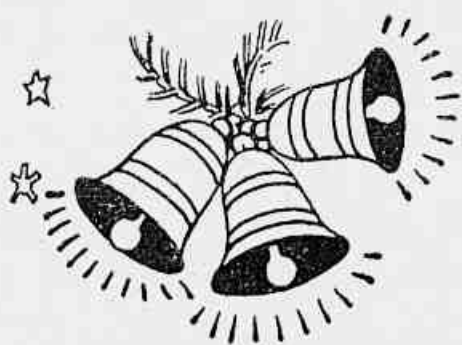
TRIGENA

Maravilhosa criação Aymoré



MERENDA

Uma delícia para os petizes



BISCOITOS



A Y M O R É

IMPERIAL EGG NOGG (Cock-tail norte-americano)

Para cada copo grande: Um terço de gelo picado, 1 colher de açúcar, 1 ovo fresco, um cálice de licor de cognac e meio de rum. Acabar de encher o copo com leite, agitar e servir com palha para chupar. (Pode-se juntar um pouco de noz moscada).

VIVE A FALAR DA COZINHA DE SUA ESPOSA!

Seu timbre de voz denuncia orgulho, quando fala dos deliciosos pratos preparados pela esposa. Qual será o segredo? Nenhum: usa MAIZENA DURYEA no preparo dos pratos apetitosos que tanto agradam ao paladar do esposo: saborosas sopas de creme, legumes enfeitados com salsa, sobremesas deliciosas. E todos esses pratos: com MAIZENA DURYEA, são tão fáceis de preparar! Experimente a nutritiva MAIZENA DURYEA. Peça-a

Verifique o nome DURYEA e o acampamento índio em cada pacote.



MAIZENA BRASIL S.A.
CAIXA POSTAL F-1 SÃO PAULO
30 Grátis! Remeta-me seu livro "Receitas de Cozinha"
NOME _____
RUA _____ ESTADO _____
Cidade _____

AÇUCAR PEROLA

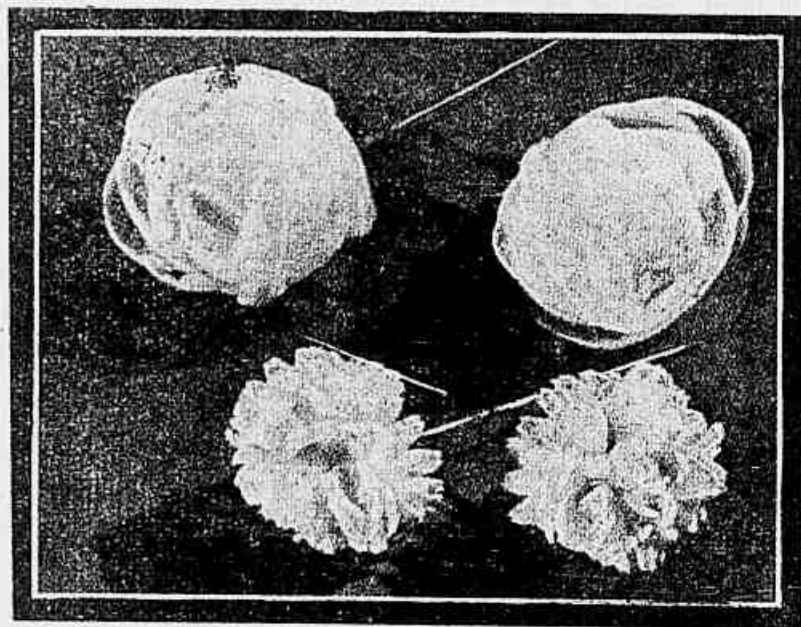
PRODUTO DE CONFIANÇA

PUREZA ABSOLUTA — QUALIDADE IMUTÁVEL — SACO AZUL — CINTA ENCARNADA

COMPANHIA USINAS NACIONAIS

RUA PEDRO ALVES 317/319 — TELEFONE 43-4830

Acessorios para a toilette



Rosas e cravos de organdi com espetos, para guarnecer chapéus.



As luvas brancas em tecido de algodão acompanham os vestidos de verão. 1 — Luva de 4 botões. 2 — Luva sem botões com costuras aparentes. 3 — Luva de 8 botões.



Bolsa de tecido azul marinho e couro bege claro.



Grande chapéu de palha azul e aba debruada com fita gres-grain preta; deste mesmo tom a larga fita sob o chapéu, que se amarra na nuca.

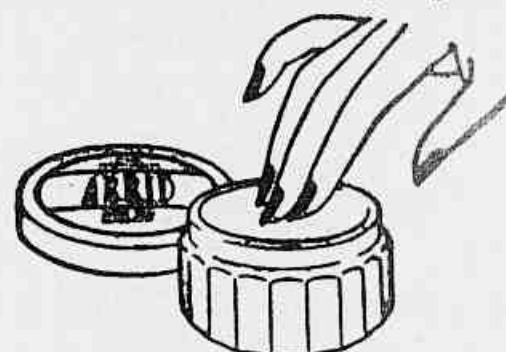


Sapato de tecido de seda com listas azul e vermelho.



Grande bolsa para roupa de banho, em brim listado.

Novo ... CREME
Desodorante que Detém
A Transpiração
das Axilas sem perigo



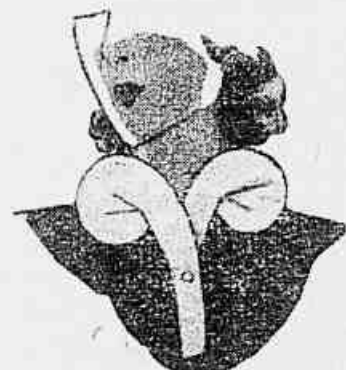
1. Não danifica os tecidos, não irrita a pele.
2. Não é preciso esperar que seque.
3. Detém instantaneamente a transpiração de 1 a 3 dias. Remove o odor da transpiração.
4. Um creme evanescente, branco, puro, sem gordura.
5. ARRID traz os Selos de Aprovação dos Institutos Internacionais de Tinturaria, como inofensivo aos tecidos.

As mulheres usam mais Arrid do que qualquer outro desodorante. Experimente um pote hoje mesmo!

ARRID

Formato econômico 95500 Tamanho pequeno 45200

Golas modernas



PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

O verdadeiro Elixir da longa vida... dos Cabellos

REVIGORA
PERFUMA
HIGIENISA

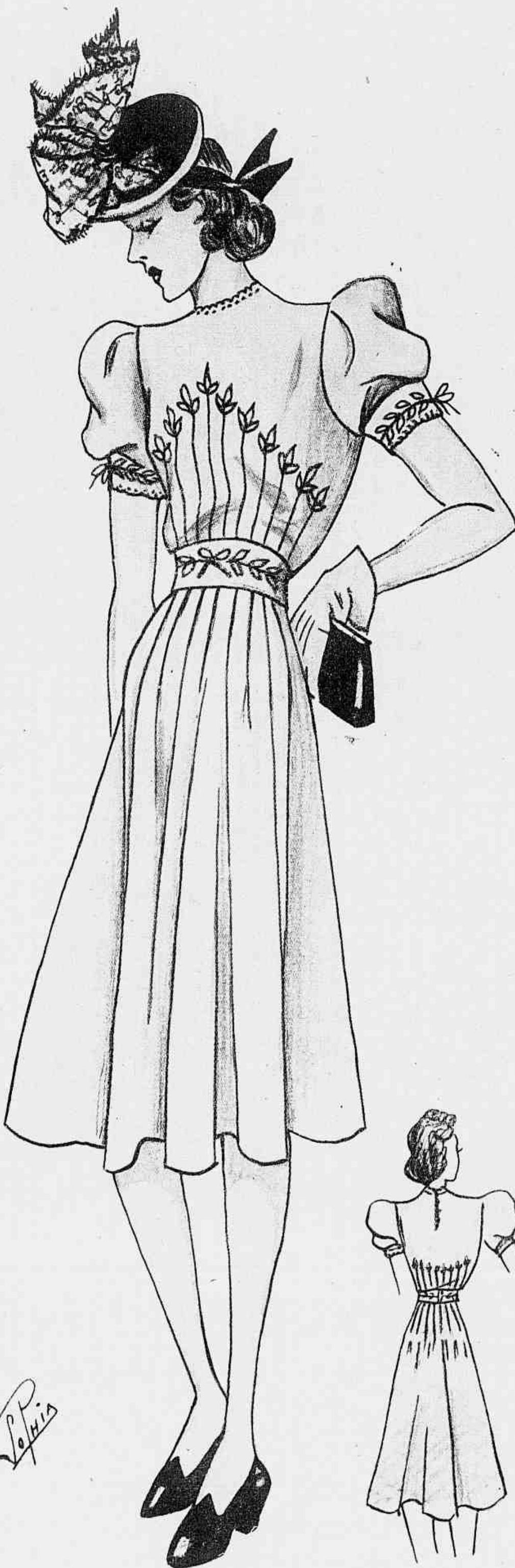
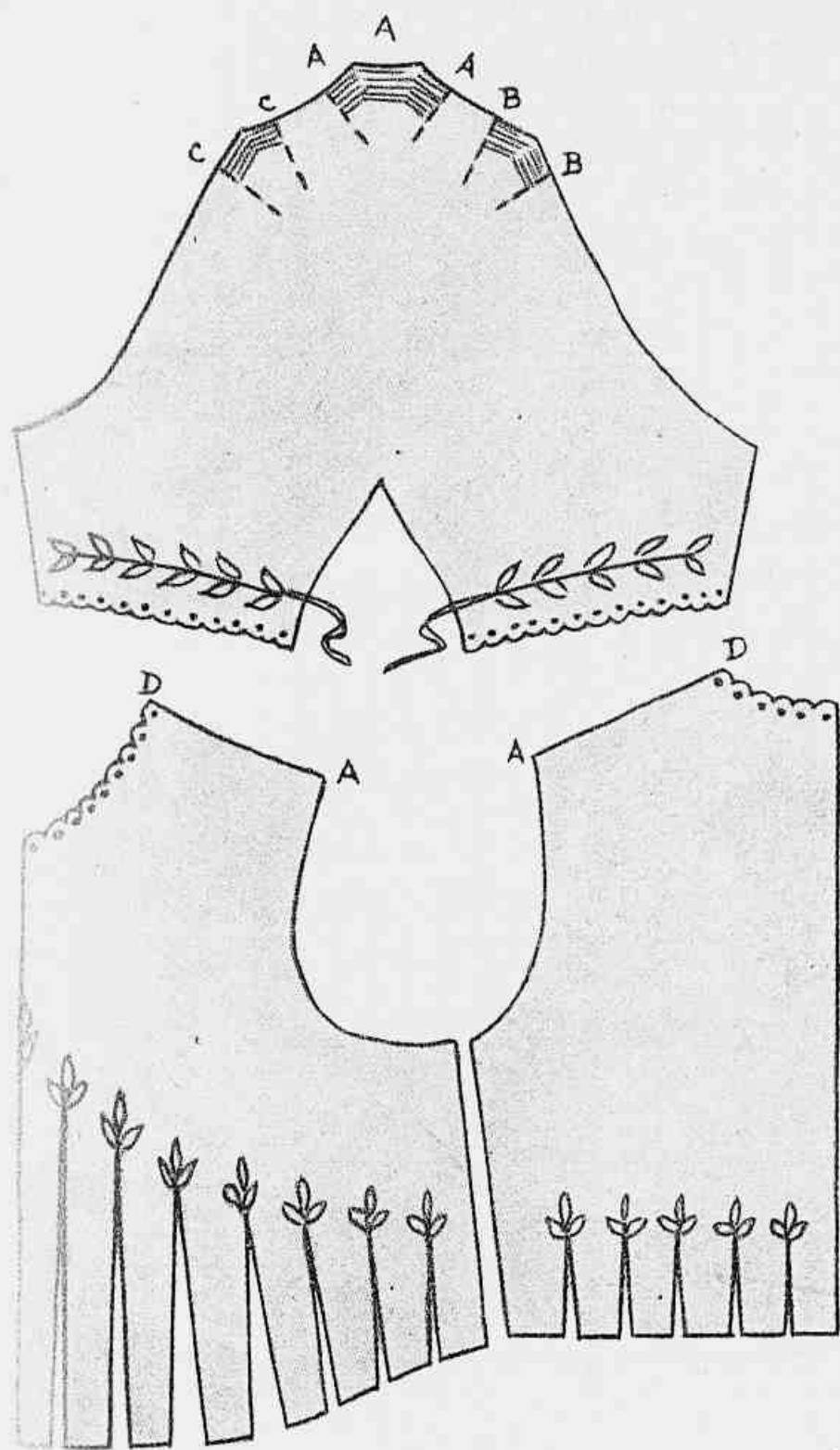


INFALIVEL NA CÁSPA,
QUÉDA DOS CABELOS
e demais Afecções do Couro Cabeludo

LABIOS LINDOS — COR NATURAL E FIXA
FLEUR DE ROSE
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
CASA CIRIO. — OUVIEDOR 181

ARTE e TECNICA

Por Sophia Magno de Carvalho,
diretora do Liceo Imperio -- Es-
cola de Corte e Costura -- Rua
Ramalho Ortigão, 9 - 2.º andar
-- Elevadores



Sophia

A forma ou, melhor, o espírito gracioso da toilette da mulher moderna abule a necessidade de muitos enfeites.

Tão belos tecidos e coloridos tão pesados a industria artistica da Moda oferece que muito pouco nos resta da a fazer para o belo *ensemble* da toilette. Quanto mais simples for a mais em realce porêmos a elegancia e o nosso gosto requintado de creaturas utilizadas.

Uma bela silhueta bem proporcionada fazendo as nossas arestas ou angulando pouco as nossas curvas excessivas, trata essa que interprete como um vivo a linha estipulada pelo *demier* da Moda...

Um colorido harmonioso e suave escolhido entre os tons que melhor se casem com o tom da nossa pele e do nosso

Algum detalhe precioso que suspenda da banalidade o nivel da confecção do nosso vestido—serão três elementos mais que suficientes para o successo completo da arte de vestir bem.

Isto tudo, aliado ao encanto que a mulher brasileira (especialmente a carioca) sabe pôr nos minimos gestos de coquetterie inocente, fará da nossa bela patricia um figurino vivo, o que é a aspiração artistica, inconfessada de todas as mulheres da terra.

Pensando nisso tudo, desenhei aqui o vestidinho simples de shantung verde-agua, o que ofereço hoje à minha gentil leitora.

De uma graça ingenua, com suas palminhas simetricas em bordado inglez, é um vestido que remoja, dando, ao mesmo tempo, a mulher esse ar dinamico e pratico que ela precisa ter agora, para não se sentir *déplacée* no ambiente turbulento em que vamos vivendo.

CORRESPONDENCIA

Jandyra Krush — Deve começar nos 1.ºs dias de Janeiro uma turma de costura (pratica e teorica); si lhe interessar a senhora e sua irmã podem já inscrever-se nela.

Mile. Peçreiras Calvo — No meu Liceo a senhora poderá aprender todos esses trabalhos applicados á costura, além de um corte perfeito que lhe dará a silhueta moderna e elegante que a senhora tanto deseja.

Juracy Carlo Bastos — Não lhe prometo fazer da senhora uma modista perfeita em 1 mez, como outras professoras sem escrupulo já lhe prometeram. Advirto-a porém de que possui no meu Liceo 50% de alunas diplomadas por outros cursos,

Ora, Mariazinha!
não vá atrás do diz
que diz, calçados
bons e baratos, só no
SAPATARIA X.

Sapataria X
Rua 7 de Setembro, 138
canto Ramalho Ortigão

que confessam tudo ignorar daquilo que aprenderam lá fóra.

Tenho certeza de que uma aluna minha, no fim do curso fundamental, sabe conscienciosamente aquilo que faz.

Maria Suzana Pareli. — No fim do programa as minhas alunas fazem concurso, habilitando-se a receberem o diploma se isso lhes interessar.

Carolina Veiga — No fim de 6 meses a senhora terá todas as bases de meu curso fundamental; terá tido além das aulas teoricas uma aula pratica por semana, na qual a senhora poderá coser seus vestidos ou copiar modelos de figurinos que julgue dificeis.

Maria Santa Cruz — Mantenho também no Liceo cursos de aperfeiçoamento para aquelas que não querem evolver sosinhas, preferindo serem orientadas por nós. Nestes cursos elas terão noções que facilitam muito o seu trabalho profissional.

S. M. Carvalho.

A beleza é obrigação

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoam dia a dia.

Agora já temos o creme de alface ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar este creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os pontos, as manchas, as asperezas e a tendência para a pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface "Brilhante".

Experimente-o.

Cravos, Manchas, Espinhas e Sardas

INDICAM

O fim da mocidade...

★ **Rugas na testa:** Marcam o fim de uma mocidade... destroem a beleza...

★ **Pés de galinha:** Pequenas rugas que aparecem no canto dos olhos, dando ao rosto uma aparência de muitos anos a mais.

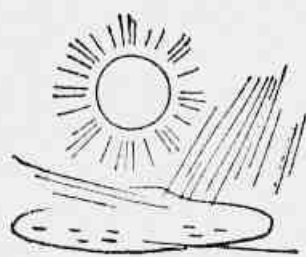
★ **Cravos e espinhas:** Frequentes defeitos da cutis feminina, em qualquer idade. São Rebeles aos tratamentos comuns, e enfeiam o rosto facilitando rugas prematuras.



**Permaneça jovem com o uso
de um só creme
que protege a sua cutis!...**

Não deixe que as imperfeições da pele, espinhas, cravos, manchas e póros dilatados abram caminho à "velhice prematura". Proteja a sua mocidade com um tratamento completo de beleza. Use Rugól à noite, antes de deitar-se e durante o dia como base de pó de arroz.

Em apenas 3 dias, a sua cutis sentirá os efeitos benéficos deste creme famoso que age cientificamente sobre as camadas subcutâneas fortalecendo e estimulando os músculos faciais.



Contra os efeitos do sol, do vento e do frio, Rugól age como suavizante e protetor. Rugól é o verdadeiro embelezador da cutis!



UM TRATAMENTO DE
BELEZA COMPLETO!

CREME
RUGÓL

LABORATÓRIOS
ALVIM & FREITAS
SÃO PAULO

M. CAVALCANTI DE CARVALHO
ADVOGADO

EDIFÍCIO CANDELARIA — Rua São José, 83-85 — 2.º andar
Sala 208 — Fone 42-4859 — RIO

Penteados

A moda dos cabelos soltos, que tantas adeptas encontrou aqui, diz bem somente nos rostos muito juvenis. Esta moda, duma mediocre uniformidade, não é uma moda chic, não nos veio de Paris, mas sim diré-

tamente da América do Norte. Como muitas são aquelas que têm os cabelos ainda curtos ou não muito compridos, damos aqui alguns penteados cuja linha, não muito baixa nem muito alta, permite obter rapidamente, para a tarde, um efeito elegante e prático para os dias quentes que já chegaram. Porque ter os cabelos soltos sobre o pescoço no verão não é somente um suplicio, mas também extremamente nocivo para os cabelos, devido a grande transpiração que provocam.

Para os cabelos mais curtos, uma risca na nuca resolve muito bem o problema: esta risca pôde ser encoberta por uma fita, que lhe dá uma aparência mais graciosa. Para os cabelos um pouco mais longos, arabescos formados por duas mechas guarnecem a nuca.

PENSAMENTOS

Os movimentos sociais não são feitos pelos anciãos, mas pelo espírito da mocidade. Esse espírito às vezes habita homens idosos e já morreu no coração de certos rapazes.

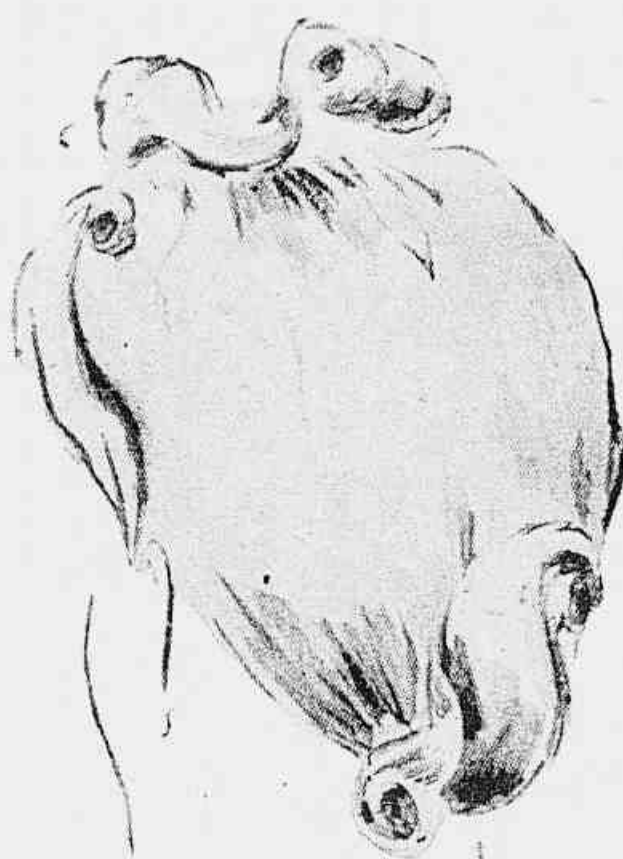
G. B.

Não são os anos que fazem a velhice, mas sim a ideia de que se envelhece; existem entes que são jovens aos 80 anos, e outros que são velhos aos 40.

Dr. Coué.



Uma fita de veludo dissimula a risca na nuca e dá ao penteado um aspeto gracioso.



Neste penteado as duas mechas cruzam-se graciosamente

Duas mechas formam na nuca dois interessantes arabescos.

LIMPE A PELE UMA VEZ POR DIA
PASTA DE AMENDOAS
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme Campos
CASA CIRIO — OLIVIERO

modernos



Penteado para noiva.

PENSAMENTOS

Aprendamos a cultivar nosso caráter, aprendamos a falar prontamente, claramente, e com uma determinação calma; falar pouco, mas claramente, dizendo só o que é necessário dizer.

Dr. Coué.

Cultivemos o domínio sobre nós mesmos. Evitemos a colera, porque a colera usa nossa reserva de energia, enfraquece-nos. Nunca faz nada de bom, só destrói e sempre é um obstáculo ao sucesso.

Dr. Coué.

É uma ilusão acreditar que não se tem mais ilusões.

Dr. Coué.

Casa
MUNDIAL
• MALAS •
Artigos para Viagem
PASTAS • CINTOS • CARTEIRAS
RIO • R. CARIOCA, 63 • T. 22-2948
OS MELHORES ARTIGOS - PELOS MENORES PREÇOS

O penteado é aqui interpretado para aquelas que receiam ter a testa descoberta: os cabelos formam uma leve franja.



Para os cabelos curtos a risca na nuca resolve muito bem o problema.

Como executar o penteado de cachos enrolados



Cachos grandes ou pequenos, ondedados largos, penteado alto ou baixo na frente, coques na nuca ou cachos, tudo está sendo usado nos penteados modernos.

O preparado que dá "IT"

«A hygiene da mulher é a deusa que a embelleza». Certamente, o saber vestir é uma condição de sucesso no destino feminino, mas o segredo do exito está, essencialmente, no asseio corporal. Porque o asseio integral tem uma influencia viva na saude e uma projecção radiosa na personalidade.



LEITE DE ROSAS DESEN-CARDE E ALVEJA AS AXILLAS E OS COTOVELLOS ENNEGRECIDOS. DANDO A ESSAS REGIÕES APPAREN-CIA ATTRAHENTE E CONSER-VANDO-AS RIGOROSAMENTE LIMPAS E PERFUMADAS. DESODORANTE IDEAL, SUA APPLICA-ÇÃO NO CORPO CORRESPONDE A UM ASSEIO COMPLETO.

Limpa e amacia a cutis

Leite de Rosas é phantástico na eliminação das espinhas, sardas, pannos, cravos, rugas, etc. Maravilhoso fixador do pó de arroz, de aroma divino, deve ser usado a todo momento para proteger a pelle contra as queimaduras do sol e as variações do tempo.

O Laboratorio, á rua J. J. Seabra, 10 — (Phone 26-0725) — Rio de Janeiro — distribue litteratura e "amostra gratis". Convem ler com attenção o prospecto e a bulla, que acompanham o vidro, para conhecer todos os segredos do uso.

VESTIDOS PRIMAVERIS



1 — Vestido de crepe branco, guarnecido com crepe florido. Toque de "gros-grain" preto com flôres. 2 — Vestido de crepe de fantasia rosa com desenhos pretos, guarnecido com pontos e fita preta. Chapéu de "paillason" rosa. 3 — Vestido de crepe azul, guarnecido com bordado branco e fita azul marinho. Chapéu de palha azul marinho com fita "gros-grain" do mesmo tom.



CILION combate caspas e terçóis.

PENSAMENTOS

A vida melhor compreendida não é aquela na qual o homem encontra mais prazer, dinheiro, poder, honras ou reputação; mas aquela na qual o homem se torna mais homem e executa maior soma de trabalhos úteis e humanitários.

Samuel Smiles.

♦ ♦ ♦

Todo impulso dum povo para o futuro vem das raízes que ele mergulha no seu passado.

G. B.

Díário de Notícias

O jornal
dos bairros
residenciais

Ninguém pode hoje viver, na cidade como nos campos, sem um mínimo de conhecimentos sobre os fatos de cada dia, sobre os progressos econômicos, científicos, artísticos, sociais. Quer isso dizer que ninguém pode hoje viver sem a permanente companhia de um criterioso e moderno órgão de informação.

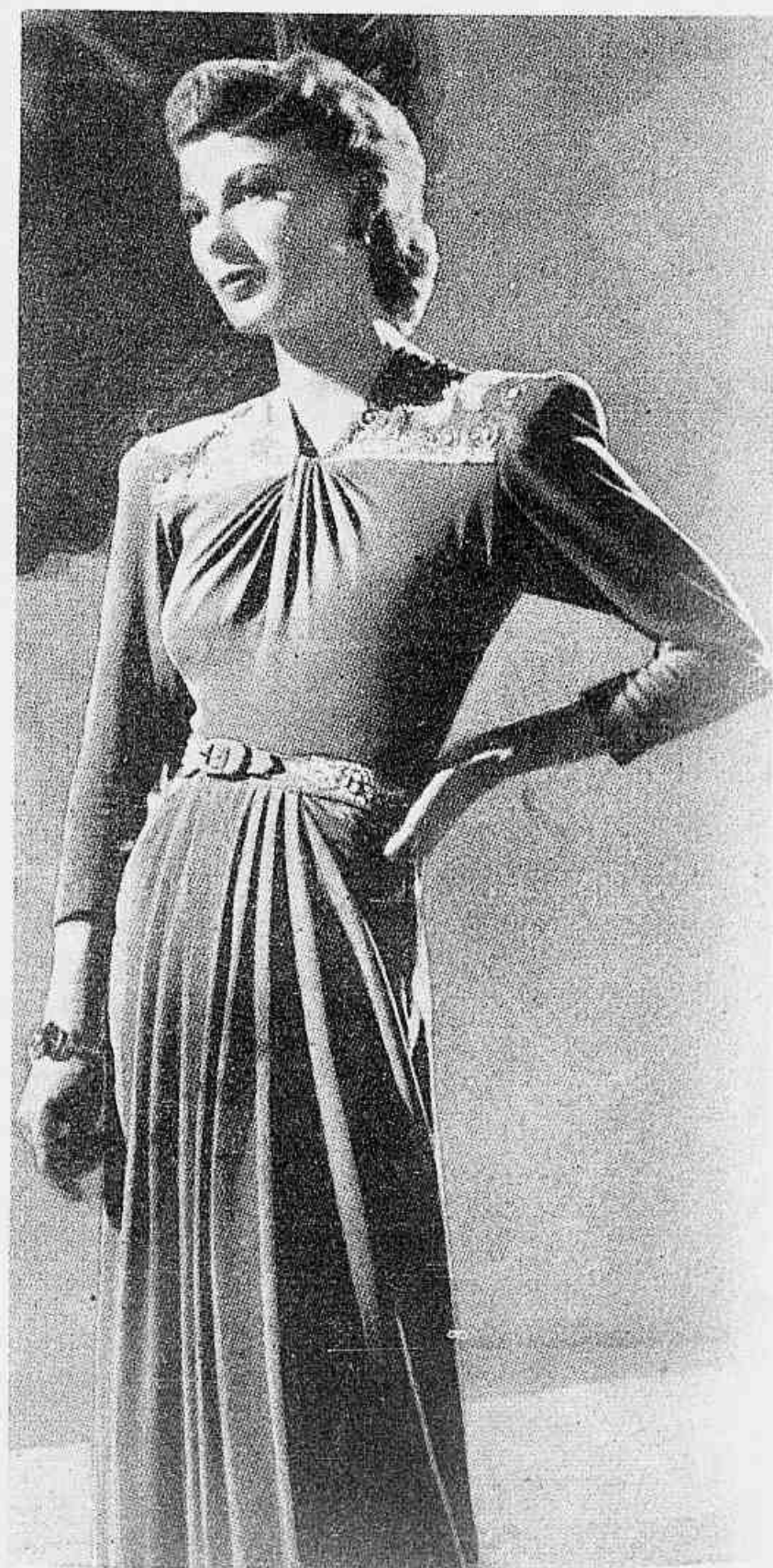
Faça do

Díário de Notícias

o seu jornal



O Matutino de Maior Circulação do Rio de Janeiro



Vestido elegante de crepe azul, a pala e o cinto bordados com contas brancas baças.



Vestido de crepe branco, enfeitado com botões azul marinho. Lenço écharpe azul marinho e branco. Boina azul marinho com pompon branco.

DERMOFLORA

Sabonete antiseptico, preparado exclusivamente com plantas medicinaes. Indicado nas irritações da pelle, comichões, fricções, eczemas, etc.

Producto da FLORA MEDICINAL — Formula do Dr. MONTEIRO DA SILVA — Licenciado pelo Departamento Nacional da Saúde Publica.

J. MONTEIRO DA SILVA & Cia.

RUA DE S. PEDRO, 38 — Rio de Janeiro

Vestido de tafetá branco com desenhos multicores, para a noite.



Numa cálida noite de verão, quando a brisa é um sonho e a imaginação arquiteta refrescos gelados e gostosos — haverá porventura uma lembrança que se possa igualar a um Frigidaire? Pergunte à sua senhora... haverá?...

FRIGIDAIRE
UM PRODUTO
da
GENERAL MOTORS



FRIGIDAIRE OFERECE UM MODELO PARA CADA NECESSIDADE E... PARA CADA BOLSA...

ALGUMAS RECEITAS PARA A PELE

Segundo um especialista norte-americano, muitas são as flores, frutas e legumes benéficas para a pele.

O pepino ganhando o record — Para a beleza da pele dizem não haver igual. As que têm a pele gordurosa devem aproveitar as qualidades adstringentes deste legume. Bem lavado na água fervida,

esmaga-se e espreme-se dentro de um pano. Embeber bem fina pasta de algodão neste liquido e aplicar sobre o rosto, deixar alguns momentos. Retirar, mas enxugar somente na hora de preparar o rosto.

♦♦♦

Pepino remedio interno — Sob a forma de cocktail. Graças a ele, não mais a

pele oleosa, garante o tal especialista norte-americano. Espremer o suco de dois pepinos novos, bem lavados, mas não raspados, juntar o suco de limão ou mesmo de grape-fruit. Tomar entre as refeições na dose de dois copos (pequenos).

♦♦♦

Cocktail higienico — Seu inventor atri-

bue-lhe uma ação reconstituente, portanto embelezante. Basta para prepara-lo desfazer dentro do caldo de uma laranja uma gema de ovo muito fresco. Uma colher de assucar para torna-lo mais gostoso. Bater o suficiente para ter a aparência de espuma. Segundo o estado de depressão tomar uma vez entre as refeições ou diversas vezes por dia este remedio saboroso.

Esta pagina está impressa em papel Couché BRYCOAT

Fornecedores exclusivos



T. Janér & Cia.

UM BOM Presente!

